

لَا تَجْعَلُوا
شَرِيئَتَكُمْ
طَرِيقًا إِلَى
تَارِيئَتِكُمْ

A INSEPARABILIDADE DE
SHARIAH
E TARIQAH

A Lei Islâmica e A Purificação do Íntimo


SHAIKHUL HADITH
MOULANA MUHAMMAD ZAKARIYA 



Publicações FIP

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrônico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado - além do uso legal com o propósito educacional sem fins lucrativos ou breve citação em artigos, sem prévia e expressa autorização do editor.

Por:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya 

Edição Portuguesa:

Moulana Ridwan D. Ismael

Publicado por:

FIP Publicações

www.fip.org.pt

info@publicacoesfip.pt

2022

Distribuído por:

Fundação Islâmica de Palmela

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
A INSEPARABILIDADE DE SHARIAH (CÓDIGO) E TASAWWUF	9
O ABENÇOADO PROFETA ﷺ ESQUECEU POR VONTADE DIVINA	11
OS PECADOS E CONFLITOS DOS SAHÁBAH / COMPANHEIROS ﷺ FORAM PARA COMPLEMENTAR O DIN.....	13
DOIS INCIDENTES DE PERDÃO.....	14
A GRANDEZA DOS SAHÁBAH ﷺ	16
A CRENÇA DOS AHLUS SUNNAH WAL JAMA'AH ACERCA DOS SAHÁBAH ﷺ	18
DIFAMAR OS SAHÁBAH (COMPANHEIROS) ﷺ	21
OS CONFLITOS INTERNOS DOS COMPANHEIROS ﷺ.....	25
A DEFICIÊNCIA DA NOSSA COMPREENSÃO	29
CAPÍTULO I O SAGRADO QUR'AN	30
CUMPRIR COM (AS PROPRIEDADES DO) SAGRADO QUR'AN	30
AS QUINZE CIÊNCIAS DO QUR'AN	31
OS FUNDAMENTOS DE SHARIAH (CÓDIGO).....	33
CONDIÇÕES PARA ATUAR EM CONFORMIDADE COM O QUR'AN	34
CONCLUSÃO.....	35
CAPÍTULO II HADITH	37
TIPOS DE HADITH.....	37
O VERDADEIRO CONHECIMENTO DE HADITH	39
O QUARTETO DE IMÁM BUKHÁRI	42
CAPÍTULO III FIQH.....	48
O QUE É Fiqh?.....	48
CAPÍTULO IV IJTIHÁD	53
DEFINIÇÃO DE IJTIHÁD	53
CONDIÇÕES PARA SE TORNAR NUM MUJTAHID	53
TIPOS DE MUJTAHID.....	57
FERRAMENTAS DE IJTIHÁD	59
AFIRMAÇÃO DE IJTIHÁD	60
POSSIBILIDADE DE MUJTAHID NA NOSSA ÉPOCA	61
CAPÍTULO V RESTRINGIR O IJTIHÁD AOS QUATRO IMÁMES	62
TRÊS PROVAS DESTA RESTRIÇÃO NOS QUATRO IMÁMES.....	62
TAQLID DOS QUATRO IMÁMES É INCIDENTAL	64
SOMENTE OS QUATRO IMÁMES SERÃO SEGUIDOS	65
CAPÍTULO VI TAQLID	67
A REALIDADE DE TAQLID.....	67
CARTA DE SHAIKH QASSIM NÁNAUTWI	70
CONFISSÃO DE UM ACADÉMICO SALAFI	72
CONVERSA ENTRE SHAIKH QASSIM NÁNOTWI E UM ACADÉMICO SALAFI	73
UMA PASSAGEM	74

CAPÍTULO VII TAQLID DO MAIOR IMÂM, IMÂM ABU HANIFAH	76
MAZHAB (ESCOLA DE PENSAMENTO) DE IMÂM ABU HANIFAH	76
EQUÍVOCOS ACERCA DO MAZHAB HANAFI	79
SE O HADITH É AUTÊNTICO ENTÃO (O HADITH) É O MEU MAZHAB	82
RESPEITO PARA COM TODOS OS MAZÁHIB (ESCOLAS DE PENSAMENTO JURÍDICO) E OS IMÂMES	84
OS DEZ PRINCÍPIOS	87
CAPÍTULO VIII TASAWWUF	90
OBJETIVO DE TASAWWUF É (O GRAU DE) IHSSÁN	90
O TASAWWUF CRIA AMOR PELA SUNNAH	92
AS CARTAS DE SHAIKH AHMAD SARHINDI	93
TASAWWUF SIGNIFICA ADEÇÃO À SUNNAH E SHARIAH (CÓDIGO)	100
A DIFERENÇA ENTRE UM CONHECEDOR E UM IGNORANTE	102
AS CARTAS DE SHAIKH MADANI	103
IBN TAIMIYA, IBN QAYYIM E TASAWWUF	108
AS MORAIS DE UM SUFI	112
CAPÍTULO IX BAI'AH	114
A SUNNAH DE BAI'AH	114
NARRATIVAS ACERCA DE BAI'AH	120
CAPÍTULO X OS ESFORÇOS ESPIRITUAIS NÃO ERAM NECESSÁRIOS NA ÉPOCA DO ABENÇOADO PROFETA DE ALLAH	123
OS EFEITOS DA SAGRADA COMPANHIA DO ABENÇOADO PROFETA DE ALLAH	123
ALGUNS EXEMPLOS DA VIDA DOS SAHÁBAH	125
CAPÍTULO XI OS ESFORÇOS ESPIRITUAIS DOS SUFIS	128
ESTADOS ESPIRITUAIS	130
AJUSTE DO REMÉDIO ESPIRITUAL CONSOANTE A ÉPOCA	132
SIGNIFICADO DE INOVAÇÃO (BID'AH) NO DIN	134
OS DIFERENTES ESTADOS ESPIRITUAIS	135
CAPÍTULO XII A NECESSIDADE DE UM MENTOR E AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA SE TORNAR UM MENTOR	138
DUAS CONDIÇÕES PARA UM MENTOR: PIEDADE E COMPETÊNCIA	138
CONDIÇÕES PARA SE TORNAR NUM MENTOR	139
AS EXERÇÕES DOS MENTORES PASSADOS	143
A TRAGÉDIA DAS TERMINOLOGIAS DE TASAWWUF E OS SEUS OBJETIVOS	146
QUEM SÃO OS SUFIS	151
OS DIFERENTES TIPOS DE SUFIS	154
A CHAVE PARA O PARAÍSO	155
CAPÍTULO XIII DEVOÇÕES MEDITATIVAS E ESTADOS ESPIRITUAIS TEMPORÁRIOS	157
PANACEIA PARA O CORAÇÃO	157
O MELHOR ZIKR: LÁ ILÁHA ILLA ALLAH	160
OBJEÇÕES SOBRE O ZIKR	160
CAPÍTULO XIV 'PÁSS ANFÁSS'	164
CAPÍTULO XV VISUALIZAÇÃO DO MENTOR (TASSAWWUR-E-SHAIKH)	166
EVIDÊNCIAS DA VISUALIZAÇÃO DO MENTOR	166

BENÉFICO PARA OS AVANÇADOS, PERIGOSO PARA OS PRINCIPIANTES	169
MÉTODO DE VISUALIZAÇÃO	171
DELINER A PERMISSIBILIDADE E IMPERMISSIBILIDADE	172
UMA PASSAGEM	173
A ESPIRITUALIDADE DE SHAIKH GANGÓHI ﷺ	174
CAPÍTULO XVI CLARIVIDÊNCIA DO CORAÇÃO (KASHF AL-SUDÚR) E DAS CAMPAS (KASHF AL-QUBÚR)	177
CLARIVIDÊNCIA (KASHF): NÃO É UM OBJETIVO DO CAMINHO	177
CLARIVIDÊNCIAS DAS CAMPAS	178
DISCERNIMENTO ESPIRITUAL DO CRENTE	183
CAPÍTULO XVII FRASES (OU AÇÕES) EXTÁTICAS (SHATHIYÁT)	187
FRASES EXPRESSADAS DURANTE A ABSORÇÃO ESPIRITUAL	187
PASSAGENS DOS MAJZÚB (ABSORVIDOS PELO ESTADO ESPIRITUAL)	190
FALSAS SUPOSIÇÕES	191
CAPÍTULO XVIII INTOXICAÇÃO (SUKR) E INCOSCIÊNCIA (GHASHI)	193
AS CAUSAS POR DETRÁS DAS FRASES EXTÁTICAS	193
CAPÍTULO XIX EXCLAMAÇÕES ESOTÉRICAS DOS SUFIS	197
O VERDADEIRO SIGNIFICADO POR DETRÁS DAS PALAVRAS DO SÁBIO	197
CAPÍTULO XX A MÃE (RAIZ) DE TODAS AS DOENÇAS: A ARROGÂNCIA	201
OS PERIGOS DA ARROGÂNCIA	201
A DECEPÇÃO DE SHAITÁN	206
A VERDADEIRA HUMILDADE	206
A OBSESSÃO DO EGO (NAFS)	209
AS DIFICULDADES QUE PODEM RESULTAR DEVIDO AOS NOSSOS PENSAMENTOS ARROGANTES	211
A ARROGÂNCIA DESTRÓI O CORAÇÃO	213
CAPÍTULO XXI DESRESPEITAR OS AMIGOS DE ALLAH	217
O TORTO DELES TAMBÉM É DIREITO	219
AQUELES QUE DECLARAM GUERRA CONTRA OS AMIGOS DE ALLAH	221



INTRODUÇÃO



Em nome de Allah, o Beneficente, o Misericordioso

Todos os louvores para Allah e paz e bênçãos sobre o Sagrado Profeta de Allah ﷺ. Esta pessoa inútil (o autor, referindo-se a si próprio) nasceu no dia 11 de Ramadán, 1315/1898¹ às 23h. na casa da avó-madrasta da minha mãe, na cidade de Kándhela, Índia. A avó-madrasta da minha mãe era conhecida pelo nome de Maryam. Era uma mulher muito devota, austera e generosa. Os seniores de Kándhela vieram a sua casa imediatamente após a Saláh (oração) de Ramadán (Taráwih), congratularam-na e pediram doces. Ela encomendou os doces e distribuiu generosamente aos convidados. A casa estava cheia de azáfama e alegria nesse dia.

A cidade de Kándhela está situada no distrito de Muzaffarnagar. Du-Ába², nome popular desta área no passado e que ainda é conhecido por esse nome, foi um centro de Shariah (código/Lei Divina) e Tasawwuf. É possível encontrar a referência a esse nome frequentemente, quer na escrita como no discurso dos nossos seniores eruditos. Esta área inclui os distritos de Delhi, Mírat, Muzaffarnagar e Saharanpur (atual Uttar Pradesh, Índia). Geograficamente, Du-Ába refere-se à área entre a

¹ A primeira data é Hijri e a segunda data é gregoriana.

² Muitos dos descendentes de Umar ؓ, Abu Bakr ؓ, Usmán ؓ e Ali ؓ estabeleceram-se na área de Du-Ába. Muitos dos seniores de Darul Uloom eram descendentes destas nobres famílias.

confluência do famoso rio Yamuna que flui do Oeste, e o rio Ganges que surge de Este. Esta área era a fonte de Shariah (código) e Tasawwuf, que começou com a notável família de Sháh Waliy Allah Dehlawi, cujo influência espiritual (Faiz) espalhou-se pela família espiritual de Háji Imdádullah.

Um dos pequenos efeitos da bênção desta área foi que os alunos espirituais (Murid) mais iletrados de Shaikh Gangohi tornaram-se fortes aderentes à Sunnah. Verifiquei que algumas das pessoas de vilas mais iletradas eram devotas ao Saláh (oração) da noite (Tahajjud) de uma forma inigualável, até entre os seniores. Este passou a ser o grau desta área abençoada em relação aos assuntos de Shariah (código).

Em relação a Tasawwuf, cinquenta e seis homens que trabalhavam nas limpezas reuniam-se na famosa Lagoa de Gadda ao pé do khanqah de Shaikh Gangohi. Em vez de cantarem, eles entoavam o nome de Allah em voz alta. Eu próprio não conheci ninguém da família de Shah Wali Allah, mas conheci vários membros seniores e júniores da família espiritual de al-Háj Imdad Allah.

Eu nunca vi Shaikh al-Háj Imdad Allah porque ele faleceu apenas dois anos após o meu nascimento, no dia 12 ou 13 de Jumádá al-Tháni em 1317/1899, em Makkah Mukarramah. Da mesma forma, não me encontrei com o excelentíssimo Hujjatul Isslám, Shaikh Nánaotwi, porque ele faleceu dezoito anos antes do meu nascimento, no dia 4 de Jumáda al-Awwal de 1296/1879. Também nunca conheci o Shaikh Muhammad Issmail Jhanjhánwi, Kandhelwi e Dehlawi porque ele faleceu em Dehli, na mesquita Nawáb Wali no dia 4 de Shawwal, 1315/1898, aproximadamente vinte dias antes do meu nascimento. Ouvi dos meus seniores que quando o meu avô (paterno) recebeu a notícia do meu nascimento, disse: “O meu substituto já chegou e agora é a altura da minha despedida.” Ouvi inúmeras histórias acerca dos seniores da família Háji Imdadu Allah.

Encontrei-me várias vezes com Shaikh Moulana Gangohi, pois ele faleceu quando eu tinha oito anos de idade, no dia 8 de Jumada al-Thani, 1323/1905 em Gangoh (U.P., Índia). Eu lembro-me claramente do seu rosto e da forma como ele se sentava com as pernas cruzadas no chão do seu khanqah. Certa vez, ele colocou os seus braços à minha volta e abraçou-me (eu lembro-me de comer com ele em diversas ocasiões e sentar-me com ele no seu palanquim e ser carregado pelos grandes

mestres espirituais (Shuyukh) daquela época para a área da oração de Eid). Esta era a época iluminada de Shariah (código) e Tasawwuf.

Após isso, eu tive a oportunidade de estar na companhia do meu mentor espiritual, o Respeitoso Moulana Khalil Ahmad Saharanpuri, desde Rajab de 1328/1910 a Zul Qadah de 1345/1926, exceto no ano em que o Shaikhul Hind (Shaikh Mahmud al-Hassan) e o meu Shaikh, Khalil Ahmad Saharanpuri, estavam em Hijaz (região de Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah). Eu saí de Madinah Munawwarah no dia 16 de Zul Qadah de 1345/1927 e o meu mentor espiritual faleceu (aproximadamente cinco meses depois) em Madinah Munawwarah no dia 16 de Rabi al-Thani de 1346/1927. Apesar de eu estar presente durante a vida de Shaikhul Hind Mahmud al-Hasan (ele faleceu no dia 18 de Rabi al-Awwal de 1339/1920), tive poucas ocasiões de vê-lo, isto porque ele esteve na prisão em Malta durante muitos anos. As únicas vezes que o vi foi quando ele visitou Darul Uloom antes e depois de estar preso. Contudo, encontrei-me com os seus alunos, discípulos espirituais e seniores do Darul Uloom por diversas vezes.

Tive a oportunidade de ver, várias vezes, Sháh Abdul Rahim antes de ele falecer, no dia 24 de Rabi al-Thani de 1338/1920.

Tive também a oportunidade de passar muito tempo na companhia de quem era apelidado de *“Aquele que liga os júniores aos seniores mestres espirituais”* (*mulhiq al-asaghir bi al-akabir*), ou seja, Shaikh Moulana Ashraf Ali Thánwi, pois ele faleceu no dia 12 de Rajab de 1362/1943. A razão de acrescentarem este título de *“mulhiq al-asaghir bi al-akabir”* ao seu nome deve-se ao facto de Shaikh Moulana Thánwi ter recebido a sucessão (khilafah) de Al-Háj Imdad Allah, o que significa que ele era a conexão (direta) entre a geração mais nova de discípulos (Murid) e sucessores (khulafa), e a geração mais velha de mentores (tais como al-Háj Imdad Allah, Háfiz Dhámin, Shaikh Muhammad Thánwi, etc.).

Na Shariah (código), o Shaikh Thánwi recebeu a permissão (Ijáza) de Hadith por Shaikh Fazl Rahman Ganj Muradabadi, que obteve permissão do Sháh Abdul Aziz. É relatado no livro *Arwah-e-Thalatha*³ que Hakim Nimat Allah perguntou ao Shaikh Ganj Muradabad: “O Shaikh leu algum Hadith diante de Sháh Abdul Aziz?”. “Sim,” - respondeu ele. Hakim Nimat

³ Uma compilação dos ditos e passagens dos seniores do Darul Uloom, anotado por Shaikh Ashraf Ali Thanwi.

Allah disse: “Peço a permissão de relatar estes Ahadith, assim também eu lucrarei da bênção desta corrente.” Após relatar alguns Ahadith de Mishkat al-Masabih⁴, ele (Shaikh Ganj Muradabad) disse: “Eu dou-te a permissão.” Em seguida, aconselhou-me acerca da importância de praticar conforme o conhecimento adquirido.

Tive sempre o desejo de obter a permissão de Shaikh Thánwi da sua abençoada corrente de relato (Sanad) e até viajei várias vezes a Thána Bawan para tal, mas sentia-me demasiado envergonhado para expressar tal desejo, pensando: ‘Como posso atrever-me a pedir permissão se não sei nada?’ Apesar de não ter alcançado a corrente de Shaikh Thánwi, muitos dos meus alunos obtiveram, ganhando uma corrente acima da minha.

Além disso, assisti a grande parte da vida de Shaikul Isslám, Moulana Hussain Ahmad Madani antes de ele falecer, no dia 12 de Jumada al-Ula de 1377 (4 de Dezembro de 1957). Também assisti à vida do meu guardião, o Imám e ícone da humildade, Shaikh Abdul Qadir Raipuri porque ele faleceu em 14 de Rabi al-Awwal, 1382/15 de agosto de 1962. Tive o privilégio de sentar-me na sua companhia por inúmeras ocasiões. Também passei muito tempo com o meu respeitado tio, o Imám (líder) de Tabligh, Shaikh Moulana Ilyas que faleceu no dia 21 de Rajab 1363/12 de julho de 1944.

Era importante mencionar a época destes mentores espirituais para demonstrar que cada parte da localidade de ‘Du Ába’ era um centro de Shariah (código) e Tasawwuf, fruto da bênção destas luzes guadoras que nos permitiram herdar a compreensão da natureza inseparável da Shariah (código) e Tasawwuf.

A INSEPARABILIDADE DE SHARIAH (CÓDIGO) E TASAWWUF

A percepção da ligação única entre a Shariah (código) e Tasawwuf foi-me imbuída desde a infância e tornou-se numa parte integral da minha natureza. Normalmente, tudo o que marca durante a infância é como “esculpir uma pedra”. Apesar de a maioria das pessoas nunca ter assistido

⁴ Um livro de Hadith compilado por Shaikh Wali al-Din al-Khatib al-Umri al-Tabrezi, lecionado na maioria das escolas islâmicas tradicionais.

a um leão a arrancar a carne da sua presa ou uma cobra a morder, ninguém consegue afastar o medo e terror associados a tais pensamentos devido ao facto de os mesmos terem sido incutidos desde a infância.

Durante os meus anos de estudo, quando estava a estudar Mishkat al-Masabih, li o famoso Hadith de Jibraíl ﷺ onde se relata que ele foi ter com o Sagrado Profeta de Allah ﷺ para ensinar à humanidade a base do Din. Após Imán (fé) e Isslám, nós lemos na referida narrativa:

مَا الْإِحْسَانَ قَالَ أَنْ تَعْبُدَ اللَّهَ كَأَنَّكَ تَرَاهُ

“O que é o Ihssán?”

O Sagrado Profeta de Allah de Allah ﷺ respondeu: “Adorares a Allah como se estivesses a vê-lo.”⁵

Esta é a essência de Tasawwuf e Sulúk. Estes dois nomes (Tasawwuf e Sulúk), assim como qualquer outro nome dado a esta abençoada ciência, incluem-se no significado do termo Ihssán (excelência). Depois, à medida que fui estudando diferentes livros de Ahadith, fiquei convicto da natureza inseparável da Shariah (código) e Tasawwuf ao ponto de que, se ouvisse algo contra, classificava o mesmo como fruto da ignorância e indiferença para com a referida ciência. Da mesma forma, se ouvisse algo contra a pureza da Shariah (código), que é derivada do Sagrado Qur’an, da Sunnah do Sagrado Profeta de Allah ﷺ, que é a manifestação mais notória do Sagrado Qur’an e, em seguida da Fiqh (jurisprudência islâmica), que é a substância derivada do Qur’an e Sunnah, a minha atitude era de, simplesmente, descartar e classificar como não merecedora do meu tempo.

Quando oiço algumas pessoas que desconhecem os assuntos de Din, a dizer: “Qualquer significado imediato que percebemos do Qur’an é o seu verdadeiro significado, não há necessidade de todas estas exegeses (Tafássir)”, para mim isso é uma insanidade. Se fosse assim tão fácil deduzir o significado do Qur’an, então, qual a necessidade de enviar um Profeta de Allah? O Qur’an poderia ser pendurado na Ka’bah e as pessoas interpretavam-no a seu bel-prazer. Um dos principais objetivos de enviar os profetas e mensageiros de Allah ﷺ foi o de personificar neles o

⁵ Bukhari, Suál Jibraíl an-Nabi

significado dos livros revelados e demonstrar a sua praticabilidade e adaptabilidade na vida deles. Os profetas e mensageiros de Allah foram um meio de complementar e aperfeiçoar o Din, demonstrando o referido como uma “forma de viver natural”.

O ABENÇOADO PROFETA ﷺ ESQUECEU POR VONTADE DIVINA

Acerca dessa temática, considero ser uma grande dádiva de Allah sobre mim o facto de eu nunca ter duvidado de nenhuma prescrição ou regra da Shariah (código). A minha formação e discernimento (Basirah) para com as regras e tópicos da Shariah (código) não deixaram espaço para dúvidas. Isto porque o Abençoado Profeta de Allah ﷺ veio a este mundo para dar uma forma prática à Shariah (código). Por isso, pela vontade Divina, foi-lhe destinada a execução de certos atos e práticas que cumpriam o referido objetivo de demonstrar a praticabilidade da Shariah (código) sem relegar o seu estatuto como Profeta de Allah ﷺ.

Por exemplo, o Sagrado Profeta de Allah ﷺ e os seus Sahábah ﷺ perderam uma vez o Salátul Fajr durante a viagem (isso está em justaposição com a vida de muitos dos seguidores do Sagrado Profeta de Allah ﷺ que lhes sucederam e que não conseguiam dormir depois das duas da manhã). Os mestres de Hadith (Muhaddethin) divergem sobre se o Sagrado Profeta de Allah ﷺ perdeu o Salátul Fajr uma ou mais vezes. O conteúdo detalhado está mencionado no livro ‘Aujaz al-Masálik’. A minha modesta opinião é que tal ocorreu em três diferentes ocasiões.

Existe uma importante lição de Tasawwuf neste incidente. O Sagrado Profeta de Allah ﷺ não tinha o hábito de perguntar quem o iria acordar para o Saláh (oração). É relatado no livro Bukhari que os Sahábah ﷺ disseram: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, descanse um pouco.” O Sagrado Profeta de Allah de Allah ﷺ respondeu: “Eu temo que não acorde (atempadamente) para o Salátul Fajr!” Contudo, Sayyiduna Bilál ﷺ garantiu: “Despertar-vos-ei.”

Esta ocorrência levanta dois pontos de Tasawwuf. Primeiro, o Sagrado Profeta de Allah ﷺ temeu perder o Fajr porque o costume árabe era o de viajar no início da noite e descansar na última parte da noite. Porque é que

o Sagrado Profeta de Allah de Allah ﷺ disse: “Eu temo não acordar (atempadamente) para o Salátul Fajr”?

Isto prova que os mentores espirituais são, por vezes, alertados de eventos antes de os mesmos se concretizarem, ou sentem que algo está errado.

Segundo, Sayyiduna Bilál ؓ disse: “Despertar-vos-ei.” No livro ‘Awjaz’ é relatado que este incidente foi uma mensagem severa a Sayyiduna Bilál ؓ por ter dito: “Despertar-vos-ei”. Assim, quando o Sagrado Profeta de Allah ﷺ sentiu que poderia não acordar para Salátul Fajr, o seu medo materializou-se através da garantia de Sayyiduna Bilál ؓ quando este lhe disse “Despertar-vos-ei.”⁶

Contudo, isto levanta o argumento que se a escala do turno de vigiância (lailat al-ta’ris) ocorreu várias vezes (ou seja, em diferentes viagens), como é a opinião de muitos eruditos, então, tal afirmação de Sayyiduna Bilál ؓ só poderá ter sido feita no máximo uma vez. A resposta a isso é que a afirmação foi feita numa só ocasião. Em relação às outras ocasiões, as razões por detrás do Sagrado Profeta de Allah ﷺ não ter despertado atempadamente são diferentes.

Da mesma forma, jamais alguma objeção (ou dúvida) ocorreu no meu íntimo acerca do Sagrado Profeta de Allah ﷺ ter-se esquecido durante a Saláh (oração), quando ele próprio afirmou:

إِنِّي لَا أُنْسِي وَلَكِنْ أُنْسِي لِأُسْنٍ

“Eu não esqueço, mas é-me destinado (Divinamente) esquecer para (que seja possível) demonstrar uma forma (regra / maneira).”⁷






Isto significa essencialmente que, “Estou a ensinar-vos as regras relativas a quando vos ocorrer algum esquecimento durante a Saláh (oração), e as regras relativas à prostração do esquecimento (Sajdah Sahw).”

Este Hadith foi explicado detalhadamente no livro ‘Awjaz’ (1/217) no capítulo “O que fazer quando se erra na Saláh (oração)”.

⁶ Bukhari, al-Azan Ba’d Zahab al-Waqt

⁷ Muwatta, al-Amal fi al-Sahw


OS PECADOS E CONFLITOS DOS SAHÁBAH / COMPANHEIROS FORAM PARA COMPLEMENTAR O DIN



Da mesma forma, o facto de alguns Sahábah  terem cometido algum pecado maior não criou em mim nenhum sentimento adverso, quando nem os grandes mestres espirituais (Masháikh) imaginam cometer tais pecados, embora os maiores mestres espirituais jamais cheguem a alcançar o nível mais inferior de qualquer um dos Sahábah . Assim, tais narrativas que mencionam os pecados cometidos por alguns dos Sahábah  nunca me incitaram a ter objeções contra eles. Tudo isso foi fruto da abençoada companhia dos meus seniores e também da bênção do estudo dos Ahádith (ditos / narrativas) que protegeram a minha crença e convicção nos Sahábah . Tal fez-me crer que qualquer pecado que os Sahábah  tenham cometido foi pela vontade Divina, destinado a acontecer com o intuito de aperfeiçoar o Din de Allah. Aquelas abençoadas almas dedicaram toda a sua vida no caminho de Allah (e para Allah), como se estivessem a dizer (numa linguagem metafórica): “Aperfeiçoem a pura Shariah (código). Nós estamos disponíveis para ser apedrejados, ter as nossas mãos decepadas, e fazer tudo o que for possível para cumprir esta nobre causa”

Por isso, na minha opinião, o seguinte versículo:

فَأُولَٰئِكَ يُبَدِّلُ اللَّهُ سَيِّئَاتِهِمْ حَسَنَاتٍ

“Então a esses Allah transformará suas maldades em bondades”⁸

e o Hadith do arrependimento que relata o dito de Allah (no Dia do Julgamento): “Substituam todas as más ações em boas ações” referem-se aos Sahábah .

Sayyiduna Abu Zar  relata que o Sagrado Profeta de Allah  disse: “Um homem será apresentado perante Allah no Dia do Julgamento (este Hadith não se refere apenas a um indivíduo específico, mas sim a um grupo de pessoas que serão tratadas da mesma forma. Isto é corroborado por um outro Hadith onde encontramos o termo “pessoas” – náss, no lugar de “homem” - rajul). Os anjos receberão a ordem para relatar os seus

⁸ Qur'an, 25:70

pecados pequenos sem mencionar os maiores. Então ele será confrontado com todos os pecados pequenos que cometeu ao longo da vida com indicação precisa de todos os pormenores relacionados. Por conseguinte, ele não terá nenhuma opção senão confessar todos os seus pecados (pequenos). No seu íntimo, estará ainda mais preocupado com os seus pecados maiores. Allah, então, dirá (aos anjos): “Substituam todos os pecados por boas ações.” Naquele momento, ele, espontaneamente, dirá: “Ó meu Senhor, mas há ainda outros pecados que não foram aqui mencionados!”⁹

Sayyiduna Abu Zar رضي الله عنه conta: “Eu vi o Mensageiro de Allah ﷺ a sorrir e a mostrar os seus belos dentes quando contou esta parte do Hadith.”¹⁰

Numa outra narrativa, Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه conta que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: “No Dia do Julgamento, algumas pessoas desejarão terem cometido muitos pecados neste mundo.” Os Sahábah رضي الله عنهم perguntaram: “Quem serão essas pessoas?”. “Serão aquelas pessoas cujos pecados serão substituídos por boas ações”, respondeu.¹¹

Convém salientar que a conversão de pecados em boas ações no Dia do Julgamento assemelha-se ao indulto presidencial que garante clemência a um criminoso. Porém, embora o presidente tenha o poder de anular uma execução (de pena de morte), ninguém equacionará cometer o referido crime na mera esperança de obter o (eventual) indulto de clemência presidencial.

Os Sahábah رضي الله عنهم são uma exceção à regra; acredito, piamente, que todos os Sahábah رضي الله عنهم obterão o devido perdão e serão merecedores do indulto Divino pelo facto de terem sido um meio do aperfeiçoamento do Din, algo que é suficiente para provar o merecimento do perdão Divino.

DOIS INCIDENTES DE PERDÃO

Certa vez, Sayyiduna Ma’iz رضي الله عنه cometeu adultério. Ele foi ter com o Sagrado Profeta de Allah ﷺ e disse: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, purifique-

⁹ Muslim, Adná Ahl al-Jannah Manzilatán

¹⁰ Shamail, Má Já fi Dihk

¹¹ Tafsir al-Alusi, 14/145; Ibn Abi Hatim, Surah al-Furqán 10/369


me.” O Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ disse: “Pede o perdão a Allah e arrepende-te diante d’Ele.” Ele andou uma pequena distância, sentiu a consciência pesada, voltou ao Sagrado Profeta de Allah ﷺ e pediu-lhe novamente que fosse purificado. O Sagrado Profeta de Allah ﷺ repetiu a mesma resposta.


Assim, o Sagrado Profeta de Allah ﷺ aconselhou-o a arrepender-se e pedir o perdão três vezes. À quarta vez, o Sagrado Profeta de Allah ﷺ ordenou que, de acordo com a lei da Shariah (código), ele fosse punido. Após ter sido punido, dois Sahábah ﷺ comentaram: “Apesar de Allah ter ocultado os seus pecados, ele preferiu revelá-los e morreu como um cão.” O Sagrado Profeta de Allah ﷺ ouviu este comentário, mas manteve-se em silêncio. Passado pouco tempo, eles viram a carcaça de um burro; o seu estômago estava inchado e a sua perna virada para cima. O Sagrado Profeta de Allah ﷺ perguntou: “Onde estão aqueles?” (referindo-se aos dois homens que ele tinha ouvido previamente) Eles responderam: “Estamos aqui.” O Sagrado Profeta de Allah ﷺ apontou para a carcaça e disse-lhes: “Comam desta carcaça.”

“Como é que alguém pode comer disso?”, perguntaram eles. O Sagrado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “O facto de vocês terem caluniado o vosso irmão é pior do que comer desta carcaça! Juro por Aquele que tem a minha vida nas Suas mãos, neste momento ele está a nadar nos rios do Paraíso.”¹²


Da mesma forma, certa vez uma mulher da tribo Ghámidi foi ter com o Sagrado Profeta de Allah ﷺ apresentando o mesmo pedido. Ela disse: “Ó Mensageiro de Allah, por favor purifique-me.” O Sagrado Profeta de Allah ﷺ disse-lhe para regressar, arrepender-se e pedir o perdão a Allah. Ela disse: Ó Mensageiro de Allah, quer-me fazer voltar atrás tal como Ma’iz, juro por Allah, estou grávida fruto do adultério.” O Sagrado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Tu não podes ser punida até dares à luz.” Quando ela deu à luz, foi ter novamente com o Sagrado Profeta de Allah ﷺ e disse: “Ó Mensageiro de Allah, eu já dei à luz, por favor purifique-me.” Raçulullah ﷺ disse: “Amamenta a criança até ela deixar de mamar.” Após a criança deixar de mamar, ela veio com a criança nos seus braços. A criança tinha um pedaço de pão na sua mão. Ela disse: “A criança já está a comer pão.”


¹² Abu Daud, Rajm Ma’iz ibn Málik


O Sagrado Profeta de Allah ﷺ ordenou que fosse punida. Sayyiduna Khálid , um dos que estava a participar na punição, expressou uma praga quando uma gota de sangue saltou para a sua bochecha. O Sagrado Profeta de Allah ﷺ repreendeu-o dizendo: “Não diga tais coisas, o arrependimento dela foi tão grande que seria suficiente para a aceitação do perdão de um coletor de impostos (opressivos) caso este suplicasse por perdão.”¹³

Num outro incidente semelhante, Sayyiduna Umar  questionou: “Vamos efetuar a oração fúnebre de uma adúltera?” O Sagrado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “O arrependimento demonstrado por ela foi tão sincero e puro que se fosse distribuído por setenta homens de Madinah, seria suficiente para (o perdão de) todos eles. Qual o maior arrependimento do que dar a sua própria vida?”¹⁴

A GRANDEZA DOS SAHÁBAH

Os livros de Ahádith (ditos / narrativas) relatam este tipo de ocorrências sobretudo nos capítulos relacionados com o código penal (Hudud). Será que algum de nós é tão piedoso e temente a Allah quanto os nobres Sahábah , que por cometerem um pecado, ficavam inquietos até que fossem punidos?

Sayyiduna Abdullah ibn Mas’ud  disse: “Quando um crente comete um pecado, o sentimento dele é como se estivesse debaixo de uma montanha e a montanha pode cair em cima dele a qualquer momento. Quando um transgressor (fájir) comete um pecado, ele desvaloriza-o como se se tratasse de uma mosca que pousou no seu nariz, e afasta-a com a sua mão.”¹⁵

Allah é o Conhecedor do oculto. Ele tem o conhecimento dos pecados da humanidade assim como do sentimento de remorso e culpa resultantes do mesmo. É por essa razão que Ele manifestou o seu contentamento para com os Sahábah  embora alguns tivessem cometido certos pecados.

¹³ Muslim, Man l'tarafa ala Nafsihi bi al-Zina

¹⁴ Ibid

¹⁵ Mishkat al-Masabih, al-Istigfar wa al-Taubah

Allah menciona o referido contentamento, repetidas vezes, no Sagrado Qur'an:

وَالسَّابِقُونَ الْأُولُونَ مِنَ الْمُهَاجِرِينَ وَالْأَنْصَارِ وَالَّذِينَ اتَّبَعُوهُمْ بِإِحْسَانٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمْ وَرَضُوا عَنْهُ وَأَعَدَّ لَهُمْ جَنَّاتٍ
تَجْرِي تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ خَالِدِينَ فِيهَا أَبَدًا ذَلِكَ الْفَوْزُ الْعَظِيمُ

“E os primeiros que se adiantaram (na crença) de entre os Muhájirin e os Ansár, e aqueles que os seguiram com sinceridade – Allah está satisfeito com eles e (também) eles estão satisfeitos com Ele. E preparou-lhes Jardins abaixo dos quais correm rios, onde permanecerão eternamente; esse é o grande êxito.”¹⁶

No comentário sobre o Sagrado Qur'an Sharif intitulado ‘Bayan al-Qur'an’ é relatada uma referência de al-Durr al-Manthúr acerca da parte do versículo que diz: “os que os seguiram com sinceridade”:

“Ibn Zaid disse: ‘Isto inclui todos os muçulmanos até ao Dia do Julgamento que tenham seguido o Sagrado Profeta de Allah ﷺ com o grau de Ihsán. Por essa razão, criticar os Sahábah ﷺ e os mestres espirituais não é senão algo inútil, porque eles se arrependeram e obtiveram o perdão de Allah. Por isso, aqueles que preferem continuar a criticar e explorar as falhas e os erros dos Sahábah ﷺ (mesmo após terem lido este versículo) estarão a privar-se a si próprios.’”

Vários versículos do Sagrado Qur'an Sharif mencionam o arrependimento dos Sahábah ﷺ, a promessa divina acerca da entrada deles no Jannah (Paraíso), etc. Portanto, é imprudente cometer o erro de criticar os Sahábah ﷺ pelos seus pecados. Mas o que é ainda mais imprudente e impróprio é utilizar o exemplo deles para justificar os nossos próprios pecados! Isto porque o perdão dos pecados deles já está assegurado, enquanto que o nosso não. Por isso, aqueles que pretendem utilizar os pecados dos Sahábah ﷺ para justificar os seus próprios pecados estão a convidar a sua própria destruição. Allah diz no Sagrado Qur'an:

وَلَكِنَّ اللَّهَ حَبَبٌ إِلَيْكُمْ الْإِيمَانَ وَرَيْبُهُ فِي قُلُوبِكُمْ وَكَرِهَ إِلَيْكُمُ الْكُفْرَ وَالْفُسُوقَ وَالْعِصْيَانَ أُولَئِكَ هُمُ الرَّاشِدُونَ

¹⁶ Qur'an, 9:100

“Mas Allah vos tornou querida a crença e embelezou-a em vossos corações, e vos fez detestar a descrença, o pecado e a desobediência; esses é que são os bem guiados.”¹⁷

No Bayan al-Qur’an (comentário sobre o Qur’an Sharif), o termo ‘fussuq’ (pecados) foi traduzido como pecados maiores, e o termo ‘isyan’ (desobediência) como menores. Isto prova claramente que os pecados maiores e menores dos Sahábah ﷺ foram perdoados. Também atesta que usar os pecados deles contra eles e aproveitar-se dos pecados deles para justificar os seus é algo extremamente perigoso e delicado para a nossa fé.

Durante a conquista de Makkah Mukarramah, Sayyiduna Hátib ibn Abi Balta’a ﷺ informou discretamente o povo de Quraish a respeito do plano do Sagrado Profeta de Allah ﷺ acerca da ofensiva a Makkah, enviando uma carta (que viria a ser interceptada). Sayyiduna Umar ﷺ disse ao Sagrado Profeta de Allah ﷺ: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, permita-me decapitá-lo.” O Sagrado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Ele é de entre aqueles Sahábah que esteve presente na expedição de Badr. Quem sabe se Allah não se dirigiu aos Sahábah de Badr e lhes disse: “Estão perdoados, façam o que quiserem.”¹⁸

A CRENÇA DOS AHLUS SUNNAH WAL JAMA’AH ACERCA DOS SAHÁBAH ﷺ

Shaikhul Islám Ibn Taymiya escreve no livro ‘al-Aqidah al-Wásitiya’: “Uma das doutrinas fundamentais dos Ahl Sunnah Wal Jama’ah (adeptos da Sunnah e da maioria dos eruditos) é ter os seus corações e as suas línguas puras em relação aos Sahábah ﷺ.

O Sagrado Profeta de Allah ﷺ disse: “Nunca critiquem os meus Sahábah ﷺ. Juro por Aquele que tem a minha vida nas Suas mãos, se qualquer um de vocês despender a montanha de Uhud em ouro no caminho de Allah, tal não equivalerá a um mudd ou meio mudd de ouro que eles despenderam no caminho de Allah.”

¹⁷ Qur’an, 49:7

¹⁸ Bukhari, al-Jássus

Os Ahlus Sunnah Wa Jama'a aceitam tudo o que o sagrado Qur'an, a Sunnah e o consenso (dos eruditos) dizem em relação aos Companheiros ﷺ.

(Conforme Raçulullah ﷺ referiu)

Allah disse aos Sahábah ﷺ que participaram na expedição de Badr: "Façam aquilo que quiserem, Eu perdoei-vos."

Nós aceitamos isto e é nossa crença que todos os Sahábah ﷺ que efetuaram Bai'ah (pacto de lealdade) em Hudaibiyah não entrarão no Inferno (conforme relatado nos Ahadith). Allah está contente com eles e eles estão contentes com Allah.

Aproximadamente mil e quatrocentos Sahábah ﷺ efetuaram Bai'ah em Hudaibiyah.

Nós, Ahlus Sunnah Wal Jama'ah preferimos não comentar os conflitos internos que ocorreram (Mushájarát) entre os Sahábah ﷺ. Em relação às narrativas que acusam os Sahábah ﷺ de transgressão, a maioria são falsas e outras são fabricadas. Em relação às falhas mencionadas nas narrativas autênticas, os Sahábah ﷺ estão absolvidos. Trata-se de um princípio jurídico que no ijthad (pensamento/opinião formulada) a pessoa pode estar correta ou errada. Contudo, Ahlus Sunnah Wal Jama'ah não creem que eles eram inocentes (Ma'sum); como humanos, eles estavam suscetíveis ao erro.

Apesar de estarem suscetíveis ao erro, o grau de excelência no Din adquirido por eles era tal que, mesmo após terem pecado, eles teriam como obter o perdão dos referidos pecados, algo que os que vieram posteriormente não tiveram. Isto porque os Sahábah ﷺ possuíam virtudes, ações suficientes para apagar os seus pecados, virtudes essas que não existem nas pessoas que lhes seguiram. Há que ter em mente que até após eles terem cometido algum pecado, certamente, ter-se-ão arrependido ou o mesmo terá sido expiado através de uma boa ação. Outro motivo disso é o de eles terem sido os pioneiros do Islâm (razão suficiente para serem perdoados) ou o de eles terem assegurado a interceção do Sagrado Profeta de Allah ﷺ pois eles foram, incontestavelmente, os mais merecedores. Uma terceira razão é o facto de a perseguição sofrida por eles, a pobreza suportada, e várias outras dificuldades terem eliminado os seus pecados.

Todas as possíveis razões acima mencionadas são em relação ao conhecimento que se teve dos pecados cometidos por eles. Em relação ao erro no Ijtihád, é claro que, se eles acertaram, receberão dupla recompensa, senão adquirirão uma recompensa pois nesse caso os erros são perdoados (como é o caso de todos os Mujtahidin com capacidade de raciocínio jurídico independente).¹⁹ Assim, nenhuma das objeções contra os Sahábah ﷺ terá crédito algum se comparadas às suas virtudes, às suas obras, às suas nobres atitudes, à inabalável crença que eles possuíam em Allah e no Seu Mensageiro ﷺ, à grandeza do seu conhecimento e às suas virtuosas ações. Aqueles que estudam a biografia dos Sahábah ﷺ com discernimento claro e conhecimento, reconhecerão as belas características que Allah lhes concedeu e ficarão a saber do elevado grau de que eles eram portadores após os Profetas e Mensageiros de Allah. Não houve ninguém como eles no passado e nem haverá alguém como eles no futuro. Eles são considerados os melhores de entre os escolhidos desta Ummah (nação/comunidade).”²⁰

Sem dúvida, o que Shaikhul Isslám Ibn Taymiya disse acerca dos Sahábah ﷺ é verdade. Allah elogiou os Sahábah ﷺ repetidamente no Sagrado Qur’an, e inúmeros versículos provam o facto de Allah ter perdoado os pecados e erros dos Sahábah ﷺ. Allah diz no Sagrado Qur’an:

وَالَّذِينَ تَبَوَّءُوا الدَّارَ وَالْإِيمَانَ مِنْ قَبْلِهِمْ يُحِبُّونَ مَنْ هَاجَرَ إِلَيْهِمْ وَلَا يَجِدُونَ فِي صُدُورِهِمْ حَاجَةً مِمَّا أُوتُوا وَيُؤْتُونَ عَلَى
أَنْفُسِهِمْ وَلَاوَكَانَ بِهِمْ حَصَاصَةٌ وَمَنْ يُوَقِّ شُحَّ نَفْسِهِ فَأُولَئِكَ هُمُ الْمُفْلِحُونَ

“E (os espólios pertencem também) aos que antes deles haviam fixado residência (em Madinah) e aceite a crença; amam quem emigrou para eles (em busca de refúgio), e em seus peitos não encontram inquietação (nem inveja) alguma pelo que foi dado (aos emigrantes), e dão preferência (em ajudar a estes) acima de si próprios, ainda que disso estejam necessitando. E quem está salvo da sua própria avareza, esses é que são os prósperos.”²¹

Num outro versículo, Allah diz:

¹⁹ Bukhari, Ajr al-Hákim izá Ojtahada

²⁰ Al-Aqidah al-Wasitiya, pág. 142

²¹ Qur’an, 59:8-9

فَالَّذِينَ هَاجَرُوا وَأُخْرِجُوا مِنْ دِيَارِهِمْ وَأُودُوا فِي سَبِيلِي وَقَاتَلُوا وَقُتِلُوا لَأُكَفِّرَنَّ عَنْهُمْ سَيِّئَاتِهِمْ وَلَا أُدْخِلَنَّهُمْ جَنَّاتٍ تَجْرِي مِنْ تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ ثَوَابًا مِنْ عِنْدِ اللَّهِ وَاللَّهُ عِنْدَهُ حُسْنُ الثَّوَابِ

“Então, seu Senhor aceitou-lhes (a prece): “Certamente, Eu não desperdiçarei a ação de um praticante entre vós, homem ou mulher – (pois procedeis) uns de outros; portanto, aqueles que migraram, foram expulsos de seus lares, foram perseguidos pela Minha causa, combateram e foram mortos, realmente, apagarei deles as suas más ações e introduzi-los-ei em Jardins abaixo dos quais correm rios – como recompensa da parte de Allah; e com Allah é que há a melhor recompensa.””²²

Inúmeros versículos como os acima mencionados realçam o perdão de todos os pecados dos Sahábah ﷺ. Neste versículo, Allah diz: “Realmente, apagarei deles as suas más ações”, mas como o ditado em Urdu diz: “Mudda’i sust gawá chust” (o requerente procura justiça enquanto que o transgressor descarta o seu requerimento), os insensatos entre nós, ainda persistem na procura de falhas e erros nos Sahábah ﷺ alegando: “Eles eram pecadores, eles eram isto e aquilo...” entre outras tentativas difamatórias.

DIFAMAR OS SAHÁBAH (COMPANHEIROS) ﷺ

O Sagrado Profeta de Allah ﷺ disse: “Allah diz: “Declaro guerra àquele que toma o meu amigo (Wali) como seu inimigo.””²³ Além disso, o Sagrado Profeta de Allah ﷺ disse: “Temam Allah, Temam Allah, em relação aos meus Sahábah ﷺ. Não os tornem num alvo das vossas objeções. Aquele que ama os meus Sahábah ﷺ, ama-os porque, na verdade, ele me ama. E aquele que os odeia, odeia-os porque, na verdade, ele me odeia. Aquele que magoa os meus Sahábah ﷺ magoa-me a mim. E aquele que me magoa, na verdade, magoa a Allah, e aquele que magoa a Allah, muito em breve, Allah apanhá-lo-á (punindo-o).”²⁴

Imám Zahabi ﷺ diz: “Apenas os que leram a biografia dos Sahábah ﷺ têm a noção do elevado estatuto dos Sahábah ﷺ; por exemplo, a

²² Qur’an, 3:195

²³ Bukhari, al-Tawázu

²⁴ Tirmizi, fi man Sabba Ashab Nabi

progressão no Din, os seus esforços contra os descrentes, a sua propagação do Din, a sua declaração ao Islâm e a intenção de erguer a bandeira de Allah e do Seu Sagrado Profeta ﷺ, o seu conhecimento acerca dos atos obrigatórios e da Sunnah do Sagrado Profeta de Allah ﷺ tanto durante a sua vida como após a sua despedida. Se não fossem eles, as ciências fundamentais e necessárias não teriam chegado a nós. Não fossem os Sahábah ﷺ, continuaríamos na ignorância acerca dos Faráidh (atos obrigatórios) e das Sunnah, assim como não teríamos o conhecimento dos Ahádith (ditos / narrativas) do Sagrado Profeta de Allah ﷺ e dos detalhes da sua vida. Por isso, aquele que denegrir o estatuto deles, está a abandonar o Islâm, desviando-se do caminho dos muçulmanos. A razão de alguém denegrir os Sahábah ﷺ relaciona-se com o ódio que ele possui no seu íntimo e rancor que resulta da rejeição dos Sahábah ﷺ. Denegrir algum Sahábi ﷺ que narrou, é sinónimo de denegrir a fonte de onde eles narraram (isto é, do sagrado Mensageiro de Allah ﷺ). Estas palavras só podem beneficiar a alguém que pensa, tenta compreender, e cuja crença não esteja obscurecida por causa da hipocrisia e heresia. Todas as palavras meritórias que o Sagrado Profeta de Allah ﷺ utilizou para elogiar os Sahábah ﷺ nos Ahádith (ditos / narrativas) devem ser suficientes para nós. A título de exemplo, a narrativa da autoria de Sayyiduna Anass ﷺ acerca de alguns Sahábah ﷺ terem-se queixado ao Mensageiro de Allah ﷺ dizendo: “Algumas pessoas falam mal de nós.” O Sagrado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “A maldição de Allah, a dos Seus anjos e de toda a humanidade está sobre os que falam mal dos meus Sahábah ﷺ.”²⁵

Numa outra ocasião, Sayyiduna Anass ﷺ relatou que o Sagrado Profeta de Allah ﷺ disse: “Allah escolheu-me e escolheu para mim os meus Sahábah ﷺ, e tornou-os meus amigos, irmãos e familiares. No futuro, (certas) pessoas criticarão e denegri-los-ão. Não comam nem bebam com eles, não casem com eles, não rezem com eles e, quando eles morrerem, não efetuem a oração fúnebre deles.”²⁶

Zahabi ﷺ relata outras narrativas semelhantes no seu livro Kitáb al-Kabáir onde cita também vários eruditos que classificam ser hipocrisia

²⁵ Al-Mu'jam al-Awsat, Man Ismuhu Ahmad

²⁶ Kanz al-Ummál, al-Báb al-Thálith fi Zikr Sahaba wa Fadlihim

difamar os Sahábah ﷺ, procurar falhas neles, publicitá-las ou atribuir-lhes qualquer ato ignorante ou afirmação.

Não é possível aqui, nesta curta obra (literária), cobrir tudo aquilo que foi relatado acerca dos que difamam ou publicitam as falhas e erros dos Sahábah ﷺ.

Por exemplo, as narrativas acerca dos pomares de Fadak²⁷ nunca criaram em mim qualquer tipo de ressentimento acerca dos Sahábah ﷺ. Embora tenha ouvido várias objeções, sempre pensei: “Como pode a filha piedosa do Sagrado Profeta de Allah ﷺ, que passou a vida a moer grão no moinho e cujos membros tinham ficado com marcas por ter que carregar odres (recipientes /potes feitos de pele de animal), ficar aliciada com os bens materiais e até boicotar o califado de Sayyiduna Abu Bakr ﷺ por algo insignificante deste mundo material?” O meu coração esteve sempre limpo em relação a este e outros assuntos controversos que surgiram entre os Sahábah ﷺ; na minha opinião, não foi mais do que uma simples manifestação da força da sua fé.

Seria possível um traço maldoso como a ganância ter tomado o controlo sobre Sayyidah Fátimah ﷺ, Sayyiduna Ali ﷺ e Sayyiduna Abbás ﷺ, quando até os seus servidores e os servidores dos seus servidores estavam longe destes traços da ignorância? Todas as disputas que ocorreram entre os Sahábah ﷺ resultaram da demonstração da força do Din existente neles, do seu conhecimento e fé. Em relação a Fadak, o desentendimento entre Sayyidah Fátimah ﷺ e Sayyiduna Abu Bakr ﷺ era meramente jurídico, que levou os Sahábah ﷺ a divergirem acerca da possibilidade dos bens do Sagrado Profeta de Allah ﷺ serem ou não herdados. Sayyiduna Umar ﷺ e Sayyiduna Abu Bakr ﷺ tinham a convicção que a narrativa: “Nós não deixamos herança” era uma regra geral aplicável a todos os muçulmanos, e Sayyiduna Ali, Sayyidah Fátimah e Sayyiduna Abbás ﷺ julgavam ser aplicável apenas a um grupo específico de pessoas. A questão de Fadak é um exemplo típico de divergência na interpretação de um Hadith com base no conhecimento da Shariah (código). A recusa de Sayyidah Fátimah ﷺ de falar com Sayyiduna Abu Bakr ﷺ em relação aos pomares de Fadak significa que ela nunca mais voltou a falar sobre o assunto. Háfiz Ibn Hajar al-Assqalani ﷺ menciona este ponto de vista no seu livro ‘Fath al-Bári’

²⁷ Fadak – Um terreno que o Sagrado Profeta ﷺ possuía em Khaibar e que Sayyidah Fátimah reivindicou durante o califado de Sayyiduna Abu Bakr Siddiq ﷺ.

onde relata também vários Ahádith (ditos / narrativas) que comprovam este ponto de vista. Esta também é a opinião de vários ilustres comentadores e mestres dos livros de Hadith. A minha modesta opinião é que toda esta divergência não era fruto de qualquer tipo de amor ou inclinação aos bens materiais, e sim resultado da completa adesão à Shariah (código) que levou Sayyidah Fátimah رضي الله عنها a abordar Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه, pois ela acreditava ter o direito jurídico e legal sobre os referidos bens. Esta é a razão de ela ter ficado aborrecida e não mais ter falado com ele. Na minha opinião, tudo isto demonstra o grau da firmeza que ela possuía no Din; isto também explica porque é que Sayyiduna Ali رضي الله عنه e Sayyiduna Abbás رضي الله عنه recorreram novamente a este caso no califado de Sayyiduna Umar رضي الله عنه. Eles julgaram que Sayyiduna Umar رضي الله عنه poderia ter a mesma interpretação que eles e, assim, decidir favoravelmente, mas Sayyiduna Umar رضي الله عنه concordou com a opinião e interpretação de Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه nesta questão e, por isso, manteve a decisão.

Vários aspetos essenciais do Din de Allah foram demonstrados na prática durante o período dos três Califas. Assim que as referidas questões se tornaram evidentes para a Ummah (nação), as mesmas cessaram com o fim do período do califado dos primeiros três Califas. Contudo, a Ummah (nação) necessitava de ser instruída numa outra questão; algo que ficou demonstrado na época do último califa, Sayyiduna Ali رضي الله عنه. A referida questão relacionava-se com a eventual oposição ao Califa. Assim, questões importantes e pertinentes que se revelassem como um exemplo para a posterioridade, foram demonstradas, na íntegra, durante o califado do quatro Califas, um período conhecido como o 'Período dos líderes bem-guiados / al-Khulafa al-Ráshidun'. Essa é a razão de nunca ter imaginado que qualquer tipo de influência tribal ou inclinação pelos bens mundanos tivesse alguma parte de interferência nos conflitos internos entre os Sahábah رضي الله عنهم. Isto só prova a grandeza e a força do seu Imán (fé). Eles eram firmes naquilo que acreditavam ser a verdade tendo lutado, sempre que necessário, na defesa das suas convicções. Por essa razão, encaro com total e absoluta indiferença aqueles que tentam justificar tais conflitos e disputas ocorridas entre os Sahábah رضي الله عنهم como resultado da sua fraqueza humana.

Qualquer um que estudar atentamente os livros dos Ahádith (ditos / narrativas) terá a mesma opinião.

OS CONFLITOS INTERNOS DOS COMPANHEIROS ❁

Escrevi extensivamente acerca dos conflitos internos dos Sahábah ❁ no meu livro, al-Itidál. A batalha de Jamal foi uma das mais ferozes, e ocorreu entre Sayyiduna Ali ❁ e Ummul Mu'minin (Mãe dos Crentes) Sayyidah Aisha ❁. Mais de vinte mil homens perderam a vida nesta batalha. Antes do início da batalha, Sayyiduna Ali ❁ foi até à linha da frente e chamou por Sayyiduna Zubair ❁. Quando Sayyiduna Zubair ❁ chegou à frente, os dois abraçaram-se e começaram a chorar. Sayyiduna Ali ❁ perguntou: “O que te obriga a vires cá e opores-te a mim?” Sayyiduna Zubair ❁ respondeu: “O sangue de Sayyiduna Ussmán ❁.” Eles continuaram a sua discussão por mais algum tempo.

Esta era a conduta dos comandantes dos dois exércitos que estavam prontos para lutar. Após isso, a batalha iniciou-se e Sayyiduna Ali ❁ saiu vitorioso conseguindo capturar vários prisioneiros. Muitos dos companheiros de Sayyiduna Ali ❁ insistiram no sentido de os prisioneiros serem mortos, mas Sayyiduna Ali ❁ recusou, aceitou o pacto de lealdade deles e perdoou-os. Ele permitiu que os seus bens se tornassem espólios, mas recusou escravizá-los (como era o costume do exército vitorioso). Muitos soldados ainda objetaram: “Se os bens deles podem ser espólios para nós, porque não podemos escravizá-los também?”

Inicialmente, Sayyiduna Ali ❁ permaneceu em silêncio, mas quando eles insistiram, ele questionou-os: “Digam-me, quem de vós está disposto a escravizar a sua mãe, Sayyidah Aisha ❁?” Eles reponderam: “Nunca! Imploramos o perdão de Allah! Ninguém é capaz disso.” Sayyiduna Ali ❁ disse: “Também eu imploro o perdão de Allah.”

Será que, no nosso caso, nós mantemos o respeito para com os nossos opositores? Será que respeitamos aqueles que se opõem a nós tal como os Sahábah ❁ demonstraram o devido respeito para com os que se opuseram a eles em tempo de batalha?

No fim desta batalha, o camelo de Sayyidah Aisha ❁ caiu. Sayyiduna Ali ❁, imediatamente, anunciou: “Cuidado, e assegurem-se que a Mãe dos Crentes não está magoada!” Em seguida, Sayyiduna Ali ❁ aproximou-se do camelo da Mãe dos Crentes e disse: “Ó Mãe, estás bem? Tens algum

ferimento? Que Allah perdoe a sua falha.” Sayyidah Aisha ﷺ respondeu: “Que Allah te perdoe a ti também.”

Esta era a conduta e o respeito dos Sahábah ﷺ para com os seus opositores. O que faríamos nós se os nossos rivais ficassem à nossa mercê? Será que pouparíamos as suas vidas, os seus bens ou a sua honra?

Já a batalha de Siffin foi uma disputa que ocorreu entre Sayyiduna Ali ﷺ e Sayyiduna Muáwiyah ﷺ e que ficou muito conhecida. Vários historiadores relataram que ambos os exércitos lutavam ao longo do dia mas ao anoitecer os soldados de um exército vinham ter com os outros e participavam nas orações fúnebres uns dos outros e nos respetivos enterros.²⁸ E se uma parte estivesse confusa em relação a alguma lei de Shariah (código), enviavam um homem seu para esclarecer com alguém do outro lado.²⁹

O Imperador Bizantino tentou tirar partido desta divisão entre os muçulmanos. Quando Sayyiduna Muáwiyah ﷺ descobriu que o Imperador pretendia atacar, enviou-lhe uma carta onde dizia: “Se tu pensas atacar, então, juro por Allah que farei as pazes com o meu companheiro Ali ﷺ e estarei na linha da frente do exército de Ali ﷺ contra ti. Iremos destruir a cidade de Constantinopla e arrancar pela raiz o teu governo como cenouras e nabos.”³⁰

O que, de facto, aconteceu foi que o Imperador Bizantino escreveu uma carta a Sayyiduna Muáwiyah ﷺ dizendo: “Ali ﷺ é uma espinha no teu caminho. Posso enviar um exército para o teu auxílio.” Na resposta, Sayyiduna Muáwiyah ﷺ disse: “Ó cão cristão! Tu queres tirar partido da nossa diferença de opinião? Lembra-te, se tu olhares em direção a Ali ﷺ, Muáwiyah ﷺ virá como um soldado do exército de Ali ﷺ para arrancar os teus olhos.” Do mesmo modo é relatado que Sayyiduna Muáwiyah ﷺ disse: “Juro por Allah, Ali ﷺ é melhor do que eu; a minha oposição a ele é apenas por causa do sangue de Ussmán ﷺ. Se ele se vingar do sangue de Ussmán, serei a primeira pessoa de Shám a efetuar Bai’ah (pacto de lealdade) às suas mãos.”³¹

²⁸ Al-Bidaya wa al-Nihaya 7/227

²⁹ Tárikh al-Khulafá

³⁰ Táj al-Urús 7/208

³¹ Al-Bidaya wa al-Nihaya 7/129

Certa vez, durante o mandato de Sayyiduna Muáwiyah ؓ, um homem chamado Ibn Khaibari apanhou a sua mulher com outro homem. Incapaz de conter a sua raiva, ele matou o adúltero. Quando o caso chegou a Sayyiduna Muáwiyah ؓ, ele tinha dúvidas na decisão. Devido às circunstâncias do crime, estava hesitante em punir o homicida. Sayyiduna Muáwiyah ؓ pediu, por escrito, a Sayyiduna Abu Musa al-Ash'ari ؓ que perguntasse a Sayyiduna Ali ؓ o parecer correto.³²

Será que, no nosso caso, admitiríamos a nossa ignorância perante os nossos rivais? Será que conseguiríamos perguntar-lhes algo que desconhecêssemos? A verdade é que nós não confiaríamos nos nossos rivais em nenhuma circunstância.³³

Várias ocorrências deste género aconteceram entre Sayyiduna Ali ؓ e Sayyiduna Muáwiyah ؓ, e foram compiladas por Shaikh Yussuf ³⁴ ؓ no seu livro Hayát al-Sahábah.

Certa vez, Dirár ibn Damura Kináni (um fervoroso apoiante de Sayyiduna Ali ؓ) foi ter com Sayyiduna Muáwiyah ؓ, após o falecimento de Sayyiduna Ali ؓ. Sayyiduna Muáwiyah ؓ disse: “Descreve Ali ؓ para mim.” Ele perguntou: “Ó Líder dos Crentes, pode dispensar-me dessa tarefa?” “Não, vais ter de descrever.”, respondeu Sayyiduna Muáwiyah ؓ. Então Dirár ؓ disse:

“Se não tenho alternativa, então, oiça! Juro por Allah, Sayyiduna Ali ؓ, era um homem de elevado grau e muito forte. Era direto no que dizia e governava com justiça. O conhecimento fluía dele por todos os ângulos e a sua inteligência era visível por todo lado. O mundo material com a sua beleza e ornamentos inquietavam-no. Juro por Allah, ele chorava profusamente e refletia bastante. Virava as palmas das mãos quando se dirigia a ele próprio. Gostava de tecidos simples e preferia comida simples. Juro por Allah, ele viveu entre nós como se fosse um de nós. Quando nós o visitávamos, fazia-nos sentar perto dele e respondia a tudo o que

³² Muwatta, al-Qada fi man Wajada ma'a Imratihi Rajulan

³³ Al-Itidál, pág. 230

³⁴ Yussuf Kandhelwi (1917-1965) era o filho de Shaikh Ilyás Kandhelwi, fundador do movimento Tabligh Jamát. Ele continuou o legado do seu pai e o trabalho ganhou uma presença global. Liderou o movimento durante vinte e um anos. Ele discursava duas horas diariamente após Fajr desde o dia em que se tornou líder do movimento até à sua morte. E, durante o dia, tinha várias sessões com os colaboradores, enviava grupos pelo país fora e geria os assuntos deste movimento global, que se tornou com a Graça de Allah, uma das ferramentas mais eficazes para a preservação de Islâm nos últimos tempos. (hudud)

O seu livro, Hayát al-Sahábah (três volumes), foi escrito em árabe e traduzido em inglês e urdu e é bastante lido no mundo Islâmico. (Sawanih Muhammad Yussuf, Sayyid Muhammad Tháni)

perguntávamos. Apesar da sua simplicidade e da convivência conosco, não era fácil dirigirmo-nos a ele devido à reverência que sentíamos por ele. E quando ele sorria, os seus dentes assemelhavam-se a pérolas formatadas. Respeitava os piedosos e amava os pobres. A força de um homem forte ou a riqueza de um rico não eram suficientes para afirmar algo errado diante dele, nem nenhum homem fraco e pobre perdia esperança na sua igualdade e justiça. Testemunho em nome de Allah que o vi na escuridão da noite, no nicho (Mihrab), agarrando a sua barba, tremendo como se tivesse sido mordido por um animal venenoso. Chorava como alguém em luto e a sua voz ainda ecoa na minha mente quando ele, continuamente, repetiu a seguinte súplica: “Ó meu Senhor, Ó meu Senhor” e rebaixava-se perante Allah. Em seguida, dirigindo-se ao mundo material, disse: “Tu queres iludir-me e embelezas-te para mim. Sai daqui e vai iludir outra pessoa. As tuas assembleias são amaldiçoadas e as tuas dificuldades são fáceis. Ai de mim, ai de mim! Os preparativos para a vida futura são poucos, a viagem é longa e o caminho é perigoso.”

Quando Dirár concluiu, Sayyiduna Muáwiyah ؓ estava a chorar. A sua barba estava molhada de lágrimas e ele ia limpando, repetidamente, com as suas mangas. As outras pessoas presentes choravam e soluçavam. Por fim, Sayyiduna Muáwiyah ؓ disse: “Disseste a verdade, Abu al-Hassan era, exatamente, como descreveste, que Allah o perdoe.” Em seguida, ele perguntou: “Dirár! Quanto lamentas a morte de Sayyiduna Ali ؓ?” Dirár respondeu: “Tanto quanto uma mãe que lamenta se o seu filho for degolado no seu colo. O choro dela é interminável e a sua angústia incomensurável.” Após isso, Dirár retirou-se.

O conceito de ‘Ihssán’ acima referido é uma das fundações do Din e, conseqüentemente, o Din não estará completo sem o mesmo. Por isso é que o Sagrado Profeta de Allah ﷺ disse: “Eu sou a fonte do conhecimento e Ali ؓ é a sua porta”³⁵, ou seja, Sayyiduna Ali ؓ é o portal das diferentes correntes de Tasawwuf (mística), Suluk (esoterismo) e sabedoria. Portanto, aqueles que dizem que Tasawwuf (mística) foi extraído de pânditas hindus ou sadhus, são verdadeiros ignorantes do Din. Tasawwuf (mística) começou na época do Sagrado Profeta de Allah ﷺ e a sua continuidade numa forma específica chegou até nós através de Sayyiduna Ali ؓ, como será mencionado posteriormente. Este é um tópico longo e,

³⁵ Tirmizi, Manáqib Ali ibn Abi Talib

infelizmente, a minha saúde não me permite explicá-lo mais detalhadamente.

A DEFICIÊNCIA DA NOSSA COMPREENSÃO

Não deduzam, por tudo aquilo que foi dito, que eu nunca tive em mente alguma objeção em relação a um Hadith. Claro que tive objeções mas sempre que não conseguia encontrar uma resposta satisfatória concluía que tal era resultado da minha falta de conhecimento. Quando a minha filha era pequena e estava a estudar Qa'idah Baghdadiya (livro primário de aprendizagem do árabe) ela juntava as letras e dizia: "Alif madda Á, nun fath Ná: Ána. Ba alif fath Bá nun fath Na: Bána", e da mesma forma tána, Çána, etc. A mãe dela ensinou-lhe o seguinte: "hamza madda Á, nun fath na, Ána." A minha filha ergueu-se e disse: "Como pode ser Ána mãe, devia ser hamzána." A sua mãe rapidamente encaminhou a dúvida para mim, dizendo: "Quando o teu pai chegar, pergunta-lhe." Quando me cansei de lhe explicar, após várias tentativas, disse-lhe: "Filha, agora não vais perceber, mas quando cresceres, tudo fará sentido."

Da mesma forma, quando tenho alguma objeção em relação a algum Hadith, ocorre-me a resposta que dei à minha filha: "Agora não vais perceber..."



CAPÍTULO I

O Sagrado Qur'an

CUMPRIR COM (AS PROPRIEDADES DO) SAGRADO QUR'AN

Sayyiduna Abdullah ibn Mas'ud رضي الله عنه disse: “Se procuras o conhecimento, então, pondera nos significados do Qur'an.” O Sagrado Qur'an é uma coleção do conhecimento Sagrado e um guia para todos os tempos, mas para adquirir este conhecimento é necessário cumprir com as condições e requisitos necessários do Sagrado Qur'an. Infelizmente, vivemos numa época onde, quando uma pessoa aprende algo da língua árabe e tem alguma tradução do Qur'an, julga ter o direito de opinar em relação ao Sagrado Qur'an. O Sagrado Profeta de Allah ﷺ disse: “Aquele que interpretar o Qur'an baseando-se na sua própria opinião errou, mesmo que tenha acertado na opinião.”³⁶

Os “iluminados” de hoje em dia ignoram as opiniões e exegeses dos antepassados piedosos (al-salaf al-sálihun) emitindo Fatwas que são baseados apenas nos seus caprichos. Atualmente, o modernista deseja incorporar nele todos os maiores atributos de todas as áreas. Se, por acaso, consegue redigir algo num árabe simples, articular-se na sua língua materna ou improvisar discursos, considera-se como um mestre de Junaid e Shibli na área de Tasawwuf (mística) e num Mujtahid na área de Fiqh (jurisprudência Islâmica). Atreve-se a introduzir novas ideias na exegese do Qur'an com total desprezo pelas opiniões dos antepassados piedosos,

³⁶ Abu Daud, al-Kalám fi Kitáb Allah

sem se importar se a sua opinião contradiz ou não os Ahádith (ditos / narrativas) do Sagrado Profeta de Allah ﷺ.

Ele é caprichoso nos assuntos de Din tentando satisfazer apenas o seu ego, independentemente do quanto possa estar a contradizer o Qur'an e Hadith. Pior ainda é o facto de ninguém o descredibilizar contestando a sua incompetência ou classificá-lo, no mínimo, como um desviado.

E se alguém ganha coragem de dizer: “Isto vai contra os ensinamentos dos antepassados piedosos”, é imediatamente rotulado de ignorante, retrógrado e desconhecedor do mundo moderno. Por outro lado, se alguém rejeita as explicações dos antepassados piedosos e apresenta as suas próprias opiniões nos assuntos de Din, então sim, é tratado como uma autoridade investigadora (Muhaqiq) do Din.

AS QUINZE CIÊNCIAS DO QUR'AN

Antes de interpretar qualquer conteúdo do Qur'an Sharif, os Mufassirin (exegetas) mencionam quinze ciências que a pessoa deverá dominar para ter as condições mínimas de interpretar o Sagrado Qur'an. Estas são:

Lughah (conhecimento da língua Árabe clássica), para que saiba o significado de cada palavra.

Imám Mujáhid ؒ diz: “Não é permitido para aquele que crê em Allah e no Dia do Julgamento, falar sobre o Qur'an sem aprender a língua Árabe clássica. Conhecer apenas algumas palavras não é suficiente porque, muitas vezes, uma palavra pode ter vários significados, e conhecer dois ou três significados não será suficiente, pois a referida palavra do Qur'an poderá ter um significado completamente diferente.

Ilm al-Nahw (ciência da gramática e sintaxe Árabe), é importante ter conhecimentos desta ciência porque qualquer alteração nas marcas diacríticas (Iráb) afetarà o seu significado, e a compreensão das marcas diacríticas depende da sintaxe Árabe.

Ilm al-Sarf (ciência da morfologia Árabe), também importante porque qualquer alteração na conjugação de pronomes e verbos alterará o seu significado. Ibn Fáriss disse: “A pessoa que perdeu a morfologia árabe

perdeu muito.” Zamakhshari escreve no Ujúbát al-Tafsir que um homem recitou o versículo:

يَوْمَ نَدْعُو كُلَّ أُنَاسٍ بِإِيمَانِهِمْ

“No dia em que chamaremos todas as pessoas com os seus líderes”³⁷

Devido à sua ignorância da morfologia árabe, ele traduziu o versículo erradamente como:

“No dia em que chamaremos todas as pessoas com as suas mães”

Ele achou que aqui a palavra Imám, que é singular, seria o plural de Umm (mãe). Se soubesse a morfologia distinguiria que Imám, aqui, não é plural de Umm.

Ilm al-Ishtiqáq (ciência da etimologia Árabe), é importante aprendê-la porque, por vezes, uma palavra pode derivar de duas palavras-raízes e o significado de cada palavra-raiz pode ser diferente. Esta ciência explica a relação recíproca e a composição entre a raiz e a palavra derivada. Por exemplo, a palavra massh significa “sentir e tocar algo com a mão molhada”, mas também deriva da raiz masiha que significa “medir”.

Ilm al-Ma’áni (semântica Árabe), é a ciência que ensina a construção da frase e as suas implicações no significado.

Ilm al-Bayán (ciência de exposição), é a ciência que destaca parábolas, metáforas, metonímias, o significado evidente (Zuhur) e o significado oculto (Khafi) da língua árabe.

Ilm al-Badí (ciência da retórica) é a ciência que auxilia a interpretar frases que revelam a eloquência do orador e a palavra escrita. As três ciências acima mencionadas são, conjuntamente, categorizadas por Ilm al-Balagha (ciências da eloquência). É uma das ferramentas indispensáveis para o exegeta, e que lhe proporciona a percepção da natureza milagrosa do Qur’an.

Ilm al-Qirát (ciência da pronúncia e articulação Árabe), uma ciência essencial porque uma pronúncia (Qirat) do Qur’an poderá diferir de outra em relação ao significado. Por conseguinte, essa ciência evidencia a

³⁷ Qur’an, 17:71

preferência de uma pronúncia sobre outra baseando-se nos diferentes significados.

Ilm al-Aqáid (ciência da doutrina Islâmica), importante para a correta interpretação de certos versículos do Qur'an Sharif pois os mesmos não podem ser interpretados literalmente, nomeadamente versículos acerca de Allah, como por exemplo o versículo: “a Mão de Allah está sobre as mãos deles.”³⁸

Usul al-Fiqh (princípios de jurisprudência Islâmica), uma ciência importante para a percepção da metodologia das derivações legais e respetiva interpretação.

Asbáb al-Nuzul (ciência das causas e circunstâncias da revelação), uma ciência que revela as causas da revelação do versículo. A sua importância prende-se com o facto de o significado de um versículo se tornar mais compreensível ao conhecer a razão pela qual o mesmo foi revelado. Por vezes, o significado de um versículo depende do seu contexto histórico.

Ilm al-Naskh (ciência da revogação dos versículos), um conhecimento importante acerca das leis revogadas diferenciadas das leis aplicáveis.

Ilm al-Fiqh (jurisprudência Islâmica), sem a qual não será possível concluir uma lei e entender as suas particularidades.

Ilm al-Hadith (ciência dos Ahádith), um conhecimento dos Ahádith que são a explicação exata dos versículos generalizados (Mujmal).

Al-Ilm al-Ladunni (conhecimento dotado), um conhecimento que Allah concede aos seus servos mais próximos, referidos no Hadith: “Allah concede àqueles que praticam de acordo com o conhecimento adquirido, com um conhecimento (extra) que ele desconhecia.”³⁹

OS FUNDAMENTOS DE SHARIAH (CÓDIGO)

Os mestres dos princípios de Fiqh (Usuliyyun) escrevem que, para seguir a Shariah (código), é necessário conhecer os quatro fundamentos sobre os quais a Shariah (código) se baseia. Estes são: Qur'an; Ahadith; Ijma

³⁸ Qur'an, 48:10

³⁹ Kanz al-Ummál, al-Báb al-Awwal fi Targhib fil Hilim

(consenso acadêmico); Qiyas (analogia) sobre as três fundações acima mencionadas.

CONDIÇÕES PARA ATUAR EM CONFORMIDADE COM O QUR'AN

Em seguida, para se atuar em conformidade com o Sagrado Qur'an é necessário ter o conhecimento de quatro aspetos:

1. Nazm al-Qur'an – As palavras do Sagrado Qur'an, as suas conjugações e as suas palavras raízes. O Nazm al-Qur'an subdivide-se em quatro:

- a) Ámm – expressão geral;
- b) Khás – expressão específica;
- c) Mushtarak – expressão homónima;
- d) Mu'awwal – expressão interpretada.

2. Wujuh al-Bayan – a metodologia que Allah utiliza para apresentar uma mensagem do Sagrado Qur'an. Também se subdivide em quatro:

- a) Záhir – expressão aparente;
- b) Nass – expressão clara;
- c) Mufassar – expressão explicada;
- d) Muhkam – expressão inequívoca.

Depois, em oposição a esses quatro há outros quatro tipos:

- a) Khafi – expressão obscura;
- b) Mushkil – expressão complexa/difícil;
- c) Mujmal – expressão ambivalente;
- d) Mutashábih – expressão ambígua.

3. Conhecimento da Aplicação das palavras do Qur'an (nazm al-Qur'an). Também tem quatro tipos:

- a) Haqiqi – expressão literal;
- b) Majaz – expressão metafórica;

c) Sarih – expressão explícita;

d) Kinaya – expressão metonímica/alusiva.

4. Além disso, há a metodologia para a compreensão dos significados do Qur'an, que também se subdivide em quatro:

a) Ibárat Nass – significado explícito do texto;

b) Ishárat Nass – significado alusivo e indicação do texto;

c) Dalálat Nass – implicação textual;

d) Iqtidá Nass – significado requerido do texto.

Por fim, há uma categoria que engloba tudo o que foi acima mencionado. Esta categoria também se divide em quatro:

a) Ma'khaz al-Ishtiqáq (Fonte da Derivação) é o conhecimento da fonte a partir da qual ocorreu a derivação;


b) Conhecimento dos conceitos terminológicos das fontes de derivação;

c) Conhecimento da sequência das fontes de derivação;

d) Conhecimento das leis derivadas das fontes de derivação.

CONCLUSÃO

É pertinente saber quando uma injunção (Amr) indica uma obrigação, permissão, aconselhamento, ou quando é apenas uma mera repetição. No Sagrado Qur'an, uma injunção/ordem pode implicar Ada (cumprimento imediato da ordem) ou Qadhá (cumprimento tardio), ou por vezes, implicar o oposto. Além disso, uma injunção/ordem poderá ser Mutlaq (geral) ou Muqayyad (restrita). A ordem Muqayyad (restrita) divide-se em quatro tipos. Os detalhes podem ser encontrados nos livros de Usul al-Fiqh (Princípios de Jurisprudência). Aqui foi exposto apenas um resumo do Nur al-Anwár.

No livro de Hádith Abu Daud é relatada uma narrativa da autoria de Sayyiduna Muáz Ibn Jabal  que menciona: “Após a vossa época, ocorrerão tempos de Fitnah (tribulação); haverá abundância de riqueza e

o Qur'an estará acessível a todos: o crente, hipócrita, homem, mulher, velho e jovem, escravo e homem livre, todos eles poderão ler. Um deles dirá: "Porque é que as pessoas não me seguem, pois eu estudei o Qur'an? (Parece que) Eles não me seguirão até que eu traga algo novo." Sayyiduna Mu'áz رضي الله عنه disse: "Salvem-se de inovações (Bid'a) porque todas as inovações são uma desviação."⁴⁰

De acordo com o Hadith acima mencionado, aqueles que ousam em afirmar, ostensivamente, que foram eles que divulgaram a mensagem do Qur'an pelo mundo fora, são pessoas desviadas. Aprender a tradução do Sagrado Qur'an meramente para obter as suas bênçãos é, sem dúvida, virtuoso. Contudo, é proibido derivar leis sem o devido conhecimento das diferentes ciências (acima mencionadas). As Leis só podem ser derivadas do sagrado Qur'an Sharif por aquele que adquire, na íntegra, o conhecimento completo das ciências necessárias para a dedução das leis. No livro al-Durr al-Manthur, é relatado que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه disse, comentando o seguinte versículo:

يُؤْتِي الْحِكْمَةَ مَنْ يَشَاءُ

"Dá a sabedoria a quem (Ele) quer."⁴¹

"Isto refere-se ao conhecimento do Qur'an, conhecimento da revogação dos versículos, versículos Muhkam (Inequívocos) e Mutashábih (ambíguos), a cronologia de cada versículo, o que é proibido e permitido, e o conhecimento de outros tópicos semelhantes."

⁴⁰ Abu Daud, Luzum al-Sunnah

⁴¹ Qur'an, 2:269



CAPÍTULO II

Hadith

TIPOS DE HADITH

Os Mestres das ciências da Lei Islâmica mencionam que para os Ahádith (ditos / narrativas) também é necessário ter conhecimento das mesmas ciências necessárias para o Sagrado Qur'an (conforme mencionado anteriormente). Já em relação aos Ahadith Zanni (presuntivos), os mesmos requerem certas ciências adicionais.

Hafiz Ibn Hajar al-Assqaláni escreve no seu livro sobre os princípios de Hadith (Usul al-Hadith), Nukhbat al-Fikr: “Hadith Mutawátir (narrativa transmitida em massa) é uma narrativa relatada por um largo número de pessoas cujo pacto conspirativo seja algo inimaginável a seu respeito e o número de narradores ao longo das gerações seja grande. Este tipo de Hadith transmite um “conhecimento exato” e é equivalente a um versículo do Sagrado Qur'an.

Hadith Mash'hur (narrativa famosa) é uma narrativa onde o número de narradores a certa altura diminui (na corrente narrativa), e não se manteve numerosa.

Hadith Aziz (narrativa rara) é uma narrativa em que a certa altura, tenha apenas dois narradores.

Hadith Gharib (narrativa solitária/isolada) é um Hadith onde, ao longo da corrente de narradores, numa certa geração, existia apenas um narrador.

Os últimos dois tipos de Hadith (Aziz e Gharib) são categorizados como Khabr Wáhid (transmissões de corrente singular), onde algumas dessas são aceites e outras não. A rejeição ou aceitação de Khabr Wáhid depende da análise completa do conhecimento e competência de cada narrador. Existem vários tipos de Hadith Gharib. A existência de um só narrador pode ser no início ou no fim da corrente de transmissão. O Hadith Gharib considera-se autêntico se o narrador da transmissão for confiável na memorização de Hadith. A transmissão do Hadith deve ser contínua (isto é, não falte nenhum narrador na transmissão) e não seja um Hadith Mu'allal (tenha um defeito oculto) ou Sház (uma narrativa singular autêntica que esteja em oposição à narrativa coletiva autêntica). O nível de autenticidade do Hadith varia consoante o nível da oposição (Shuzuz) ou uma fraqueza oculta (Illa) encontrada no Hadith.

O Hadith com o grau de autenticidade mais alto é Sahih li Zátihi (autêntico por si mesmo), em seguida, Sahih li Ghairihi (autêntico por derivação), a seguir Hassan li Zátihi (razoável por si mesmo) e por fim, Hassan li Ghairihi (razoável por derivação). Outro aspeto das ciências de Hadith é se o Hadith é Munkar ou Ma'ruf. Se o Hadith for mais forte do que o Hadith contraditório devido ao número de narradores na corrente ou à integridade dos narradores, então, considera-se um Hadith Mahzuf (Hadith preservado). Em seguida, é necessário verificar se o Hadith é apoiado / suportado por uma narrativa corroboradora do mesmo Sahábi (companheiro ﷺ) embora com correntes de transmissão diferentes (Matábi), ou se é suportado por um Hadith relatado por outro Sahábi (companheiro ﷺ) (Sháhid) ou não. O conhecimento desta categorização dos diferentes tipos de Hadith é essencial para medir a veracidade do Hadith. Se for possível conciliar uma contradição entre dois Hadith, então tal é denominado por Mukhtalif al-Hadith (Ahadith reconciliáveis). Se a contradição não for reconciliável, mas a cronologia dos dois Hadith é conhecida, então, o primeiro Hadith será classificado por Mansukh (revogado) e o segundo por Násikh (revogador). Se a cronologia for desconhecida, então, a preferência de um Hadith sobre o outro será baseada pelos princípios da Tarjih (preferência).”

Házimi escreve no seu livro Kitab al-I'tibár que existem cinquenta princípios de Tarjih que nos capacitam a determinar qual o Hadith mais aceite. Suyuti, na sua obra, Tadrib al-Rawi, escreve que os outros eruditos mencionaram mais de cem ferramentas de preferência. Mais à frente

iremos mencionar uma tese detalhadamente elaborada por Ibn Taimiyyah na qual ele delinea dez razões para rejeitar um Hadith. Em seguida, ele observa: “Estas razões são evidentes, contudo, por vezes, existem certos Ahadith onde o erudito prodigioso vê uma razão para que nós não sigamos o Hadith sem revelar a referida razão. Isto porque os campos do conhecimento são vastos e nós não temos como compreender tudo o que está na mente destes eruditos. Por vezes, ele menciona o motivo e outras vezes não. Mesmo que ele apresente o seu argumento, por vezes nós ouvimos e outras vezes não. Se o seu argumento chega até nós, às vezes entendemos e outras vezes não.”⁴²

Hafiz Ibn Hajar al-Assqaláni disse: “Nós não adotaremos nenhuma opinião sem que haja um argumento que privilegie um Hadith sobre os outros.” Por vezes, a narrativa é rejeitada devido à falta de um elo de ligação entre dois narradores e às vezes pelo carácter do narrador ser questionável. Um Hadith é classificado de Mursal (transmissão incompleta) se o narrador que está em falta for da era dos Sahábah ﷺ. Já um Hadith Mu’allaq (Hadith suspenso) é aquele onde a falta do narrador ocorre na outra ponta da corrente (por exemplo, o professor de Imám Bukhári ou de Imám Ibn Májah). Hadith Munqati (Hadith descontinuado) refere-se a uma situação em que falta o narrador do meio na corrente da narração. Se estiverem em falta dois ou mais narradores, então o Hadith é classificado por Mu’dal (problemático). Se a falta do narrador for evidente, então, o Hadith será classificado como Munqati, mas se a falta do narrador for oculta, então, será Hadith Mudallass (Hadith disfarçado).

O VERDADEIRO CONHECIMENTO DE HADITH

Há dez razões para que um narrador seja classificado de 'não-confiável'. Para que os Ahádith (ditos / narrativas) sejam considerados como argumento é importante compreender os requisitos e os princípios da 'crítica ao narrador'. A título de exemplo, mencionaremos alguns tipos de Ahadith. Além desses, Háfiz Ibn Hajar al-Assqaláni mencionou:

- Maqlub (Hadith revertido);

⁴² Raf’ al-Malám, Ibn Taimiya

- Mudhtarib (Hadith inconsistente);
- Mussahhaf (Hadith distorcido por pontos);
- Muharraaf (Hadith distorcido por letras);
- Marfu (narrativa atribuída ao Sagrado Profeta de Allah ﷺ);
- Mauquf (narrativa atribuída a um Companheiro ﷺ);
- Maqtu (narrativa atribuída a um Tabe'i - geração seguinte à dos Sahábah ﷺ);
- Mussnad (transmissão autoritária);
- al-Uluww al-Mutlaq (transmissão de grau mais alto);
- al-Uluww al-Nasabi (transmissão relativamente alta).

Em relação aos últimos dois tipos de Hadith mencionados (al-Uluww al-Mutlaq e al-Uluww al-Nasabi) é necessário conhecer o seguinte:

- Al-Muwássát (transmissão equivalente);
- Mussáhafa (transmissão do aperto de mão);
- Nuzúl (transmissão descendente);
- Aqrán (transmissão de contemporâneos);
- Mudabbaj (transmissão Recíproca);
- Riwayat al-Akábir an al-Assághir (transmissão de seniores para juniores);
- al-Sábíq wa al-Láhiq (transmissão precedente e subsequente);
- Mussalsal (transmissão confiável);
- Muttafiq (transmissão unificada);
- Muftariq (transmissão diferenciada);
- Mu'talíf (transmissão concordante);
- Mukhtalíf (transmissão discordante);
- Mutashábih (transmissão semelhante).

Não é possível tornar-se um mestre de Hadith e deduzir as leis somente lendo traduções de livros de Ahádith (ditos / narrativas). Em relação ao

conteúdo acima mencionado, Háfiz Ibn Hajar al-Assqaláni relata que os princípios de Hadith não podem ser, simplesmente, sumarizados; é necessário estudar obras enciclopédicas (Mutawwalát) sobre este tópico para adquirir uma compreensão completa desta ciência. A mera leitura da tradução dos Ahádith (ditos / narrativas) ou de um livro sobre as virtudes de Ahadith não é, definitivamente, suficiente. A mestria na ciência dos Ahádith requer uma tarefa árdua.

Do mesmo modo, a mera leitura da tradução do Qur'an não nos dá um discernimento do Sagrado Qur'an enquanto não aprendermos todas as ciências necessárias relacionadas com o Sagrado Qur'an. Senão, existirá uma enorme probabilidade de errar crassamente no Sagrado Qur'an.

Um fulano literalista tinha o hábito de efetuar Salátul Witr ao regressar da casa de banho. Alguém o abordou: "Porque é que fazes Saláh (oração) nessa altura?" Ele respondeu: "Porque consta no seguinte Hadith:

مَنِ اسْتَجَمَرَ فَلْيُوتِرْ

"Quem se limpar, deve efetuar três (Rak'át de Saláh / oração)."⁴³

Dado a sua ignorância para com as ciências essenciais para a interpretação dos Ahádith, não foi capaz de distinguir o significado correto dos termos em árabe que significam que: 'Quem for aliviar-se (urinar / evacuar), deverá levar um número ímpar de pedras (torrão) para se limpar'. Ele, na sua ignorância, traduziu o termo 'Fal yutir' como efetuar 'Salátul Witr'.

Do mesmo modo, um homem não permitia que a água do seu poço fosse canalizada no terreno do outro devido ao Hadith do Sagrado Profeta de Allah ﷺ onde consta:

وَلَا يَسْقِي أَحَدَكُمْ مَاءَهُ زَرْعَ غَيْرِهِ

"Nenhum de vós deve regar água no terreno do outro."⁴⁴

Contudo, o significado do Hadith refere-se àquela época onde existia a escravatura e se uma mulher estivesse grávida de um homem e fosse adquirida por outro, então, este não deveria ter relações sexuais com ela!

⁴³ Ibn Majah, al-Irtiyád lil Gáit wal Baul

⁴⁴ Abu Daud, fi Wat al-Sabáya

Assim, o termo 'má' aqui refere-se ao sémen e o termo 'zar'a' refere-se às partes íntimas da mulher.

Imám Ibn al-Jawzi relata vários exemplos deste tipo no seu livro, Talbiss al-Ibliss.

É relatado um Hadith no Abu Daud onde consta que alguém perguntou ao Sahábi Imrán Ibn Hussain رضي الله عنه: “Você relata várias narrativas que não estão mencionadas no Qur’an?” Ele ficou extremamente aborrecido e disse: "Onde no Qur’an leste que tens que pagar um dirham por cada quarenta dirham no Zakat, tens que dar tantas cabras se possúires tantas cabras, e tantos camelos se possúires tantos camelos?" O homem respondeu: “Não, não li”. Sayyiduna Imrán رضي الله عنه disse: “Então, de onde vieram todas essas regras? Vocês aprenderam de nós e nós aprendemos do Sagrado Profeta de Allah ﷺ.”⁴⁵

Do mesmo modo, ele mencionou vários requisitos em relação a diferentes tópicos além da Zakat, requisitos e pormenores que não estão mencionados no Qur’an Sharif. Isto evidencia que para entendermos o Qur’an é necessário conhecer os Ahádith (ditos / narrativas) e para conhecer o Qur’an e Hadith é necessário aprender todas as diferentes ciências e matérias acima mencionadas.

O QUARTETO DE IMÁM BUKHÁRI

Gostaria de terminar este capítulo com o quarteto de Imám Bukhári رحمته الله, mais conhecido como 'Rubá'iyát al-Bukhári', que mencionei na introdução do livro 'Awjaz al-Masálik' e no meu outro livro, 'Ikhtiláf al-A'imma'. Será aqui, novamente, mencionado dos dois livros, Ikhtilaf al-A'imma e Awjaz:

“Os mestres de Hadith estabeleceram regras rigorosas para aquele que pretende ocupar-se, ganhar discernimento e comentar ou escrever sobre a ciência de Hadith. Estabeleceram regras e requisitos mais rigorosos para o professor e mestre de Hadith. Embora este capítulo se tenha prolongado, não é demais mencionar a passagem interessante de Imám Bukhári. Uma passagem que evidencia as dificuldades que os antepassados piedosos encararam para adquirir o conhecimento dos

⁴⁵ Abu Daud, Má Tajibu fi Zakat

Ahádith (ditos / narrativas). Ele foi um exemplo do empenho e esforço na aquisição de mestria na ciência de Ahádith.

Muhammad Ibn Ahmad conta: “Quando Walid Ibn Ibrahim foi exonerado da posição de Juiz (Qádhí) da cidade de Rai (atualmente um subúrbio de Teerão), ele mudou-se para Bukhára. O meu professor, Abu Ibrahim Khattáli, levou-me para cumprimentá-lo. Quando nos encontrámos, pedimos que ele relatasse todos os Ahadith que ouviu dos seus mestres espirituais e seniores. Walid disse: “Não ouvi nenhuma narrativa ou Hadith.” O meu professor ficou chocado. Ele perguntou: “Você é um grande jurista (Faqih) e diz algo assim?” Então, Walid explicou a sua história. Ele disse: “Quando eu atingi a idade adulta e tinha vontade de estudar as ciências de Hadith, fui ter com Imám Bukhári e expliquei-lhe a minha intenção. Ele aconselhou-me e disse: “Ouve meu filho, sempre que iniciares uma disciplina, tens que aprender os pré-requisitos. Após entenderes os pré-requisitos e os devidos objetivos, deves intencionar aprender a disciplina. Agora ouve! Um homem jamais será um erudito de Hadith de sucesso sem que ele escreva quatro coisas com quatro coisas como (se fosse) quatro coisas com quatro coisas como (um todo de) quatro coisas em quatro períodos em quatro situações em quatro lugares sob quatro coisas para quatro tipo de pessoas por quatro motivos; estes quartetos jamais serão obtidos exceto com quatro coisas que terão que vir com outras quatro coisas. Quando tudo isto for obtido, então quatro coisas tornar-se-ão fáceis e ele passará por dificuldades devido a quatro coisas. Se ele demonstrar paciência sobre estas quatro coisas, Allah honrá-lo-á com quatro coisas no mundo e quatro na vida do Além.”

Eu disse-lhe, Que Allah tenha misericórdia sobre si. Por favor, explique-me estes quartetos todos!” Ele disse: “Sim, claro. Ouve!

As quatro coisas a escrever são:

Os belos Ahadith do Sagrado Profeta de Allah ﷺ e as suas implicações;

Os ditos dos Sahábah ؓ e o estatuto de cada companheiro ؓ;

Os ditos dos Tabe’in (geração seguinte à dos Sahábah ؓ), o grau deles e quem de entre eles é ou não confiável;

Conhecimento de todos os narradores que relataram os Ahadith e o seu histórico.

A história dos narradores deve conter quatro aspetos:

A biografia deles (asmá al-Rijál);
Os seus agnomes (kunya);
Onde se estabeleceram e viveram;
A data de nascimento e falecimento deles (para confirmar se o narrador se encontrou com quem ele diz narrar).

Estas quatro coisas são necessárias como quatro coisas com quatro coisas:

Sermão (khutbah) que louve e glorifique a Allah (hamd wa Çaná);
Enviar paz e bênção ao mencionar os nomes dos Profetas;
Bismillah com um Surah;
O primeiro Takbir do Saláh (oração) com Saláh (oração).

E como quatro coisas:

Os Ahadith com uma corrente inquebrável até ao Sagrado Profeta de Allah ﷺ (Musnad);

Os Ahadith transmitidos pelos Tabe'in do Sagrado Profeta de Allah ﷺ com a omissão do Companheiro ﷺ (Mursal);

Ditos dos Sahábah ﷺ (Mawquf);

Ditos dos Tabe'in (Maqtu).

Estas são as quatro diferentes ramificações da ciência de Hadith que só podem ser atingidas em quatro diferentes períodos:

Infância;
Antes da puberdade;
Depois da puberdade;
Antes da velhice.

E deve tentar alcançar estas quatro ramificações em quatro diferentes situações:

Na preocupação;
Tempo livre;
Pobreza;
Prosperidade.

Em suma, a pessoa deve estar extremamente preocupada em obter estas quatro ramificações em quatro locais:

Nas montanhas;

Nos rios;
Nas cidades;
Na zona rural e mato.

Na essência, ele deve viajar e ir ter com um professor de Hadith mesmo por cima de quatro coisas:

Sob pedras;
Sob ostras;
Sob pele;
Sob ossos.

Em resumo, deve sempre tentar aprender, independentemente das condições, circunstâncias e aspetos ao dispor, agarrando sempre todas as oportunidades de escrever em qualquer tipo de papel disponível com o intuito de conseguir preservar a essência do conhecimento. Do mesmo modo, deve também aprender de quatro tipos de pessoas:

Alguém que seja mais velho;
Alguém mais novo;
Seu contemporâneo;
Dos manuscritos do seu pai desde que perceba a caligrafia do pai.

Na realidade, deve aprender com todos. Não deve hesitar, pensando que aprender com o seu contemporâneo ou alguém mais novo irá diminuir o seu grau. Tudo isso deve ser efetuado com quatro intenções:

Contentamento de Allah, pois ganhar o contentamento do Mestre é obrigatório;
Agir de acordo com o conhecimento adquirido e que esteja de acordo com o Sagrado Qur'an;
Transmitir o conhecimento aos alunos e aos que manifestem vontade de adquirir o conhecimento;
Manter a tocha do conhecimento acesa ao escrevê-lo.

E tudo isto não será adquirido sem quatro coisas:

Esforço e empenho pessoal;
A arte da caligrafia e composição;
Linguística, onde aprende a conhecer os significados e conceitos das palavras;

Nahw (gramática/sintaxe) e Sarf (morfologia), que lhe permita a capacidade de construir corretamente as frases e a utilização das palavras adequadas.

Todas estas quatro coisas dependem de outras quatro coisas que só são concedidas pela Misericórdia e Graça de Allah:

Saúde;
Habilidade;
Vontade de adquirir conhecimento;
Memória.

Ao adquirir tudo isto, quatro coisas passam para segundo plano:

Mulher;
Filhos;
Riqueza;
Casa.

Em seguida, esta pessoa pode ser testada com quatro coisas:

Inimigos que se contentam com o seu prejuízo;
Censura dos amigos;
Desprezo por parte dos ignorantes;
Inveja dos académicos.

E se encara tudo isso com paciência, Allah conceder-lhe-á quatro coisas neste mundo e quatro na Vida do Além.

As quatro coisas neste mundo são:

Respeito e contentamento (Qana');
Dignidade e a habilidade de inspirar certeza (Yaqin);
Doçura do conhecimento;
Longa vida.

As quatro coisas da Vida do Além são:

Intercessão a favor de quem ele desejar;
Sombra debaixo do Trono de Allah no Dia em que não haverá nenhuma outra sombra;
Habilidade de oferecer a água da Fonte de Kauçar a quem ele desejar;
A proximidade do Sagrado Profeta de Allah ﷺ no grau mais alto do Paraíso (A'la al-Illiyyin)

E é tudo, meu filho. Tudo isso é o resumo daquilo que ouvi nas diferentes assembleias dos meus seniores. Agora a escolha é tua; se pretendes ocupar-te na aquisição de conhecimento dos Ahadith ou não.”



CAPÍTULO III

Fiqh

O QUE É FIQH?

A definição geralmente mencionada pelos juristas é a seguinte: “Fiqh é o conhecimento de derivar as leis a partir de uma análise profunda do Qur’an e da Sunnah. Imám Abu Hanifa ؒ disse: “Fiqh é o conhecimento (Ma’rifah) daquilo que seja benéfico ou prejudicial para ele.” Esta é uma definição ampla que inclui tudo desde a doutrina a todas as restantes ações que estejam relacionadas com o esoterismo (espiritual) e exoterismo (físico).”

Contudo, a geração seguinte de eruditos classificou todas as matérias relacionadas com a doutrina sob *Ilm al-Kalám* (teologia), as matérias relacionadas com a conduta sob *Ilm al-Akhláq* (ciência da moral) ou *Tasawwuf*, e todas as restantes ações físicas e externas sob o *Fiqh*.

Na introdução de *Kanz al-Daqaq*⁴⁶, Shaikh Izáz Ali relata de Háwi Quddússi que *Fiqh*, literalmente, significa *Tafaqquh*, ou seja, 'estar a par'. Na *Shariah* (código), refere-se a um grau específico do conhecimento que é diferente da compreensão ganha a partir dos textos (ou seja, Qur’an e Hadith) e suas citações, sentido e requisitos. Num outro local, ele escreve que *Tafaqquh* se refere a uma qualidade e aptidão através da qual é

⁴⁶ Manual de *Fiqh Hanafi*

possível discernir provas corretas de Qur'an e Sunnah e reconhecer a mais correta intelectualmente.

As fontes de Fiqh são: Qur'an, Sunnah autêntica, consenso (académico) e analogia, que foram anteriormente citadas do livro 'Nur al-Anwar'. Portanto, todas as ciências e áreas de conhecimento necessárias para a compreensão do Qur'an e Sunnah também serão necessárias para compreender o Fiqh.

Shaikh Ashraf Ali Thánwi ؒ escreve no seu livro al-Takashuf: “Shariah (código) é o nome da mais completa e compreensível coleção das leis práticas.” Esta definição inclui todas as ações esotéricas e exotéricas. O termo Fiqh era usado neste sentido pelos eruditos anteriores (Mutaqaddimun). Por exemplo, Imám Abu Hanifah define Fiqh como:

مَعْرِفَةُ النَّفْسِ مَا لَهَا وَمَا عَلَيْهَا

“Fiqh é o conhecimento (Ma'rifah) de si próprio e daquilo que é benéfico e prejudicial para ele.”

Mais tarde, Fiqh passou a ser conhecido pelos eruditos posteriores (Muta'akhirun) como o conhecimento das ações exotéricas e o Tasawwuf como o conhecimento de ações esotéricas.⁴⁷

Abdul Wahháb al-Sha'rani escreveu um livro denominado de 'al-Mizan al-Kubra', um livro que apreciei e fiz questão de ler reiteradamente durante os meus últimos anos de estudo e os meus primeiros anos de docência. O principal conceito do livro refere-se ao facto de não haver discordância entre os vários Mujtahidin. Qualquer discordância que possa existir deve-se à diferença da época em que eles viveram.

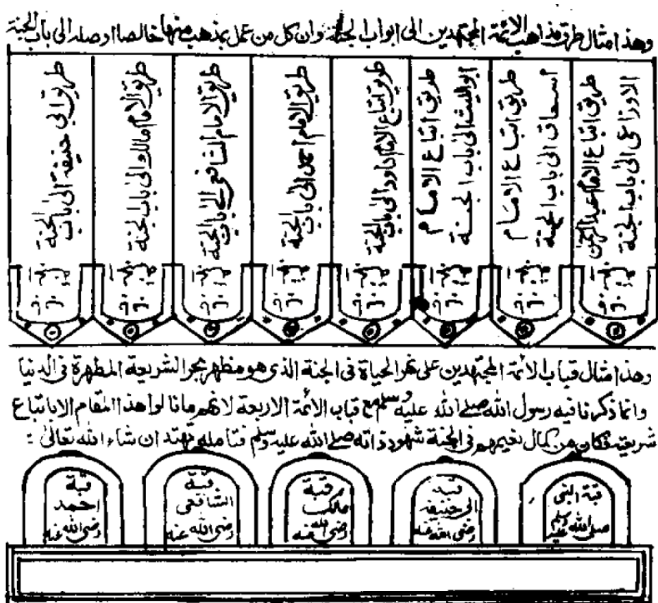
Por exemplo, Imám Abu Hanifah ؒ não era da opinião de levantar as mãos (raf al yadain) devido à circunstância dos muçulmanos da sua época, mas já no caso de Imám Sháfei ؒ, o mesmo é considerado como um ato necessário de acordo com a sua época. Imám Abu Hanifah ؒ viveu na época dourada e o significado de levantar as mãos era sinónimo de 'deitar (deixar) o mundo material atrás das costas'. Naquela época, Saláh (oração) era efetuada com uma perfeita concentração e assim quem iniciava a Saláh (oração), o mundo material era removido de vez. Porém, na época

⁴⁷ Al-Takashuf, pág.184

de Imám Shafei رحمه الله, que nasceu no ano em que Imám Abu Hanifah faleceu, o mundo material tinha penetrado na Saláh (oração). Por isso, considerou-se pertinente levantar as mãos, repetidamente, para simbolizar o abandono do mundo material.

Outro exemplo é a opinião que Imám Sháfei رحمه الله tinha acerca de tocar as partes privadas quebrar o Wudhu (ablução). Assim, esta regra era aplicada aos eruditos piedosos, quando a opinião mais liberal era aplicada ao público geral, isto é, que Wudhu (ablução) não é quebrado ao tocar a parte privada com as mãos. Contudo, os seguidores de Imám Abu Hanifah رحمه الله são mais cautelosos e referem que se tocar a parte privada com a sua mão, é conveniente efetuar o Wudhu com o intuito de se distanciar de qualquer discordância entre os quatro Imám (mestres das quatro escolas do pensamento jurídico).⁴⁸

Imám Sha'rani رحمه الله, baseando-se nas suas reflexões e clarividências, desenhou em forma de cúpulas as diferenças dos (vários) Imám e mestres da jurisprudência. Dessas estruturas, mencionou vários exemplos recorrendo a tabelas para apresentar as suas formas. Iremos aqui mencionar apenas dois (abaixo segue-se a imagem).



⁴⁸ Al-Mizan al-Kubra, pág.130

Na parte superior da tabela, Imám Sha'rani ﷺ desenhou os Mazáhib (escolas) dos quatro Imám, descrevendo-as como caminhos, cada um deles a dar o acesso direto ao Paraíso. Qualquer pessoa que, com sinceridade, agir de acordo com qualquer um destes Mazáhib, irá chegar, In Shá Allah, às portas do Paraíso.

A parte inferior da tabela demonstra a aceitação e o grau dos Mujtahidín, que está sobre o Rio da Vida do Paraíso, algo que na Terra fica sob a forma da Pura Shariah (código). E colocámos a cúpula dos Imám ao lado da cúpula do Abençoado Profeta de Allah ﷺ porque os Imám somente adquiriram um elevado estatuto por terem seguido a Shariah (código) do Abençoado Profeta ﷺ. Portanto, a excelência da bênção que receberão no Paraíso é, na realidade, uma demonstração da excelência do Abençoado Profeta ﷺ.

Explicou também a razão de ter mencionado apenas os quatro Imám, pois foi o Fiqh e o Mazhab deles que foi codificado e preservado. E são estes os representantes do Abençoado Profeta de Allah ﷺ. São estes quatro ilustres Imám que orientam a nação de Muhammad ﷺ à Shariah (código) de Muhammad ﷺ. Por essa razão, eles não estão separados do Abençoado Profeta de Allah ﷺ neste mundo nem no do Além. Há que ter em mente que a sequência desta imagem não é fruto da (minha) intelectualidade ou de qualquer tipo de analogia, mas sim o resultado da forma que eu vi, em algumas das minhas visões espirituais, no Paraíso.

E todos os Louvores são apenas para Allah.

(Na imagem) Imám Sha'rani ﷺ colocou o nome de Imám Abu Hanifah na primeira coluna e cúpula. Esta decisão baseia-se na sua clarividência (Kashf), isto porque Imám Sha'rani era uma das pessoas que tinha sido dotada de clarividências (Mukáshafát).

Na minha opinião, um dos motivos também pode ter sido o facto da sequência das épocas dos quatro Imám ser a que está demonstrada nas cúpulas.

Imám Abu Hanifah ﷺ nasceu no ano 80 Hijri (Hégira) e faleceu no ano 150 Hijri. Viveu 70 anos. O nascimento de Imám Málik ocorreu no ano 95 Hijri e faleceu no ano 179 Hijri. Viveu 84 anos. Imám Shafe'i nasceu no ano 150 Hijri e faleceu em 204 Hijri, viveu 54 anos. O nascimento de Imám Ahmad foi em 164 Hijri e o falecimento foi em 241 Hijri, viveu 77 anos.

Na minha opinião, Imám Abu Hanifah já era conhecido como Imám A'zam (o Grande Imám) devido às suas virtudes, mas também era considerado A'zam (maior) devido à idade.

Para concluir, irei mencionar as épocas dos seis Imám de Hadith.

Imám Bukhári	Nasceu em 194 Hégira	Faleceu em 256 Hégira	Viveu 62 anos
Imám Muslim	Nasceu em 204 Hégira	Faleceu em 261 Hégira	Viveu 57 anos
Imám Abu Daud	Nasceu em 202 Hégira	Faleceu em 275 Hégira	Viveu 73 anos
Imám Tirmizi	Nasceu em 209 Hégira	Faleceu em 279 Hégira	Viveu 70 anos
Imám Nasa'i	Nasceu em 215 Hégira	Faleceu em 303 Hégira	Viveu 88 anos
Imám Ibn Májah	Nasceu em 209 Hégira	Faleceu em 273 Hégira	Viveu 64 anos

A maioria das datas e anos indicados referem-se ao livro do autor de Mishkát al-Massábih, al-Ikmál.



CAPÍTULO IV

Ijtihád

DEFINIÇÃO DE IJTIHÁD

Em relação à questão do Ijtihád, Mufti Shafi ؒ escreve no livro 'Jawáhir al-Fiqh' que os antecessores piedosos (Salf Sálihin) estabeleceram critérios acerca do Ijtihád que devem ser seguidos. Sháh Wali Allah Dehlawi ؒ escreve no livro 'Iqd al-Jid' que: "A definição mais precisa de Ijtihád que entendemos dos eruditos é a seguinte: 'Trabalhar arduamente para produzir conhecimento derivado de fontes específicas.' Estas fontes específicas são: Qur'an, Sunnah, Consenso (académico) e Analogia.

CONDIÇÕES PARA SE TORNAR NUM MUJTAHID

Uma das condições para aquele que pretende exercer Ijtihád é que ele seja bem versado nas ciências de Qur'an e da Sunnah através das quais se derivam as leis. Ele deve dominar bem o conhecimento do Ijma (consenso académico); deve ter mestria no uso correto da analogia; um conhecimento amplo e profundo da linguística árabe e dos versículos revogados e revogados. Deve também conhecer bem o historial dos narradores. No Ijtihád, o conhecimento da teologia e do Fiqh convencional não é necessário. As condições de Ijtihád foram mencionadas nos livros de princípios de jurisprudência Islâmica. Neste momento, não há

inconveniente em relatar as condições de Ijtihád apresentadas por Baghawi. Ele disse:

“Um Mujtahid é um académico proficiente em cinco áreas do conhecimento:


- Conhecimento dos versículos do Qur’an;
- Conhecimento dos Ahadith do Sagrado Profeta de Allah ﷺ;
- Conhecimento dos ditos dos antecessores piedosos, ou seja, saber quais as leis em que eles discordavam e em quais eram unânimes;
- Conhecimento da linguística árabe;
- Conhecimento da analogia (Qiyas) que capacita a pessoa com o conhecimento de derivar as leis do Qur’an e da Sunnah. Neste caso, a lei não estará explícita no Qur’an e Sunnah e nem no Ijma (consenso académico). Se não há necessidade de derivar uma lei por a mesma estar explícita no Qur’an e (ou) Hadith, então tal individuo (que derivou a referida lei existente) não pode ser, por definição, um Mujtahid.”

Aqui é pertinente entendermos a necessidade do conhecimento destas áreas científicas para que o Mujtahid se torne num mestre.

Quanto ao Qur’an, é necessário ter o conhecimento de tudo o que foi mencionado no capítulo sobre o Qur’an, assim como o conhecimento dos versículos revogadores e revogados. E, em relação a Hadith, ele deve conhecer as ciências necessárias para o conhecimento dos Ahádith (ditos / narrativas) e ter a habilidade de distinguir entre um Hadith autêntico e fraco. Além disso, é requerido que ele seja totalmente versado na linguística árabe. Isto significa que ele deve ter um conhecimento quase perfeito das palavras usadas nos versículos, Ahádith e nas regras / mandamentos (Ahkám). Contudo, não será necessário memorizar todo o vocabulário do árabe clássico. É preferível ocupar-se em aprender a língua o quanto for necessário para se familiarizar com o significado e mensagem do discurso árabe clássico. Isto porque a língua da Shariah (código) é árabe; por isso, se ele não conhecer a língua árabe, não entenderá o significado dos ditos do Sagrado Profeta de Allah ﷺ.




Deve também dominar o conhecimento dos ditos (comentários / observações) dos Sahábah ﷺ e dos Tabi’in em relação às regras do Din. Deve também saber o conhecimento dos Fatáwá (decretos) dos juristas

para evitar que derive leis que contradizem as opiniões e decisões unânimes da comunidade. Só após a aprendizagem destas cinco áreas do conhecimento é que o individuo poderá ser classificado como um Mujtahid embora não tenha coberto os aspetos mais ínfimos de cada uma dessas áreas. Contudo, se revelar falta do conhecimento básico em alguma dessas áreas, então, deverá seguir alguém.”

Ibn Qudámah Hanbali  escreve no livro 'al-Mughni'⁴⁹: “Existem seis condições para se tornar um Mujtahid:

- Mestria no conhecimento do Qur’an;
- Mestria no conhecimento dos Ahadith;
- Mestria no conhecimento do Ijmá (consenso académico);
- Mestria no conhecimento do Qiyás (analogia);
- Mestria no conhecimento das diferentes opiniões;
- Mestria no conhecimento da linguística árabe clássica.

Em relação ao Qur’an, ele deve conhecer dois aspetos: Ám (expressão geral) e Kháss (expressão específica) (mencionados no capítulo I, sobre o Qur’an). Nos Ahadith, não é necessário que conheça todos os Ahadith, tal como os Ahadith relacionados com o Paraíso e Inferno, mas deve adquirir o conhecimento dos Ahádith relacionados com as regras / mandamentos de Din. Todas as ciências necessárias para o Qur’an serão também necessárias para a ciência dos Ahadith. Para além disso, existem diferentes tipos de Ahadith, como os Ahadith com a corrente de transmissão singular (Áhád). Deve adquirir o conhecimento de quais as leis que os eruditos unanimemente concordam e de quais discordam. No âmbito de Qiyáss (analogia), deve saber as condições e os diferentes métodos de derivar, entre outros pormenores. Deve também estar familiarizado com a linguística árabe nos aspetos acima mencionados.”

Hafiz Ibn al-Qayyim  escreve no livro 'l'Ílám al-Muwaqqi'in'⁵⁰: “Khatib  relata de Imám Shafi  no seu livro al-Faqih wal Mutafaqih: 'Não é permitido que alguém emita uma Fatwa (decreto) em qualquer aspeto do Din exceto no caso de ele ser um erudito do Livro de Allah, tenha

⁴⁹ Al-Mughni, 2/383

⁵⁰ l'Ílám al-Muwaqqi'in, 1/46

aprendido os versículos revogadores e revogados, os versículos de expressão inequívoca (Muhkam), os versículos de expressão ambígua (Mutashabih), interpretação (Ta'wil), as causas de revelação, os versículos revelados em Makkah e Madinah e tenha um discernimento dos significados dos versículos. Além disso, ele deve ter o conhecimento dos Ahadith, entre os quais os Ahadith revogadores e revogados e todas as diferentes ciências que também são requeridas no Qur'an. Deve também ser versátil na linguística árabe e poesia, e ser um especialista em todas as áreas consideradas como requisitos para uma completa compreensão do Qur'an e da Sunnah. Além de tudo isso, deve estar familiarizado com os comentários e observações dos eruditos. A proficiência em todas estas matérias deve sobressair nele como se fossem a sua segunda natureza. Após todo este conhecimento, ele poderá emitir uma Fatwa; caso contrário, é proibido.

Sálih ibn Ahmad ؒ disse: “Eu perguntei ao meu pai (Imám Ahmad ibn Hanbal ؒ): “O que acha daquela pessoa que foi solicitada a emitir uma Fatwa e ele emitiu de acordo com o Hadith, mas sem o devido conhecimento de Fiqh?” Ele respondeu: “Qualquer pessoa que ocupe o lugar de dar Fatwa deve, necessariamente, conhecer os meios do Qur'an, ter um conhecimento impecável dos Ahádith e ser um acadêmico com correntes de transmissão autênticas.” Em seguida, Imám Ahmad ibn Hanbal ؒ citou tudo o que Imám Shafi ؒ mencionou anteriormente. Certa vez, alguém perguntou a Abdullah ibn Mubarak ؒ: “Quando é permitido a alguém emitir uma Fatwa?” Ele respondeu: “Quando tem um discernimento profundo na sua opinião e nos Ahadith.”

Hafiz Ibn al-Qayyim explica: “Ao expressar a sua opinião, ele estará a recorrer ao Qiyás (analogia) verdadeiro com significados e princípios corretos que sejam a base e fundamento dos ditos do Sagrado Profeta de Allah ﷺ que tenham influência nos mandamentos de Din.”⁵¹

Sháh Walli Allah Dehlawi ؒ escreve no livro 'Iqd al-Jid': “Aquele que revelar mestria na maior parte destas áreas de conhecimento poderá ser considerado um Mujtahid.”

Ráfi'i, Nawawi e vários outros eruditos dizem que há dois tipos de Mujtahid: Musstaqil (independente) e Muntasib (afiliado). É evidente a

⁵¹ I'lám al-Muwaqqi'in, 1/46

partir da escrita deles que um Mujtahid independente destaca-se em três coisas:

Ele consegue derivar os princípios sobre os quais o (seu) Mazhab (escola de pensamento) se baseia;

Estuda, pesquisa e absorve-se nos versículos de Allah e nos Ahadith do Sagrado Profeta de Allah ﷺ com o intuito de encontrar base argumentativa para o assunto com o qual tenha sido confrontado. Tem a capacidade de priorizar um argumento sobre o outro no caso de existir alguma contradição entre os mesmos. Ele também apresenta as referências das quais derivou as leis;

Ele também não deixa de aludir a novas matérias que até lá não tenham sido discutidas e apresenta-as à luz de evidências (do Qur'an e da Sunnah).

Um Mujtahid afiliado é aquele que segue o seu professor nos princípios e que se baseia nele na procura de evidências para as leis. Ele conhece as leis à luz da sua evidência e é completamente capaz de derivar as leis a partir da referida evidência.

Quem estiver abaixo destes dois, é considerado um Mujtahid fil Mazhab (Mujtahid dentro do Mazhab). Ou seja, ele segue o seu Imám e as opiniões atribuídas ao seu Imám, mas tem o conhecimento dos princípios que o Imám usou para derivar as leis. No caso de ele não conseguir encontrar uma opinião do seu Imám acerca de um assunto, ele exercita o Ijtihád usando os princípios do seu Imám. Em suma, ele deriva as leis baseando-se na estrutura destes princípios.






O último nível é o de Mufti, que é aquele que tem o conhecimento do seu Mazhab e tem a competência de dar preferência a uma opinião sobre outra (dentro do Mazhab).



TIPOS DE MUJTAHID


Ibn Ábidin ﷺ explica no seu livro, Sharh Uqud Rasm al-Mufti, que há sete tipos de Mujtahid⁵²:

⁵² Imam Ibn Ábidin citou estas sete categorias de juristas de Ibn Kamal Basha.

Mujtahid fi Shar'i (Mujtahid na Shariah): Exemplo disso são os quatro Imám (das quatro escolas de pensamento jurídico) que estabeleceram os princípios e derivaram as leis com base nas quatro fontes principais sem seguir a alguém nos princípios ou nas leis derivadas.

Mujtahid fil Mazhab (Mujtahid no Mazhab): Tal como Imám Abu Yussuf  e Imám Muhammad ibn Hasan al-Shaibáni⁵³  e todos os restantes alunos de Imám Abu Hanifah que derivavam as leis com base em princípios que ele derivou das principais fontes. Apesar de eles discordarem do seu professor, Imám Abu Hanifah , em alguns pormenores derivados, não deixavam de seguir os seus princípios. A diferença entre os Mujtahid fil Mazhab e os eruditos que se lhes opõem (Mu'aridin fil Mazhab) tal como Imám Shafi é que os Mujtahid fil Mazhab seguem os princípios do seu professor, nesse caso, Imám Abu Hanifah. Já Imám Shafi  não segue os princípios da escola de pensamento de Imám Abu Hanifah .

Mujtahid fil Mas'íl (Mujtahid nas leis): Eles praticam Ijtihád nas leis onde não é conhecida a opinião de Imám Abu Hanifah . Esta categoria inclui os Imám como Khassaf, Taháwi, Shams al-Aimah Halwáni, Shams al-Sarakhsi, Fakhru'l Islám Bazdawi, Qadhi Khán, etc. Este grupo de eruditos segue Imám Abu Hanifah nos princípios (jurídicos da escola de pensamento de Imám Abu Hanifah) e nas leis derivadas, mas também derivam (outras) leis baseando-se nos seus princípios em matérias (e assuntos) nas quais não existe uma opinião conhecida de Imám Abu Hanifah .

Asháb al-Takhrij (os dedutores): Como é o caso de Imám Abu Bakr Rázi (al-Jassáss)  e outros. Eles eram capazes de interpretar corretamente uma lei geral que pudesse ter duas interpretações diferentes.

Asháb al-Tarjih (os preponderantes): Como o Imám Quduri e Imám Marghináni (autor de al-Hidayah), etc. Eles são experientes em colocar opiniões diferentes de uma lei nos respetivos lugares. Por exemplo, conseguem categorizar uma opinião como correta, mais virtuosa ou mais fácil para as pessoas, baseando-se nas circunstâncias.

⁵³ Allamah Abdul Hay al-Laknawi é da opinião que Imam Abu Yussuf e Imam Muhammad fazem parte dos Mujtahid fi Shar'i. Devido ao respeito e honra do seu professor Imam Abu Hanifah, eles denominavam-se como seguidores de Imam Abu Hanifah. Já Imam Tahawi, Imam ibn al-Humám e Imam al-Karkhi deveriam fazer parte dos Mujtahid fil Mazhab

Muqallidun (os seguidores) que conseguem examinar e distinguir entre a opinião mais forte ou fraca de Imám Abu Hanifah رحمته الله. Também conseguem distinguir qual a opinião primária (Záhir Riwayah) e qual a secundária (Nádir).

Muqallidun (os seguidores) que não têm nenhuma das qualificações acima mencionadas. Eles não conseguem distinguir entre a opinião mais relevante, preferível ou rejeitada.

FERRAMENTAS DE IJTIHÁD

Shaikh Izáz Ali disse acerca dos diferentes aspetos de Ijtihád: “A definição técnica de Ijtihád é esforçar-se ao máximo para deduzir uma lei da Shariah (código).” Em seguida, ele mencionou várias condições de Ijtihád que já aqui foram mencionadas. No fim, concluindo, ele diz:

“Estas são as ferramentas para o Mujtahid. Aquele que afirmar ser praticante de Ijtihád e não possuir as referidas ferramentas assemelha-se àquele que afirma chegar aos céus (a um ponto alto) sem uma escada. Além disso, é importante que este indivíduo se esforce imenso nas áreas do conhecimento e pondere profundamente as evidências das quais ele seja capaz de derivar as leis. Assim que ele for capaz de derivar leis, é importante que ele formate os princípios sobre os quais ele derivou as leis baseadas em evidências e provas, tal como os princípios de Imám Shafi e outros Imámes. São exatamente estes princípios que os investigadores têm que entender para a correta perceção da essência de Ijtihád, pois, não será possível adquirir a aptidão do Ijtihád apenas com a proficiência nas diferentes áreas de conhecimento. É extremamente importante entender que o Ijtihád está intrinsecamente ligado aos princípios que constituem a base da derivação de quaisquer leis. Por isso, jamais alguém poderá intitular-se de 'Mujtahid' se não possuir o domínio apropriado numa das áreas de conhecimento ou se ele for proficiente em todas as áreas, mas não tiver a aptidão de Ijtihád, ou até se tiver a aptidão de Ijtihád, contudo, não tiver formatado os princípios que servirão de base para a derivação de quaisquer leis.

AFIRMAÇÃO DE IJTIHÁD

Apesar da sua dimensão académica reconhecida, quando Imám Suyuti afirmou ser Mujtahid, os eruditos da época receberam a referida notícia com relutância e desafiaram-no para um debate. Ele recusou e, de imediato, retirou a sua afirmação.

Allámah Ibn Hajar Makki ؒ escreve: “Os eruditos contemporâneos demonstraram extrema relutância quando Imám Suyuti ؒ afirmou ser 'Mujtahid' e, num tom de desafio, prepararam um conjunto de casos jurídicos, cada um deles contendo duas opiniões opostas dos antepassados piedosos com o intuito de os apresentar diante de Imám Suyuti ؒ e verificar qual o seu grau de 'Ijtihad'. Se, na realidade, ele fosse um Mujtahid, então, seria capaz de distinguir entre as duas opiniões através das evidências dos princípios usados pelos quatro grandes Imámes (da escola do pensamento jurídico). Imám Suyuti ؒ devolveu o documento alegando não ter disponibilidade para responder às questões.”

Em seguida, Allámah Ibn Hajar ؒ comenta: “Imaginem o peso que um Mujtahid tem que acarretar apenas para a obtenção do grau mais baixo de Ijtihád! Isto revela que qualquer indivíduo que afirmar possuir o grau mais baixo de Ijtihád, sem falar (nesta primeira fase) do grau mais alto como é o caso de Ijtihád Mutlaq⁵⁴ (Ijtihád independente), na verdade, estará a iludir-se a si próprio, expondo a sua pessoa atolada ao erro e à ruína pessoal.”

Qualquer pessoa que tiver a verdadeira percepção da grandeza do grau de Ijtihád independente, sentir-se-á embaraçado se tiver que o atribuir a alguém da sua época. De facto, Imám Ibn Saláh ؒ e seus seguidores afirmam que as portas de Ijtihád independente se fecharam há trezentos anos.⁵⁵ Ibn Saláh cita alguns eruditos de Usul al-Din (Princípios de Din) que não existem mais Mujtahid após Imám Shafi ؒ. Ele acrescenta que os eruditos divergem acerca de Imám al-Haramain al-Juwaini e Imám Ghazali, dois eruditos eminentes, se podem ou não ser classificados como 'Mujtahid'. Os eruditos dizem acerca de Imám Ráyuni (Ibn Nujaim al-Misri), o autor do conceituado livro 'al-Bahr al-Raiq', que ele não pertencia

⁵⁴ Ijtihád Mutlaq é quando o Mujtahid não depende de ninguém para derivar leis, como por exemplo, Imam Abu Hanifah.

⁵⁵ Ibn Saláh é um erudito do século sete C.E., o que significa que o Ijtihád independente terminou no século quatro A.H.

aos Mujtahid, embora ele tivesse afirmado, várias vezes: “Eu consigo reunir as narrativas de Imám Shafi através da memória se, alguma vez, as perder.” Se um erudito, reconhecidamente eminente e distinguido, não foi capaz de atingir o nível de Ijtihad fil Mazhab, como será possível qualquer individuo, que nem sequer tem a percepção suficiente das obras literárias destes eruditos, vir afirmar pertencer a um nível de Ijtihád mais alto?

سُبْحَانَكَ هَذَا بُهْتَانٌ عَظِيمٌ

"Glorificado sejas, ó Allah, sem dúvida, isso é uma enorme calúnia."

É relatado que Imám Ráfi'i ؒ disse: "Os eruditos são unânimes, na sua generalidade, que atualmente não existe um único Mujtahid."

POSSIBILIDADE DE MUJTAHID NA NOSSA ÉPOCA

Há um artigo extenso digno de ser lido. Trata-se de uma tese de Shaikh Habib al-Rahman A'zami (publicada na revista al-Dá'i, na Índia, no fim do mês de Shá'bán em 1396/1976) que sintetiza este tópico. Ele afirma: “O Ijtihád, que muitos eruditos alegam estar extinto, refere-se ao Ijtihád independente. Isto é claramente mencionado por Allámah Ibn Hajar Makki e Imám Ibn Saláh. De facto, Ibn Saláh cita vários mestres dos 'Princípios de Din' que afirmam não existir 'Mujtahid independente' desde a era de Imám Shafi ؒ. Imám Sha'rání ؒ disse: "Após os quatro Imámes (das quatro escolas de pensamento), ninguém alegou ser 'Mujtahid independente' exceto Ibn Járir al-Tabari, cuja alegação não foi aceite.”

Isto é algo historicamente confirmado. Quanto à possibilidade de vir a existir um 'Mujtahid independente' após os quatro Imámes, Imám Sha'rání ؒ diz: “Sem dúvida, a possibilidade existe, pois Allah é o Todo-Poderoso e não há provas contrárias.”

Shaikh Abdul Hay comenta: “Quem afirmar não ser possível vir a existir um Mujtahid após os quatro Imámes, certamente, estará errado. Mas, se afirmar que ninguém manifestou ser Mujtahid (desde aquela época) cuja alegação fosse aceite pela maioria dos eruditos após os quatro Imámes, de facto, ele está absolutamente correto na sua afirmação.”



CAPÍTULO V

Restringir o Ijtihád aos quatro Imámes

TRÊS PROVAS DESTA RESTRIÇÃO NOS QUATRO IMÁMES

Sháh Wali Allah Dehlawi ؒ escreve no seu livro 'Iqd al-Jid': “Saiba que existem inúmeras vantagens em seguir as quatro escolas do pensamento (jurídico) assim como inúmeras desvantagens em abandonar as mesmas. Isso é algo que, de seguida, confirmaremos com argumentos sólidos.

1- A Ummah (nação) é unânime na necessidade de confiar nos antepassados piedosos (hierarquicamente) em relação à compreensão da Shariah (código). Foi por essa razão que os Tabi'in (que vieram após os Sahábah ؓ) sempre confiaram nos Sahábah ؓ, assim como os 'Tab-Tabi'in' (que vieram após os Tábi'in) confiaram nos Tabi'in em relação à compreensão da Shariah (código). O raciocínio e a lógica também corroboraram esse argumento; isto porque a Shariah (código) só poderá ser entendida através da narração e derivação. A autenticidade da narração sustenta-se no caso de a mesma ser instruída pelos nossos antecessores.

Quanto à derivação, a mesma depende do conhecimento acerca dos Mazhab (escolas jurídicas) dos eruditos mais antigos. Este conhecimento auxiliá-lo-á a evitar ter qualquer opinião que oponha o Ijmá (consenso académico). Qualquer opinião deve ser baseada na opinião deles e nada mais. Para ganhar o conhecimento dos eruditos anteriores, cada geração deverá ser auxiliada pela anterior, como no caso das artes e ciências, tais

como a morfologia árabe, sintaxe árabe, medicina, poesia, ferraria, carpintaria e tingimento. Ninguém conseguirá a mestria em qualquer uma destas áreas sem estagiar um tempo com alguém experiente na respetiva área. Embora a lógica diga ser possível adquirir a referida perícia individualmente, a experiência revela que tal é improvável.

Após esse esclarecimento da necessidade de se basear nos ditos (e opiniões) dos antepassados piedosos, é importante também referir que os tais ditos devem ter uma corrente de transmissão autêntica, devem estar compilados num livro credível e os eruditos registaram notas a clarificar um significado específico de entre vários outros significados que possam existir. Por exemplo, por vezes, o *Ám* (expressão geral) será *Khás* (expressão específica) e o *Mutlaq* (expressão indeterminada) será *Muqayyad* (expressão restrita) e a evidência das leis deverá ser derivada daí.

2- O segundo argumento é que o Sagrado Profeta de Allah ﷺ disse: “Sigam o grupo maioritário (*sawád al-a’zam*).”⁵⁶ É por essa razão que quando o resto dos *Mazáhib* (escolas de pensamento) além das quatro *Mazhab* desapareceram, seguir um dos quatro *Imâmes* considerar-se-á seguir o grupo maioritário (*sawád al-a’zam*) e separar-se deles é como separar-se do grupo maioritário (*sawád al-a’zam*).

3- O terceiro argumento relaciona-se com o vazio criado pelo desaparecimento das pessoas credíveis desde há muito tempo. A *Ummah* (nação) não pode depender de uma liderança de líderes religiosos errantes. Eles podem (facilmente) atribuir falsas afirmações aos antepassados piedosos cuja veracidade e honestidade sempre foi reconhecida. A falta de credibilidade da narrativa deste tipo de líderes obriga à refutação de tudo o que seja relatado por eles. Quanto aos quatro *Mazhab* (escolas de pensamento jurídico), a adesão aos mesmos torna-se necessária e indispensável pelo facto de estarem organizados e sistematizados; os seus livros foram aprovados pelos eruditos e revelaram-se indispensáveis. Por isso, ninguém poderá atribuir-lhes algo falso.”⁵⁷

⁵⁶ Musnad Ahmad, 30/392, 32/157

⁵⁷ *Iqad al-Jid*, pág.14

TAQLID DOS QUATRO IMÁMES É INCIDENTAL

Mufti Muhammad Shafi ﷺ explica no seu livro 'Jawáhir al-Fiqh' a razão de seguir apenas um dos quatro Imám referindo-se às objeções acerca da necessidade de seguir apenas um Imám, a questão de qual o impedimento de seguir qualquer outra opinião jurídica, e qual a base do Qur'an Sharif e da Sunnah que limita a necessidade de seguir apenas os quatro Imám. Ele escreve:

“Restringir o Taqlid nos quatro Imámes foi incidental e não uma escolha legal ou racional. Pela vontade de Allah, todos os Mazahib além dos quatro Mazhab (mais conhecidos) desapareceram ao longo do tempo como se nunca tivessem existido. Mesmo que dez, trinta, cinquenta ou cem leis derivadas desses Mazahib continuem registadas, não é possível constituir um Mazhab (escola de pensamento) com base num número pequeno de leis e mandamentos. Se alguém decidir seguir este tipo de ‘Mazhab’ com leis e derivações limitadas, o que fará em relação às outras milhares de circunstâncias nas quais não existe nenhuma opinião conhecida da parte deles? Por conseguinte, se todos os Mazahib além dos quatro mais conhecidos desapareceram, torna-se evidente que seguir o Din dependerá na adoção de um destes quatro Mazhab. É por essa razão que Ibn Khaldun escreve no seu 'Muqaddimat al-Tárikh' em relação ao Mazhab (escola do pensamento) dos 'Ahl al-Záhir' (os Literalistas):

ثُمَّ دَرَسَ مَذْهَبُ أَهْلِ الظَّاهِرِ الْيَوْمَ بِدُرُوسِ أُمَّةٍ وَانْكَارِ الْجُمْهُورِ عَلَيَّ مُنْتَحِلِيهِ وَ لَمْ يَبْقَ إِلَّا فِي الْكُتُبِ الْجَدِيدَةِ

"Agora, o Mazhab (escola do pensamento) dos Literalistas desapareceu com o desaparecimento dos seus líderes e isto porque a maioria (Jamhur) rejeitou os seus seguidores e nada permaneceu deles exceto os seus nomes nos novos livros”

Ibn Khaldun acrescenta:

وَوَقَفَ التَّقْلِيدُ فِي الْأَمْصَارِ عِنْدَ هَؤُلَاءِ الْأَرْبَعَةِ وَدَرَسَ الْمُقَلِّدُونَ لِمَنْ سِوَاهُمْ... وَقَدْ صَارَ أَهْلُ الْإِسْلَامِ الْيَوْمَ عَلَى تَقْلِيدِ هَؤُلَاءِ الْأُمَّةِ الْأَرْبَعَةِ

“Todas as regiões seguem (um de) estes quatro Imámes porque os seguidores de outros Imámes desapareceram. Quando as terminologias sobrecarregaram as ciências, tornou-se difícil atingir o grau de Ijtihád

(devido à incapacidade de cumprir com as referidas condições). Na iminência de o Ijtihád passar para as mãos de pessoas incompetentes, duvidosas e questionáveis, os eruditos declararam o fecho das portas de Ijtihád e passaram a exortar as pessoas a adotar um dos quatro Imám, proibindo-os de associar simultaneamente opiniões de vários Mazáhib (escolas de pensamento). Os decretos e opiniões de outros Imámes, conseqüentemente, ficaram registados apenas nos livros. Os seus Mazahib não se desenvolveram, não havendo um único livro que tenha registado todas as suas leis. Assim que os princípios foram estabelecidos e as correntes de transmissão do Imám autenticadas, cada pessoa seguiu o Mazhab do seu Imám. Depois, a palavra Fiqh, naquele tempo, tornou-se o epítome de seguir um só Imám. A afirmação de Ijtihád, especialmente na atualidade, é absurda e seguir tal pessoa passou a ser injustificado. Os eruditos do Islâm são unânimes na adoção de um destes quatro Imámes.”

SOMENTE OS QUATRO IMÁMES SERÃO SEGUIDOS

Shaikh Ibn al-Humám escreve no livro 'Fath al-Qadir':

إِنْعَقَدَ الْإِجْمَاعُ عَلَيَّ عَدَمِ الْعَمَلِ بِالْمَذَاهِبِ الْمُخَالَفَةِ لِلْأُيُومَةِ الْأَرْبَعَةِ

“Há um consenso à volta de não adotar qualquer prática que contrarie (uma das escolas de pensamento de) os quatro Imám”

Allámah Ibn Hajar Makki ؒ escreve no Fath al-Mubín (comentário de al-Arbaín):

إِنَّمَا فِي زَمَانِنَا فَقَالَ أَتَمُنُّنَا لَا يَجُوزُ تَقْلِيدُ غَيْرِ الْأُيُومَةِ الْأَرْبَعَةِ الشَّافِعِيَّ وَمَالِكٍ وَأَبِي حَنِيفَةَ وَأَحْمَدَ بْنِ حَنْبَلٍ

“Hoje, na nossa época, os nossos eruditos confirmam não ser permitido seguir alguém exceto os quatro Imám: (Imám) Sháfi, (Imám) Málik, (Imám) Abu Hanifah e (Imám) Ahmad ibn Hanbal.”

Por conseguinte, torna-se evidente que exigir qualquer outro argumento para a necessidade de restringir o Taqlid (seguir uma escola de pensamento) nos quatro Imám é inadequado.

Isto assemelha-se ao exemplo de um pai que teve oito filhos, dos quais quatro morreram e outros quatro continuaram vivos até à morte do pai. É

compreensível que a herança deixada pelo pai seja dividida entre os quatro filhos vivos sem que os já falecidos recebam. Com isso, ninguém estará a rejeitar a existência dos mesmos. Mas neste caso, nunca ouvimos ninguém a questionar o porquê de apenas os quatro filhos vivos receberem a herança e os já falecidos não receberem. E, até no caso de alguém vir a questionar, diríamos: ‘Foi o destino’.

Mullah Jíwan ﷺ escreve no ‘Tafsir al-Ahmadi’:

وَالْإِنصَافُ أَنَّ انْحِصَارَ الْمَدَاهِبِ فِي الْأَرْبَعِ فَضْلٌ إِلَهِيٌّ وَقُبُولِيَّةٌ مِنْ عِنْدِ اللَّهِ تَعَالَى لَا مَجَالَ فِيهَا لِلتَّوَجِيهَاتِ وَالْأَدِلَّةِ

“A verdade é que a restrição aos quatro Imám é a dádiva de Allah e um sinal claro de aceitação d’Ele. Não há mais espaço para evidências e raciocínios neste assunto.”



CAPÍTULO VI

Taqlid

A REALIDADE DE TAQLID

Se as portas de Ijtihád fecharam e todos os restantes Mazáhib (escolas de pensamento jurídico) sucumbiram diante dos Mazáhib dos quatro Imám, é natural concluir que o Taqlid dos referidos Mazáhib se tornou uma incumbência sobre a Ummah (nação). Os que alegam o Taqlid ser politeísmo (shirk) não entenderam o verdadeiro significado de Taqlid. Taqlid não é sinónimo de independência (e libertação) da Sunnah do Sagrado Profeta de Allah ﷺ. 'Taqlid' (seguir a jurisdição de um Faqih - jurista) não é mais do que aceitar todas as leis derivadas pelos Mujtahid baseadas, estritamente, no Sagrado Qur'an, Ahadith e nos ditos dos Sahábah ﷺ. Isto porque a definição de Taqlid é: "Aquele que não tem a capacidade de Ijtihád, aceita a lei derivada pelo Mujtahid; assim, ele não necessita de pedir qualquer argumento ou prova pois confia plenamente no argumento utilizado pelo Mujtahid para derivar a lei."

É relatada uma narrativa no livro 'Abu Daud', da autoria de Sayyiduna Jábir ﷺ onde consta: "Certa vez, encontrávamo-nos em viagem e uma pedra atingiu um dos nossos companheiros, ferindo-o na cabeça. Pouco depois, ele necessitou de tomar banho (devido à impureza que obriga ao banho). Ele questionou os seus companheiros: "É-me permitido efetuar o Tayammum (ablução seca)?" Eles disseram: "Não, pois há água disponível." Por conseguinte, ele tomou banho e pouco depois faleceu. Quando regressaram, o Sagrado Profeta de Allah ﷺ foi informado deste

incidente. Ele comentou: “Eles mataram-no! Que morram também! Se não sabiam a regra, porque não questionaram quem sabe; perguntar é a cura para uma pessoa incompetente.”⁵⁸

Eles emitiram uma opinião baseando-se no significado literal do versículo, “e não encontrardes água”⁵⁹, mas como já foi mencionado anteriormente, existem certas condições para Ijtihád. Por isso, Shaikh al-Iszlám Ibn Taymiyah ؒ escreve no seu Fatwa: “A maioria da comunidade concorda que Ijtihád e Taqlid são ambos permitidos: Ijtihád para aquele que tem aptidão para tal e Taqlid para o que é incapaz de tal.”⁶⁰

Numa outra parte, ele escreve: “É permitido que alguém siga um Imám específico quando é incapaz de reunir informação sobre Shariah (código) de qualquer fonte. Contudo, se ele conseguir adquirir o conhecimento de Shariah (código) através de outros meios, então ele não será obrigado a seguir o Mazhab daquele Imám.”

Abul Walid al-Báji al-Máliki, comentador do livro ‘Muwatta’ escreve no Kitab al-Hudud fil Usul⁶¹: “Taqlid significa aceitar a quem estás a seguir sem pedir o respetivo argumento, apesar de tu saberes. 'Taqlid' (seguir a jurisdição de um Faquih - jurista) é uma incumbência para aquele que seja incapaz de Ijtihád.”

Shaikh Moulana Gangóhi ؒ escreve numa das suas cartas⁶² reproduzidas por Mufti Shafi ؒ no seu livro Jawáhir al-Fiqh:

“Tu alegas: Taqlid de um Imám específico é uma inovação e, por isso, errado (al-bid’a al-sayyi’a).

Eu digo: Na tua opinião, Taqlid de um Imám específico é permitido e tu próprio admitiste. O único problema é que tu não entendeste o significado de “permissão”. Ouve por um minuto, debes ter a consciência que tu acabaste de rejeitar as provas textuais e racionais de Taqlid (ao afirmares que Taqlid de um Imám específico é uma inovação errada). Taqlid é algo incumbido no seguinte versículo:

⁵⁸ Abu Daud, fil Majruh Yatayammam

⁵⁹ Qur’an, 5:6

⁶⁰ Majmu’a Fatawa Ibn Taymiya, 20/203

⁶¹ Kitab al-Hudu fil Usul, pág.64

⁶² Esta carta foi escrita em resposta a alguém que lhe escreveu acerca de Taqlid, que alegava o Taqlid absoluto ser obrigatório, mas taqlid al-Shakhs (seguir um Imam em específico) seria uma inovação, ou no mínimo, permitido.

فَاسْأَلُوا أَهْلَ الذِّكْرِ إِنْ كُنْتُمْ لَا تَعْلَمُونَ

“Perguntai, pois, aos que possuem a Mensagem, se não o sabeis.”⁶³

E no Hadith:

إِمْتًا شِفَاءُ الْعِيِّ السُّؤَالُ

“Sem dúvida, a cura da incompetência (ignorância) é perguntar.”⁶⁴

Também é sabido que o Din não poderá ser adquirido sem aprender; não é algo que é adquirido pelo senso ou intelecto. Por isso, Taqlid absoluto (Taqlid Mutlaq) é obrigatório (para aquele que não possui a capacidade de Ijtihád). Certamente, irás aceitar até aqui, mas se não aceites, posso dar-te um outro argumento:

Há dois tipos de Taqlid absoluto:

Taqlid restrito (a um Imám específico);

Taqlid sem restrições.



Ambos têm origem na mesma raiz, ou seja, no Taqlid absoluto, independentemente de como se apresenta. Podes denominá-lo por uma raiz e duas ramificações, um absoluto e duas partículas, ou um todo com duas partes; apresenta-o como quiseres. Contudo, ambas as partículas estão subordinadas ao Taqlid absoluto, que é obrigatório. Agora pergunto-te, como é que uma parte de um todo que é obrigatório pode por si mesma ser permitida? Ó servo de Allah! Obrigação e permissão (Mubah) são duas coisas opostas à raiz da lei / ordem (Hukm). Então, como é possível a parte de permissão ser simultaneamente uma parte da oposição? Reflete por um minuto, Taqlid absoluto é obrigatório e Taqlid restrito é permitido, apesar de Taqlid restrito fazer parte de Taqlid absoluto. A discrepância no teu raciocínio é devido a um mal-entendido. Agora pensa. Os dois tipos de Taqlid são permitidos. Não há opção exceto na opção de escolher entre Taqlid restrito e não restrito. Ao escolheres um, não haverá necessidade do outro, mas se abandonares os dois, então, estarás no erro (pecado). Esta escolha foi designada, metaforicamente, por permissão. O exemplo disto é a expiação daquele que quebra um

⁶³ Qur'an, 21:7

⁶⁴ Bayhaqi, 1/227; Darqutni, 1/189, Abu Daud, fil Majruh Yatayammam

juramento (Halaf). A expiação por quebrar o juramento é, por si própria, algo obrigatório, mas é (também) permitido expiar recorrendo à alimentação dos pobres, ao vestuário deles ou libertar um escravo. É permitido efetuar uma dessas três opções, mas recusar qualquer uma delas é um pecado. E é este o caso com todos os princípios gerais de Shariah (código). Tudo o que Shariah regular como uma ordem geral é obrigatório. A permissão é apenas no caso de pretender escolher alguma opção alternativa. Não é como a contradição que tu assumes ao declarar Taqlid restrito como permissível quando, na realidade, é obrigatório. Se assim fosse, então, Taqlid restrito que na tua opinião é permitido, aqueles que alegam Taqlid restrito ser obrigatório, dirão que o Taqlid não restrito é uma inovação errada. Porque o Taqlid não restrito tem o mesmo grau que Taqlid restrito, por ambos serem ramificações da mesma raiz.” A carta é longa, mas vale a pena lê-la.

CARTA DE SHAIKH QASSIM NÁNAUTWI

Mufti Shafi  reproduziu a carta de Shaikh Qassim Nánautwi , onde ele escreve:

“Oíça este ponto importante acerca de Taqlid. Sem dúvida, só há um Din e é o Din de Isslám e todos os quatro Mazáhib (escolas de pensamento jurídico) são verdadeiros.

Assim como a medicina aiurveda e a medicina moderna (convencional) são, na essência, o mesmo, pois a aiurveda diagnostica a doença e prescreve a devida medicação da mesma forma como um médico convencional o faz. Contudo, apenas é adotado o tratamento daquele médico que está a tratar do paciente. Ninguém irá adotar a opinião de um acima do outro, seja o médico aiurveda ou médico de medicina convencional. Por conseguinte, também nos assuntos comuns ou outros (da vertente religiosa), ao deparar com uma opinião divergente entre os Mazáhib, o Muqallid seguirá apenas a opinião do seu Imám, seja ele quem for.

Sim, por vezes pode acontecer deixarmos um médico e optar por outro, mas mesmo assim, só tomaremos o medicamento prescrito pelo novo médico. Da mesma forma, aconteceu o mesmo no passado, ou seja, alguns

dos nossos antepassados piedosos deixaram o seu Mazhab para optar por outro Mazhab devido a algum motivo específico. E quando isso aconteceu, demonstraram firmeza no novo Mazhab. Não caíam na tentação de associar as diferentes opiniões dos diferentes Mazáhib criando, assim, o seu próprio quinto Mazhab. Imám Taháwi رحمته الله, um eminente e ilustre jurista de Hadith, era seguidor do Mazhab (escola do pensamento) de Imám Shafei رحمته الله. Porém, mais tarde, preferiu adotar o Mazhab (escola de pensamento) Hanafi. Resumindo, não há alternativa ao Taqlid. É por essa razão que é possível encontrar milhares de mestres de Hadith e outros eruditos Muqallid (seguidores de uma escola de pensamento). Por exemplo, Imám Tirmizi, um grande erudito, jurista e mestre de Hadith, também o autor do célebre livro de Hadith, Sunan al-Tirmizi, era um Muqallid, e se não acreditam em mim, estudem o seu livro de Hadith, Sunan al-Tirmizi.

Quando tais eruditos piedosos eram Muqallid (Imám Tirmizi que era Muqallid de Imám Shafi; Imám Abu Yussuf e Imám Muhammad eram Muqallid de Imám Abu Hanifah), então, que académico da nossa época poderá estar isento de Taqlid?

E que diferença faz se algum dos eruditos passados não fez Taqlid de algum Imám? Quem prestará atenção ao facto de uma ou duas pessoas não terem adotado o Taqlid quando milhares o fizeram? Qualquer sábio, ao ser questionado a respeito dessa matéria, responder-te-á que o caminho correto é seguir o caminho estabelecido desde o tempo dos antepassados piedosos da nossa Ummah (nação).

Continuando, hesitar e demonstrar uma indefinição em adotar qualquer um dos Mazáhib apenas pelo facto de os Mazáhib terem sido estabelecidos no passado não é mais do que uma atitude insensata. Assemelha-se àquele doente que, ao observar um médico a diagnosticar e a medicá-lo, presume, resultado da sua ignorância, que também ele tem a mesma competência do médico considerando que se o médico pode medicá-lo, então porque é que ele não pode fazer o mesmo e, assim poupar uma ida ao médico? Este tipo de pessoa será considerada inteligente ou insensata?

Da mesma forma, se um ignorante rejeitar Taqlid baseando-se num erudito do passado que fez o seu próprio Ijtihád não questionarias a sensatez deste fulano, independentemente de ele possuir um

conhecimento ou não? E esquece os ignorantes, acredita em mim, até a maioria dos acadêmicos, atualmente revelam tremenda ignorância ao ponto de alguns acadêmicos serem mais ignorantes que o ignorante (do público em geral). Andam por aí, de um lado para o outro, munidos de dois livros na língua Urdu debaixo dos seus braços, dando palestras sem que possuam uma parcela mínima de conhecimento.

Ter o conhecimento de Din requer que a pessoa tenha competência e capacidade de lecionar qualquer disciplina do Din aos seus alunos.”⁶⁵

CONFISSÃO DE UM ACADÊMICO SALAFI

De entre as muitas cartas de Shaikh Hussain Ahmad Madani⁶⁶ ﷺ, há uma longa carta escrita como resposta ao antigo líder de al-Jamát al-Isslámi da Índia, Abu al-Laith. Ele escreve:

“Shaikh Muhammad Hussain Batálwi era um dos líderes fervorosos do grupo Salafi. Era um grande opositor do Taqlid e um dos pregadores do movimento Salafi daquela época, na Índia. Ele (Shaikh Batálwi) escreve na sua revista Ishá’at al-Sunnah (vol.2, pág.20, 51-53):

"A minha experiência de cinquenta e três anos resume-se a isto: ‘Aqueles que, por ignorância, renunciam seguir um Mujtahid independente e acreditam no Taqlid absoluto, eventualmente despedem-se (saem) de Isslám. Alguns convertem-se ao cristianismo e outros renunciam a todas religiões e tornam-se independentes de qualquer fé ou crença. O nível mais baixo desta renúncia é rejeitar e desviar-se das leis de Shariah (código); alguns destes heréticos chegam ao ponto de rejeitar a Saláh (oração) Jumuah, a Saláh (oração) em congregação, a Saláh (oração) na generalidade, e o jejum. Eles não se abstêm do álcool e usura. Outros evitam confrontar o Din abertamente por motivos mundanos, embora confrontem discretamente. Eles aprisionam as mulheres, casam com elas ilegalmente e usurpam os bens das pessoas através de meios ilícitos, apoderam-se da riqueza que pertence a Allah, violam os direitos d’Ele. Há outras formas que podem levar à descrença, apostasia e heresia, contudo

⁶⁵ Jawáhir al-Fiqh, 1/135

⁶⁶ Makátib Shaikh Hussain Madani, pág.416

a forma mais eficaz de destruir o Din das pessoas que não conhecem o Din, é rejeitar o Taqlid.”

Este excerto do discurso de Shaikh Muhammad Hussain Batálwi, mencionado por Shaikh Hussain Ahmad Madani رحمته, revela o resultado daquilo que o Shaikh aprendeu ao longo de vários anos de experiência.

CONVERSA ENTRE SHAIKH QASSIM NÁNUTWI E UM ACADÉMICO SALAFI

No livro Sawáníh-e-Qássimi consta um outro incidente acerca dele. Shaikh Muhammad Hussain Batálwi escreveu uma carta ao Shaikh Qassim Nánutwi رحمته onde solicitou o seguinte: “Eu preciso de falar consigo em privado acerca de alguns assuntos importantes, com a condição de que nenhum dos seus alunos esteja consigo quando conversarmos.” Shaikh Nánutwi رحمته aceitou e respondeu: “Por favor venha.” Shaikh Batálwi veio ter com Shaikh Nánutwi, a porta do quarto foi fechada e iniciou-se a conversa.

Shaikh Nánutwi رحمته disse ao Shaikh Batálwi: “Aquilo que disser, esteja ciente de duas coisas. Primeiro, você irá mencionar as regras de Mazhab Hanafi e eu sou responsável por apresentar as evidências. Segundo, eu sou Muqallid (seguidor) de Imám Abu Hanifah; qualquer objeção deverá ser baseada numa opinião jurídica da autoria de Imám Abu Hanifah e não no que está escrito no Shámi⁶⁷ ou no que o autor de al-Durr al-Mukhtár disse, porque eu não sou Muqallid (seguidor) deles.”

Por conseguinte, abordaram vários tópicos controversos tal como o de levantar as mãos após Ruku, recitar Surah Fátihah atrás do Imám, dizer o Ámin em voz alta, entre outros. Conforme acordado, Shaikh Batálwi رحمته relatou a opinião do Mazhab Hanafi relativamente a um tópico e Shaikh Nánutwi apresentou argumentos de Qur’an e Sunnah. Durante a conversa, sempre que Shaikh Nánutwi apresentava os seus argumentos e provas, Shaikh Batálwi ficava em êxtase e, emocionado, expressava várias vezes: “Glorificado seja Allah, glorificado seja Allah”. A emoção era tanta que quase se levantava em admiração. Quando a conversa terminou, ele

⁶⁷ Nome de um livro de Fiqh Hanafi, Radd al-Muhtár.

disse: “Eu estou surpreso como é que alguém como você ainda é Muqallid!” (ou seja, como é que alguém com tanto conhecimento e capacidade de interpretar o Qur’an e Sunnah pode ainda ser Muqallid?) Shaikh Nánutwi respondeu: “Também me admiro como um homem como você pode (ainda) ser Salafi!”

Também ouvi este incidente de alguns meus seniores. Eles disseram que no fim da conversa, Shaikh Nánutwi ﷺ disse a Shaikh Batálwi ﷺ: “O que você disse acerca de eu ser Muqallid é uma prova razoável da importância de Taqlid.”

UMA PASSAGEM

Um dos meus colegas, que se graduou no Mazáhir al-Ulum⁶⁸, foi contratado como bibliotecário da Madrassah, contudo, ele deixou o cargo devido ao baixo salário e foi trabalhar em Aligarh para um Doutor que era adepto da ideologia salafi. Três ou quatro dias após ser contratado, ele enviou-me uma carta, explicando o quanto estava a gostar de Aligarh e que o salário era decente. Ele também disse: “Ele (o Doutor) é muito bom, ele gosta de mim e convida-me sempre para jantar. Mas desde que eu cheguei, estou preso numa situação. Quando efetua Saláh (oração), ele levanta as mãos após o Ruku e mantém-nas nessa posição até ir para o Sajdah. Ele tem este hábito. Já no meu caso, quando eu vou para Sajdah, eu deixo cair (as mãos). Quando argumento com ele, tentando explicar que o Shaikh Thanullah Pánipatti e Shaikh Nazir Hussain escreveram nas suas Fatáwa que se deve baixar as mãos após levantar, ele diz: “Será que sou Muqallid (seguidor) de Shaikh Nazir e Shaikh Pánipatti? Se eu pretendesse fazer o Taqlid, porque não seguiria Imám Abu Hanifah que era bem superior tanto no conhecimento como na prática das ações e no Taqwa?” Shaikh! Será possível enviar um Hadith que sirva de argumento no sentido de que o Sagrado Profeta de Allah ﷺ baixou as mãos imediatamente após as levantar antes de ir para o Sajdah? Estou numa posição muito difícil.”

Naquele tempo, eu lecionava aulas de Hadith. Hoje, não tenho a carta comigo, nem me lembro de todos os pormenores desta ocorrência, mas

⁶⁸ Famosa universidade Islâmica em Saharanpur, Índia

lembro-me de enviar alguns Ahádith de Abu Humaid al-As’di ﷺ relatadas no Bukhári. No referido Hadith, um Sahábi (companheiro) ﷺ descreve o Sagrado Profeta de Allah ﷺ:

فَإِذَا رَفَعَ رَأْسَهُ اسْتَوَى حَتَّى يَعُودَ كُلُّ فِقَارٍ مَكَانَهُ

“Quando levantava a cabeça, relaxava até que cada membro voltasse ao seu lugar”⁶⁹

Isto só seria possível se o Sagrado Profeta de Allah ﷺ baixasse as mãos após tê-las levantado.

⁶⁹ Bukhari, Sunnat al-Julus fi Tashahud



CAPÍTULO VII

Taqīd do maior Imām, Imām Abu Hanifah

MAZHAB (ESCOLA DE PENSAMENTO) DE IMÂM ABU HANIFAH

O Mazhab de Imām Abu Hanifah رحمته الله, que prevalece até hoje no subcontinente indiano, espalhou-se através da chegada dos primeiros muçulmanos que seguiam a escola do pensamento jurídico Hanafi. Portanto, o Mazhab Hanafi espalhou-se com a disseminação do Islām no subcontinente. Além disso, constam ainda outros motivos pelos quais o Mazhab floresceu no subcontinente, como pude mencionar na introdução do meu livro, *Awjaz al-Masálik*. Uma das razões prendia-se com o facto de a época de Imām Abu Hanifah رحمته الله ser a mais próxima do Abençoado Profeta صلى الله عليه وسلم comparativamente à dos restantes Imām. Ele viveu no mesmo século que o Abençoado Profeta صلى الله عليه وسلم e nasceu no ano 80 A.H.

No Sahih Bukhári, as transmissões de Hadith que contêm apenas três narradores (Çuláçiyát) são consideradas as mais autênticas. Foram compilados vários livros acerca deste tipo de narrativas. Este tipo de narrativa consiste em três narradores entre o mestre de Hadith (por exemplo, Imām Bukhári) e o Abençoado Profeta صلى الله عليه وسلم: o primeiro narrador é o professor deste mestre de Hadith, a seguir um Tabe'i, e por fim um Sahábi رضي الله عنه. Na opinião dos seguidores da escola de pensamento jurídico Hanafi, Imām Abu Hanifah رحمته الله era considerado um Tabe'i, ou seja, entre ele e o Abençoado Profeta صلى الله عليه وسلم só havia um Sahábi رضي الله عنه. E quanto aos Sahábah رضي الله عنهم é conhecida a seguinte máxima: *Al-Sahábah Kulluhum Udúl* (Todos os Sahábah (companheiros) رضي الله عنهم são justos / piedosos).

Os que consideram Imám Abu Hanifah como um Tabe'i, argumentam que o Mazhab (escola de pensamento) Hanafi é transmitido apenas por duas correntes (çuná'i), a primeira corrente sendo a de um Sahábi ﷺ e a segunda sendo a de um Tabe'i que, no fundo, era o Professor de Imám Abu Hanifah; e um aluno estará mais informado acerca do seu professor do que qualquer outra pessoa. Por isso, qualquer tipo de acusação de fraqueza em relação ao Mazhab Hanafi é um sinal claro da incompetência nas ciências de Hadith. Se, porventura, na corrente narrativa aparecer, em terceiro ou quarto lugar, algum narrador pouco credível, tal facto não poderá ser imputado ao Mazhab Hanafi. É por essa razão que Allámah Ibn Taymiyah ﷺ escreve na sua Fatwa: ⁷⁰

“Os Imám que antecederam à formação dos livros de Ahádith (ditos / narrativas) sabiam mais sobre a Sunnah do Abençoado Profeta ﷺ do que os académicos posteriores. Isto porque muitos dos Ahádith (ditos / narrativas) que chegaram a eles eram considerados como autênticos, contudo, podem ter sido transmitidos a nós já com algum narrador pouco credível ou desconhecido entre aquela corrente de narração. Naquela época, eles carregavam nos seus íntimos um largo número de Ahádith (ditos / narrativas) e respetivas ciências que os livros de Ahádith não continham.”

Outro ponto a ter em conta é o facto de Imám Bukhári ﷺ ter relatado vinte e três Ahádith com uma corrente de três narradores. Vinte deles são alunos ou alunos de alunos de Imám Abu Hanifah. Onze narrativas são da autoria de Makki Ibn Ibráhim, que era aluno do Imám Abu Hanifah ﷺ. Consta que um dia ele relatou um Hadith dizendo: “Abu Hanifah narrou para nós.” Alguém do público exclamou: “Nós não queremos ouvir Hadith de Abu Hanifah, conta-nos os Hadith de Ibn Juraij.” Ele respondeu: “Não relato os meus Ahádith a idiotas (como tu) e, daqui em diante, estás proibido de escrever qualquer narrativa minha.” Após isso, ele recusou-se a continuar com a aula até o objeção ter sido expulso do agrupamento.

Seis Ahádith são de Abu Ássim al-Nabíl Dahháq ibn Mukhlid que também era aluno do Imám Abu Hanifah ﷺ. Três Ahádith são de Muhammad ibn Abdullah Ansári que era aluno de Imám Zufar e Imám Abu Yussuf, ambos alunos de Imám Abu Hanifah ﷺ. Restam dois narradores

⁷⁰ Fatawa Ibn Taymiya 20/239

acerca de quem não consegui determinar se seriam ou não alunos de Imám Abu Hanifah ؒ.

Na introdução do livro 'Awjaz' é relatado que Imám Sha'ráni ؒ disse: Qualquer Hadith que Imám Abu Hanifah mencionou como prova do seu Mazhab, foi narrado por grandes Tabe'i da sua época. Suspeitar que qualquer um deles tenha fabricado algum Hadith é algo unimaginável; se alguém afirmar que encontrou qualquer tipo de fragilidade num argumento do Mazhab Hanafi, na realidade, será mais um reflexo da fraqueza de qualquer narrador da corrente vindo após a época deles. Resumindo, as narrativas apresentadas por Imám Abu Hanifah ؒ como base argumentativa do seu Mazhab não ficarão influenciadas por qualquer tipo de fraqueza devido à inclusão posterior de qualquer tipo de narrador pouco credível na corrente de transmissão.

Ainda no livro 'Awjaz', foi explicado em detalhe o Mazhab de Imám Abu Hanifah. No ponto nove ficou confirmado que o Mazhab de Imám Abu Hanifah era baseado em princípios fortes. O seguinte excerto da obra de Allámah Háfiz Ibn Hajar al-Sháfi'i é elucidativo. Ele disse: "É imperativo que não fiques iludido com os termos que alguns Ulamáh utilizam acerca de Imám Abu Hanifah e os seus companheiros tais como "Ashsháb Ra'i" (os seguidores da opinião), etc.

É importante entenderes que Imám Abu Hanifah ؒ nunca priorizou a sua própria opinião em detrimento da Sunnah ou dos Ditos do Abençoado Profeta de Allah ﷺ pois ele ficou ilibado deste tipo de acusações. Isto porque várias fontes confirmaram que Imám Abu Hanifah ؒ baseava-se, em primeiro lugar, no que encontrava no Sagrado Qur'an olhando, em seguida, para os Ahádith (ditos / narrativas). Se não conseguisse encontrar na Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ, procurava nos ditos e opiniões dos Sahábah ؓ. Se estivesse perante alguma divergência de opinião entre os Sahábah ؓ, procurava a opinião mais próxima do Sagrado Qur'an e da Sunnah sem descurar os ditos dos Sahábah (companheiros) ؓ. Ao não ser capaz de encontrar resposta nos ditos dos Sahábah ؓ, recorria ao seu próprio Ijtihád (investigação jurídica independente). O recurso ao Ijtihád era última instância e, conforme hábito dos Tabe'in da sua época, não optava pela opinião dos seus contemporâneos."

Imám Abdullah Ibn Mubárah رحمته الله relata que Imám Abu Hanifah رحمته الله disse: “Em primeiro lugar, consideramos adotar o Hadith se estiver disponível, senão os ditos do Sahábah رضي الله عنهم sem ultrapassar essa barreira. Se encontramos opiniões dos Tabe’in, tentamos competir com eles (em extrair a lei).”

Também é relatado que disse: “É, verdadeiramente, surpreendente as pessoas alegarem que a minha Fatwa (veredito) é produto da minha própria opinião, quando, na realidade, deduzo as minhas Fatwas dos Ahádith.”

Numa outra ocasião, disse: “Não será permitido basear qualquer veredito na sua própria opinião se o mesmo puder ser encontrado no Sagrado Qur’an; o mesmo no caso dos Ahádith. Do mesmo modo, não será permitido formar uma opinião contrária à opinião unânime dos Sahábah رضي الله عنهم. Só no caso de existir divergência de opiniões entre os Sahábah رضي الله عنهم é que é aceitável escolher a opinião que nos pareça mais próxima do Sagrado Qur’an e da Sunnah.”

Certa vez, alguém dirigiu-se ao Imám Abu Hanifah e disse-lhe: “Pare de usar dedução analógica, Shaitán foi o primeiro a usar a lógica!” Imám Abu Hanifah رحمته الله virou-se para ele e disse: “Ó fulano, o teu argumento é irracional porque Shaitán usou a lógica para rejeitar uma ordem de Allah e isso tornou-o descrente; no meu caso, a utilização da referida lógica é, simplesmente, para seguir as ordens de Allah. Isto porque a minha dedução analógica é baseada no Sagrado Qur’an, na Sunnah do Abençoado Profeta صلى الله عليه وسلم, nos Sahábah رضي الله عنهم e nos Tabe’in. Por conseguinte, se aderimos ao Sagrado Qur’an e à Sunnah, será justo sermos equiparados ao Shaitán, o amaldiçoado?”

O homem respondeu: “Sim, eu estava errado. Peço perdão a Allah. Que Allah ilumine o seu coração como você iluminou o meu.”

EQUÍVOCOS ACERCA DO MAZHAB HANAFI


Allámah Ibn Hajar Makki رحمته الله disse: “A acusação de que o Fiqh Hanafi se opõe às narrativas autênticas do Abençoado Profeta de Allah صلى الله عليه وسلم, sem apresentar os respetivos fundamentos, deve-se ao facto de os acusadores não terem pesquisado os princípios do Mazhab Hanafi.”

Em seguida, referiu, elaboradamente, os princípios do Mazhab Hanafi tal como relatado na introdução do livro 'Awjaz', e explicou: "Um dos princípios do Mazhab Hanafi relaciona-se com a questão de uma narrativa cuja corrente de transmissão tenha apenas um narrador (ou seja, corrente singular) não ser aceite caso contradiga alguma injunção unânime.

E se a própria ação / prática do narrador contradizer a narrativa, então, a mesma será classificada como 'uma narrativa revogada'.




Do mesmo modo, se uma narrativa relatar algo fora do vulgar, algo que não tenha sido relatado por nenhum dos seus contemporâneos, a mesma será rejeitada.

Um outro princípio relaciona-se com o código penal, onde os seguidores da escola de pensamento Hanafi não aceitam dúvidas (shubha) em assuntos relacionados com alguma pena. Por conseguinte, é possível tornar-se inválida a pena de um criminoso caso uma narrativa de corrente de narradores singulares crie dúvidas sobre a pena.

Outro princípio relaciona-se com a revogação das narrativas de correntes de narradores singulares no caso de os Sahábah  discordarem num assunto específico.

A mesma regra aplicar-se-á no caso de uma narrativa de corrente de narradores singular contradizer o significado explícito de um versículo do Sagrado Qur'an. Assim, a referida narrativa será rejeitada, porque o Sagrado Qur'an é definitivo e a narrativa de corrente de narradores singular é presuntiva; portanto torna-se necessário priorizar o argumento mais forte sobre o mais fraco.

No caso da narrativa de corrente de narradores singular se opor a uma Sunnah estabelecida, também ela será rejeitada de acordo com o princípio da escola de pensamento Hanafi."

Sendo assim, estes princípios ilibam Imám Abu Hanifah  e demonstram claramente a falsidade da acusação lançada por homens com corações invejosos e por aqueles que revelaram um desconhecimento completo dos princípios e do conceito de Ijtihád adotado por Imám Abu Hanifah . Além disso, também se torna evidente que Imám Abu Hanifah  nunca ignorou um Hadith até encontrar um argumento mais forte.

Ibn Hazm al-Záhiri diz: “Todos os Hanafis, unanimemente, confirmam que no Mazhab (escola de pensamento) de Imám Abu Hanifah até um Hadith com corrente de transmissão fraca será preferível em detrimento de uma conclusão a que se chegou posteriormente.”

É relatado que Imám Sha’ráni ؒ disse: “Imám Abu Hanifah era o homem mais temente a Allah, um dos maiores académicos, piedoso, muito cauteloso nos assuntos de Din e um daqueles que jamais preferiria introduzir a sua opinião pessoal no Din. Ele nunca decidiu algum assunto sem antes reunir todos os seus companheiros e verificar se, além de concordarem, tinham também a consciência tranquila de estarem a agir em conformidade estrita das leis e princípios do Mazhab Hanafi. Só após esse procedimento, ele dizia ao Imám Abu Yussuf: ‘Regista esta decisão no capítulo tal.’”

É mencionado no livro ‘Awjaz’ que sempre que uma questão era colocada diante dele, ele olhava para os seus companheiros presentes no agrupamento e perguntava: “Que Ahádith têm acerca desta questão?” Após todos relatarem tudo o que conheciam acerca da referida questão, Imám Abu Hanifah relatava tudo o que ele sabia, decidindo de acordo com o que estivesse na maioria das narrativas. Na introdução do referido livro, ‘Awjaz’, mencionei extensivamente as várias acusações dirigidas a Imám Abu Hanifah ؒ e suas respetivas respostas.

Quanto ao princípio de Imám Abu Hanifah ؒ acerca da narrativa cuja corrente de narradores fosse singular não estar em oposição ao significado explícito de um versículo ou de uma Sunnah estabelecida do Abençoado Profeta ﷺ, na realidade, baseia-se nas palavras de Sayyiduna Umar ؓ proferidas quando ocorreu o divórcio de Fátima bint Qaiss ؓ.

Fátima bint Qais ؓ queixou-se ao Abençoado Profeta ﷺ que o seu marido se tinha divorciado dela. De acordo com o relato dela (Fátima bint Qais ؓ), o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse-lhe que ela não poderia permanecer na casa do (agora) ex-marido (direito de Sukna / residência) e nem iria receber qualquer pensão alimentar (direito de Nafqa / sustento) por parte dele durante o período de espera (Iddat). Sayyiduna Umar ؓ retorquiu: “Não podemos ignorar as injunções do Sagrado Qur’an e da Sunnah somente por causa de uma mulher. Quem (nos) garante se ela se lembra, exatamente, aquilo que lhe foi dito ou se esqueceu?”

Numa outra narrativa consta que ele disse: “Poderá ela estar a supor!”⁷¹

SE O HADITH É AUTÊNTICO ENTÃO (O HADITH) É O MEU MAZHAB

Esta é uma famosa citação atribuída aos quatro Imám relatada de diferentes formas. Hafiz ibn Hajar al-Assqaláni ؒ, no seu livro ‘Fathul Bári’, aprofunda este assunto no capítulo acerca de “Levantar as mãos quando se levanta do Ruku.”. Ele cita Ibn Daqiq al-Íd ؒ que disse: “De acordo com os princípios jurídicos adotados pelo Imám Shafi’i ؒ, o levantar as mãos é classificado de ‘recomendado’ e, em seguida, ele comenta: “A afirmação acerca disto ser o Mazhab de Imám Shafi’i por ele ter dito: “Quando um Hadith é autêntico, então, o conteúdo do mesmo passa a ser o meu Mazhab”, é questionável.”

Hafiz ibn Hajar ؒ acrescenta: “O motivo de objeção é porque nós somente conseguiremos adotar o referido princípio se soubermos que o Hadith não chegou a ele. Mas se ele teve o conhecimento do tal Hadith e o rejeitou ou interpretou (de outra forma), então, não será possível agir em conformidade com a referida afirmação.”

De facto, Allámah Háfiz Ibn Hajar ؒ disse a verdade.

Imám Málik ؒ relata a narrativa de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ؒ no seu livro ‘Muwatta’ onde consta que quando o Abençoado Profeta de Allah ﷺ se levantava do Ruku, ele levantava as mãos. Mas já no livro ‘Mudawwana’⁷², é relatado que perante ele (Imám Málik), levantar as mãos durante Saláh (oração) é uma opinião de fonte fraca exceto no (primeiro) Takbir da abertura. Ele também disse: “Eu não encontro a questão de levantar as mãos (durante a oração) em nenhuma ocasião exceto no Takbir da abertura (no início da oração).”

Tive a oportunidade de expor esta questão no livro ‘Awjaz’.

No livro ‘Bazl al-Majhud’⁷³ estão mencionados vários Ahádith (ditos / narrativas) sobre a punição daquele que rouba frequentemente, no

⁷¹ Bazl al-Majhud 3/322

⁷² Uma das obras originais onde foi compilado os vereditos de Imam Malik

⁷³ Bazl al-Majhud 5/137

capítulo intitulado de: “O Ladrão que rouba repetidamente”. É relatado por Imám Ibn Qayyim ؒ que, certa vez, Imám Ahmad Ibn Hanbal ؒ foi questionado: “Porque é que você rejeitou esses Ahádith?” Ele respondeu: “Devido ao Hadith de Ussmán ؓ onde consta que um muçulmano só pode ser punido por três razões, e o ato de roubo não consta entre elas.”

Este tópico foi mencionado detalhadamente no livro ‘Bazl Majhud’. O único ponto que pretendo focar aqui é o facto de Imám Ahmad ibn Hanbal ؒ saber acerca dos Ahádith (ditos / narrativas) sobre a punição daquele que rouba repetidamente, mas não os aceitou.

Quanto à divergência sobre a definição jurídica da questão da ‘água ser muita ou pouca’ (no capítulo da purificação), o Mazhab de Imám Ahmad ibn Hanbal ؒ é que se a água exceder dois jarros largos de barro (qullatain - existe uma divergência de opiniões entres os Hanbali sobre o seu tamanho exato) então, a referida água será considerada como ‘muita água’, apesar de Imám Ahmad ibn Hanbal autenticar o Hadith de Bi’r Buda’a (que vai contra o seu Mazhab) conforme mencionado no livro da escola de pensamento Hanbalita, ‘al-Mughni’⁷⁴. Por isso, é correto aquilo que Hafiz ibn Hajar ؒ disse acerca da afirmação de Imám Shafi’i.

Shaikhul Isslám Háfiz Ibn Taymiyah, no seu livro ‘Raf al-Malám’, relata dez diferentes razões de os Imám rejeitarem um Hadith. Uma das razões é o Hadith ser do conhecimento do Imám, mas ele não o autenticar ou ter estabelecido certas condições para a narrativa de narradores singulares em que este mesmo Hadith não preencha tais condições. Outra razão é o de ele ter tido conhecimento do Hadith, mas tê-lo interpretado de forma a remover alguma contradição entre este e outro Hadith. Após mencionar as dez razões, Ibn Taymiya diz: “Estas são as razões aparentes para não adotar algum Hadith. É possível que o Imám tenha uma outra razão desconhecida por nós, isto porque o oceano do conhecimento é profundo e não temos capacidade de absorver todos os segredos ocultos nos íntimos destes eruditos. Por vezes, o Imám pode revelar o seu argumento e noutras ocasiões não revelar. Às vezes, revela, contudo, o argumento pode chegar a nós e outras vezes não chegar.

Mesmo se o argumento chegar a nós, por vezes, é possível decifrar a forma do argumento ter sido derivado e por vezes tal não é possível,

⁷⁴ Al-Mughni 1/25

independentemente de o argumento estar correto ou não. Isto é algo perceptível apenas pelos eruditos de Hadith, como no caso dos quatro Imám.

Vários Ahádith (ditos / narrativas) autênticos podem ter chegado a eles e terem sido rejeitados baseando-se em evidências irrefutáveis assim como existem várias narrativas autênticas acerca da questão de ‘levantar as mãos (durante o Saláh (oração))’, e nenhum dos quatro Imám nem a maioria dos mestres de Hadith aceitarem-nas.”

A questão de ‘levantar as mãos na oração’ foi relatada no livro ‘Awjaz’.

RESPEITO PARA COM TODOS OS MAZÁHIB (ESCOLAS DE PENSAMENTO JURÍDICO) E OS IMÁMES

Um ponto importante a salientar é o facto de o Muqallid (seguidor) de qualquer Mujtahid (Imám) não poder ser desrespeitoso para com nenhum (outro) mestre de Hadith somente por este se opor à opinião do seu Imám. Pelo contrário, deverá ter o íntimo limpo acerca deles. Allámah Ibn Taymiyah dedicou um livro intitulado de Raf al-Malám an A’immat al-A’lám a este assunto, uma obra de leitura imprescindível. A obra está acessível separadamente como também poderá ser consultada na sua coleção de Fatwa. No livro, ele diz: “É necessário que cada muçulmano, após criar a ligação com Allah e o Seu Mensageiro ﷺ, crie (também) uma ligação com os piedosos conforme o Sagrado Qur’an indica. Em especial com os Ulamáh que são os herdeiros dos Profetas de Allah e que são como as estrelas no céu que nos orientam à noite quando a escuridão recai sobre a terra e os mares. Os muçulmanos, unanimemente, aceitam as suas intuições e orientações.

Os eruditos (Ulamáh) dos muçulmanos são considerados os melhores de entre a comunidade porque são considerados os sucessores do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e os reavivadores das Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ. Eles são o meio da preservação do Livro de Allah, que por sua vez os nutre espiritualmente. Há que entender que nenhum dos Imám rejeita os Ahádith do Abençoado Profeta de Allah ﷺ arbitrariamente. Isto porque todos eles concordam que a adesão ao Abençoado Profeta ﷺ é algo obrigatório e indispensável e que os ditos de

qualquer pessoa podem ser aceites ou rejeitados, mas os Ahádith do Abençoado Profeta ﷺ jamais poderão ser rejeitados. Se a opinião de qualquer erudito contradizer algum Hadith, então, certamente, haverá algum motivo por trás.”

Em seguida, Shaikhul Isslám Ibn Taymiyah ؒ enumerou detalhadamente dez razões pelas quais os Imám poderão não aceitar algum Hadith. Ele esclarece que estas são apenas as razões aparentes; poderão existir outras das quais não temos o devido conhecimento.

Na mesma obra, ele refuta especificamente aqueles que criticam os Imám. Menciona também que se um Mujtahid errar no seu Ijtihád (dedução), não deixará de receber uma recompensa e o seu erro será perdoado; mas se ele estiver correto no seu Ijtihád, então, será recompensado a dobrar. Contudo, se ele não for um conhecedor das matérias jurídicas e efetuar Ijtihád, nesse caso, estará a pecar. Isto assemelha-se ao Hadith acerca do homem que sofreu um ferimento na cabeça e perguntou se poderia efetuar o Tayammum. Alguns foram da opinião que deveria utilizar água. Devido a isso, ele faleceu. Aí, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ retorquiu: “Eles mataram-no, que eles também morram!”

Além disso, as Fatáwa de Imám Ibn Taymiyah ؒ incluem uma dissertação em resposta à questão, “Shaikh Abdul Qádir Jiláni ؒ era o maior Amigo de Allah e o Imám Ahmad Ibn Hanbal ؒ era o maior Imám?”

Um artigo também de leitura imprescindível.

No referido artigo, Ibn Taymiyah ؒ esclarece que aquele que crê que Taqlid (seguir) Imám Shafi’i é mais virtuoso, não deverá criticar aqueles que consideram o Taqlid de Imám Málik ser mais virtuoso. Do mesmo modo, os que creem que o Taqlid de Imám Ahmad Ibn Hanbal é mais virtuoso, não devem criticar aqueles que creem o Taqlid de Imám Shafi’i ser mais virtuoso. Portanto, é importante seguir o Imám que, na sua opinião, esteja mais próximo da verdade. O mesmo aplica-se também no caso do Mujtahid, que deve adotar aquilo que ele considera ser mais próximo da verdade. O mais importante é não seguir os seus desejos e o seu ego e nunca falar sem o devido conhecimento.

Ibn Taymiyah ؒ não deixa de esclarecer que aqueles que consideram que Imám Abu Hanifah ؒ ou outro Imám, contradiz, deliberadamente, o

Hadith Sahih através da Quiyáss (analogia), na verdade, feriram a honra destes Imám, fruto da opinião própria ou da maldade do seu ego. Podemos analisar o caso do Imám Abu Hanifah ؑ, a quem acusam de preferir a analogia em detrimento dos Ahadith. Ibn Taymiya mencionou vários exemplos onde Imám Abu Hanifah deu primazia aos Ahadith Sahih em detrimento da analogia.

No livro 'Tazkirah Rashid', Shaikh Áshiq Iláhi Mírathí ؑ ilustra as aulas de Hadith de Shaikh Rashid Ahmad Gangóhi ؑ e relata que Shaikh Gangóhi ؑ costumava dizer: "Tenho um lugar especial no meu coração para o Mazhab (escola de pensamento jurídico) do Imám Abu Hanifah ؑ, que considero estar na verdade (Haqq)." Apesar do seu amor e afeto para com o Mazhab de Imám Abu Hanifah ؑ, era impensável ele demonstrar qualquer atitude de desrespeito para com outro Mazhab ou Imám. Ao observar que algum aluno se inclinava na rejeição doutro Mazhab, ele corrigia-o verbalmente e na prática. Até no 'Taqlid' (seguir a jurisdição de um Faquih - jurista) (seguir uma escola de pensamento jurídico), ele detestava a ascensão de sectarismo e discriminação. Se sentia algum aluno a ser tendencioso para com um mestre de Hadith, mudava o rumo do seu discurso. Quando algum aluno apresentava qualquer objeção ou ouvia algum deles a comentar (acerca de qualquer um dos mestres de Hadith), o seu olhar alterava-se e ele começava a relatar os argumentos de Imám Bukhári deixando os argumentos do Mazhab Hanafi em segundo plano com o intuito de incutir o amor e respeito nos alunos para com os mestres de Hadith.

No Áp Bítí (diário), consta uma passagem da autoria do Shaikh Ashraf Ali Thánwi referenciada no livro 'Ifádát-e-Yaumia' de um académico que se sentou na aula do Shaikh Gangóhi ؑ. Após ouvir a aula do Shaikh, o homem ficou maravilhado e, em emoção, disse: "Shaikh, na sua aula, até o Hadith se torna Hanafi. Se Imám Shafe'i estivesse vivo, não teria opção senão ficar em silêncio." O Shaikh mudou de cor e, em fúria, questionou: "O que estás a dizer? Achas que eu teria coragem de dizer algo se Imám Shafi'i estivesse vivo? Se ele estivesse aqui neste momento, não teria a ousadia de falar à sua frente. Pelo contrário, passava a ser um Muqallid (seguidor) da sua escola de pensamento e rejeitaria o Taqlid de Imám Abu Hanifah por não ser permitido seguir um Mujtahid falecido durante a vida de um outro."

Tenho na memória que outros seniores me transmitiram que Shaikh Gangóhi رحمته الله até disse o seguinte: “Diante do Imám Shafí’i, todo o meu discurso revelar-se-ia como uma objeção infantil.”

OS DEZ PRINCÍPIOS

Durante a minha docência em Mazáhir al-Ulum, as aulas normalmente começavam numa quarta-feira. Quando iniciei as minhas aulas, também era uma quarta-feira. Iniciei a minha aula acerca do tópico ‘introdução do conhecimento’ (muqaddimat al-ilm), assim como a ‘introdução ao livro’ (muqaddimat al-kitab), e diversos outros tópicos, que se prolongou até à quarta-feira seguinte. No fim, o último tópico discutido foi acerca das etiquetas (ádáb) requeridas a cada aluno ao longo dos seus estudos, onde os dez princípios foram, particularmente, enfatizados. Na altura, era jovem e energético e conforme o seguinte Hadith constata:

الشَّبَابُ شُعْبَةٌ مِنَ الْجُنُونِ

“A juventude é um ramo da loucura.”⁷⁵

Se me apercebesse de algum aluno a quebrar um destes dez princípios básicos que tinham sido enfatizados no início do ano, eu levantava-me, imediatamente, repreendia-o e regressava ao meu lugar. Os alunos que tinham aprendido os dez princípios básicos percebiam a razão de ele ter sido repreendido, embora qualquer visitante ou algum aluno de outra turma (que vinham em grande número para as minhas aulas) pudesse ficar confuso com o que tinha sucedido. Os alunos comentavam: “Provavelmente, ele adormeceu ou apoiou-se com o cotovelo no livro.” Os referidos princípios são:

Sinceridade na intenção.

Assiduidade nas aulas. Qualquer pessoa poderá consultar o registo de faltas daquela época. Nenhum dos meus alunos, durante vários anos, tinha uma falta em seu nome.

⁷⁵ Mussannaf Ibn Abi Shaibah, 8/163; Matálib al-Áliyah, Bab Wassiyah an-Náfia

Sentar numa fila ordeira na sala; os alunos devem sentar-se com respeito numa fila ordeira.

Não dormir na aula.

Não se apoiar no livro.

Não perder nenhum Hadith. Por esta razão, faltar era um grande *pecado* na minha aula.

Um dos meus hábitos era a de que se o Hadith relatasse algum incidente onde qualquer termo ofensivo fosse citado (como no capítulo do código penal), eu traduzia, na íntegra, em Urdu; a única condição era de nenhum aluno poder rir; a seguir, eu explicava o Hadith. Na minha percepção, eu tinha o dever de traduzir para a língua Urdu, na íntegra, aquilo que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ e Sayyiduna Abu Bakr ؓ disseram. E, de acordo com a referida percepção, jamais poderia considerar que a minha linguagem fosse melhor ou mais adequada do que a do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e Abu Bakr Siddiq ؓ! Se eles expressaram o que expressaram sem qualquer hesitação, então quem sou eu para alterar ou evitar o termo expressado? Por exemplo, quando frases como “ankutuhá” e “unsus bazr al-Lát” apareciam no Hadith, traduzia-os na íntegra, contudo, com a condição de que ninguém se risse.

Respeito máximo para com os Ulamá e juristas de todas as escolas de pensamento, ou seja, não levantar objeções contra eles; não ter atitude de desrespeito ou comentários depreciativos acerca deles; e mais importante, não ter nada contra eles no íntimo. Algumas pessoas, ao defenderem o Mazhab Hanafi, adotam uma atitude de humilhar ou rebaixar os eruditos de outra escola de pensamento e alguns idiotas até vão mais longe criticando os mestres de Hadith. Isto é algo inconcebível e intolerável para mim.

Não fingir o respeito pelo professor, mas sim nutri-lo no íntimo, caso contrário, poderá ficar privado do conhecimento.

Não colocar objeções contra os mestres de Hadith.

Enumerei aqui os princípios resumidamente. (O meu neto) Sháhíd publicou as minhas aulas de Bukhári onde os referidos princípios do conhecimento do Din foram, detalhadamente, relatados. Poderá também consultar mais detalhes no Áp Bítí (diário). Outro princípio é acerca do

vestuário e da aparência. Aqui, em particular, tinha o cuidado de enfatizar a importância da barba (de acordo com a Sunnah do Profeta de Allah ﷺ).

O aluno com a barba incorreta não assistia à minha aula.

Certa vez, um aluno estava registado para assistir às minhas aulas de Hadith. Devido à sua falha na Sunnah da barba, informei-o de que o seu nome não constava da lista dos alunos da aula de Abu Daud Sharif. O reitor julgou que o nome dele fora apagado por engano. Ele chamou-me para averiguar. Naquele momento, eu estava na sala de exames. Por conseguinte, expliquei-lhe que o referido nome não tinha sido apagado acidentalmente, mas devido à falha dele na referida Sunnah. Embora o regulamento não permitisse que qualquer professor pudesse remover o nome de qualquer aluno do registo de presença, dada a consideração que os meus seniores nutriam por mim, autorizaram-me a fazer o que considerasse melhor. Quando um aluno faltava (sistematicamente) às minhas aulas, eu apagava o nome dele e informava-o: “Apaguei o teu nome, por isso, agora se quiseres podes ir ter com o reitor e apresentar queixa. Também irei abordá-lo.” O amor e consideração que os meus seniores tinham por mim, permitiu-me certas atitudes ousadas. Que Allah lhes conceda o grau mais alto no Jannah (Paraíso) e perdoe as minhas falhas.

Após um ou dois anos, recebi a carta do referido aluno (cujo nome fora removido por mim da minha lista de alunos) manifestando o desejo de efetuar Bai’ah (pacto de lealdade) às minhas mãos.

Respondi-lhe: “Sabes como eu sou. Os meus seniores, Shaikh Thánwi, Shaikh Madani e os sucessores, Shaikh Raipúri ﷺ são melhores do que eu além de possuírem um grau maior. Por conseguinte, vai e efetua o Bai’ah às mãos deles.” Ele enviou outra carta a dizer: “Você é o único que consegue retificar o coração de uma pessoa teimosa como eu.”

Esta secção ficou como uma autobiografia. O principal ponto a reter é o de que nas minhas aulas era intolerável rebaixar ou ofender qualquer um dos quatro Imám ou algum mestre de Hadith.



CAPÍTULO VIII

Tasawwuf

OBJETIVO DE TASAWWUF É (O GRAU DE) IHSSÁN

Conforme mencionado anteriormente, Jibraíl ﷺ foi ter com o Abençoado Profeta ﷺ e perguntou-lhe: “O que é Ihssán?” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu:

أَنْ تَعْبُدُوا اللَّهَ كَأَنَّكَ تَرَاهُ

“Que adores a Allah como se estivesses a vê-Lo”

Tasawwuf é outro termo sinónimo da palavra Ihssán, ou seja, a aquisição do atributo de Ihssán. Também é designado por Tasawwuf e Sulúk ou o que se quiser denominar. No fundo, são diferentes nomes para a mesma coisa.

O meu avô, Shaikh Muhammad Issmáil Kandehlawi ﷺ pediu ao Shaikh Moulana Rashid Ahmad Gangóhi: “Preciso de falar consigo em privado.” Quando estavam a sós, ele disse: “Eu sou um discípulo (espiritual) de Shaikh Muhammad Yaqub Dehlawi e um aluno de Shaikh Muzaffar Hussain Kandehlawi. Eles ensinaram-me de acordo com o método Naqshbandi. Quando apliquei o método, os meus seis pontos espirituais etéreos da alma (Lataif Sitta)⁷⁶ começaram a girar como uma roda.

⁷⁶ As seis essências espirituais da alma ocupam diferentes localizações no corpo físico. O (método) Naqshbandiya ensina a meditação do nome de Allah nestas seis essências. Após um tempo e esforço consideráveis, as seis essências são rejuvenescidas com a recordação de Allah. Isto pode, por vezes, resultar numa pulsação involuntário e inconsciente do corpo. A pulsação é o Zikr do corpo físico imbuído com a constante recordação de Allah e é descrito como “o girar de uma roda.”

Contudo, eu estava ansioso em seguir as Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e era assíduo na recitação das súplicas (Dua'a) autênticas dos Ahádith, tais como a súplica ao entrar e sair da casa de banho, entrar no mercado, e muitas outras. Assim, sentia um interesse reduzido nas práticas planeadas pelos mentores espirituais. Por vezes, meditava durante dez ou quinze dias, mas nada mais do que isso. Esta é a minha situação e agora eu estou fraco e peço-lhe que me indique algumas práticas espirituais." Shaikh Gangóhi ﷺ perguntou-lhe: "Tu atingiste o grau de Ihssán através das tuas próprias práticas ou não?" Ele respondeu: "Sim, atingi." Sahikh Gangóhi ﷺ disse: "Então, não precisas de nenhuma prescrição adicional visto que exercer as diferentes práticas dos sufis após atingir o grau de Ihssán é (tão insignificante) como estudar Karima (livro básico e introdutório da língua persa) após concluir os livros Gulistán e Bosstán (dois textos avançados de língua persa); obviamente um desperdício de tempo."⁷⁷

Ouvi dos meus seniores e também do Shaikh Moulana Gangóhi ﷺ o seguinte: "E se alguém que memorizou o Sagrado Qur'an disser, 'ensina-me o alfabeto árabe porque eu não o estudei?'"

Shaikh Gangóhi ﷺ disse noutra ocasião: "O poder da espiritualidade do Abençoado Profeta ﷺ é tão sublime que se um descrente recitar o testamento de fé (Shahádah), imediatamente, atingirá o grau de Ihssán. Um exemplo do grau de Ihssán foi quando os Sahábah ﷺ disseram: "Como é que nós podemos ir à casa de banho e ficarmos destapados à frente do nosso Senhor?" Este era o exemplo de uma manifestação do grau de Ihssán incutido neles. Eles não necessitavam de esforços espirituais adicionais (Mujáhadát) e nem de devoções meditativas exaustivas (Ashgál) porque conseguiram adquirir o grau de Ihssán através da abençoada companhia do Abençoado Profeta de Allah ﷺ. Contudo, o grau de Ihssán deles era menor do que o grau de Ihssán do Abençoado Profeta de Allah ﷺ, assim como o grau do Ihssán dos Tabe'in (primeiros sucessores) era inferior ao dos Sahábah ﷺ. Resumindo, o nível de Ihssán na época dos Tab Tabe'in (segundos sucessores) tornou-se mais fraco, forçando os mestres espirituais a planejar devoções meditativas exaustivas adicionais para reviver este aspeto do Dín e prevenir um futuro declínio."

⁷⁷ Arwáh-e-Thalátha, pág. 299

Durante algum tempo, estas devoções eram meramente um meio para atingir um objetivo nobre, contudo, com o distanciamento da era dourada, as referidas devoções passaram ser encaradas como o objetivo (primário). Com isso, as devoções (transformadas em supostos objetivos) foram evoluindo e eram improvisadas consoante o tempo, abrindo, gradualmente, o caminho para a adoção de inovações de diferentes tipos (doutriniais, práticas, etc.) nas ciências do Din. Aí, embora os mestres espirituais fossem mais proeminentes em dissipar muitas destas inovações, não foram capazes de eliminá-las por completo. A título de exemplo, Shaikh mencionou os nomes de grandes Mestres da espiritualidade tal como o Shaikh Abdul Qádir Giláni, Shaikh Shiháb al-Din Suhrawardí, Mujaddid Alf-e-Tháni e Sayyid Ahmad Shahíd entre outros mestres espirituais que se esforçaram, imensamente, para eliminar todas as inovações introduzidas no Tasawwuf (mística), embora o sucesso tenha sido parcial e não completo.

O TASAWWUF CRIA AMOR PELA SUNNAH

Shaikh Moulana Rashid Ahmad Gangóhi ﷺ também disse: “Allah desvendou o caminho da Sunnah para eles.” Ele acrescentou: “Uma das bênçãos da Sunnah é a de reduzir as ocasiões de o Shaitán desviar aqueles que aderem ao Sunnah. É um facto comprovado que se uma pessoa for firme naquilo que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ enfatizou ao longo da sua vida, por exemplo, Saláh (oração) em congregação (Jamát), as ações obrigatórias (Faráid), ações necessárias (Wájibát) e as Sunnah Muakkidah (ênfaticadas), Shaitán não conseguirá injetar arrogância no seu coração. Por conseguinte, tal pessoa não se engrandece a si própria nem se julga um santo e amigo de Allah assim como também passa despercebido dos outros, pois não o consideram como tal (santo e amigo de Allah). Mas se alguém se mantém firme nas práticas que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ praticou ocasionalmente, por exemplo, Saláh (oração) Duhá (oração facultativa antes do zénite), Saláh (oração de) Ishráq (oração facultativa pós-nascer do sol), ou Saláh (oração) facultativa após o Salátul Maghrib (designada de Awwábin), então, é provável ele tornar-se arrogante e as pessoas começarem a engrandecê-lo.”

Ainda nesta abordagem, Shaikh Gangóhi ﷺ também disse: “O Abençoado Profeta de Allah ﷺ especificou lhssán como o único objetivo (de Tasawwuf) embora os sufis considerem o Istighráq (absorção espiritual) como o objetivo final.”

Veja-se o que Shaikh Thánwi ﷺ escreveu na nota de rodapé de Arwáhe-e-Thalátha:

“Imám Bukhári relatou no Kitab Tafsir de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ que as pessoas tinham vergonha de expor a parte privada (Satr) até em privado quando iam ter com a sua esposa. Naquele momento, o versículo foi revelado: “Sabei que quando se cobrem com suas roupas, (mesmo assim, Allah perfeitamente) sabe o que ocultam e o que revelam.”⁷⁸ Ao invés, os sufis (não têm vergonha) ...* ”

*Nota: “Eu (Shaikh Thánwi) digo: “Esta é uma referência apenas aos sufis ignorantes.”

AS CARTAS DE SHAIKH AHMAD SARHINDI ⁷⁹

Referi no início que Tasawwuf e lhssán eram a mesma coisa na opinião dos meus seniores e que lhssán é considerado um aspeto essencial da Shariah (código) Divina. Esta questão é extensivamente referida nas obras dos meus seniores.

Esta questão foi também enfatizada pelo Shaikh Mujaddid nas suas cartas. Três dessas cartas foram por mim publicadas. A primeira carta é

⁷⁸ 11:5

⁷⁹ Ahmad Ibn Abdul Ahad Sarhindi (971/1034) – o seu título era Mujaddid Alf-e-Tháni (O Revivador do Segundo Milénio). A sua natureza reformista tornou-se evidente muito cedo na sua vida. Depois de se tornar mestre das ciências islâmicas aos dezassete anos, ele escreveu dois livros, eliminando duas controvérsias que estavam a dividir os muçulmanos da época. O primeiro acerca da prova da profecia e o segundo contra a minoria dominante, os xiitas dos Doze Imames. Quando o seu pai faleceu, ele viajou para Dehli onde efetuou Bai'ah com o Shaikh Naqshbandi, Khwája Báqi Billá. O seu mentor concedeu-lhe sucessão logo depois, informando-o dos estados espirituais (perpétuos) que ele viria a alcançar na sua vida.

A sua obra mais famosa é a sua coleção de cartas, os Maktúbát, em três volumes, dirigida aos seus alunos espirituais. Estas cartas revelaram ser catalisadoras e um importante auxílio que assegurou o Islâm no subcontinente indiano, salvando da obliteração.

Nestas cartas, o Shaikh reconstrói a teoria da unidade existencial divina de Allah e do mundo (Wahdat al-Wujúd) no conceito da unidade da visão (Wadat as-Shuhúd). Através disso, Shaikh Ahmad conseguiu purificar o Tasawwuf dos pseudo-sufis que tentavam criar heresia através do conceito sufista da unidade existencial divina de Allah e do mundo. Estas cartas também ajudaram no declínio da religião fundada pelo Imperador Mogol, Akbar e das suas tendências sincretistas que se tornaram no pilar da sua doutrina, Din-e-Iláhi (A Religião de Deus). Também quebrou a influência sufocante do ramo xiita sobre o subcontinente e reviveu o Islâm Sunita. Estas cartas, noutras palavras, resumem o esforço e a vida de Shikah Ahmad Sarhindi dedicada à luta contra as forças implacáveis que ameaçavam eliminar o Islâm do subcontinente indiano; e é, exatamente, por essa razão que ele recebeu o título de: “O Reavivador do Segundo Milénio”. (Hazrat Mujaddid Alf-e-Tháni, Sayyid Zawwar Hussain Shah)

longa e é dirigida aos filhos do seu mentor espiritual, Shaikh Khwája Báqi Billá. Vale a pena ler. Ele escreve:

“Alcançar a purificação depende do cumprimento das boas ações que, por sua vez, cativam o contentamento de Allah, algo que revelou ser a base fulcral para o envio dos profetas e mensageiros de Allah. Por isso, sem a vinda dos referidos profetas e mensageiros, a verdadeira purificação não seria atingida; e a purificação que os descrentes e miseráveis adquirem não é, na realidade, a purificação do íntimo, mas sim a purificação do ego. Aquele que adquirir a purificação do ego é destruído e desviado. A clarividência (Kashf) que alguns descrentes e miseráveis têm após atingir a purificação do ego, na verdade, são delírios (Istidraj).”

Após escrever acerca da importância de corrigir a crença, ele acrescenta: “Após corrigir a crença, deve-se aprender as leis de Fiqh. Também é importante aprender os atos necessários, atos obrigatórios, o lícito (Halál) e ilícito (Harám), a Sunnah, o aconselhável (Mandub), o duvidoso (Mushtaba) e detestável (Makruh), e praticar o Din de acordo com os requisitos de Fiqh. Quando alguém consegue adquirir o conhecimento destes dois ramos, o da crença e de Fiqh, então, se Allah permitir, abrir-se-á ainda o caminho dos sufis.

Sulúk (o caminho dos sufis) não é algo independente de Fiqh e crença. O Sulúk tem o objetivo de estabelecer a convicção íntima e a firmeza na crença que protegerá da dúvida (e confusão) quando estiver numa situação de dúvida e protegê-lo-á no caso de ele se tornar duvidoso da sua crença. Outro benefício de Sulúk é o de facilitar a prática de boas ações e eliminar a lassitude, preguiça e rebeldia que emana do ego e incita o mal.

Há que ter em conta que a visão (e observação) de diferentes formas celestiais do oculto que possam aparecer diante dele ou as iluminações (Anwár) e cores (Alwán) que se tornarem espiritualmente perceptíveis a ele, não são de forma alguma, um objetivo do caminho de Suluk. São somente diversões e tolices do mundo material. De facto, se alguém efetuar devoção meditativa para alcançar tais coisas, estará a colocar-se a si próprio num perigo severo; isto porque estas visões, aberturas para o oculto e luzes são como nós: meras criaturas. Não fazem mais do que provar a existência de Allah.”

Logo no início mencionei que a primeira coisa que Sayyiduna Jibráil ﷺ instruiu foi a fé (ou seja, a crença/Imán), em seguida, o Islám (ou seja,

ações), e depois Ihssán (ou seja, Sulúk). Shaikh Mujaddid ﷺ mencionou estas três vertentes por esta ordem na referida carta.

Na carta trinta e seis, ele escreve:

“A Shariah (código) garante o sucesso no mundo material e no mundo do Além, e Tasawwuf é um veículo desta Shariah (código).”

Ele também diz: “A Shariah (código) é composta por três partes integrais: conhecimento, ações e sinceridade (Ikhlás). Enquanto estas três (vertentes) não estiverem estabelecidas (na vida de um muçulmano), a Shariah (código) não ficará estabelecida. Por conseguinte, com o estabelecimento da Shariah (código), o prazer (contentamento) de Allah é garantido. Este prazer de Allah é superlativo e está acima dos sucessos do mundo material e do mundo do Além.

وَرِضْوَانٌ مِنَ اللَّهِ أَكْبَرُ

“E a satisfação de Allah é maior (que tudo o resto).”⁸⁰

Portanto, a Shariah (código) garante o sucesso do mundo material e do mundo do Além. Por isso, pode concluir-se que não existe nenhum objetivo maior do que a adesão à Shariah (código); algo suficiente para alcançar a (tão desejada) salvação.

Os sufis destacam-se no Tasawwuf e Haqiqá; eles (tendem) a completar o terceiro ramo relativo à sinceridade. O objetivo de completar o ramo da sinceridade não é mais do que alcançar Shariah (código) na sua plenitude. Não se relaciona, minimamente, com o alcançar de estados espirituais temporários (Ahwál) e da gnose de Allah que os sufis possam vir a demonstrar durante este percurso. Na realidade, estas duas coisas são como os sentimentos que os principiantes experienciam quando começam a sua jornada no caminho de Tasawwuf. É importante ignorar estes estados e avançar em direção ao contentamento de Allah pois, na verdade, o contentamento de Allah é onde a jornada de Tasawwuf e Jadhb (absorção) culmina. Isto porque o objetivo de cumprir com os diferentes passos de Tasawwuf e apenas adquirir a total sinceridade e ganhar o contentamento de Allah é intrínseco à sinceridade.

⁸⁰ Qur'an, 9:72

Dos milhares de Sálikin (os que caminham na jornada de Suluk), poucos são levados (enganados) pelas visões e manifestações espirituais antes de adquirirem a riqueza da sinceridade e o contentamento de Allah. Contudo, pessoas com visão curta poderão ser iludidas pelos referidos estados espirituais temporários e julgarem os mesmos como um objetivo e (encararem) as manifestações espirituais e clarividências (Kashf) como causas nobres. Estes tipos de pessoas estão presos nas suas superstições e privados de praticar a Shariah (código). Claro que ninguém rejeita o facto dos estados temporários, o conhecimento celestial e a gnose de Allah, estarem interligados com a aquisição de sinceridade e do contentamento de Allah, mas não são mais do que meios para a aquisição do verdadeiro objetivo.”

Tanto essa realidade como o estado que confirma a (adesão à) Shariah (código) ser a mais merecedora, tornou-se evidente para mim (Shaikhul Hadith Muhammad Zakariya), graças às bênçãos do Abençoado Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad ﷺ, após (estar) dez anos neste caminho.

Embora nunca tivesse ficado impressionado com os estados temporários e extáticos (Mawájid) e nem nunca tivesse equacionado exceto a prática da Shariah (código), a verdade é que essa realidade (das clarividências (Kashf) e dos estados espirituais não constituiu o objetivo, O único objetivo é praticar conforme a Shariah), tornou-se evidente para mim após dez anos (de percurso).

Agradeço Allah pela resposta que dei à pergunta⁸¹ colocada por Shaikh Habib al-Rahman (líder do partido Ahrár)⁸² acerca da realidade de Tasawwuf (mística). Respondi, simplesmente: “Tasawwuf não é mais do que retificar (corrigir) a intenção (Niyah).”, conforme relatado, detalhadamente, no Áp Bítí (diário)⁸³ onde também são relatadas outras passagens deste género.

⁸¹ Isto se refere a um incidente que ocorreu nos primórdios da vida de Shaikhul Hadith Maulana Muhammad Zakariya. Shaikh Habib al-Rahman parou em Saharanpur para debater com Shaikhul Hadith Maulana Muhammad Zakariya acerca de Tasawwuf. Ele disse: “Eu tenho uma pergunta rápida. Você pode pensar e responder quando eu regressar de Raipur. O que é isto de Tasawwuf?”

Shaikhul Hadith Maulana Muhammad Zakariya respondeu, instantaneamente: “Tem o seu início com (o Hadith) ‘as ações dependem das intenções’ e termina com (o Hadith da) aquisição de Ihsán.”

Shaikh Habib ficou perplexo por alguns segundos e por fim disse: “Eu tinha preparado vários argumentos que se você dissesse isso, diria aquilo e se você disse assim, diria assim, mas a sua resposta deixou-me estupefacto.” Shaikhul Hadith Maulana Muhammad Zakariya disse: “Você pode passar toda a vida a procurar uma resposta, mas garanto que não irá encontrar.”

⁸² Partido político da Índia na altura

⁸³ Autobiografia de Shaikhul Hadith Muhammad Zakariya

Khwája Muhammad Ma'sum (filho de Mujaddid Alf-e-Tháni), nas suas cartas, também enfatizou a importância de se considerar a aquisição do contentamento de Allah como o único objetivo.

Na carta número sessenta, ele escreve: 'Só é possível alcançar a amizade com Allah (Wiláya)⁸⁴ através da adesão à Shariah (código) e só é possível atingir o grau mais alto do caminho da profecia ao aderir à essência de Shariah (código). Por isso, não poderá existir o conceito de amizade com Allah e da obtenção do grau mais alto no caminho de profecia fora da esfera de Shariah (código).

Na carta número dois, ele escreve: "Após a retificação da crença, é extremamente importante a adesão à opinião correta (derivada do Sagrado Qur'an e da Sunnah). Mais ainda, não há nenhum trilho que possa ilibar da prática das ações obrigatórias e necessárias e abster-se de atos proibidos. Isslám baseia-se em cinco pilares. Se um destes cinco pilares é demolido, a casa de Din enfraquecerá e tornar-se-á insegura. Após a retificação da crença e a prática do Din, é necessário também trilhar o caminho dos sufis para ganhar a saber da verdade e salvar-se dos prejuízos dos desejos lascivos do ego. Não entendo como uma pessoa consegue viver estando privada da gnose de Allah e desconhecendo-O, e como é que ele consegue apegar-se aos bens materiais."

Numa outra carta, ele escreve: "O irmão Mullá Hassan tem uma questão que requer uma explicação acerca do que escrevi na minha carta a Ubaidullah Baig. A questão dele é que a Sharia define o certo do errado; ele alega ter lido algures que Tasawwuf se relaciona com a boa vontade para com todos e a Shariah (código) significa não gostar do inimigo, mas sim do amigo. Que questão tão desprezível!

Desde quando há uma separação entre a Shariah (código) e o Tasawwuf e desde quando há contrapartidas? A Shariah (código) é baseada na revelação divina onde não há dúvidas nem adulterações nas suas leis e assim permanecerão até o Dia do Julgamento.

⁸⁴ O caminho da amizade com Allah e o caminho da profecia são dois programas espirituais diferentes para atingir o grau de Ihsán. Ambos os caminhos requerem uma aderência firme da Shariah (código): A maior diferença é que o caminho pela amizade também incorpora esforços espirituais e devoções no seu programa. Contudo, a maioria das pessoas são conduzidas através do caminho da amizade, os que não são compatíveis com este caminho são orientados pelo caminho da profecia. Um exemplo disso é relatado no capítulo da visualização do mentor.

Todos têm a obrigação de seguir a Shariah (código), seja a maioria ou a minoria. Tasawwuf não tem a audácia de revogar as leis de Shariah (código) e de libertar os seus seguidores de as seguir. Um dos princípios mais importantes de Ahlus Sunnah Wa Jamá'ah (sunitas) é que ninguém que seja consciente e sóbrio poderá chegar a um nível que o libere da adesão aos mandamentos da Shariah (código). Quem acredita no contrário, então, é porque abandonou o Islâm. Aquele que nutre amizade com um inimigo de Allah que esteja sujeito à lei mais severa de Shariah (código), também saiu do Islâm. Ter amizade com os inimigos de Allah e, em seguida, proclamar amor para com Allah e com o Seu Abençoado Profeta ﷺ é, simplesmente, uma contradição. Isto porque um dos requisitos do amor é a aderência ao amado e a amizade com os amigos do amado assim como o desprezo para com os inimigos do amado. É isto que pode ser dito quando, por vezes, algo contrário ao Sagrado Qur'an e à Sunnah surgir entre os alunos espirituais. Nesse momento, o aluno não deverá afastar-se da Shariah (código), mas sim deverá segurá-la com muita firmeza. Deverá efetuar Taqlid dos Imám (seguir os Imám) e aderir às práticas e crenças, deixando de lado a sua própria intuição (Wijdán) e clarividência (Kashf). Existem também aqueles negacionistas no caminho de Sulúk que ousam afirmar: “Certamente, sou Allah!”. Este tipo de gente desviada, engana o Sálík (seguidor) ingénuo afastando-o dos objetivos mais sublimes para a adoração deles próprios. Nesse momento, o que é necessário ao verdadeiro Sálík (seguidor) é declarar tal como Sayyiduna Ibrahim ؑ disse: “Eu não gosto dos que desaparecem!” Ele deve correr, abandonando a savana do oculto (ou seja, não deve ficar iludido e ocupado com o aparecimento de clarividência (Kashf), assim como das manifestações espirituais, formas ou cores celestiais, etc.) em direção ao Criador, conforme refere o seguinte versículo:

إِنِّي وَجَّهْتُ وَجْهِيَ لِلَّذِي فَطَرَ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضَ حَنِيفًا وَمَا أَنَا مِنَ الْمُشْرِكِينَ

“Certamente, direciono o meu rosto puramente Àquele que criou os céus e a terra, e não sou dentre os politeístas.”⁸⁵

Ele deve seguir o Abençoado Profeta ﷺ na íntegra e, assim, proteger-se de ser desviado pelas fantasias da criação.⁸⁶

⁸⁵ Qur'an, 6:79

⁸⁶ Maktúbát Khwája Muhammad Ma'sum, pág. 121

Na referida carta, Shaikh Khwája faz alusão a um episódio relatado no *Áp Bítí* acerca do Shaikh Moulana Muhammad Qássim Nánotwi ﷺ relatado no seu livro *Arwáh-e-Thalátha*. Havia um famoso mentor espiritual chamado Khwája Ahmad Jám cujas súplicas eram aceites (ou seja, ele era Mustjáb ad-Da'wát). Uma mulher trouxe o seu filho cego e disse-lhe: "(Ó Shaikh) Passe as suas mãos na face deste meu filho e recupere a sua visão." Naquele momento, Shaikh ficou submerso no estado de servidão a Allah (Ubúdiyyah). Ele, humildemente, disse: "Não possuo capacidade para isso." Ela insistiu, mas ele novamente rejeitou. Isto aconteceu três ou quatro vezes. Quando o Shaikh reparou na persistência dela, levantou-se e saiu dizendo: "Isto era o milagre de Issa (Jesus) ﷺ, ele curava o cego e o leproso. Eu não consigo fazer isso." O Shaikh não tinha caminhado muito e, subitamente, recebeu uma inspiração divina (Ilhám): "Quem és tu, quem é Issa ﷺ e quem é Mussa ﷺ! Regressa e passa a tua mão pela face dele. Nem tu nem Issa conseguem curar! Nós é que fazemos (má mí kunaim)." Ele começou a repetir essas palavras (má mí kunaim, má mí kunaim). Em seguida, passou a mão pela face da criança e a cegueira desapareceu.

Após relatar este episódio, Shaikh Moulana Nánotwi ﷺ disse: "Quem é ignorante pensa que foi a sua palavra (que curou) quando na verdade, foram apenas as palavras de Allah (que curaram).

Quando o poeta entoa um verso, é normal o ouvinte acompanhar, em êxtase, as palavras escutadas. Da mesma forma, as palavras de Allah "má mí kunaim" deixaram o Shaikh num estado espiritual de êxtase no qual ele repetia-as (as palavras) várias vezes."

Shaikh Moulana Thánwi ﷺ escreve no rodapé do comentário de Shaikh Nánotwi: "Quanto à expressão: 'Eram as palavras de Allah', considero ser a melhor explicação para a expressão de Mansur Halláj, quando ele disse:⁸⁷ 'Ana al-Haq' (Sou Haq - verdade)."⁸⁸

O objetivo desta abordagem detalhada é enfatizar que cada indivíduo se preocupe apenas consigo. Não se deve criticar os outros nem procurar as suas falhas, nomeadamente no caso dos piedosos seniores, Ulamáh e mestres espirituais. Deve evitar-se criticar a atuação deles. Não é correto


⁸⁷ Um Sufi que foi condenado e executado por dizer: "Ana al-Haq", apesar de ter sido proferido num estado de intoxicação espiritual.

⁸⁸ *Áp Bítí*, 5/197



seguir alguém que esteja a agir em desacordo com a Shariah (código), embora não sejamos responsáveis pelas suas ações e declarações.⁸⁹

TASAWWUF SIGNIFICA ADESÃO À SUNNAH E SHARIAH (CÓDIGO)

Numa outra carta, Shaikh Khwája  escreve:

“Deve existir um esforço vigoroso no estrito cumprimento das ordens da Shariah (código). A injunção do bem e a proibição do mal devem ser a sua (segunda) natureza. Deve encarar-se o reviver das Sunnah extintas do Abençoado Profeta  como uma missão sublime e efetuar um esforço para ocultar (e não deixar transparecer ao público) qualquer significado espiritual (Wárid) que tenha descido (ocorrido) no íntimo. Não se deve depender dos sonhos e visões que tenha durante os estados espiritualmente elevados. Nada acontece ao ver-se a si próprio como um rei ou como o chefe dos sufis do seu tempo (Qutub) no seu sonho. O verdadeiro chefe dos sufis ou rei é aquele que, na realidade, é um rei ou chefe dos sufis. E mesmo após ser coroado como rei e ter o mundo inteiro sob o seu reinado, não será razão suficiente para ser dispensado do castigo do mundo e da vida do Além (caso o mereça).

Gente com vigor e força não presta atenção a tais aspetos; ao invés, permanecem focados somente em alcançar o contentamento de Allah. Eles envidam todos os esforços até à exaustão, em adquirir o contentamento de Allah, a absorção total em Allah e na tentativa permanente de receberem significados espirituais perpétuos (Wáridát) no seu íntimo. Tenho esperança que amigos como tu não se esqueçam de incluir este pecador (referindo-se a si próprio) nas suas súplicas e pedidos de misericórdia, indulto e do contentamento de Allah.⁹⁰

Numa outra carta, ele escreve: “Devido à enorme distância entre a época do Abençoado Profeta de Allah  e a nossa época e, também devido à proximidade da nossa época com o Dia do Julgamento, é notório o aparecimento das inovações e, conseqüentemente, a escuridão a assolar o mundo. As Sunnah de Raçulullah  tornaram-se raras e a sua luz

⁸⁹ Ibid, 5/197

⁹⁰ Maktúbát Khwája Muhammad Ma'sum, pág.174

está a desaparecer. É imperativo um esforço vigoroso para reviver as Sunnah extintas, para espalhar o conhecimento da Shariah (código) e entender que o verdadeiro significado de reviver as Sunnah é adquirir o contentamento de Allah e a proximidade do Abençoado Profeta de Allah ﷺ. É relatado no Hadith que qualquer pessoa que reviver uma Sunnah cuja prática esteja a diminuir, receberá a recompensa de cem mártires. O primeiro passo para reviver a Sunnah é ele próprio praticar e, em seguida, divulgar e encorajar os outros a praticá-la.⁹¹

O autor do livro 'Tálim al-Dín', Shaikh Moulana Thánwi ؒ escreve: "A correção de uma falsa crença que sugere 'não ser importante seguir a Shariah (código) para se tornar Sufi' foi perentoriamente desmistificada no livro Futuhát Makkia (de Allámah Ibn Arabi) onde também se pode ler: "Tudo o que se opõe à realidade da Shariah (código) é uma falsidade." Noutra parte consta: "Aquele que diz que há um outro caminho até Allah além da Shariah (código) é um mentiroso. Portanto, tal pessoa nunca deverá ser apontada como 'mentor espiritual'". Também diz: "Não há nenhum (outro) caminho para nós exceto o da Shariah (código) e tudo aquilo que a referida Shariah nos ensinou."

Shaikh Báyzid Bustámi ؒ diz: "Não fiques iludido ao reparar num individuo portador de maravilhas sobrenaturais (Karámát) mesmo que ele esteja a sobrevoar o céu, a não ser que o vejas firme nas leis da Shariah (código), evitando as ações proibidas, e sê cauteloso nos limites da Shariah (código)."

Shaikh Junaid ؒ disse: "Todos os diferentes caminhos estão fechados para todos, exceto para aquele que seguir passo a passo o caminho do Abençoado Profeta de Allah ﷺ." Numa outra parte do livro 'Futuhát' consta: "Aos olhos de Allah, aquele que não sabe a Sua Lei (Shariah) é, simplesmente, insignificante (sem qualquer valor), pois Allah jamais poderá tornar uma pessoa ignorante como Sua amiga." Noutra parte do mesmo livro, consta: "É melhor cometer um ato vulgar com conhecimento do que o mesmo na ignorância."

Shaikh Moulana Thánwi ؒ explica: "Isto porque se um Álim (conhecedor / sábio) expressar algo ofensivo, não chegará (com isso) ao grau da descrença, pelo facto de ele ter (plena) consciência daquilo que é

⁹¹ Maktúbát Khwája Muhammad Ma'sum, pág. 290

ofensivo e, por isso, muito provavelmente vir a arrepender-se. Por outro lado, um ignorante pode efetuar a adoração necessária incorretamente e cometer (continuamente) atos de descrença inconscientemente, sem noção do mesmo e, por essa mesma razão, a probabilidade de não se arrepender é sempre maior, dada a inconsciência de ter cometido algo errado.”

Shaikh Moulana Thánwi ﷺ mencionou este tópico minuciosamente no seu livro Tálím al-Din.

A DIFERENÇA ENTRE UM CONHECEDOR E UM IGNORANTE

Certa vez, o meu pai estava a tomar banho num dia húmido. Dois ou três alunos seus estavam a despejar água do balde sobre ele. Um homem que estava sentado por perto comentou: “Shaikh, isto não é desperdício (Issráf)?” Ele respondeu: “Pode ser para ti, mas para mim não é.” O homem disse: “Como é possível?” O meu pai respondeu: “Porque sou um conhecedor e tu um ignorante!”⁹² Então, o homem afirmou: “Pois, talvez seja verdade o que é dito acerca dos Molwis⁹³ de que quando lhes apetece, tornam tudo permitido para eles.” O meu pai disse: “Absolutamente! Molwis defendem-se a eles próprios desta verdade sem razão. Algo é proibido devido à ignorância do ignorante e, simultaneamente, é permitido devido ao conhecimento do conhecedor!”

Sayyiduna Abu Saíd Khudri ﷺ relata que Bilál ﷺ trouxe um cesto cheio de tâmaras de boa qualidade. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ perguntou: “De onde trouxeste isto?” Ele respondeu: “Tinha algumas tâmaras de qualidade inferior; assim troquei dois quilos de tâmaras de qualidade inferior por um quilo de qualidade superior.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Não, não pode ser, isto é usura! Nunca faças isso!” Se tu quiseres comprar assim, então, primeiro vende as tâmaras de qualidade inferior por um preço e depois com esse montante compra as de boa qualidade.”⁹⁴

⁹² A regra é que se alguém usa água para se refrescar do calor, então, ele pode usar a água que for necessária para se refrescar. Mas se ele está a tomar banho, ele não deverá usar mais do que a quantidade permitida pela Shariah e toda a água usada desnecessariamente, será considerada como desperdício.

⁹³ Um epíteto depreciativo usado para os graduados dos estudos islâmicos no subcontinente indiano.

⁹⁴ Bukhari, iza Bá'a al-Wakil

É obvio que um desconhecedor (ignorante) nunca entenderá a diferença. Ele terá apenas a percepção de uns quilos de tâmaras de qualidade superior terem sido comprados por dois quilos de tâmaras de qualidade inferior. Porém, na percepção de um conhecedor será encarada como a adoção de uma forma que permitiu efetuar a referida compra. Por exemplo, ele poderá vender as tâmaras de qualidade inferior por duas rupias e, em seguida, com as duas rupias, comprar um quilo de tâmaras de qualidade superior.

AS CARTAS DE SHAIKH MADANI

Shaikhul Isslám Moulana Hussein Ahmad Madani رحمته الله também enfatizou, nas suas cartas, que o objetivo de Suluk é somente atingir o lhssán. Numa carta, ele escreveu: “Meu caro irmão! O verdadeiro objetivo de Sulúk é atingir lhssán:

أَنْ تَعْبُدَ اللَّهَ كَأَنَّكَ تَرَاهُ

“Que adores o teu Senhor como se estivesses a vê-Lo”

Ou seja, que o Sálík passe a ter a consciência permanente de Allah. Em relação ao objetivo, que seja a aquisição do contentamento de Allah.

Uma das formas de adquirir o contentamento de Allah é trabalhar diligentemente para incutir o verdadeiro amor por Allah e nutrir tal amor ao ponto de libertar o coração de tudo o resto. Da mesma forma, todos os métodos, sejam esforços espirituais ou retificação das morais, também são para adquirir o contentamento de Allah. Os sufis do passado davam prioridade à retificação moral; contudo, às vezes a pessoa morre sem atingir a proximidade espiritual de Allah (Wussúl ila Allah) e como resultado, fica privado de uma enorme bênção, partindo deste mundo antes de adquirir esta bênção de Allah. Os sufis posteriores, contudo, foram mais sagazes na sua abordagem. Eles davam preferência à proximidade de Allah e concentravam-se na essência de Allah. Criar uma forte proximidade com Allah auxiliou-os a criar a consciência permanente de Allah. Deste modo, a consciência permanente de Allah enraíza-se no coração e os traços maldosos dissipam. De qualquer maneira, tenta manter-te sempre absorvido na essência de Allah, seja na essência de

Allah ou num dos Seus Atributos completos, e manter-te no estado de: “Aqueles que se concentram humildemente nas suas Saláh (orações).”⁹⁵

É normal que o ser humano tenha falhas nas suas ações, mas é da sua responsabilidade o esforço para eliminar estas falhas e recitar Wa Iyyáka Nasta’in (e somente a Ti pedimos ajuda) com sinceridade.

O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse numa das suas súplicas:

مَا عَبْدْنَاكَ حَقَّ عِبَادَتِكَ

“Nós não conseguimos adorar-Te conforme o Teu direito.”⁹⁶

Por isso, é nossa responsabilidade retificar sempre as nossas ações, purificar as nossas intenções e arrependemo-nos perante Allah devido à realidade das nossas contínuas falhas. Tendo esperança na Sua Misericórdia, deves também ter receio da Sua Fúria porque a fé está entre o receio e a esperança. Sê sempre constante em aderir às Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ. Apesar de não necessitares de outros Azkár, é preferível continuares a meditação (Muráqabah) prescrita que tu venhas a considerar mais conveniente para ganhar força espiritual. Também deves manter a leitura dos livros ‘al-Sirát al-Mustaqím’⁹⁷ e ‘Imdád al-Sulúk’⁹⁸ várias vezes.⁹⁹

Numa outra longa carta, Shaikh Madani escreve: “Agarra-te, ao máximo, às Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ no teu coração e na tua visão. Nunca sejas negligente no Zikr (recordação) de Allah. Arrepende-te sempre diante de Allah pela tua ignorância e pecados. Não desperdices este tempo precioso.”

Na carta seguinte, ele escreve:

“Não é verdade que tu abandonaste as devoções prescritas? Quando te tornas zeloso trabalhas duramente durante um ou dois meses, mas depois acabas por desistir. Não é verdade que não costumavas ser pontual na Saláh (oração) em congregação? E também não é verdade que deixas passar a hora de Salátul Fajr e ficas a dormir até ao nascer do sol? Será que estas

⁹⁵ 23:2

⁹⁶ Mustadrak, li man shi'tu min khalqi

⁹⁷ Um livro complexo acerca dos significados profundos de Tasawwuf por Sayyid Shah Ismail Shahid.

⁹⁸ Um livro de Tasawwuf por Shaikh Rashid Ahmad Gangohi. Muitos mestres espirituais aconselham seus sucessores a ler e rever Imdád al-Sulúk periodicamente.

⁹⁹ Maktúbát Shaikh al-Isslám 3/66

atitudes não magoam os que querem o teu bem? Enfim, é importante retificares-te a ti próprio. Esforça-te em aderir à Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e reviver a Shariah (código). Ao encarares qualquer dificuldade, aí comesças a lembrar-te de Allah, mas quando Allah te concede conforto, ficas indiferente! Torna o Zikr de Allah num hábito ao máximo.”

Numa outra carta, ele escreve:

“Os diferentes estados espirituais que me relataste são reconfortantes e bons, mas firmeza é melhor que milagres (al-istiḡamah fawq al-karámah). Sonhos, iluminações ou inspirações divinas são apenas para encorajar o Sálik (seguidor) e mantê-lo firme (no caminho de Sulúk) tal como se oferece um brinquedo a uma criança apenas para mantê-la ocupada. Há um famoso ditado dos seniores acerca disso:

تِلْكَ خِيَالَاتُ تَرْبِيَّيْهَا أَطْفَالُ الطَّرِيقَةِ

“Estes são os pensamentos com os quais as crianças do caminho vão se educando.”¹⁰⁰

A única coisa requerida a todos nós é a adoração, o contínuo Zikr de Allah, a adesão à Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e seguir a Shariah (código). A conclusão da fé baseia-se na firmeza destes requisitos e no alcançar do grau de Ihssán. Receio e esperança em Allah são dois sinais da conclusão da fé. Choro (Buká) e tristeza (Huzn) são duas características espirituais peculiares na corrente Chishtiyya.”¹⁰¹

Na carta a seguir, Shaikh Madani escreve: “Meu caro! Dificuldades no mundo também fazem parte da Misericórdia de Allah e é através das dificuldades e adversidades que Ele aproxima o Seu servo de Si, caso contrário, este tornar-se-ia num Faraó ou Hámán, chegando ao cúmulo de declarar ‘ana rabbukum al-á’la (eu sou o vosso grande senhor)’.

A prova desta rebeldia para com Allah está no seguinte versículo:

وَلَوْ بَسَطَ اللَّهُ الرِّزْقَ لِعِبَادِهِ لَبَغَوْا فِي الْأَرْضِ وَلَكِنْ يَنْزِلُ بِقَدَرٍ مَّا يَشَاءُ إِنَّهُ بِعِبَادِهِ خَبِيرٌ بَصِيرٌ

¹⁰⁰ Maktúbát Shaikh al-Islám 3/168, carta 57

¹⁰¹ Ibid

“E se Allah estendesse (sem conta) a provisão aos Seus servos, realmente comportar-se-iam rebeldemente na terra; porém, (Ele) envia na medida que quer. Certamente, acerca de Seus servos Ele está informado, é Observador.”¹⁰²

Allah testa-nos continuamente, por vezes, através da riqueza e outras vezes, através das dificuldades:

وَنَبْلُوكُم بِالشَّرِّ وَالْخَيْرِ فِتْنَةً

“E testar-vos-emos com o mal e com o bem, como tentação.”¹⁰³

Num outro sítio, Allah diz:

وَبَلَوْنَاهُمْ بِالْحَسَنَاتِ وَالسَّيِّئَاتِ

“E testámo-los com boas coisas e más coisas (ou seja, prosperidade e adversidade)”¹⁰⁴

Portanto, este mundo é um local onde somos testados de diferentes formas. Devemos envidar todos os esforços no sentido de ultrapassar os testes com o devido cuidado em não nos apegarmos a algo exceto no Nosso Verdadeiro Mestre Eterno.

Ter uma intenção correta transforma tudo o que tu fizeres num ato de adoração. Conforme o Hadith menciona: “Certamente, todas as ações dependem da intenção.” Até o teu dormir, comer, beber e as tuas necessidades (básicas da vida) podem ser transformadas em atos de adoração. Isso porque qualquer intermediário que seja a razão da prática de um ato de adoração, é também considerado como um ato de adoração. O objetivo de Zikr e Fikr (cogitação/meditação/reflexão) é somente ganhar o contentamento de Allah. Assim, o preenchimento de qualquer desejo, a purificação do coração, o ganhar poderes de clarividência (Kashf) e milagres, experienciar bênçãos e iluminações, adquirir a aniquilação do ego (Faná) ou a subsistência (Baqá), subir na hierarquia dos sufis (Qutubbiyyah ou Ghawthiyyah) são tudo subjetivos e não objetivos. Por

¹⁰² Qur'an, 42:27

¹⁰³ Qur'an, 21:35

¹⁰⁴ Qur'an, 7:168

isso, ambicionar tais aspetos subjetivos e torná-los como objetivo é perigoso.

Todas as experiências e estados acima mencionados são meramente intermediários. O único e verdadeiro objetivo é o contentamento de Allah através de total servidão a Allah. Seja forte e esforce-se neste caminho e tenha em mente o objetivo de sinceridade e servidão a Allah.”¹⁰⁵

Numa outra carta ele escreve:

“Esta vida e cada um dos seus momentos são como joias preciosas. Infelizmente, continuamos a desperdiçá-la por ignorância e, conseqüentemente, colheremos apenas remorso e dor das nossas ações. E o que será quando formos questionados:

أَوَلَمْ نَعْمِرْكُمْ مَا يَتَذَكَّرُ فِيهِ مَنْ تَذَكَّرَ وَجَاءَكُمْ النَّذِيرُ فَذُوقُوا فَمَا لِلظَّالِمِينَ مِنْ نَصِيرٍ

“Acaso não vos demos vida (suficientemente) longa, em que pudesse tirar lição quem quisesse tirar, e (ainda mais) vos chegou o admoestador? Provai, então (o castigo), pois não há auxiliador algum para os injustos.”¹⁰⁶

Meu caro amigo, desperdiçar este tempo precioso por causa dos teus amigos e amados é um erro tolo. Pondera sobre isto e tenta perceber a importância deste assunto. A frivolidade e alegria parecem excitantes, mas na altura da morte assim como após a morte, desejarás rogar pragas a isso mais que mil vezes. Tenta abster-te ao máximo disso:

لَا تَلْهَيْكُمْ أَمْوَالُكُمْ وَلَا أَوْلَادُكُمْ عَنْ ذِكْرِ اللَّهِ

“Que as vossas riquezas e vossos filhos não vos distraiam da recordação de Allah.”¹⁰⁷

Pondera sobre isto:

المَالُ وَالْبُنُونَ زِينَةُ الْحَيَاةِ الدُّنْيَا وَالْبَاقِيَاتُ الصَّالِحَاتُ خَيْرٌ عِنْدَ رَبِّكَ ثَوَابًا وَخَيْرٌ أَمَلًا

¹⁰⁵ Maktúbát Shaikh al-İslám 3/59, pág. 129

¹⁰⁶ Qur'an, 35:37

¹⁰⁷ Qur'an, 63:9

“A riqueza e os filhos são o embelezamento da vida mundana; mas os duradouros atos virtuosos são, junto do teu Senhor, melhores em recompensa e melhores em (fonte de) esperança.”¹⁰⁸

Não ignores estes versículos. O período da juventude e saúde são uma grande bênção; algo que não deves permitir a ti próprio que sejam desperdiçados. Cada segundo é uma oportunidade de voltar a Allah. Se tu não te preocupas com nada disso, então, o prejuízo é apenas teu. Não desperdices estes preciosos momentos e não permitas que a negligência cresça na cidade da tua alma:

نَعْمَتَانِ مَغْبُورٌ فِيهِمَا كَثِيرٌ مِنَ النَّاسِ الصِّحَّةُ وَ الْفَرَاغُ

“Há duas bênçãos de Allah nas quais imensa gente é iludida (desperdiçando-as): a saúde e o tempo livre (disponibilidade).”¹⁰⁹

Valoriza o tempo e continua com páss anfáss (exercício de inalar-exalar o nome de Allah, inalando o termo Allah e exalando com o hu) até que se torne involuntário, fazendo com que o coração se lembre de Allah constantemente, atravessando desta forma, o caminho de Sulúk.¹¹⁰

IBN TAIMIYA, IBN QAYYIM E TASAWWUF

Os mestres espirituais afirmam nas suas escritas que o único objetivo deste caminho é adquirir Ihssán (grau de excelência). Os diferentes exercícios e devoções designados pelos sufis são para limpar as doenças espirituais do coração. É semelhante às diferentes doenças do corpo físico para as quais os médicos e homeopatas procuram a cura prescrevendo novos medicamentos. Da mesma forma que ninguém apelida os novos tratamentos de bid’ah (inovação), também aqui classificar os referidos tratamentos (espirituais) de bid’ah (inovação) será fruto da escassez da compreensão. Eles não são o objetivo, mas sim tratamentos de doenças espirituais específicas do coração.

¹⁰⁸ Qur’an, 18:46

¹⁰⁹ Bukhari, lá Aisha illa Aishat al-Ákhira

¹¹⁰ Maktúbát Shaikh al-Islám 72/188, pág.48

Ibn Taimiya ﷺ escreveu extensamente acerca das ações do coração no seu livro, al-Tuhfat al-Iráqiyya fil A'mál al-Qalbiyya. Ele diz:

“Estas poucas palavras elucidam as ações do coração que são designadas de estados espirituais temporários e estados espirituais perpétuos. Estes são os pilares e as fundações do Din, tais como: amor por Allah e Seu Abençoado Mensageiro ﷺ, confiança em Allah (Tawakkul), sinceridade, gratidão (Shukr), paciência (Sabr), temor de Allah (Khauf), esperança em Allah (Rajá) etc. A aquisição destes atributos é obrigatória. É uma obrigação que recai sobre toda a Ummah; e não há divergência de opinião acerca disso.

Existem três tipos de pessoas em relação às características internas como também existem três tipos em relação às ações do corpo físico:

O opressor (Zálim);

O moderado (equilibrado) (Muqtasid);

O que corre para as boas ações (Sábíq Bil Khairát).

O opressor é aquele que negligencia as ordens de Allah e comete pecados e ações proibidas. O moderado /equilibrado é aquele que evita as ações proibidas e pratica ações estritamente necessárias. O que corre para o bem é aquele que se esforça ao máximo para alcançar a proximidade a Allah. Ele não se limita apenas ao estrito cumprimento das ordens de Allah, mas esforça-se para praticar todas as Sunnah e ações aconselháveis e evita todas as ações detestáveis. Apesar de cometer pecados, é perdoado através de súplicas de arrependimento, prática das boas ações ou pela perseverança nas tribulações. Ambos, os moderados e os que se adiantam no bem, são classificados entre os amigos de Allah, mencionados no seguinte versículo do Sagrado Qur'an:

أَلَا إِنَّ أَوْلِيَاءَ اللَّهِ لَا خَوْفٌ عَلَيْهِمْ وَلَا هُمْ يَحْزَنُونَ

“Sabei que os amigos de Allah, não haverá medo para eles e nem se entristecerão.”¹¹¹

Por conseguinte, os crentes e tementes a Allah são amigos de Allah. Os tementes a Allah dividem-se em dois tipos: o comuns e os especiais. Os

¹¹¹ Qur'an, 10:62

comuns são os moderados e os especiais são os que se adiantam e correm para o bem.”

Após isso, Ibn Taimiyah رحمته الله, no referido livro, detalhou o tópico acerca das ações do coração. Abordou a verdade e falsidade, o amor a Allah, sinceridade para com Ele, confiança n’Ele, agradar a Ele entre outras ações do coração deste género consideradas necessárias. Em seguida, detalhou, extensivamente, acerca da confiança em Allah, das obrigações do Din e da indispensabilidade do amor para com Allah e o Abençoado Mensageiro de Allah ﷺ. Também realça aquele que ama a Allah, os atributos daqueles que são amados por Allah destacando o facto do amor para com Allah estar na adesão ao Seu Din. Explica que esperança e temor por Allah são, ambos, substância da fé e relata os ditos dos sufis e antepassados (qudamá) acerca do amor para com Allah. Uma das manifestações do amor para com Allah é a completa adesão às Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e, como esta adesão ao Abençoado Mensageiro ﷺ é capaz de, exotericamente e esotericamente, criar o amor para com Allah. Ele fala acerca deste último ponto em detalhe. É um livro que vale a pena ler.

Ibn Qayyim, na sua obra ‘al-Wábil al-Sayyib minal Kalám al-Tayyib’¹¹², menciona as condições de um mentor. Uma delas é a importância de averiguar se o futuro mentor com quem pretende efetuar o pacto de lealdade (Bai’ah) é um daqueles que vive na recordação de Allah e não é dentre os negligentes. O futuro mentor deve ser firme na Sunnah, que não segue o seu ego e é cuidadoso nesta matéria. Se encontrar um mentor com estas características, deverá segurá-lo firmemente. Após isso, Ibn Qayyim رحمته الله menciona o hábito de Ibn Taimiyah رحمته الله e explica:

“Certa vez, fui ter com o meu mentor. Ele sentou-se após efetuar Salátul Fajr, efetuando o Zikr de Allah até ao meio-dia. Ele disse-me: “(Olha!) Este Zikr é o meu pequeno-almoço. Se não comer isto, enfraquecer-me-ei; e só evito Zikr para me dar fôlego para efetuar Zikr noutra altura.””

Ibn Qayyim رحمته الله tem uma outra obra denominada de ‘Madárij al-Sálikin’, que também fala acerca do Tasawwuf (mística). Trata-se de um comentário de um texto clássico de Tasawwuf, ‘Manázil al-Sáirín’, de

¹¹² Livro acerca de Zikr e estados temporários dos sufis.

Shaikh Abu Ismail Abdullah Harawi Hanbali ؒ. Todos os tópicos são acerca de Tasawwuf. Ele escreve:

“A servidão dum humano é dividida em várias partes: o coração, a língua e outros membros. As características essenciais do coração são: sinceridade, confiança em Allah, amor, paciência, medo e esperança, verdade, fé firme, e pureza das intenções... É o consenso da Ummah (no geral) que estas características do coração são obrigatórias.”

A seguir, ele relata as ações do coração onde os Ulamáh (sábios) divergem: "A obrigatoriedade do contentamento (como oposto de paciência que é obrigatória) nas tribulações não é consensual (pois em relação a isso há duas opiniões: uma opinião dos juristas e a outra dos sufis) ... e outra matéria que não é consensual é a concentração (Kushu') na Saláh (oração). (Também aqui há duas opiniões acerca da necessidade do Saláh (oração) ser repetido ou não, ao sentir sussurros satânicos durante a oração (Waswassa)).”

Ele também fala acerca de dois tipos de proibições (Muharramát), ou seja, a descrença e o pecado: “O exemplo de descrença é: dúvidas, hipocrisia, paganismo, etc. Os pecados são de dois tipos: maiores e menores. Maiores: ostentação, vaidade, arrogância, orgulho, desesperança na misericórdia de Allah, ser destemido do castigo de Allah, ter prazer ao ver outros muçulmanos em angústia, expressar satisfação ao ver outros muçulmanos em tribulações, desejar a propagação da promiscuidade entre os muçulmanos, ter inveja de outros muçulmanos; são pecados horrendos e piores que os pecados considerados graves pela opinião geral tal como o adultério, consumo de álcool, entre outros.

Sem o arrependimento e o devido pedido de perdão a Allah, o coração não poderá ser purificado de tais maldades espirituais. Se alguém não se arrepende, o coração fica severamente corrupto, e quando o coração é corrupto, todo o corpo se torna corrupto. A purificação do coração precede a purificação do corpo, e se o coração não está purificado, então, estará privado de tudo o que costuma estar num coração purificado.”

Ibn Qayyim ؒ falou extensivamente acerca deste assunto. É importante referir para o nosso conhecimento que os mestres espirituais de Tasawwuf (mística), prescreviam exercícios espirituais para os seus alunos com o objetivo de ajudá-los a atingir a purificação do coração.

AS MORAIS DE UM SUFI

Shaikh Mirati escreve na biografia de Shaikh Moulana Rashid Ahmad Gangóhi, 'Tazkirah al-Rashid': "Encontrei uma nota onde Shaikh Gangóhi ﷺ tinha escrito algo nos seus primórdios por alguma razão desconhecida. Ele escreveu:

عِلْمُ الصُّوفِيَّةِ عِلْمُ الدِّينِ ظَاهِرًا وَبَاطِنًا وَ قُوَّةُ اليَقِينِ وَهُوَ العِلْمُ الأَعْلَى حَالُهُمُ إِصْلَاحُ الأَخْلَاقِ وَدَوَامُ الإِفْتِقَارِ إِلَى اللَّهِ تَعَالَى حَقِيقَةُ التَّصَوُّفِ التَّحَلُّقُ بِأَخْلَاقِ اللَّهِ تَعَالَى وَسَلْبُ الإِرَادَةِ وَكَوْنُ العَبْدِ فِي رِضَا اللَّهِ تَعَالَى أَخْلَاقُ الصُّوفِيَّةِ مَا هُوَ خَلَقَهُ عَلَيْهِ الصَّلَاةُ وَ السَّلَامُ يَقُولُهُ إِنَّكَ لِعَلِي خَلْقٍ عَظِيمٍ وَ مَا وَرَدَ بِهِ الحَدِيثُ وَتَفْصِيلُ أَخْلَاقِهِمْ هَكَذَا: التَّوَاضُّعُ صِدْقُهُ الكَبِيرُ - المَدَارَاةُ وَ إِحْتِمَالُ الأَذْيِ عَنِ الخَلْقِ - المَعَامَلَةُ بِرِفْقٍ وَخَلْقِ حَسَنٍ وَتَرْكِ غَضَبٍ وَ عَيْضٍ - المَوَاسَاةُ وَ الإِيْتِازُ بِقِرْطِ الشَّفَقَةِ عَلَى الخَلْقِ وَ هُوَ تَقْدِيمُ حُقُوقِ الخَلْقِ عَلَى حُطُوطِهِ - السَّخَاوَةُ - التَّجَاوُزُ - العَفْوُ وَ طَلَاقَةُ الوَجْهِ وَالبَشَرَةُ - السَّمُوهَةُ وَلَيْنُ الجَانِبِ - تَرْكُ التَّعَسُّفِ وَ التَّكْلِيفِ - إِنْفَاقٌ بِلا إِقْتَارٍ وَ تَرْكُ الإِدْخَارِ - التَّوَكُّلُ - التَّنَاعَةُ بِبَيْسِيرٍ مِنَ الدُّنْيَا - المَرْغُ - تَرْكُ المَرْأَةِ وَ الجَدَالِ وَ العَتْبِ الأَبْحَثِ - تَرْكُ الغَلِّ وَالحَقْدِ وَالحَسَدِ - تَرْكُ المَالِ وَالجَاهِ - وَفَاءُ العَهْدِ - الحَلْمُ - الإِنَاءَةُ - التَّوَادُّعُ وَ التَّوَافُقُ مَعَ الإِخْوَانِ وَالعِزْلَةُ عَنِ الأَغْيَارِ - شُكْرُ المَنِّعِ - بَذْلُ المَسْلُومِينَ الصُّوفِيَّيْنَ بِهَيْدَبِ الظَّاهِرِ وَالبَاطِنِ فِي الأَخْلَاقِ وَالتَّصَوُّفِ أَدَبٌ كُلُّهُ - أَدَبُ الحَضْرَةِ الإِلَهِيَّةِ الإِعْرَاضُ عَمَّنْ سِوَاهُ حَيَاءٌ وَاجْتِلَالٌ وَهَيَبَةٌ أَسْوَهُ المَعَاصِي حَدِيثُ النَّفْسِ وَ سَبَبُ الظُّلْمَةِ

"A ciência dos sufis é o conhecimento exotérico e esotérico do Din e a força da convicção; esta é uma das grandes ciências. O método dos sufis é aperfeiçoar o caráter e (tentar) a absorção perpétua em Allah. A essência de Tasawwuf (mística) é ficar embelezado com o significado dos atributos (Sifát) de Allah (humanamente possível), eliminar o desejo do ego e ter a constante paixão de agradar a Allah. O caráter dos sufis deve ser igual ao do Abençoado Profeta de Allah ﷺ conforme mencionado no Sagrado Qur'an: "E, certamente, tu és de um grandioso caráter."¹¹³ Tudo o que está mencionado nos Ahádith também está incluído no caráter dos sufis. Abaixo uma descrição das características dos sufis:

Humildade em oposição à arrogância;

Ter compaixão para com a criação de Allah e tolerar as dificuldades causadas pela mesma;

Tratar o próximo com bondade e boa conduta e evitar a fúria;

¹¹³ Qur'an, 68:4

Simpatizar com o próximo e priorizá-los devido ao extremo amor para com eles; em suma, dar preferência aos direitos dos outros acima dos seus próprios direitos;

Ser generoso;

Perdoar os outros e desculpar as falhas deles;

Ser sorridente e alegre;

Ter um discurso brando;

Evitar ostentação;

Gastar sem avareza e evitar o gasto excessivo nas suas necessidades;

Confiança no Criador;

Contentar-se com o pouco que possua dos bens mundanos;

Ser austero;

Evitar discussões, debates e crítica aos outros, exceto na necessidade verdadeira;

Evitar inveja ou ódio para com os outros;

Cumprir as promessas;

Ter paciência;

Ter discernimento;

Amar os irmãos muçulmanos e ter boas relações com eles e evitar os estranhos;

Ser grato quando alguém faz um favor;

Esforçar-se para o bem de outros muçulmanos.

O caráter moral de um sufi (Akhláq) é alcançado através da purificação do interior e exterior, e Tasawwuf é sinónimo de etiquetas (ádáb). Etiqueta para com o Criador é virar as costas a tudo e todos exceto Ele, pela vergonha, admiração e receio da Sua Majestade. Um dos piores pecados é conversar com o ego (Hadith al-nafs), pois isto espalha escuridão no coração.



CAPÍTULO IX

Bai'ah

A SUNNAH DE BAI'AH

Há pessoas que levantam objeções acerca de muitas das práticas dos sufis. Uma delas é efetuar a Bai'ah, apesar da Bai'ah não ser necessária perante os sufis, conforme irei mencionar seguidamente. Contudo, a prática de efetuar Bai'ah está profundamente enraizada no Sagrado Qur'an e na Sunnah. No Surah Mumtahina (capítulo 60), Allah diz:

يَا أَيُّهَا النَّبِيُّ إِذَا جَاءَكَ الْمُؤْمِنَاتُ يُبَايِعْنَكَ عَلَىٰ أَنْ لَا يَشْرِكْنَ بِاللَّهِ شَيْئًا وَلَا يَسْرِقْنَ وَلَا يَزْنِينَ وَلَا يَقْتُلْنَ أَوْلَادَهُنَّ وَلَا يَأْتِينَ بِبُهْتَانٍ يَفْتَرِينَهُ بَيْنَ أَيْدِيهِنَّ وَأَرْجُلِهِنَّ وَلَا يَعْصِيَنَّكَ فِي مَعْرُوفٍ فَبَايِعْنَهُنَّ وَاسْتَعْفِرِ لِهِنَّ اللَّهُ إِنَّ اللَّهَ غَفُورٌ رَحِيمٌ

“Ó Profeta! Quando as crentes te vierem jurando-te fidelidade, de que nada associarão a Allah, não roubarão, não fornicarão, não matarão (ou seja, não abortarão) os seus filhos, não trarão a calúnia que tenham inventado entre suas mãos e seus pés (ou seja, atribuir filhos ilegítimos ao marido) e não te desobedecerão no que seja bom, aceita, então, o juramento de fidelidade (sem tocar as mãos) delas e pede o perdão para elas a Allah. Certamente, Allah é Perdoador, Misericordioso.”¹¹⁴

No comentário, Shaikh Ashraf Ali Thánwi escreve:

¹¹⁴ Qur'an, 60:12

“Este versículo prova claramente a Bai’ah, repudiando uma Bai’ah apenas de ritual que esteja vazia de qualquer vontade de praticar as boas ações.

É mencionado no Hadith de Bukhári:

عَنْ عُبَادَةَ بْنِ صَامِتٍ وَكَانَ شَهِدَ بَدْرًا وَهُوَ أَحَدُ النَّبَاءِ لَيْلَةَ الْعَقَبَةِ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ وَحَوْلَهُ عِصَابَةٌ مِنْ أَصْحَابِهِ بَايَعُونِي عَلَى أَنْ لَا تَشْرِكُوا بِاللَّهِ شَيْئًا وَلَا تَسْرِفُوا وَلَا تَزْنُوا وَلَا تَقْتُلُوا أَوْلَادَكُمْ وَلَا تَأْتُوا بِبُهْتَانٍ تَفْتَرُونَهُ بَيْنَ أَيْدِيكُمْ وَأَرْجُلِكُمْ وَلَا تَعْصُوا فِي مَعْرُوفٍ فَمَنْ وَفَى مِنْكُمْ فَأَجْرُهُ عَلَى اللَّهِ، وَمَنْ أَصَابَ مِنْ ذَلِكَ شَيْئًا فَعُوقِبَ فِي الدُّنْيَا فَهُوَ كَفَّارَةٌ لَهُ وَمَنْ أَصَابَ مِنْ ذَلِكَ شَيْئًا ثُمَّ سَتَرَهُ اللَّهُ، فَهُوَ إِلَى اللَّهِ، إِنْ شَاءَ عَفَا عَنْهُ وَإِنْ شَاءَ عَاقَبَهُ فَبَايَعْتَاهُ عَلَى ذَلِكَ

“Sayyiduna Ubádah ibn Sámit ؓ que tinha participado na expedição de Badr e era um dos líderes na noite de Aqabah, relata que certa vez, quando os Sahábah ؓ estavam reunidos à volta de Raçulullah ؓ, Raçulullah ؓ disse: “Façam Bai’ah comigo assumindo uma crença na qual não irão associar nenhum parceiro a Allah, não irão roubar, fornicar, ou assassinar os próprios filhos, e que não irão acusar alguém de algo e não irão rebelar-se contra aquele que fala a verdade. Quem cumprir esta Bai’ah, irá receber a recompensa de Allah e aquele que cometer algo disto irá ser punido no mundo. Este castigo será uma expiação do seu pecado. E aquele cujo pecado Allah tenha ocultado, Ele poderá perdoá-lo ou castigá-lo na Vida de Além.” Por conseguinte, efetuamos este pacto às mãos de Raçulullah ؓ.”¹¹⁵

Este Bai’ah (Pacto) não se referia à Bai’ah de Isslám nem à Bai’ah da defesa do Isslám contra o ataque do inimigo, mas sim foi uma Bai’ah com o intuito de enfatizar os princípios e as ordens de Isslám; os Sufis também efetuam semelhante Bai’ah.”

Sháh Wali Allah Dehlawi ؓ escreve detalhadamente na sua obra ‘al-Qail al-Jamíl’ (traduzido posteriormente com o título ‘Shifá al-Alíl). Ele menciona:

“Allah diz:

¹¹⁵ Bukhari, Alamatul Iman Hubbul Ansar

إِنَّ الَّذِينَ يُبَايِعُونَكَ إِنَّمَا يُبَايِعُونَ اللَّهَ يَدُ اللَّهِ فَوْقَ أَيْدِيهِمْ فَمَنْ نَكَثَ فَإِنَّمَا يَنْكُثُ عَلَىٰ نَفْسِهِ ۖ وَمَنْ أَوْفَىٰ بِمَا عَاهَدَ عَلَيْهِ اللَّهُ
فَسَيُؤْتِيهِ أَجْرًا عَظِيمًا

“Certamente, aqueles que te juram fidelidade, juram fidelidade apenas a Allah; a Mão de Allah está sobre suas mãos. Quem então quebrar (esse juramento), apenas quebrará para (o prejuízo de) si próprio; e quem cumprir aquilo que tiver prometido a Allah, logo (Ele) o dará uma grande recompensa.”¹¹⁶

Também é mencionado nas narrativas classificadas de ‘Mash’húr’ (credivelmente conhecidas) que os Sahábah ﷺ, por vezes, efetuavam a Bai’ah às mãos do Abençoado Profeta de Allah ﷺ para emigração, esforçar-se no caminho de Allah, na aderência aos pilares de Islâm tais como Saláh (oração), jejum, Zakát, firmeza na defesa contra o inimigo como ocorreu na Bai’ah de Ridwán, aderência às Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ, afastar-se de todas as inovações e praticar boas ações com paixão. Numa outra narrativa de fonte autêntica é relatado que uma mulher dos Ansár fez a Bai’ah com o Abençoado Profeta de Allah ﷺ comprometendo-se a evitar o ritual dos cânticos de luto (e lamento) nos funerais.

Na narrativa de Ibn Májah, é mencionado que alguns pobres Muhájirín (que emigraram de Makkah) fizeram Bai’ah às mãos do Abençoado Profeta de Allah ﷺ para evitar pedir qualquer coisa a alguém. Por conseguinte, fruto da referida Bai’ah, se algo (como um simples açoite) caísse da montada, eles desciam da montada para apanhar o referido açoite recusando pedir ajuda a alguém.

Se é do conhecimento geral que qualquer ato que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ fizesse, algo como um gesto de adoração a Allah e não apenas por hábito, o mesmo é classificado como um ato Sunnah. Se assim é, então, a pergunta natural será: Em que categoria este tipo de Bai’ah se enquadrará?

Há gente que alega a Bai’ah só ser possível no caso de existir um Califa ou Sultão e, sendo assim, a Bai’ah efetuada pelos sufis não terá nenhum significado na Shariah (código). Contudo, as narrativas anteriormente mencionadas que relatam o facto de Raçulullah ﷺ efetuar a Bai’ah acerca

¹¹⁶ Qur’an: 48:10

de vários aspetos tais como o estrito cumprimento dos pilares de Islâm, a aderência às Sunnah, etc., demonstram a nulidade do referido argumento. A narrativa de Bukhári corrobora este facto, nomeadamente quando o Abençoado Profeta de Allah ﷺ pediu a Jarir ؓ, na Bai'ah, o compromisso de ele ser bondoso e carinhoso para com todos os muçulmanos.

Os Ansár efetuavam a Bai'ah às mãos do Abençoado Profeta de Allah ﷺ com o compromisso de não ficarem afetados com a censura e crítica das pessoas em relação ao cumprimento do Din e de falar a verdade independentemente do que tratasse. Por isso, alguns eram destemidos em expressar a verdade publicamente e rejeitar (a opressão de) os governadores e líderes que estivessem errados. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ também efetuou Bai'ah com as mulheres dos Ansár para se absterem da tradição dos cânticos de luto e lamentações durante os funerais. Outras narrativas demonstram claramente a Bai'ah relacionada com a necessidade de purificar o coração, ordenar o bem e proibir o mal. Este tipo de Bai'ah foi descontinuada durante o reinado dos sultões por medo de repercussões dos referidos governantes. Durante este período, os sufis recorreram à distribuição de pedaços de panos remendados (Kharqah) ao Sálík como sinal de terem efetuado Bai'ah e, mais tarde, reviveram a Sunnah de Bai'ah após a mesma ter sido abandonada na época dos sultões.”

Após esta abordagem, Sháh Wali Allah ؒ mencionou um novo capítulo acerca de Bai'ah clarificando se o seu grau é Wájib (necessário) ou Sunnah. Os Sahábah ؓ efetuaram Bai'ah às mãos do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e utilizavam-no como um meio de obterem a aproximação de Allah. Não há nenhuma evidência que prove que não efetuar a Bai'ah é um pecado e que os antepassados piedosos tenham repreendido os que não efetuaram a Bai'ah.

Sháh Wali Allah ؒ escreve no seu livro 'al-Qawl al-Jamíl': “Há vários tipos de Bai'ah comum entre os sufis. O primeiro refere-se a quando alguém se arrepende de todos os pecados passados. Outro tipo de Bai'ah efetuado se relaciona com o ganhar das bênçãos da linhagem dos sufis (com quem ele está a efetuar a Bai'ah). Isto assemelha-se às bênçãos adquiridas ao pertencer a uma corrente de transmissão de Ahádith (ditos / narrativas), algo também abençoado. O terceiro tipo de Bai'ah é purificar

a intenção para adquirir total sinceridade com Allah e de prevenir a si próprio de cometer más ações tanto com o coração como com o corpo e estabelecer uma relação com Allah. Esta é a Bai'ah principal e os outros dois tipos são formas de adoração. O cumprimento desta terceira Bai'ah significará ter a firmeza de abstinência de pecados, esforçar-se contra o ego, forçando-o a praticar boas ações e empenhar-se nos exercícios espirituais que disciplinam o ego a não fugir das boas ações até que fique infundido com a luz efervescente da tranquilidade (itminán), que gradualmente se tornará na sua (segunda) natureza.

No livro 'al-Takashuf', Shaikh Moulana Thánwi ﷺ escreve:

كُنَّا عِنْدَ رَسُولِ اللَّهِ -صلى الله عليه وسلم- تِسْعَةً أَوْ ثَمَانِيَةً أَوْ سَبْعَةً فَقَالَ أَلَا تَبَايَعُونَ رَسُولَ اللَّهِ وَكُنَّا حَدِيثَ عَهْدٍ بِبَيْعَةِ فَقُلْنَا قَدْ بَايَعْنَاكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ. ثُمَّ قَالَ أَلَا تَبَايَعُونَ رَسُولَ اللَّهِ قَالَ فَبَسَطْنَا أَيْدِيَنَا وَقُلْنَا قَدْ بَايَعْنَاكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ فَعَلَّامَ نَبِيْعِكَ قَالَ عَلَى أَنْ تَعْبُدُوا اللَّهَ وَلَا تَشْرِكُوا بِهِ شَيْئًا وَالصَّلَاةِ الْخَمْسِ وَتَطِيعُوا - وَأَسْرَ كَلِمَةً حَقِيَّةً - وَلَا تَسْأَلُوا النَّاسَ شَيْئًا فَلَقَدْ رَأَيْتُ بَعْضَ أَوْلِيَائِكَ الْتَفَرُّ يُسْقِطُ سَوْطَ أَحَدِهِمْ فَمَا يَسْأَلُ أَحَدًا يَنَاوِلُهُ إِيَّاهُ

“Sayyiduna Auf ibn Málík Ahsjá’í ﷺ relata: “Certa vez, estávamos sentados com o abençoado Mensageiro de Allah ﷺ. Éramos nove, oito ou sete homens. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Vocês não pretendem efetuar a Bai'ah com o Profeta?” Nós estendemos as nossas mãos e dissemos: “Deveremos efetuar a Bai'ah sob o quê?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Que irão adorar somente a Allah, não irão associar nenhum parceiro a Ele, irão efetuar as cinco Saláh (oração), irão ouvir e cumprir com todas as ordens.” Depois disse em voz baixa: “E não irão pedir nada a ninguém.”

O relator desta narrativa comenta: “Observei nalguns deles que se o seu açoite caísse acidentalmente da montada, mesmo nessa circunstância não iriam pedir ajuda a alguém.”¹¹⁷

Nota: A Bai'ah dos sufis é do tipo onde se faz firme intenção de aderir às obrigações do Din, ser persistente nas boas ações do coração e corpo. Numa linguagem comum, esta Bai'ah é denominada por 'Bai'ah de Tasawwuf (mística)'. Alguns Literalistas (Ahl Záhir) consideram-no uma

¹¹⁷ Muslim, Karahat al-Mas'ala lin an-Náss

inovação alegando não existir evidências na Sunnah do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e que a única Bai'ah comprovada pela Sunnah é a de esforçar-se no caminho de Allah (Jihád) ou aceitar Islâm. Contudo, isto é meramente uma alegação. A Bai'ah dos sufis é inequivocamente comprovada pelo Hadith anteriormente mencionado que relatou a Bai'ah que os Sahábah ﷺ efetuaram e que, certamente, não era a Bai'ah de abraçar Islâm. Se fosse, não faria sentido efetuar a Bai'ah sobre algo já alcançado. Também não se tratava da Bai'ah de se esforçar no caminho de Allah pois as palavras aí mencionadas enfatizam a importância de praticar boas ações. Portanto, o objetivo é claro.

É hábito da maioria dos mestres seniores instruir os iniciantes em privado. Isto porque tais indicações usualmente não são de fácil compreensão do público em geral, daí a razão da discricão com o intuito de não criar desordem no público em geral. Instruir em privado é, sem dúvida, benéfico porque proporciona ao Sálik (seguidor) uma atenção especial que demonstra a consideração por ele, algo que resulta num amor que ele começa a nutrir no seu coração (pelo seu mentor espiritual). O mestre tem também o cuidado de avisar aos outros a não seguir a prescrição dada a este Sálik (seguidor) porque cada um dos seguidores requer instruções ajustadas à sua própria condição específica. Este método de instrução privada é corroborado pelos Ahádith acima mencionados. Além disso, a maioria dos Sálikin (seguidores) é, tendencialmente, mais literal na compreensão das instruções dos seus mentores espirituais, conseguindo apenas absorver o significado literal e atual das palavras do seu mentor.

A presença deste traço (no Sálik) é deduzida através do Hadith acima mencionado, pois o Abençoado Profeta de Allah ﷺ quis, somente, impedi-los de se tornarem dependentes dos outros (mendigando ou pedindo coisas aos outros), não que eles estivessem proibidos de pedir ajuda para as suas próprias coisas.

Contudo, havendo a possibilidade de o significado ser interpretado literalmente (ou seja, que não pedissem nem as próprias coisas), os Sahábah não estariam enganados se pensassem que não podiam pedir até as suas próprias coisas. Numa outra narrativa é relatado que, certa vez, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ pediu a todos que se sentassem durante um sermão. Um dos companheiros que estava a passar pela porta,

naquele preciso momento, também se sentou (junto à porta). É natural que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ não tivesse determinado que o referido homem se sentasse onde ele estava, mas sim para todos os que se encontravam dentro da mesquita e se aproximassem dele.”

Este é o tipo do amor pelo mentor que é absolutamente essencial para que o Sálik absorva o benefício espiritual do seu Shaikh. Após relatar este Hadith, Shaikh Moulana Thánwi رحمه الله menciona o Hadith de Sayyiduna Ubáda رضي الله عنه acima referido. Um dos pontos que ele evidencia do Hadith é o facto inequívoco de as pessoas que foram instruídas a efetuar a Bai’ah às mãos do Abençoado Profeta de Allah ﷺ terem sido os Sahábah رضي الله عنهم, o que confirma que nessa Bai’ah, para além de se esforçar no caminho de Allah e abraçar Isslám, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ também efetuou a Bai’ah (juramento de lealdade) para evitarem as más ações e manterem-se firmes na prática das boas ações. É esta a Bai’ah que é designada de Bai’ah de Tasawwuf, habitual entre os sufis. Por isso, rejeitar esta Bai’ah não é mais do que uma insensatez.

Os dois Ahádith acima mencionados comprovam também que é permitido ao mentor instruir o Sálik a efetuar uma Bai’ah às mãos dele por razões específicas. O meu familiar, o estimado Shaikh Yussuf Kandehlawi, compilou diversos Ahádith (ditos / narrativas) com excelente conteúdo no capítulo acerca da Bai’ah no seu livro ‘Hayát al-Sahábah’. Este livro tem um capítulo acerca da Bai’ah de Isslám e um capítulo completo com o título “Bai’ah sob as ações de Isslám”. Como o conteúdo das narrativas, as suas referências e correntes de transmissão são consideravelmente longos, iremos apenas mencionar aqui algumas narrativas de conteúdo breve. Para mais narrativas e suas referências, consulte o livro ‘Hayat al-Sahábah’.

NARRATIVAS ACERCA DE BAI’AH

Sayyiduna Bashír ibn Khassássiyya رحمه الله conta: “Fui efetuar Bai’ah junto do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e perguntei-lhe: “Devo efetuar a Bai’ah acerca de quê?” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ estendeu as suas mãos e disse: “Testemunha que não há nenhum deus além de Allah e que Muhammad ﷺ é Seu servo e Profeta, (assume) que irás efetuar cinco

vezes a Saláh (oração) na sua devida hora, pagar a Zakát, jejuar no mês de Ramadán, efetuar a Hajj e esforçar-te no caminho de Allah.” Eu disse: “Ó Abençoado Profeta de Allah ﷺ, consigo fazer tudo menos duas coisas. Primeira, não consigo pagar Zakát pois possuo apenas dez camelos que são para montar e providenciar leite à minha família. Segunda, não consigo esforçar-me para sair no caminho de Allah (na defesa do Islâm) porque tenho um coração fraco e sei que as pessoas dizem que aquele que fugir do caminho de Allah, irá enfrentar a fúria de Allah. Tenho receio de sair e ter que fugir e, conseqüentemente, enfrentar a fúria de Allah.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ puxou as mãos e, gesticulando, disse: “Ó Bashir, se não há Zakát e nem esforço no caminho de Allah (para a defesa do Islâm), então, como irás entrar no Jannah (Paraíso)?” Respondi: “Ó Abençoado Profeta de Allah ﷺ, está bem, estenda as suas mãos, efetuirei a Bai’ah às suas mãos.” Em seguida, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ estendeu as suas mãos e efetuiu Bai’ah acerca (do cumprimento) das ações anteriormente mencionadas.”¹¹⁸

Sayyiduna Jarir ؓ relata: “Efetuei Bai’ah às mãos do Abençoado Profeta de Allah ﷺ com o compromisso de estabelecer a Saláh (oração), pagar a Zakát e ser sempre útil a todos os muçulmanos.”¹¹⁹ Numa outra narrativa consta que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Ó Jarir! Estende as tuas mãos.” Perguntei-lhe: “Para quê, ó Mensageiro de Allah ﷺ?” “Raçulullah ؓ respondeu: “Para aderires a todas as ordens de Allah e seres útil a todos os muçulmanos.” Sayyiduna Jarir ؓ ouviu atentamente o Abençoado Profeta de Allah ﷺ e (num gesto sensato) disse: “Eu irei fazer tudo o que estiver ao meu alcance (para honrar esse compromisso), ó Abençoado Profeta de Allah ﷺ.”

Sayyiduna Abu Umáma ؓ conta que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Há alguém que queira efetuar Bai’ah comigo?” Thaubán ؓ disse: “Sim, nós pretendemos efetuar Bai’ah consigo.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ aceitou a Bai’ah acerca de não pedir nada a ninguém. Thaubán ؓ perguntou: “O que receberá em compensação aquele que cumprir esta Bai’ah?” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Jannah (Paraíso).” Então, Thaubán ؓ efetuiu a Bai’ah com o Abençoado Profeta de Allah ﷺ. Sayyiduna Abu Umáma ؓ conta: “(Um dia) Vi Thaubán ؓ no meio de uma

¹¹⁸ Musnad Ahmad, Hadith Bashir ibn Khassásiyya

¹¹⁹ Bukhari, al-Din an-Nassiha

multidão e vi o seu açoitado cair. Por diversas vezes, havia alguém que se levantava para lhe dar o açoitado, mas ele recusava. Ele fazia questão de descer da montada e ser ele próprio a apanhá-lo.”¹²⁰

Quanto à narrativa de Abu Zar رضي الله عنه, a mesma é relatada de diferentes correntes de transmissão. Ele conta: “Efetuei a Bai’ah às mãos do Abençoado Profeta de Allah صلى الله عليه وسلم em cinco ocasiões diferentes; (comprometi-me às mãos dele) que não iria temer a censura de quem quer que fosse no estrito cumprimento dos Direitos de Allah.” Numa outra narrativa, O Abençoado Profeta de Allah صلى الله عليه وسلم disse a Abu Zar رضي الله عنه: “Espera seis dias e vem ter comigo no sétimo dia que eu te direi algo. Assegura-te que irás perceber corretamente o que direi.” No sétimo dia, o Abençoado Profeta de Allah صلى الله عليه وسلم disse: “Primeiro, aconselho-te a temer Allah quer estejas a sós ou na companhia de alguém; sempre que cometeres uma má ação, elimina-a imediatamente com (a prática de) uma boa ação; não peças nada a ninguém nem mesmo que seja levantar um açoitado que tenha caído ao chão; não aceites guardar as pertenças dos outros.”¹²¹

¹²⁰ Al-Mu’jam al-Kabir, 7/229

¹²¹ Musnad Ahmad, Hadith abu Zarr



CAPÍTULO X

Os esforços espirituais não eram necessários na época do Abençoado Profeta de Allah ﷺ

OS EFEITOS DA SAGRADA COMPANHIA DO ABENÇOADO PROFETA DE ALLAH ﷺ

Na época do Abençoado Profeta de Allah ﷺ, a sua sagrada companhia era suficiente para produzir o estado de Ihsán (grau de excelência). Os livros dos Ulamáh antepassados e contemporâneos elucidam este facto. Contudo, com o passar do tempo e o decréscimo da luz do período iluminado, os corações dos muçulmanos começaram a ficar cobertos pela escuridão do mal. No livro Tirmizi, Sayyiduna Anass ؓ relata que no dia em que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ entrou na cidade de Madinah Munawwarah, tudo ficou coberto de luz (nur) e no dia que ele faleceu, Madinah ficou coberta pela escuridão. Ele conta: “Ainda nem tínhamos sacudido a areia das nossas mãos e já sentíamos uma alteração nos nossos corações.”¹²² Ou seja, aquela pureza e luz que sentíamos na presença do Abençoado Mensageiro de Allah ﷺ deixou os nossos corações

Sayyiduna Hanzalah ؓ conta: “Saí de casa e no meu percurso encontrei Abu Bakr ؓ. Ele perguntou-me: “Ó Hanzalah, como estás?” Respondi: “Hanzala é um hipócrita.” Ele exclamou: “O que estás a dizer, ó Hanzalah?” Eu disse: “Quando nós estamos sentados com o Mensageiro de Allah

¹²² Ibn Hibbán, Wafátuhu ؓ / Ibn Majah, Zikr Wafátihi ؓ

ouvindo-o a falar acerca do Paraíso e do Inferno, é como se nós estivéssemos a presenciar. Contudo, quando nós saímos da sua companhia e regressamos às nossas famílias e ficamos entretidos com os nossos afazeres, esquecemos tudo aquilo que tínhamos escutado.” Abu Bakr ؓ disse: “Juro por Allah, eu também tenho o mesmo sentimento.” De seguida, Abu Bakr e eu fomos ter com o Abençoado Profeta de Allah ﷺ. Eu disse: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, Hanzalah ficou hipócrita.” Ele ﷺ disse: “O que estás a dizer?” Por conseguinte, expliquei-lhe acerca desse nosso sentimento. Ele respondeu: “Juro por Aquele que tem a minha vida nas Suas Mãos, se vocês conseguissem permanecer no mesmo estado como se estivessem sentados comigo e se se mantivessem constantemente na recordação de Allah, os anjos apertariam as vossas mãos nas vossas camas e caminhos. Contudo, Hanzalah, isto é (alcançado de forma) gradual.” Raçulullah ﷺ repetiu três vezes: “Uma pessoa nunca permanece no mesmo estado.”¹²³

O estado mencionado no Hadith diz respeito ao estado da constante presença de Allah. É este o estado que por vezes os Sálikin atingem enquanto estão na companhia dos seus mentores, mas perdem assim que deixam a sua companhia. A palavra Zikr mencionada no Hadith inclui os agrupamentos de Zikr. Zikr efetuado com frequência ajuda a alcançar o nível de Ihssán e Zikr abundante pode até substituir a abençoada companhia do seu mentor.

É mencionado no livro ‘al-Takashshuf’ que certa vez, Sayyiduna Abu Tal’ha Ansari ؓ estava a efetuar a Saláh (oração) no seu jardim quando viu um pássaro a esvoaçar de um lado para o outro, procurando uma saída. O facto de o pássaro não conseguir sair do seu jardim exuberante surpreendeu Sayyiduna Abu Tal’ha ؓ. Quando ele redirecionou a sua atenção à Saláh (oração), apercebeu-se que já não se recordava de quantos ciclos tinhaorado. Então, ele disse a si próprio: “A minha posse (propriedade) fez-me cair na Fitnah (tentação / teste).” Em seguida, ele foi ter com o Abençoado Profeta de Allah ﷺ, explicou o que se tinha passado e disse: “Ó Abençoado Profeta ﷺ, pretendo doar este jardim no caminho de Allah, despenda-o onde achar conveniente.”¹²⁴

¹²³ Muslim, Fadl Dawám Zikr

¹²⁴ Muwatta, al-Nazr fi Saláh

Nota: Uma das muitas práticas dos sufis é a constante vigilância do seu coração e a conseqüente correção quando o coração se esquece da recordação de Allah. A atitude dos Sahábah ﷺ e a aprovação do Abençoado Profeta de Allah ﷺ demonstram a excelência desta ação.

O ódio para com aquilo que desvie a atenção de Allah tem a designação de 'Ghaira', uma bela característica digna de um muçulmano. Há inúmeros testemunhos nas passagens acerca dos amigos de Allah que confirmam que eles confiscavam dos seguidores tudo o que os fizesse esquecer de Allah. O Hadith acima relatado evidencia essa questão. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ aprovou o tratamento (espiritual) do Companheiro ﷺ prescrito por ele próprio. Na terminologia de Hadith, este tipo de aprovação tácita de um ato por parte do Abençoado Profeta de Allah ﷺ tem a designação de 'Taqrir'.

ALGUNS EXEMPLOS DA VIDA DOS SAHÁBAH ﷺ

Um outro incidente que ocorreu durante o califado de Sayyiduna Ussmán ﷺ foi relatado no livro 'Muwatta'. Um dos Companheiros entre os Ansár estava a efetuar a Saláh (oração) no seu jardim. As tâmaras já estavam maduras e os cachos estavam pendurados na tamareira. Ao olhar de lado para esses cachos, os pensamentos invadiram o seu coração distraíndo-o da oração. Quando a sua atenção voltou à Saláh (oração), apercebeu-se de que já não se recordava do número de ciclos efetuados (da oração). Ele disse a si próprio: "A Fitnah (teste / tentação) apoderou-se de mim por causa deste jardim!" Foi ter com Sayyiduna Ussmán ﷺ e, após relatar o sucedido, disse: "Este meu jardim passa a ser caridade no caminho de Allah!" E vendeu por cinquenta mil dinares. Assim, designou o jardim de 'khamiss' e, em seguida, doou toda a quantia na caridade.¹²⁵

Existem centenas ou até milhares de registos deste tipo de ocorrências relatados nas biografias dos Sahábah ﷺ confirmando a obtenção do grau de Ihsán por eles sem terem adotado qualquer prática em particular ou qualquer exercício exaustivo. Sháh Wali Allah ﷺ escreve no seu comentário acerca de Muwatta: "Estes incidentes são a manifestação da

¹²⁵ Ibid

nisba (relação) que se desenvolveu nos seus íntimos. Eles deram preferência à adoração a Allah acima de tudo e sentiram Ghaira em permitir a continuidade da posse daquilo que causou a distração d’Ele.” Abul Walid Báji ؒ diz: “Há poucas ocorrências nas quais a atenção dos Sahábah ؓ se afastou enquanto oravam, mas se alguma vez isso aconteceu, eles sentiam um enorme peso (algo que lhes forçava libertarem-se da posse daquilo).” O que será de nós, quando estamos sempre a esquecer a Allah na nossa Saláh (oração)? Que Allah perdoe todos os nossos erros.

Na minha modesta obra, ‘Hikáyáte Sahábah’, no quinto capítulo, foram relatados vários episódios acerca da concentração dos Sahábah ؓ nas suas orações. Uma dessas passagens é a de Sayyiduna Abdullah ibn Zubair ؓ que, certa vez, estava a efetuar a Saláh (oração) com o seu filho Háshim deitado a seu lado. Uma cobra caiu do telhado em cima de Háshim e ele começou a gritar. As pessoas da casa dirigiram-se a correr, houve uma azáfama e mataram a cobra. No entanto, Abdullah ibn Zubair ؓ continuou na sua oração concentrado e serenamente. Após concluir a oração, ele comentou: “Ouvi algum ruído...” A sua esposa respondeu: “Que Allah tenha misericórdia sobre si, a criança ia perdendo a sua vida e você nem se apercebeu?” Ele respondeu: “Ai de ti! Se eu afastasse a minha atenção da Saláh (oração), estaria a quebrar a minha Saláh (oração).”

Foram mencionadas várias ocorrências deste género no referido livro. Por conseguinte, que necessidade teriam os Sahábah ؓ de práticas e exercícios espirituais se já tinham atingido o nível que contempla a seguinte indicação mencionada no Hadith: “Adora a Allah como se estivesse a observá-Lo.”

O meu estimado Shaikh Yussuf ؒ também relatou várias ocorrências na sua excelente obra intitulada de ‘Hayat Sahábah’ no capítulo sobre “A Realidade da Fé”. A primeira passagem do referido capítulo conta a história de Háriç ibn Málik ؓ que certa vez estava a efetuar Saláh (oração) na mesquita. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ entrou na mesquita e tocou-lhe com o seu pé. Háriç levantou a sua cabeça e disse: “Que a minha mãe e o meu pai sejam sacrificados por si, o que foi ó Mensageiro de Allah ﷺ?” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ perguntou: “Em que condição acordaste esta manhã?” Ele disse: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, acordei como crente.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ perguntou: “Qual é a

realidade daquilo que acabaste de dizer?” Ele respondeu: “Virei a cara do mundo, passei o dia inteiro com sede (jejum) e permaneci acordado toda a noite. Vejo o Trono do Meu Criador assim como vejo os moradores do Paraíso a visitarem uns aos outros e os moradores do Inferno a serem inimigos uns dos outros.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Tu és um homem cujo coração Allah iluminou. Tu tens a gnose de Allah.”



CAPÍTULO XI

Os esforços espirituais dos Sufis

REMÉDIOS (TRATAMENTOS) ESPIRITUAIS QUE AJUDAM A ATINGIR IHSSÁN

Conforme Shaikh Moulana Rashid Ahmad Gangóhi ﷺ mencionou anteriormente, apenas o sentar na companhia do Abençoado Profeta de Allah ﷺ era suficiente para produzir o atributo de Ihssán. Com o alargar da distância entre a época do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e a Ummah, alcançar o grau de Ihssán tornou-se uma aspiração cada vez mais difícil. Por conseguinte, os sufis tiveram que criar remédios e tratamentos espirituais para ajudar a adquirir o referido grau.

No livro ‘Shifá al-Alíl’ (que é a tradução de al-Qaul al-Jamíl), Shaikh Nawáb Qutub Din comenta: “Através desta examinação sem paralelo do tópico e das suas discussões feitas com paixão, o autor (Sháh Wali Allah) conseguiu dissipar as objeções dos que têm a mente fraca alegando que devido ao facto dos métodos e exercícios das correntes Qádiriya, Chishtiya e Naqshbandiya não existirem na época dos Sahábah ﷺ ou na época dos Tábi’in, então, serão consideradas como sendo uma inovação do mal. Assim, o resumo da sua resposta é simples. O objetivo da criação e indicação dos mentores espirituais desses métodos é proporcionar a tal característica que já existia no tempo da profecia. Contudo, o método de alcançar a referida qualidade (de Ihssán) foi-se alterando consoante o tempo. Por conseguinte, a conclusão é que os mestres de Tasawwuf não se desviaram da Shariah. Tal como os quatro Imám de Fiqh (jurisdição) estabeleceram certos critérios para derivar as leis da Shariah (código

exotérico), os mestres de Tasawwuf também estabeleceram certos princípios e critérios para derivar da Tariqah (código esotérico), que ficou conhecido como Tasawwuf. Como será possível designar isso de uma inovação do mal? Que alegação ridícula! Na realidade, os Sahábah ﷺ não necessitaram de tais exercícios porque eles tiveram a oportunidade abençoada de adquirir o grau de Ihssán diretamente do Abençoado Profeta de Allah ﷺ. Contudo, já os seus sucessores sentiram necessidade de criar certos exercícios para alcançar Ihssán devido à distância entre a época do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e eles. Isto é semelhante ao facto dos Sahábah ﷺ não terem tido necessidade de aprender a gramática árabe ou morfologia árabe para entender o Sagrado Qur'an quando os não-árabes e os árabes da atualidade não conseguirão entender o Sagrado Qur'an sem esse conhecimento.”

Nawáb Qutub Din Khán Dehlawi ﷺ explica com um exemplo na nota de rodapé de al-Qaul al-Jamíl. Ele escreve: “Quando o sol nasce, qualquer pessoa consegue ler sem a necessidade de luz artificial, mas quando o sol se põe, já terá a necessidade da luz artificial. Na época dos Sahábah ﷺ era como se o sol estivesse a brilhar, eles não necessitavam da ajuda de quaisquer exercícios (e tratamentos) para adquirir a consciencialização de Allah. Apenas o facto de terem a oportunidade de sentar uma vez com o Abençoado Profeta de Allah ﷺ tinha o efeito de lhes proporcionar o referido grau de Ihssán (excelência); algo inatingível apesar de meses incalculáveis de exercícios e tratamentos espirituais na nossa época. Isto porque agora o sol já se pôs e, em consequência disso, serão necessários certos exercícios para alcançar o grau de Ihssán.”

Após isso, Sháh Wali Allah disse: “Ouvi do meu abençoado pai, que tinha sonhado várias vezes com Sayyiduna Ali ﷺ, Sayyiduna Hassan ﷺ e Sayyiduna Hussain ﷺ, que no sonho colocou a seguinte questão: “Perguntei a Ali ﷺ se a nossa Nisba (relação espiritual) seria idêntica à da época do Abençoado Profeta de Allah ﷺ?” Ali ﷺ pediu-me que entrasse num estado de absorção. Após meditar durante algum tempo, ele disse: “É a mesma sem qualquer diferença.”¹²⁶

¹²⁶ Al-Durr al-Thamín, pág.61

ESTADOS ESPIRITUAIS

É importante reter que quem mantém esta Nisba (relação espiritual), chegará a estados elevados. Por vezes alcançará um certo tipo de estado (espiritual) e outras vezes outro tipo. Deve apreciar estes estados etéreos e saber que estes estados espirituais temporários são um sinal da aceitação das suas boas ações. Um destes estados espirituais temporários é o de ser firme na prática de boas ações, priorizar as ordens de Allah acima de tudo o resto e ser diligente neste aspeto. Imám Malik relatou no seu livro ‘Muwatta’ da autoria de Abdullah Ibn Bakr que conta que Sayyiduna Abu Tal’ha Ansári ﷺ costumava efetuar Saláh (oração) no seu jardim (esta passagem foi já atrás mencionada). Após este relato, ele disse: “A passagem do Profeta Sulaimán ﷺ mencionada no seguinte versículo é muito conhecida:

فَطَفِقَ مَسْحًا بِالسُّوقِ وَالْأَعْنَاقِ

“Então, começou a passar mão pelas pernas e pescoços (dos cavalos, acariciando-os)”¹²⁷

Shaikh Nawab Qutb al-Din escreve: Em síntese, o que sucedeu foi que certa vez o Profeta Sulaiman ﷺ ficou tão ocupado na inspeção dos seus cavalos que o sol se pôs e ele perdeu o seu Satatul Asr. Sulaiman ﷺ ordenou: “Cortem os pescoços e as canelas dos cavalos.”

Basicamente, seguir os mandamentos de Allah suplanta tudo o resto, para os justos. Se alguma coisa impede o caminho do cumprimento dos mandamentos de Allah, o ‘Ghaira’ dos justos implora que seja removida imediatamente. Foi por esse motivo que Sayyiduna Abu Tal’ha Ansári ﷺ doou o seu lindo jardim e Sulaiman ﷺ degolou os seus cavalos. No livro Bayan Al Qur’an, Shaikh Thanwi escreve sobre o versículo:

فَطَفِقَ مَسْحًا بِالسُّوقِ وَالْأَعْنَاقِ

“Então, começou a passar mão pelas pernas e pescoços (dos cavalos, acariciando-os)”

¹²⁷ Qur’an, 38:33

Este incidente é digno de ser lembrado. Quando os cavalos robustos e bem-treinados para o caminho de Allah foram apresentados diante do Profeta de Allah, Sulaimán ﷺ, este ficou tão absorvido na sua inspeção que não se apercebeu que o dia tinha terminado. Por conseguinte, perdeu algumas Saláh (oração) facultativas da sua rotina diária (relato de Sayyiduna Ali ﷺ no livro 'al-Durr al-Manthur'). Embora os seus serventes conhecessem a sua rotina, ninguém ousou chamar a sua atenção devido ao seu caráter imponente (relato de Sayyiduna Abdullah de Ibn Abbas ﷺ). Contudo, quando ele se apercebeu, disse: “Ai de mim, o meu amor pelos bens (mundanos) fez-me esquecer do meu Criador.” Sem demora, ordenou aos que estavam presentes que trouxessem os cavalos de volta. Pegou na sua espada e começou a cortar os pescoços e canelas (relato de Sayyiduna Hassan ﷺ no livro 'al-Durr al-Manthur'). Na terminologia de Tasawwuf esta atitude tem a designação de 'Ghaira', ou seja, eliminar tudo o que fez esquecer da recordação de Allah.”

Após essa referência, ele (Sháh Wali Allah ﷺ) disse: “Um dos estados espirituais de maior relevância é o temor de Allah que se manifesta nos membros e corpo. Os mestres de Ahádith (ditos / narrativas) mencionam uma narrativa na qual o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Dez pessoas terão o privilégio de estar debaixo da sombra do Trono de Allah (no Dia do Julgamento). Entre elas, a quinta pessoa será aquela que recordou Allah num local isolado e as lágrimas caíram dos seus olhos.”¹²⁸ Numa outra narrativa consta que certa vez Sayyiduna Ussmán ﷺ estava em pé junto a uma sepultura a chorar profusamente. Uma outra narrativa menciona que era possível ouvir um som vindo do peito do Abençoado Profeta de Allah ﷺ como o de uma panela a ferver enquanto ele efetuava a oração da noite.”¹²⁹

Sháh Abdul Aziz ﷺ disse: “É relatado num Hadith que aquele que chorar devido ao temor de Allah não entrará no Inferno até que o leite volte a entrar no úbere.”¹³⁰ Sayyiduna Abu Bakr ﷺ era um dos que chorava profusamente. Ao recitar o sagrado Qur'an Sharif, não conseguia parar de chorar. Sayyiduna Jubair ibn Mut'im ﷺ conta: “Quando ouvi o seguinte versículo do Abençoado Profeta de Allah ﷺ:

¹²⁸ Baihaqi, Fadl Saláh bil Jamát; Tirmizi, al-Hubb fi Allah

¹²⁹ Ibn Hibbán, Qirát al-Qur'an; Nasa'i, al-Buká fi Saláh

¹³⁰ Tirmizi, Fadl Gubar Fi Sabil Allah

أَمْ خُلِقُوا مِنْ غَيْرِ شَيْءٍ أَمْ هُمُ الْخَالِقُونَ

“Foram eles criados a partir do nada, ou são eles os criadores (de si próprios)?”

Senti como se meu coração tivesse explodido (do meu peito) com o medo de Allah.”¹³¹

AJUSTE DO REMÉDIO ESPIRITUAL CONSOANTE A ÉPOCA

Existem inúmeras referências dos Ulamáh do passado e contemporâneos a alertar para o facto dos esforços espirituais não serem encarados como objetivo principal. O verdadeiro objetivo é alcançar o nível de lhssán. Assim, neste processo (de alcançar o grau de lhssán), o Sálík é tratado de acordo com a doença espiritual que o impede de adquirir o referido grau. É normal todas as nações desenvolverem a sua própria cultura e todas as culturas encararem as suas próprias doenças espirituais. Por isso, os mestres espirituais de cada época tendem a prescrever os tratamentos de acordo com a doença. Quando as inovações aumentaram, os mestres espirituais acrescentaram a frase “e abster-se de inovações” no seu Bai’ah (Pacto de Lealdade), tal como o Abençoado Profeta de Allah ﷺ por vezes acrescentava frases como “não pedir nada a ninguém” ou “nunca lamentar”, etc. Do mesmo modo, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ prescreveu ordens específicas a diferentes Sahábah ؓ. É relatada uma narrativa no livro ‘Mishkát al-Massábih’ da autoria de Sayyiduna Sufian ibn Abdullah ؓ que, certa vez, perguntou ao Abençoado Profeta de Allah ﷺ: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, indicai-me algo inclusivo e conciso acerca do lsslám de forma que eu não necessite de abordar mais ninguém!” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Diga: ‘Acredito em Allah’ e, em seguida, permaneça firme.”

Numa outra narrativa, Sayyiduna Abu Umámah ؓ relata: “Uma pessoa perguntou ao Mensageiro de Allah ﷺ: “O que é a fé?” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Quando as tuas boas ações te

¹³¹ Mu’jam al-Kabir, 2/141

contentarem e as tuas más ações te entristecerem, (então é um claro sinal que) tu és um crente.”¹³²

Certa vez, Sayyiduna Amr ibn Ambassa ﷺ perguntou: “O que é a fé?” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Ser paciente (naquilo que não tem) e ser generoso (naquilo que tem).” No mesmo Hadith, colocaram a seguinte questão: “Qual o nível mais alto de Islâm?” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Bons hábitos.”¹³³ Quando Sayyiduna Muáz Ibn Jabal ﷺ colocou uma questão semelhante, aí o Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Que a tua morte venha a ocorrer num estado em que a tua língua esteja ocupada na recordação de Allah.”¹³⁴

Numa outra narrativa, Sayyiduna Abdullah Ibn Bussr ﷺ relata: “Uma pessoa perguntou ao Abençoado Profeta de Allah ﷺ: “Ó Mensageiro de Allah, existem inúmeras leis (diretivas) no Islâm, por favor, indicai-me uma que eu possa agarrar firmemente.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Mantenha a sua língua ocupada na recordação de Allah.”¹³⁵

Numa outra narrativa, Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ disse: “Uma pessoa pediu ao Abençoado Profeta de Allah ﷺ: “Dê-me um conselho.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Não percas o temperamento (não te zangues).”¹³⁶ Ele repetiu o pedido. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu da mesma forma. Sempre que ele repetia o pedido, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ dava a mesma resposta.” Numa outra narrativa, Sayyiduna Abu Ayyub Ansári conta: “Um homem pediu um breve conselho. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Efetua a tua Saláh (oração) como se fosse a última, não expresses algo do qual tenhas que te retratar (à posteriori) e desiste de ter qualquer esperança naquilo que está nas mãos dos outros.”¹³⁷

Em suma, estas narrativas ilustram que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ personalizou as suas respostas de acordo com a sua avaliação das especificidades de quem estivesse a abordá-lo. Deste mesmo modo, as frases que os mestres espirituais de Sulúk utilizam ou as cláusulas que incluem na Bai’ah (Pacto de Lealdade) dependem da avaliação que eles

¹³² Ibn Hibbân, Fard al-Imán

¹³³ Shu’b al-Imán, 6/242

¹³⁴ Ibn Hibán, Azkár

¹³⁵ Al-Mu’jam al-Awsat, 2/374

¹³⁶ Bukhari, al-Hazr min Gadháb

¹³⁷ Musnad Ahmad, 38/434

efetuar da pessoa que está a efetuar a Bai'ah com eles. Depende também da cultura em que eles cresceram e viveram e da área da sua residência. Nas zonas onde as pessoas estejam habituadas a simular as procissões fúnebres (ta'zia), os mestres espirituais incluem as palavras "arrependimento da simulação das procissões fúnebres."

Quando algum vírus aflige as pessoas de diferentes regiões, por vezes, um certo medicamento de natureza "quente" será apropriado para as pessoas de uma determinada área geográfica e o medicamento de natureza "fria" será mais conveniente para as pessoas de outra área geográfica. Por vezes, dois pacientes têm o mesmo sintoma, mas o médico poderá prescrever dois medicamentos diferentes apesar do objetivo em ambos casos ser o mesmo: curar o paciente. Do mesmo modo, o tratamento dos homeopatas e médicos convencionais varia embora o objetivo de ambos seja idêntico.

Da mesma forma, os estados espirituais temporários dos métodos Chishtiya e Naqshbandiya poderão ser diferentes porque os mestres prescrevem tratamentos de acordo com as suas metodologias e avaliação. Todos os esforços espirituais (independentemente de serem de acordo com a metodologia Chishtiya ou Naqshbandiya) são tratamentos para as mesmas doenças espirituais. Por isso, exigir provas do Qur'an Sharif e de Hadith para os referidos métodos adotados pelos mestres é como pedir a um médico que seja capaz de provar através do Qur'an e Hadith a eficiência de 'gule banafshá' (uma erva tradicional) para as constipações. É como perguntar a um médico: "Qual o versículo do Sagrado Qur'an e qual o Hadith que prova o uso da penicilina nas infeções?" Quando alguém adocece e o médico prescreve algo para ele, o paciente tem de, simplesmente, tomar aquele medicamento. De facto, os Ulamáh até permitem o uso de medicação proibida para o tratamento de doenças. Se um pedaço de comida ficar preso na garganta e nada exceto o álcool esteja à mão, tornar-se-á necessário recorrer à ingestão do álcool para salvar a sua vida. O conceito é idêntico no caso das doenças espirituais.

SIGNIFICADO DE INOVAÇÃO (BID'AH) NO DIN

Se os mestres espirituais prescrevem algo específico para uma doença espiritual, questionar se a sua validade deriva do Sagrado Qur'an ou da

Sunnah, se não é uma insensatez, então, o que é? Quem afirma ser uma Bid'ah (inovação), na verdade, não conhece o verdadeiro significado da Bid'ah.

Bid'ah é a designação para qualquer “inovação no Din” e não para “inovação para o Din”. Os que não conseguem distinguir essa diferença, na realidade, não têm a real percepção do Din. “Inovação para o Din” é tão importante que por vezes torna-se necessário.

Por exemplo, no passado eram utilizadas espadas, setas e arcos nas batalhas, mas usá-los atualmente para o mesmo propósito será um absurdo. Hoje será necessário equipar-se com armas, tanques e armamento moderno para sair vitorioso.

OS DIFERENTES ESTADOS ESPIRITUAIS

Shaikh Mujaddid رحمته الله escreve numa das suas cartas:¹³⁸ “Tu escreveste que não conhecias a Nisba (relação) especial do teu mentor (Shaikh Báqi Billáh) e até questionaste acerca disso. Oiça, meu amigo, este tipo de questões não são aconselháveis quer seja por carta quer verbalmente. Não se sabe o que as pessoas possam perceber ou qual será a dedução delas. Para ter a percepção verdadeira da Nisba (relação) do Shaikh, é necessário estar na companhia dele por um período considerável sem qualquer ceticismo a respeito do mentor, ou seja, deve nutrir uma grande consideração por ele. Todas as questões, sejam elas quais forem, merecem uma resposta, por isso, digo-te o seguinte: todos os estados espirituais perpétuos são únicos nos efeitos que produzem, ou seja, as alterações que produzem no íntimo e nas ações. Cada estado espiritual é caracterizado por um tipo de gnose, realização espiritual, estado espiritual temporário e sentimento. A adoração mais apropriada para o estado perpétuo poderá ser o Zikr e a concentração em Allah (Tawajju) e no caso de outro tipo de estado, o melhor será a recitação do Sagrado Qur'an e a Saláh (oração). O estado perpétuo pode também ser alcançado através da concessão de Allah (Jazb) e no caso do outro através de Sulúk.

¹³⁸ Tajaliyyát al-Rabbání

Um terceiro tipo de estado perpétuo poderá ser alcançado através duma combinação dos dois primeiros. Contudo, o outro é totalmente independente dos dois, ou seja, não há relação entre Sulúk ou Jazb. Porém, este estado perpétuo é raro. Era o estado dos Sahábah ﷺ. Se qualquer pessoa possuir um estado perpétuo, significa que o mesmo é portador de um caráter excelente. Os possuidores deste estado têm pouca semelhança com os possuidores dos estados perpétuos, ao contrário dos outros estados perpétuos que são semelhantes uns aos outros duma ou doutra forma. Poucos mestres espirituais das três correntes, ou seja, Chishtiya, Naqshbandiya e Qádiriya, afirmam terem alcançado o referido estado perpétuo. Por outras palavras, são poucos os que conseguem comunicar as experiências espirituais e gnose alcançadas neste estado perpétuo.

ذَلِكَ فَضْلُ اللَّهِ يُؤْتِيهِ مَنْ يَشَاءُ

Os Sahábah ﷺ alcançaram este poderoso Nisba e atingiram o pico logo nos primeiros momentos que passaram na companhia do Abençoado Profeta de Allah ﷺ.

Portanto, qualquer outra pessoa terá que, forçosamente, trilhar o caminho de Sulúk ou Jazb, obter o conhecimento e gnose antes de alcançar esta Nisba dos Sahábah ﷺ. Atingir a referida Nisba tão rapidamente era uma característica exclusiva da companhia (Suhba) do Abençoado Profeta de Allah ﷺ. Contudo, é possível alcançar essa alta Nisba da mesma forma que os Sahábah ﷺ alcançaram se se mantiver na companhia de alguém que tenha atingido essa bênção.

Tal como é necessário consultar um médico para o tratamento de qualquer doença, pois ninguém lê um livro de medicina e auto medica-se, também será necessário consultar um médico (mestre) espiritual para as doenças espirituais. Tal como ocorreu a vinda de muitos Imám / Fuqahá (juristas) que estabeleceram critérios e derivaram as leis de acordo com o Sagrado Qur'an e da Sunnah, vieram também vários mestres espirituais de Sulúk que desenvolveram metodologias para o Tasawwuf. Também no caso da Shariah (código), muitos Mujtahid destacaram-se nas ciências exotéricas da Shariah, assim como vários mestres espirituais das ciências esotéricas da Shariah se destacaram; e da mesma forma que o exoterismo da Shariah ficou confinada aos quatro Imám (juristas), também, por várias

razões, os mestres espirituais de Tasawwuf ficaram confinados (na maior parte do mundo muçulmano) a quatro correntes: Qádiriya, Chishtiya, Suhrwardiyya e Naqshbandiya.



CAPÍTULO XII

A necessidade de um mentor e as condições necessárias para se tornar um mentor

DUAS CONDIÇÕES PARA UM MENTOR: PIEDADE E COMPETÊNCIA

No al-Takashshu, Shaikh Moulana Thánwi ﷺ escreve: “Deve-se ter em conta que é necessário que aquele que trata as suas próprias doenças seja saudável e competente o suficiente para tratar as dos outros. Conforme o dito: “A opinião de uma pessoa fraca é fraca (ra’ya al-alil alil)”. Por isso, se ele próprio é médico, mas está doente, a sua opinião terá pouca credibilidade. Da mesma forma, se é saudável, mas incompetente, não conseguirá ajudar a ninguém apesar de estar saudável.

Nesse sentido, para o adequado tratamento das doenças espirituais, é necessário um bom mentor espiritual que seja temente a Allah e não seja transgressor ou inovador no Din. Deve ser competente o suficiente para ajudar os outros a obter o grau de Ihssán. Se essa pessoa é corrupta nas suas crenças ou nas ações (isto é, ele é um dos inovadores ou transgressores) será sensato concluir a sua inutilidade para os seus discípulos (espirituais) nos assuntos do Din. Aliás, até pode influenciar negativamente, pois se ele não pratica o Din, então, qual a probabilidade de ele orientar os seus discípulos para as boas ações? Ele dirá a si próprio: “Qual a impressão que ele terá de mim quando notar que não pratico aquilo que prego?” É possível que ele justifique as suas ações para aparentar ser piedoso perante os seus discípulos, e isto é uma das maiores formas de desencaminhar. Em segundo lugar, os seus ensinamentos não


serão iluminados pela luz, bênção ou ajuda de Allah. Se o mentor é temente a Allah e piedoso, mas não possui as capacidades necessárias para instruir os discípulos nos assuntos espirituais, também ele será incapaz de ajudar o Sálik nos seus assuntos.

Por conseguinte, a pergunta que se coloca é: 'Como é que reconheceremos um verdadeiro médico? Por ele ser formado, por ter completado o estágio, pelo facto de as pessoas virem ter com ele para tratamento e muitas delas recuperarem a saúde. Do mesmo modo, alguns dos sinais de um verdadeiro mentor espiritual são o facto de ele ter passado um tempo considerável com um mentor reconhecido e beneficiado do mesmo, os Ulamá e os intelectuais terem uma boa opinião acerca dele e, por vezes, abordarem-no nalguma necessidade; quando se encontram na sua presença, sentem um aumento no amor para com Allah e um decréscimo no amor para com o mundo material; verifica que o estado dos que estão sentados na sua companhia está continuamente a progredir.

Ao observar todos esses sinais numa pessoa, é possível equacionar adotá-lo como seu mentor espiritual. Deve encará-lo como o tratador das suas doenças espirituais e considerar a sua visita e companhia como uma honra. Resumidamente, as principais características num mentor espiritual são:

- Ser temente a Allah e piedoso;
- Ser um seguidor da Sunnah;
- Possuir o conhecimento suficiente do Din;
- Ter estado na companhia de um mentor reconhecido;
- Os Ulamá e intelectuais têm uma opinião positiva acerca dele;
- A sua companhia influencia positivamente;
- Notam-se melhorias nos discípulos que se encontram na sua companhia.

CONDIÇÕES PARA SE TORNAR NUM MENTOR

No livro 'al-Qaul al-Jamil', Sháh Wali Allah Dehlawi  estabeleceu condições rigorosas para se tornar num mestre espiritual. Aqui fica o

resumo do conteúdo de algumas dessas condições mencionado no Shifa al-Alil:

Conhecimento do Sagrado Qur'an e de Ahádith (ditos / narrativas); isto não implica um conhecimento enciclopédico do Sagrado Qur'an, mas sim o suficiente para que consiga compreender o Sagrado Qur'an através do estudo de exegeses como Tafsir al-Madárík e Jalalain ou outras obras de exegese, quer sejam volumosas ou resumidas. Também é importante que ele tenha estudado as obras de exegese com algum professor. Deve ser conhecedor da ciência de Ahádith, ter estudado o livro 'Kutab al-Massabih' ou 'Masháriq', e deve conhecer a opinião dos Ulamáh acerca dos diferentes Ahádith.

O tradutor (de al-Qawl al-Jamil), Shaikh Nawáb Qutub al-Din, diz que o significado da condição de saber as opiniões dos Ulamáh é o de ele estar consciente que qualquer opinião para além das opiniões dos quatro Imám de Fiqh (jurisprudência) poderá revelar-se num desvio do consenso da Ummah. Sháh Abdul Aziz ؒ diz: "Aquele que estiver informado da posição dos Ulamáh, será considerado como portador do conhecimento suficiente do Sagrado Qur'an e da Sunnah."

Após isto, Sháh Wali Allah Dehlawi ؒ lembra-nos que a condição do mentor ser um Álim justifica-se pelo facto do objetivo da Bai'ah (Pacto de Lealdade) ser o de orientar o Sálík para o bem e proibi-lo do mal, eliminar os seus maus hábitos e imbuir os bons hábitos. E depois, o mais importante é nutrir nele a necessidade de se manter firme nos bons hábitos praticando-os em todos os diferentes aspetos acima mencionados. Por conseguinte, será que um mentor espiritual que não seja um Álim (sábio) e não possua conhecimento do bem e do mal, certo e errado, conseguirá orientar um Sálík para o caminho reto?

Shaikh Nawáb Qutub al-Din diz: "Subhánallah, como a situação mudou na nossa época! Os pseudo-sufis de hoje estão obcecados com a noção de que o conhecimento é desnecessário no Tasawwuf e consideram-no um obstáculo neste caminho. Eles alegam que a Shariah (código) é uma coisa e Tasawwuf é outra. Como será possível afirmar isto, quando todos os livros da autoria dos sufis ancestrais tais como Qut al-Qulub, Awárif al-Ma'arif, Ihyá Ulum Din, Kímiyá-e-As'adat, Futúh al-Ghaib e Ghaniyyat al-Tálibin enfatizam o facto da Shariah (código) ser condição de Tasawwuf? Até a ignorância se embaraça com tais exemplos de extremo

desconhecimento. Nem sequer têm o conhecimento do que está escrito nos livros dos sufis cujos nomes entoam mais do que a recitação do Qur'an.

Shaikh Nawáb Qutub al-Din escreve na nota de rodapé: “É mencionado no livro ‘Tasawwuf-e-Muhammudi’ que o patriarca dos sufis, Shaikh Junaid Baghdadi, disse: “Quem não memorizou o Sagrado Qur'an e não compilou os Ahádith (ditos / narrativas), não poderá ser seguido no Tasawwuf (mística). Isto porque este caminho e o conhecimento estão mutuamente entrelaçados com o Sagrado Qur'an e a Sunnah.”

Ele também disse: “Qualquer Tasawwuf que se oponha à Shariah (código) é descrença.”

Sirri Saqti ﷺ disse: “Tasawwuf é sinónimo de três qualidades:

A luz de gnose não apaga a luz de Taqwa.

Não se fala dos segredos do interior (estados espirituais e formas celestiais, etc.) se estes violam o significado explícito do Sagrado Qur'an.

As maravilhas sobrenaturais duma pessoa não ultrapassam as proibições de Allah.”

No livro ‘Jámi al-Tafássir’ são citados outros tantos ditos dos famosos amigos de Allah.

Sháh Wali Allah Dehlawi ﷺ continua: “Depois, o mentor espiritual deve ser alguém que tenha permanecido na companhia de Ulamáh tementes a Allah, tenha aprendido as suas etiquetas e estudado diligentemente o lícito e o ilícito. Dever ser alguém que demonstre respeito ao ouvir as ordens e proibições do Sagrado Qur'an e Sunnah, e cujas falas, ações e o resto da vida estejam de acordo com o Sagrado Qur'an e Sunnah. Se um mentor espiritual não é Álim (sábio), então, é expectável que possua o conhecimento necessário para assegurar uma vida de acordo com o Sagrado Qur'an e da Sunnah.”

A segunda condição é que ele possua probidade (Adalah) e Taqwa (piedade). Ele tem o dever de abster-se dos pecados grandes e de, continuamente, refrear-se dos pecados pequenos.

Sháh Abdul Aziz ﷺ disse: “Um requisito essencial num mentor espiritual é a Taqwa (piedade). Isto porque o propósito inerente à Bai'ah é a purificação do coração. Os seres humanos estão, naturalmente, mais

inclinados a adotar os modos e hábitos daqueles com quem convivem. No caso do Tasawwuf, simples palavras sem ações não são suficientes. Por isso, um mentor espiritual que não seja caracterizado por boa moral e boas ações e somente fala e discursa, não foi capaz de entender o objetivo da Bai'ah.

O terceiro requisito é que ele se esforce para a Vida do Além e se abstenha das tentações do mundo material. Seja firme na prática da Sunnah Muakkidah (ênfaticada) e nos diferentes Zikr relatados em Ahádith autênticas. Assim, o seu coração estará conectado com Allah e ele possuirá a bênção da consciencialização perpétua de Allah.

O quarto requisito é que ele somente indica o que é permitido e impede o que é proibido. Ele é determinado na sua opinião e não é influenciável. Também é extremamente inteligente e digno de confiança.

O quinto requisito é que ele tenha permanecido na companhia de um mentor genuíno durante um longo período e tenha absorvido dele um bom caráter. Tenha adquirido dele a luz do coração e tranquilidade. A companhia dos amigos de Allah é necessária porque de acordo com o método de Allah, ninguém poderá adquirir algo a não ser que esteja na companhia daqueles que o possuem. Por isso, uma pessoa não será capaz de obter um verdadeiro conhecimento a não ser que permaneça na companhia dos Ulamáh, e isso aplica-se em todas as competências; ninguém consegue ser serralheiro até que aprenda com um serralheiro e um carpinteiro a não ser que passe tempo com um carpinteiro.

Não é necessário que um mentor espiritual seja capaz de efetuar atos milagrosos ou que não necessite de trabalhar (ou seja, ter um emprego). Isto porque os atos milagrosos são o resultado de exercícios espirituais exaustivos. Não são um sinal de genuinidade do mentor espiritual e, abandonar o seu emprego ou trabalho é contra a Shariah (código). Não devemos ficar iludidos com os dervixes que ficam absorvidos nos seus estados espirituais e não se preocupam com o seu sustento; este estilo de vida não pode servir de argumento para o abandono da vida mundana e do esforço pela obtenção do seu sustento. O Islâm instrui o contentamento com aquilo que temos, imbuí a cautela na forma de adquirir a nossa riqueza, interdita o enriquecimento ilícito e duvidoso e um emprego proibido (mas não incita o abandono da vida mundana).

Sháh Abdul Aziz disse: “Ser um mentor espiritual não é sinónimo do mesmo ter que optar por uma vida monástica ou se entregar às condições difíceis e severas da vida adotando atos de devoção extremos tais como o jejum perpétuo, passar a noite toda na Saláh (oração), praticar o celibato, evitar comidas deleitáveis e refugiar-se na floresta ou montanha, como muitas pessoas da nossa época que consideram isso tudo como um requisito para se ser um verdadeiro sufi. Isto é porque os referidos atos recaem na categoria de extremismo no Din (Tashaddud fi Din). A nossa Shariah (código) defende a proibição de dificultar a vida a si próprio (Tashaddud fi Nafs). O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Não dificultem a vossa própria vida, senão Allah irá subjugar-vos.”¹³⁹ Ele ﷺ também disse: “Não há eremitismo no Islâm.”¹⁴⁰

AS EXERÇÕES DOS MENTORES PASSADOS

Os requisitos mencionados por Sháh Wali Allah Dehlawi ؒ para um mentor espiritual são muito mais rígidos quando comparados às de Shaikh Moulana Thánwi ؒ. Antes de Sháh Wali Allah ؒ, os superiores seniores submetiam os seus discípulos a exerções rígidas antes de concederem a sucessão. Isto é um facto reconhecido por todos os que leram as biografias dos amigos de Allah. A história de Sháh Abu Said Gangóhi ؒ é muito conhecida e relatei-a em diversos livros da minha autoria. Resumindo a sua passagem, ele foi ter com Sháh Nizam al-Din Balkhi. Quando Sháh Nizam al-Din soube que o neto do seu mentor estava a chegar, saiu para o receber numa das estações. Sháh Nizam al-Din prestou o máximo de respeito e trouxe-o com ele para Balkh. Deu-lhe assento num lugar elevado e ele próprio sentou-se na área dos servidores. Quando Sháh Abu Said pediu permissão para regressar, Sháh Nizam al-Din ofereceu prensas e moedas de ouro junto dos seus pés. Aí Sháh Abu Said comentou: “Ó Shaikh, eu não necessito destes bens materiais e nem foi por eles que vim. Gostaria de obter a riqueza espiritual que V. Exa. recebeu de nós.”¹⁴¹ Assim que ele manifestou isso, Sháh Nizam al-Din mudou de atitude por

¹³⁹ Bukhari, al-Din Yusr

¹⁴⁰ Muçannaf Ibn Abu Shaiba, 3/270, Tafsir al-Razi, 6/134

¹⁴¹ Sháh Nizam al-Din obteve a purificação do coração com o seu Shaikh que era o avô de Sháh Abu Said. Sháh Abu Said está agora a pedir Sháh Nizam al-Din para lhe conceder a riqueza espiritual que ele obteve do seu avô.

completo. Ele aí foi áspero e disse: “Vai então ao celeiro e prepara a comida dos cães de caça.”

Assim, ele ficou responsável por cuidar dos cães de caça, lavá-los, dar banho e mantê-los limpos. Por vezes, tinha que atear a fogueira (para aquecer a água das casas de banho) e outras vezes acompanhava o seu mentor nas viagens de caça, segurando a trela dos cães, enquanto o seu Shaikh montava um cavalo. Um dos servidores recebeu a seguinte indicação: “Dá ao servidor que vive no celeiro dois pedaços de pão de cevada, da minha casa, duas vezes ao dia.” Sempre que Sháh Abu Saíd se sentava na presença de Sháh Nizam al-Din, ele não olhava para Sháh Abu Said. Ele indicou a Sháh Abu Said para se sentar longe dele para que não desse conta da sua presença.

Um dia, o Shaikh pediu à senhora das limpezas que deixasse cair propositadamente lixo em cima dele e observasse a sua reação. Quando ela passou por ele e propositadamente deixou cair lixo em cima dele, ele ficou vermelho de fúria e disse: “Eu mostrava-te como era se estivéssemos em Gangoh.” A senhora da limpeza informou o Shaikh de Sháh Abu Said dessa reação. O Shaikh disse: “Oh, então, ainda existe algum odor de arrogância nele.” Passados dois meses, o Shaikh ordenou a senhora da limpeza a mesma coisa. Desta vez, ele (Sháh Abu Said) somente olhou para ela e silenciosamente baixou a sua cabeça. Quando a senhora da limpeza veio e disse ao Shaikh: “Hoje, ele não disse nada. Ele só olhou para mim e baixou a sua cabeça.” O Shaikh disse: “Ainda falta algum odor.” Após alguns meses, ele ordenou à senhora da limpeza para “atirar um balde inteiro de estrume de vaca até que ele ficasse coberto da cabeça aos pés.” Mas nesta altura, Sháh Abu Saíd já estava espiritualmente purificado. Quando ela assim o fez, ele levantou-se preocupado e disse humildemente: “Esta mulher coitada bateu em mim acidentalmente e caiu. Diga-me, está bem? Ficou ferida?” Em seguida, apanhou todo o estrume de vaca com as mãos dizendo “Está aqui, deixe-me colocar de volta no balde para si” e, cuidadosamente, colocou tudo no cesto. A senhora da limpeza relatou todo o incidente e disse, admirada: “Hoje, em vez de ficar zangado, Sháh Saheb teve pena de mim e apanhou todo o estrume e colocou no cesto.” O Shaikh disse: “Agora ele está retificado.”

Mais tarde, nesse dia, Sháh Nizam al-Din enviou um servidor para informar ao Sháh Abu Said: “Hoje vamos caçar, prepara os cães para a viagem.” À tarde, o Shaikh cavalgou para a selva com os servidores. Frágil

e doente, Sháh Abu Said estava a guiar pelas coleiras os cães de caça bem alimentados. Ele atou as coleiras na cintura e tentou segurá-los por trás, mas caiu e foi arrastado pelo caminho. Ramos, espinhos e pedras feriram e cortaram o seu corpo, mas nenhum som saiu da sua boca. Quando os outros servidores afastaram os cães e puseram-no em pé, ele estava a tremer e, receando, comentou: “O Shaikh vai ficar aborrecido comigo.” E dirá: “Tu não seguiste as minhas ordens! Porque não controlaste os cães?” Contudo, o Shaikh estava apenas a testá-lo.

Nessa noite, Sháh Nizam al-Din sonhou com o seu mentor espiritual Shaikh Abdul Quddus (avô de Sháh Abu Said). Ele (Sháh Abul Quddus) disse-lhe, com alguma amargura: “Nizam al-Din, eu não te submeti a tantas exerceções como tu fizeste com o meu filho.” Na manhã seguinte, Shaikh Nizam al-Din convocou Sháh Abu Said e abraçou-lhe. Em seguida, disse-lhe: “Recebi as generosas bênçãos da família Chishtiya da Índia, e agora estás a levar de volta. Que Allah te abençoe, podes regressar a casa.” Assim, ele concedeu a Sháh Abu Saíd a merecida Khiláfah (sucessão) e enviou-lhe de volta à Índia.

Mencionou-se aqui a passagem resumidamente pois a versão original é muito mais longa. É possível constatar várias passagens acerca da exerceção espiritual nos livros de História, mas como a nossa força física e espiritual está em declínio, os mestres depois de Shaikh Moulana Thánwi ﷺ começaram a adotar uma abordagem mais leniente. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse aos Sahábah ﷺ:

إِنَّكُمْ فِي زَمَانٍ مَنْ تَرَكَ مِنْكُمْ عَشْرَ مَا أَمَرَ بِهِ هَلَكَ ثُمَّ يَأْتِي زَمَانٌ مَنْ عَمِلَ مِنْهُمْ بِعَشْرٍ مَا أَمَرَ بِهِ نَجَا

“Vocês vivem numa época onde um de vocês será arruinado se não cumprir com uma décima do que é requerido dele, mas virá um tempo onde uma pessoa estará a salvo se efetuar apenas uma décima daquilo que é requerido dele.”¹⁴²

No seu comentário sobre o livro ‘Mishkát al-Masábih’, Mulla Ali Qari escreve: “O que é requerido no Hadith acima mencionado refere-se ao ato de ordenar o bem e proibir o mal”.

¹⁴² Mishkat al-Masabih, p. 31

Eu (Shaikh Zakariya) penso que se trata de uma declaração geral e refere-se a todas as ordens de Din. Por “não cumprir” refere-se à falta de concentração e Ihssán (grau de excelência). Na narrativa relatada no livro ‘Abu Daud’, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Uma pessoa efetua a Saláh (oração) e um décimo da recompensa do Saláh (oração) é registada para ele, e no caso de outros é registada até metade da recompensa da Saláh (oração).”¹⁴³ Esta deficiência deriva da falta de concentração e total submissão na Saláh (oração).

Devido à fraqueza da nossa fé e dada a nossa incapacidade de tolerarmos dificuldades físicas, os mestres espirituais reduziram a quantidade e intensidade das exerceções espirituais e aligeiraram também os requisitos para se tornar num mestre espiritual. Este tópico é longo e apesar da minha vontade em detalhar ainda mais, quem irá ler? Por conseguinte, limito-me ao conteúdo já mencionado.

A TRAGÉDIA DAS TERMINOLOGIAS DE TASAWWUF E OS SEUS OBJETIVOS

Shaikh Abul Hassan Ali Nadwi ﷺ redigiu uma introdução soberba do livro Akábír ká Sulúk aur Ihssán (da autoria de Sufi Iqbál Saheb, em urdu). Citarei aqui o seu conteúdo com o qual concluirei o capítulo. Ele escreveu: “Historicamente, existem dois problemas comuns com que as pessoas se deparam na área da ética (islâmica), académica, ciências islâmicas e da arte:

O primeiro problema é quando os meios e métodos de atingir os objetivos se tornam eles próprios em objetivos.

O segundo é quando as terminologias inibem a compreensão da realidade.

Estes métodos e terminologias são extremamente importantes. Eles não são acessórios dos objetivos, pelo contrário, envolvem-se com eles. Sem eles, estes exaltados objetivos não poderiam ser propagados ou entendidos. Por conseguinte, apesar de toda a sua importância, as terminologias e metodologias nunca foram objetivos, mas sim agentes

¹⁴³ Abu Dawud, Ma Ja' fi Nuqsan al-Salat

para atingir os objetivos. Eles são usados temporariamente para atingir os objetivos e, ocasionalmente, enfatizados mais do que os objetivos que promovem. Contudo, quando algum perito de qualquer área ou ciência considerar apropriado, não só filtrará as terminologias e metodologias dos objetivos, como poderá até eliminá-los por completo. O perito tentará manter um equilíbrio entre as terminologias e metodologias elucidando claramente aqueles que são os objetivos. Contudo, há que ter em atenção que esta fase difícil recaiu também sobre os objetivos exaltados. Nesses casos, os métodos muitas vezes tornam-se objetivos e as terminologias começam a inibir o caminho para a realização e a aquisição dos objetivos e realidades.

Por vezes, os objetivos passam progressivamente para segundo plano quando o nosso ênfase nas terminologias aumenta, mas pior que isso, a má experiência com os que agarram a bandeira dessas terminologias e o abuso dessas terminologias conduzem a um grave mal-entendido dos objetivos. Grande parte das pessoas tornou-se tão desconfiada desses objetivos que convencê-los da sua grandeza tornou-se um trabalho árduo. Quando se fala acerca da importância de adquirir estes objetivos ou se tenta remover as dúvidas acerca deles, as metodologias que foram exageradas pelos autoproclamados, assombra-os. Estes autoproclamados tornaram-se tão obcecados com essas metodologias que os próprios objetivos ficaram esquecidos.

Da mesma forma, as terminologias tornaram-se numa obstrução quando as pessoas são chamadas para a realidade que é evidente por si mesma e na qual não há segunda opinião. A realidade de tais terminologias é que elas se desenvolvem em certas condições e circunstâncias; ao contrário das realidades que servem, elas são descartáveis e permitem uma diferença de opinião. Elas foram planeadas para trazer uma realidade específica e profunda para a mente de uma forma gradual (para que não sobrecarregue a mente com conceitos pesados e profundos) e com certos objetivos nas mentes dos criadores. As primeiras pessoas que seguraram as bandeiras dessas realidades, cujas vidas eram exemplos delas, não tinham conhecimento dessas terminologias. Eles explicaram e implementaram essas realidades na consciência das pessoas usando diferentes palavras, métodos e estilos tais como a morfologia árabe, sintaxe árabe, princípios de Fiqh, linguística árabe e retórica à purificação do coração e gnose de Allah. Qualquer

pessoa que estudar a história destas áreas irá concluir que os eruditos ancestrais eram diferentes em muitos aspetos dos eruditos mais recentes. Ficará claro que os eruditos antigos eram independentes dessas metodologias e, portanto, eram eles que controlavam a sua área. Os eruditos mais recentes, por outro lado, ficaram dependentes das terminologias e conseqüentemente ficaram controlados por elas. As autoridades dessas áreas são os verdadeiros propagadores das realidades enquanto os autoproclamados especialistas não são mais do que meros prisioneiros das terminologias. Nas artes, académica e ética, os objetivos exaltados são e serão sempre uma tribulação para os que as procuram ao longo dos séculos.

Tasawwuf sofre do mesmo problema. Os objetivos e realidades de Tasawwuf são uma verdade inegável, mas as suas terminologias e metodologias tornaram-se obstáculos. O primeiro obstáculo resultou do uso excessivo de metodologias e o segundo de uma enorme ênfase na terminologia.

A boa conduta e sinceridade são importantes ou não? Aumentar a fé ao nível da certeza é bom ou não? E adquirir qualidades virtuosas e eliminar as más? E estar a salvo de inveja, ódio, rancor, amor pelo materialismo, ego e outras características imorais? Será que libertar-se do ego que incita ao mal é bom ou não? Então, e a concentração na Saláh (oração), chorar por humildade a Allah na súplica e ser vigilante do ego? E as qualidades mais essenciais para um crente como o amor por Allah e seu Abençoado Profeta ﷺ? E provar fisicamente a doçura do amor por Allah e pelo Seu Abençoado Profeta ﷺ, ou no mínimo, esforçar-se e trabalhar para ganhar o amor de Allah e do Seu Abençoado Profeta ﷺ; ser honesto nos relacionamentos e transações; ser verdadeiro e confiável; preocupação em cumprir os direitos dos outros; ter o ego sob controlo; ter autocontrolo que o previne de ter comportamentos irracionais tais como explodir de fúria; Será que essas características não são as que devemos esforçar para adquirir?

Qualquer pessoa sã e decente e particularmente um muçulmano que não tenha os olhos vendados pelo preconceito dirá a mesma coisa: que essas qualidades não só são boas, mas são, na realidade, os objetivos de Shariah (código) e que os ensinamentos do Sagrado Qur'an e Sunnah nos incentivam a adquirir essas qualidades. Contudo, no momento que lhes é explicado que estas qualidades podem ser adquiridas através de uma área

conhecida como Tasawwuf, ficam aborrecidos. Isto é resultado do sentimento de repugnância que eles sentem pela terminologia e também pela má experiência com os que seguram a bandeira destas terminologias. Quando um termo é mencionado, isso revive a má experiência que tiveram com tais pessoas e pretendentes. Existe o genuíno e o falsificado, os mestres e os autoproclamados especialistas, os experientes e inexperientes, e os verdadeiros e hipócritas entre eles. Contudo, uma pessoa inteligente não rejeitará o objetivo, área ou arte baseando-se nesta dicotomia. O mesmo se aplica aos assuntos mundanos como os negócios, a agricultura, ou qualquer profissão; existem os bons e experientes e também existem os maus e inexperientes entre eles. Mas a forma como Allah executa o sistema deste mundo e do Seu Din faz com que as pessoas adquiram aquilo que necessitam. Os pretendentes não impedem os verdadeiros procuradores de atingir os seus objetivos, nem um mal-entendido da terminologia consegue afastar os que estão, sinceramente, à procura da verdade.

Existem dois grupos em relação a Tasawwuf. O primeiro grupo aceita os diferentes aspetos de Tasawwuf, mas rejeita quando são incorporados no seu nome. Alguns dos objetivos e características que foram mencionados anteriormente são exemplos dos objetivos aceites por todos na sua forma individual, mas quando são incorporados sob o nome de Tasawwuf, o primeiro grupo acaba por rejeitá-los, dizendo: “Nós não acreditamos em Tasawwuf; é uma fonte de corrupção.”


O segundo grupo aceita a realidade de Tasawwuf (mística), mas só quando é dado um nome diferente. Por exemplo, se é-lhes dito que o termo usado no Sagrado Qur’an para descrever realidade é o da ‘purificação do coração (Tazkiyah)’, ‘Ihssán’ nos Ahádith, e a ‘jurisprudência do esotérico (Fiqh al-Báatin)’ nas palavras dos eruditos anteriores, dizem: “Não há nenhum motivo para discordar com aquilo que provem do Sagrado Qur’an e de Hadith.”

A questão é que o termo ‘Tasawwuf (mística)’ não pode ser simplesmente eliminado dos livros e nem podemos esperar que as pessoas esqueçam a manifestação da voz de Allah (porque Allah faz-se ouvir através das pessoas). Isto porque se tivéssemos escolha, chamaríamos de Ihssán e Tazkiyah e não utilizaríamos o nome de ‘Tasawwuf (mística)’. Contudo, este nome ficou na convenção e é observado várias vezes em diferentes áreas (a história está repleta desses


exemplos) que o nome convencional de uma área predomina em relação ao seu nome original.

Os mestres de cada área enfatizaram sempre os objetivos e mantiveram a metodologia como algo secundário. Do mesmo modo, rejeitaram firmemente todos os elementos que pudessem prejudicar o espírito da respectiva área e os seus objetivos sublimes. Em qualquer época da história do Islâm, os professores, propagadores e as pessoas do conhecimento separaram o essencial do secundário, a realidade do imaginário, e os objetivos dos costumes. Shaikh Abdul Qádir Jiláni, Shaikh Shiháb al-Din Suhrwardi a Mujaddi Alf-e-Tháni, Sháh Wali Allah Dehlawi, Sayyid Ahmad Shahíd, Shaikh Rashid Ahmad Gangóhi e Shaikh Ashraf Ali Thánwi ﷺ, todos eles enfatizaram a necessidade de distinguir o que não é objetivo do objetivo e separar o essencial do secundário. Também refutaram veementemente os costumes e rituais que se infiltraram devido ao convívio com os hindus e falsos sufis e que, eventualmente, as pessoas confundiram com os pilares de Tasawwuf. Seja Futuh al-Ghaib e Ghuniyyat al-Talibin de Shaikh Abdul Qádir, Awárif al-Ma'árif de Shaikh Shiháb al-Din Suhrwardi, Maktúbát-e-Rabbáni de Mujaddid Alf-e-Tháni, as obras de Sháh Wali Allah Dehlawi, Sirát al-Mustaqím de Sayyid Ahmad Shahíd, Maktúbát de Shaikh Rashid Ahmad Gangóhi ou Tarbiyat al-Sálik Qasd al-Sabíl de Shaikh Thánwi, em todas estas obras é possível encontrar nos seus artigos e escritas a linha separadora entre a verdade e falsidade. Sháh Wali Allah Dehlawi foi ao ponto de dizer: “A Nisba (relação) dos sufis é a maior bênção, mas os seus costumes (que são desaprovados pela Shariah (código)) não têm qualquer peso.” Da mesma forma, todos estes eruditos enfatizaram, sem exceção, a importância da moral, o convívio com o próximo, e o cumprimento dos direitos do próximo classificando-os como condições essenciais para a retificação do coração e proximidade de Allah. As suas obras enfatizam consistentemente estes pontos e os seus agrupamentos eram centros de propagação desta crença.

Encontrei nos seniores, em cujas épocas vivi e tive a bênção de servir (e cujas vidas convenceram-me da veracidade de Tasawwuf), que para além de serem a personificação de Tasawwuf, eram seguidores exemplares da Shariah (código). As suas morais refletiam a moral do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e as suas ações, o convívio com o próximo e as suas vidas inteiras eram modelos perfeitos da Shariah. Verifiquei sempre que eles separavam as metodologias dos objetivos, minimizavam as terminologias,

evidenciavam a importância das realidades, ignoravam os costumes e refutavam as inovações. A sua aderência à Sunnah não estava somente limitada à adoração, guiava-os também nos seus hábitos e assuntos sociais. Eles não eram seguidores, mas sim Mujtahid no caminho da Tasawwuf; através das suas intuições divinas e experiência extensiva, por vezes, omitiam ou acrescentavam, selecionavam ou resumiam as áreas de Tasawwuf. Eles, discretamente, prescreveram tratamentos de acordo com a atitude e disposição de cada Sálík, e analisavam cuidadosamente a situação, a personalidade e as preocupações do Sálík na prevenção e tratamento das doenças espirituais. Eles eram os fundadores, os guias espirituais e os Mujtahid desta ciência; eram os mestres da sua área e não os que se submeteram a ela. O objetivo principal deles era tratar a doença e reviver o doente; não eram aqueles que seguiam o caminho desgastado e repetiam as mesmas lições de sempre. Na visão deles, os verdadeiros objetivos de Tasawwuf incluíam o aperfeiçoamento das morais, ser verdadeiro e honesto com as pessoas, ser moderado na disposição e comportamento, controlar o ego, sacrificar em prol dos outros, submeter e aderir, ser sincero, e por fim, adquirir o contentamento de Allah em tudo que faz. O Zikr, as exercícios espirituais, a Bai'ah e a companhia do mentor espiritual têm o pressuposto de alcançar estes objetivos; e se nenhum desses objetivos é alcançado, então, a conclusão será que todos os esforços foram em vão.” (Fim da citação de Shaikh Abul Hassan Ali Nadwi )

QUEM SÃO OS SUFIS

Tudo o que Shaikh Abul Hassan disse é verdade. Os mestres seniores disseram o mesmo; não há discordância nos objetivos de Tasawwuf, todavia alguns têm aversão ao termo de Tasawwuf (mística) e fogem do nome de Tasawwuf. Uns fogem devido à ignorância dos objetivos e outros por causa do termo Tasawwuf estar associado, nas suas mentes, a um comportamento incorreto. O volume n. 11 dos Fatwa de Ibn Taimiyah  é, todo ele, acerca de Tasawwuf. Ele escreve: “O nome sufi não era conhecido no século III, mas ficou popular após aquela era. O referido termo pode ser encontrado nas obras de vários Imám e mentores espirituais tais como Imám Ahmad Ibn Hambal, Abu Sulaimán Dárání,

Sufiyan Thawri e Hassan Bassri ؓ. Contudo, os eruditos divergem na etimologia da palavra.”

Após relatar várias opiniões, ele diz: "O referido termo (Sufi) está associado ao vestir o algodão (suf). O primeiro grupo de sufis que surgiu foi na cidade de Bassrah e foram os alunos de Abdul Wáhid Ibn Zaid que inauguraram o primeiro santuário. Abdul Wáhid era um dos sucessores de Hassan Bassri ؓ. De todos os lugares, Bassrah era a cidade onde as pessoas eram mais austeras, piedosas, tementes de Allah e foi assim que a expressão '*Fiqh é de Kufa e adoração é de Bassrah*' nasceu.”

Em seguida, Ibn Taimiyah ؓ relatou várias ocorrências dos sufis de Bassrah dos quais alguns deles caíram inconscientes e outros até morreram quando se encontravam a recitar o Sagrado Qur'an. Alguns seniores da época opuseram-se a este tipo de comportamento pensando que era pretensioso e outros argumentavam não haver tal precedente nos Sahábah ؓ. Porém, a opinião da maioria dos eruditos é que se uma pessoa expressa ou faz algo quando se encontra espiritualmente inconsciente (absorvido), não poderá ser condenado. Contudo, aquele que controla o seu estado e não cai inconsciente é, sem dúvida, melhor. Quando Imám Ahmad ؓ foi questionado acerca da inconsciência (Ghashi) e êxtase espiritual (Wajd), ele disse: “Certa vez, alguém recitou o Sagrado Qur'an perante Yahyá Ibn Saíd Qattán e caiu inconsciente. Se alguém fosse capaz de se controlar em tal momento seria Yahya Ibn Saíd porque nunca vi ninguém mais inteligente do que ele.”

É também relatada a passagem de quando Imám Shafi'i caiu inconsciente, assim como também a história muito conhecida de Ali ibn Fudhail ibn Ayyádh. Em suma, estes tipos de incidentes aconteceram também com os mais respeitados entre os antepassados piedosos cuja religiosidade e integridade era credível.

A descrição dos diferentes estados dos Sahábah ؓ é mencionada no Sagrado Qur'an; estes estados são mais elevados do que aqueles que mencionámos anteriormente como por exemplo o tremer do coração e o cair das lágrimas, etc. Mas as pessoas cujos corações endureceram e enferrujaram, assim como aqueles que não têm uma ligação com o Din, irão contestar isso também. Estes são o pior tipo de pessoas.

Por outro lado, há aqueles que encaram essas ocorrências (tais como o cair inconsciente e ficar descontrolado) como o resultado do estado

espiritual mais perfeito. Ambos os grupos (os que contestam e os que encaram construtivamente) encontram-se em lados opostos – um no excesso (Ifrát) e outro na negligência (Tafrít). Mas se analisarmos melhor, existem na realidade três posições nesse aspeto. A primeira é daqueles que são injustos consigo próprios (Zálim al-nafs), cujos corações se endurecem. Estes são aqueles cujos corações não sentem nenhum efeito da recitação do Sagrado Qur’an ou da recordação de Allah e se assemelham aos adeptos do Livro acerca de quem Allah disse:

ثُمَّ قَسَتْ قُلُوبَكُمْ

“Depois, vossos corações se endureceram.”¹⁴⁴

A segunda posição é a dos crentes tementes a Allah cujos corações são fracos. Eles não conseguem resistir aos sentimentos espirituais que recaem sobre eles (quando o Sagrado Qur’an é recitado e é efetuada a recordação de Allah). Eles caem inconscientes e, por vezes, até morrem devido à fraqueza do seu coração e intensidade do estado espiritual que recaiu sobre eles. Tais estados não estão somente confinados no Din, mas também podem ser observados nos assuntos mundanos, por exemplo, na extrema alegria ou tristeza. Neste tipo de reação não há pecado que recaia sobre eles e não deve existir nenhum motivo para se desconfiar da sua condição se não há nenhuma deficiência a esse respeito. “Não há nenhuma deficiência” significa que ele perdeu a consciência ou morreu devido a algo que não viola a Shariah (código), tal como ouvir a recitação do Sagrado Qur’an. Nesse caso, ele ficou sobrecarregado por uma condição denominada de Sakr (intoxicação) e Faná (aniquilação de si próprio), ou algo semelhante devido ao qual ele caiu inconsciente e involuntariamente. A sua inconsciência não é objeto de contestação e ele será absolvido se aquilo que o tornou inconsciente não foi algo proibido.

A Fatwa nesse aspeto refere que essa pessoa é louvada se estes estados temporários (Ahwál) ocorrerem devido a ações que não são proibidas e no estado em que essa pessoa é um verdadeiro crente, mas não é capaz de se controlar. Da mesma forma, ele será absolvido de qualquer condição que recaia sobre si tal como a inconsciência. As pessoas desta categoria têm um estatuto mais elevado do que aqueles que não atingiram este

¹⁴⁴ Qur’an, 02:72

estado devido à fraqueza da sua fé ou dureza do seu coração. Apesar deles (os que caem inconscientes) estarem acima dos que têm um coração duro ou uma fé fraca (e que ficam indiferentes à recitação do Sagrado Qur'an, etc.), estarão abaixo e num estado menos perfeito do que aqueles crentes sobre os quais recaem sentimentos exuberantes (que levam à inconsciência) mas eles mantêm o controlo e não caem inconscientes. O último tipo de pessoas (que não caem inconscientes quando sentem tais sentimentos exuberantes) eram os Sahábah ﷺ e o Abençoado Profeta de Allah ﷺ. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ ascendeu aos céus (Me'ráj) e experienciou eventos incríveis, mas o seu estado não se alterou. Por isso, o estado espiritual do Abençoado Profeta de Allah ﷺ era melhor do que o de Mussa ﷺ que caiu inconsciente após visualizar a revelação de Allah no Monte de Túr. Sem dúvida, o estado espiritual de Mussa ﷺ era exaltado, mas o do Abençoado Profeta de Allah ﷺ revelou ser maior e mais perfeito.

De qualquer forma, estados deste género que resultam do intenso temor por Allah ocorreram primeiramente em Bassrah, e como aquelas pessoas vestiam algodão (Súf), ficaram conhecidos como sufis. Mas os seus trajetos e caminhos não são de qualquer forma simbolizados com a utilização de algodão; esta denominação era somente devido à aparência exterior. Tasawwuf para eles era o nome de certas realidades e estados espirituais específicos. Eles escreveram extensivamente acerca do que é ser um sufi e o modo de vida de um sufi. Por exemplo, alguns dizem que o sufi é aquele que está puro e que qualquer impureza tenha sido removida dele; ele está permanentemente ocupado na recordação de Allah num estado em que a prata, ouro, pedras e terra passam a ter igual valor aos seus olhos. Alguns dizem que Tasawwuf significa esconder os estados espirituais e abster-se de reivindicações. Existem várias outras explicações semelhantes. Estas pessoas eventualmente atingiram o grau de Siddiq (Veracidade) e os Verdadeiros são a melhor criação após os Profetas de Allah. Eles são a raiz de Tasawwuf. Mais tarde, as circunstâncias alteraram-se e as pessoas dividiram-se em três categorias distintas:

OS DIFERENTES TIPOS DE SUFIS

1. Sufiyat al-Khaláiq (os Sufis do bom carácter): Estes são pertencentes ao grupo acima mencionado.

2. Sufiyat al-Arzáq (os Sufis materialistas): Eles vivem num santuário e poucos têm o conhecimento das realidades do Tasawwuf. Eles dividem-se em três:

Os que cumprem as obrigações de Din e abstêm-se de todos os atos proibidos.

Os que possuem as propriedades dos seniores deste caminho.

Os que não se envolvem no mundo material mais do que o necessário. Possuem boas qualidades e não acumulam riqueza nem cometem pecados.

3. O Sufi (falso) só de nome. O seu objetivo não é mais do que usar o vestuário dos sufis e inventar coisas novas, etc. Eles são como o ignorante que usa o vestuário de um erudito ou mártir. Aprendem algumas palavras e ditos daqui e de acolá e convencem as pessoas que também são sufis, apesar de não o serem.

A CHAVE PARA O PARAÍSO

Shaikh Shiháb al-Din Suhwardi menciona o Hadith da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ﷺ (no seu livro) onde é relatado que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Tudo tem uma chave e a chave do Paraíso é o amor para com os destituídos (Massákin). Estas pessoas estarão na companhia de Allah no Dia do Julgamento.”

Por isso, a dependência a Allah (Faqr) é um dos maiores aspetos de Tasawwuf, e Tasawwuf baseia-se na dependência a Allah. Shaikh Ruwaim ﷺ disse: “Tasawwuf baseia-se em três qualidades: (1) Ser imbuído de dependência e necessidade (Ihtijáj); (2) Despender no caminho de Allah e sacrificar para Ele; (3) Abster-se de envolver nos assuntos dos outros e abster-se daquilo que gosta.”

Certa vez, Shaikh Junaid ﷺ foi questionado: “O que é Tasawwuf?” Ele respondeu: “Estabelecer uma relação direta com Allah”. Na opinião de Shaikh Ma’ruf Karkhi: “Tasawwuf significa entender as realidades e perder a esperança naquilo que os outros possuem.” Por isso, aquele que não adquiriu a qualidade da dependência a Allah, o seu Tasawwuf não é um Tasawwuf verdadeiro. Shaikh Hassan Bassri ﷺ disse: “Encontrei setenta

Sahábah ﷺ que participaram na Batalha de Badr e que vestiam súf (algodão).” (ou seja, dependiam exclusivamente de Allah)



CAPÍTULO XIII

Devoções meditativas e estados espirituais temporários

PANACEIA PARA O CORAÇÃO

A maior de todas as devoções meditativas é o Zikr (recordação) de Allah e o maior Zikr é o testemunho da fé, ou seja, ‘*Lá iláha illa Allah*’. É por essa razão que o Zikr é crucial em todas as correntes de Tasawwuf (Chishtiya, Naqshbandiya, etc.), apesar das metodologias divergirem umas das outras. No fundo, assemelha-se às diferentes prescrições médicas com dosagens de medicamentos diferentes e com instruções específicas. Como exemplo, observei algo estranho quando o médico que prescreve uma certa medicação a um paciente e, por alguma razão, o paciente não melhora. Por conseguinte, o paciente tenta procurar outro médico que mantém a mesma prescrição, embora com pequenos ajustes na dosagem e no tempo. Com espanto, ele sente uma melhoria no seu estado de saúde. Já notei isso, não uma, mas várias vezes.

Abaixo está uma carta citada de Tazkirat al-Rashid, onde Shaikh Moulana Rashid Gangóhi ﷺ responde a Shaikh Moulana Thánwi ﷺ (que comparou as condições de permissibilidade da celebração do nascimento do Abençoado Profeta de Allah ﷺ (milád) às restrições e especificações nas devoções meditativas – que são um meio de atingir a Nisba de Allah):

“As especificações e restrições criadas pelos mestres espirituais nas devoções meditativas não são uma inovação. É chocante como é que





alguém tão inteligente como tu faça uma analogia entre as condições da permissibilidade da celebração do nascimento do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e as devoções meditativas, quando sabes que atingir a Nisba (relação) é uma ordem direta de Allah (ma'mur min Allah) e a celebração do nascimento do Abençoado Profeta de Allah ﷺ não é. Apesar da referida ordem de Allah ser uma ordem “universal duvidosa” (kulli mushaqqiq), o seu estado mais baixo é obrigatório (Imán – fé) e o estado mais exaltado é recomendável (Ihssán), assim, é incorreto fazer uma analogia das devoções meditativas com a celebração do nascimento do Abençoado Profeta de Allah ﷺ, que no fundo é uma inovação. Inúmeros Ahádith (ditos / narrativas) e versículos provam que atingir a Nisba (relação) é uma ordem de Allah. Allah (nos versículos do Sagrado Qur'an) e o Abençoado Profeta de Allah ﷺ (nas Ahádith) evidenciaram a Nisba em todas as formas possíveis, das quais se conclui que toda a Shariah (código) é, na realidade, uma manifestação da Nisba. Aprofundar este assunto requer uma longa discussão. Se tu pensares profundamente, irás observar como é que cada versículo e Hadith (implicitamente ou explicitamente) manifesta a Nisba.”

Por isso, diante da existência de inúmeras evidências a comprovarem o facto da Nisba (relação) ser uma ordem de Allah, todos os métodos criados e especificados para cumprir a referida ordem de Allah serão também classificados como ordens de Allah.

Sim, um método poderá ser preferível sobre outro dependendo dos tempos. Por isso, numa era, a Nisba era facilmente atingida através da Saláh (oração), da recitação do Sagrado Qur'an e dos Azkár mencionados nas Ahádith. Assim, apesar dos novos métodos de devoções meditativas criados serem permitidos naquele período, não eram certamente necessários para atingir a Nisba. Contudo, após algum tempo, as pessoas mudaram (ou seja, a fé enfraqueceu, a Taqwá (piedade) desapareceu e as pessoas ficaram enamoradas pelos bens materiais) e a referida condição foi-se deteriorando com o passar do tempo, fruto do afastamento das pessoas da era dourada. O método de atingir a Nisba em tal época será diferente do método de atingir Nisba na época dourada. Neste período, não seria expetável a Nisba ser atingida através da Saláh (oração) ou jejum e, por isso, os médicos do esoterismo acrescentaram certas condições e regularam os Azkár (aumentando ou reduzindo) consoante as pessoas da época. Dado a Nisba, neste período, não poder ser adquirida de outra forma, as referidas condições e especificações não poderão ser

classificadas como inovações no Din. De facto, até nem seria errado afirmar que eram obrigatórias pelo facto da obtenção de um objetivo de Din não ser possível sem as mesmas. Como o objetivo (adquirir uma forte Nisba através de Ihsán) é uma ordem de Allah, para alcançá-lo, o seu método (ou sejam as devoções meditativas) torna-se, por inerência, também numa ordem de Allah. Daí a razão das mesmas não serem classificadas como inovação.

Da mesma forma, com a passagem do tempo, veio outra geração de pessoas que era mais fraca que as últimas, por isso, a forma de adquirir a Nisba foi alterada e revista para ajudar a atingir o objetivo principal. Com o passar do tempo, este paradigma repetiu-se e (novas) alterações foram introduzidas nos métodos para atingir a Nisba. Tal como um homeopata prescreve um tratamento no inverno que, se prescrito no verão, seria ineficaz, a mudança do clima obriga também à mudança do tratamento. Os tratamentos usados há cem anos atrás, relatados nos livros antigos de medicina, não serão suficientes para tratar as pessoas da era atual. Assim, alterações e modificações nestes tratamentos estarão em conformidade com os princípios básicos da medicina tradicional. Na realidade, esta alteração não será classificada como uma inovação, mas sim um cumprimento de um dos princípios básicos da medicina tradicional. Um outro exemplo disso é exaltar o nome de Allah. É do conhecimento geral que as lanças, espadas e até mesmo as pedras cumpriam os objetivos militares no passado. O uso destas ferramentas é até mencionado nas Ahádith (ditos / narrativas), mas armar-se hoje em dia com as referidas ferramentas seria um suicídio. Atualmente, haverá necessidade de usar outro tipo de armamento mais sofisticado num confronto militar. Contudo, ninguém classifica estas mudanças como inovações ou declara serem proibidas pelo facto de serem idênticas aos dos descrentes. De facto, considerar-se-á obrigatório o uso do referido armamento e classificar-se-á como uma ordem de Allah, pois o objetivo não poderá ser alcançado sem eles. Daí, essas mesmas coisas tornaram-se numa ordem de Allah, como é o caso das devoções meditativas.

De entre os Azkár, o mais importante é o testemunho da fé. Sayyiduna Abu Saíd Khudri  relata que o Abençoado Profeta de Allah  disse: “Certa vez, Mussá  pediu na corte de Allah: “Ó Allah, indica-me algum Zikr com o qual possa recordar-Te e invocar-Te!” (Foi-lhe dito) “Diz: lá iláha illa Allah.” Mussá  respondeu: “(Mas) Todo o mundo expressa isso.”

Allah disse-lhe: “Diga: ‘lá iláha illa Allah’”. “Ó Allah, pedi algo exclusivo para mim.”, respondeu Mussá ﷺ. A isto, Allah disse: “Se todo o céu e terra fossem colocados num prato da balança e a declaração de fé noutra, o do testemunho da fé pesará mais.”

O MELHOR ZIKR: LÁ ILÁHA ILLA ALLAH

Mencionei vários Ahádith acerca das virtudes, excelência e importância da declaração da fé “*Lá Iláha Illa Allah*” no meu livro Fazáile Zikr. Um dos Hadith é relatado por Sayyiduna Jábir ﷺ que relata que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “O melhor Zikr é lá iláha illa Allah.” Mulla Ali Qari ﷺ comenta: “Não há dúvida que o Zikr mais excelente de todos é 'lá iláha illa Allah' porque todo o Din está baseado no fulcro do testemunho da fé.” É por essa razão que os sufis enfatizam o testemunho da fé e preferem-no acima de todos os restantes Azkár. Outra razão do referido ênfase prende-se com o facto de os benefícios e bênçãos do testemunho/declaração da fé não serem encontrados em nenhum outro Zikr.

O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Revivam a vossa fé, constantemente.” Os Sahábah ﷺ perguntaram: “Como é que poderemos fazer isso, ó Abençoado Profeta de Allah ﷺ?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Recitem abundantemente a declaração de fé (Lá iláha Illalláh).” Os mestres espirituais prescrevem este Zikr em diferentes formas, tal como os médicos prescrevem diferentes medicamentos para diferentes doenças. Uma forma comum entre os seguidores da corrente Chishtiya é denominada de “os doze Tassbih”. Primeiro, lá iláha illa Allah duzentas vezes, em seguida illa Allah quatrocentas vezes, depois Allahu Allah seiscentas vezes, e por fim, Allah cem vezes.

OBJEÇÕES SOBRE O ZIKR

Shaikh Thánwi ﷺ escreve no livro ‘al-Takashshuf’: “Algumas pessoas colocam objeções acerca do Zikr “illa Allah” porque a “exceção” (musstassna) sem a menção da exclusão (musstassna minhu) e sem o agente que altera o acento (ámil) é inexpressivo, então, porque recitá-lo?

A resposta é: O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse no sermão da conquista de Makkah: “A relva do Recinto Sagrado (Haram) não deve ser cortada.” Sayyiduna Abbáss ؓ perguntou: “Ó Abençoado Profeta de Allah ﷺ, exceto citronela (um tipo de erva) (izkhir)?” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Exceto citronela.” Neste Hadith, “exceto citronela” prova a possibilidade de omitir o substantivo/verbo (ámil) assim como a exclusão (musstassna minhu) se existir uma razão válida para tal. Por isso, omitir a partícula ‘lá’, e daquilo que está a ser excluído ‘iláha’, de ‘illa Allah’ é válido devido ao facto mencionado anteriormente ou pelo facto da crença do recitador permitir que não haja mal em omitir.

Uma outra resposta é de que o Zikr ‘lá iláha illa Allah’ precede o Zikr ‘illa Allah’. Assim, sempre que ‘illa Allah’ é recitado, o substantivo/verbo (ámil) e aquilo que está a ser excluído (musstassna minhi) serão, por inerência, incluídos. Quando não há nenhum argumento que prove a repetição de illa Allah estar restrita a uma quantidade específica, então, quanto mais ler, será melhor e mais efetivo. É por essa razão que os Sahábah ؓ, em certas ocasiões, expressaram:

مَا زَالَ يَكْرُرُهَا حَتَّى قُلْنَا لَيْتَهُ سَكَتَ

“O Abençoado Profeta de Allah ﷺ repetiu (a frase) até que nós desejámos que ele ficasse em silêncio.”

É possível encontrar exemplos de tais repetições nas Ahádith (ditos / narrativas). Numa ocasião, um descrente proferiu a declaração da fé (Lá Iláha Illallah) durante uma expedição, ao constatar que Sayyiduna Ussáma ؓ o iria aniquilar. Sayyiduna Ussáma ؓ, assumindo que declaração de fé tinha o pressuposto de apenas salvar a vida, aniquilou-o. Quando o Abençoado Profeta de Allah ﷺ soube disso, convocou Ussáma ؓ e perguntou-lhe: “O que irás responder quando ele trouxer a declaração da fé no Dia do Julgamento”, e repetiu isso várias vezes.

Numa narrativa relatada no ‘Mishkát al-Massábih’, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Existe uma ação com a qual Allah elevará o nível dos seus servos no Paraíso, um nível cuja distância entre cada nível será equivalente à distância entre a terra e os céus.” Um Sahábi (companheiro) ؓ perguntou: “Qual é essa ação, ó Abençoado Profeta de Allah ﷺ?” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ respondeu: “Esforçar no caminho de Allah, esforçar no caminho de Allah, esforçar no caminho de Allah!” Repetiu três

vezes. Existem centenas de exemplos deste tipo relatados nas Ahádith (ditos / narrativas) mencionados em livros que são do conhecimento dos professores e alunos, que demonstram uma palavra a ser mencionada, repetidamente.

Da mesma forma, algumas pessoas contestam o Zikr “Allah Allah” argumentando que Allah é singular. Eles dizem que se a expressão não é informativa (khabariyya) nem formativa (inshá’i), então qual o benefício da mesma? Contudo, se observarmos as Ahádith, encontraremos o Abençoado Nome de Allah a ser mencionado repetidamente conforme a narrativa de Muslim onde consta: “O Dia de Julgamento não irá ocorrer enquanto haja alguém no mundo a expressar Allah, Allah.” Conforme este Hadith indica, é permitido mencionar o nome de Allah repetidamente. É também importante reter que o significado duma palavra não pode ser avaliado apenas linguisticamente (ou seja, se o mesmo é informativo ou formativo). No fim de contas, como poderá ser insignificante expressar a palavra Allah se o objetivo não é mais do que adquirir as bênçãos e benefícios inerentes à mesma? Allah diz:

وَاذْكُرْ اسْمَ رَبِّكَ

“E recorda o Nome do Teu Senhor.”

Neste versículo, o Zikr do nosso Criador contém a expressão do Seu Nome. Uma outra explicação refere que a partícula vocativa (Harf al-Nidá) foi omitida como é comum na língua árabe. Mencionar a partícula vocativa (como por exemplo, dizer: Ó Allah! é uma indicação de ânsia/vontade (Shauq) por algo e a sua omissão serve para indicar o prazer.”

Shaikh Moulana Thánwi ؒ escreve no livro Bawádir: "A intuição mais próxima do meu coração acerca deste tópico indica que quando alguém recita o Sagrado Qur'an como uma mera recitação, é obrigado a recitar da forma como nos foi transmitida (pelos antepassados piedosos). Recitar doutra forma qualquer é uma inovação. E, por vezes, o objetivo de ler o Sagrado Qur'an não é para um recital, mas para memorizar. O exemplo disso é uma palavra ou um versículo ser repetido várias vezes. Aqui não é obrigado a conhecer o método de memorização dos antepassados e seguir o método transmitido.

Da mesma forma, no Zikr, por vezes o Zikr em si é o objetivo. Se este é o caso, então deve-se assegurar que segue o método transmitido. Contudo, se o propósito não é a adoração, mas atingir o estado de Ihssán, então não se está condicionado a seguir a metodologia dos antepassados piedosos (mesmo se existisse alguma). Agora, as repetições prescritas de illa Allah e Allah não são o objetivo. O propósito destas repetições prescritas é criar e estabelecer um certo sentimento; que nada mais existe para além de Allah, e gradualmente aumentar a sua concentração somente em Allah. Por isso, no início (do Zikr) existe a percepção da existência de todas as coisas à nossa volta, mas à medida que entoamos o Zikr "*lá iláha illa Allah*", passamos a refutar a existência de tudo o que está à nossa volta e instilamos esta negação no nosso íntimo. Ao progredirmos nesta negação, inculcamos a certeza da Sua essência na nossa mente repetindo o Zikr "*illa Allah*". Mas a convicção da essência de Allah é ela própria relativa à essência de Allah, por isso, ambicionamos chegar ao grau mais alto que é a essência de Allah, imbuindo Allah firmemente no nosso coração através do Zikr "*Allahu Allah*". O amor por todas as coisas para além de Allah abandona o coração e a pessoa torna-se absorvida somente em Allah. Quando este sentimento penetra o coração, o Zikr de "*Allahu Allah*" intensifica e ajuda-lhe a aperceber o seu objetivo rapidamente; é por esse motivo que o Zikr de Allah é prescrito.

Graças a Allah, este artigo remove todas as objeções deste tópico e confirma que todas as acusações acerca do Zikr de Allah ser inovação não são mais do que fruto da falta de compreensão acerca deste assunto. Resta somente uma questão, que é a seguinte: Será que a pessoa é recompensada com este tipo de Zikr? Em resposta, perguntamos: A pessoa que repete as palavras do Sagrado Qur'an para memorizá-lo, receberá a recompensa da memorização? A resposta para a primeira pergunta é a mesma da segunda. De acordo com os princípios, a resposta que abrange ambas as questões é que apesar de não ser recompensado pela repetição da recitação (de um versículo) e Zikr, será certamente recompensado pela preparação para uma recitação perfeita e pelo Zikr (com o intuito de adquirir o máximo benefício espiritual)."



CAPÍTULO XIV

‘Páss Anfáss’

A metodologia de *‘Páss Anfáss’* é também uma das importantes devoções meditativas prescritas pelos mestres espirituais, onde cada respiração é efetuada com o Zikr de Allah. Existem várias formas de *‘Páss Anfáss’* reconhecidas pelos mestres espirituais e que deverão ser efetuadas de acordo com a prescrição do seu mestre. Contudo, todos os mestres espirituais são unânimes que em cada respiração é mencionado o nome de Allah. É possível encontrar uma ênfase destacada desta devoção meditativa nas obras dos mestres espirituais.

Consta no livro *‘Shifá al-Alíl’* que os seniores de Tasawwuf são da opinião que o maior efeito dessa devoção é o afastamento de Khatárul Nafs e Wasswassa (sussurrar do Shitán). Um gnóstico disse aproximadamente que “Se fores constante no *‘Páss Anfáss’*, então, chegarás até ao Rei.” É relatado no *‘Ziaul Qulub’* que o ser humano deve estar atento e vigilante a cada respiração e, sem o *‘Páss Anfáss’*, o coração jamais se purificará da sujidade e escuridão...porque este Zikr limpa por completo o coração e, ao eliminar a sua sujidade, torna-o apto a receber as iluminações divinas. Por essa razão é que na terminologia de Tasawwuf esta metodologia tem o nome de Járub-e-Qalb.

Shaikhul Isslám Moulana Hussein Ahmad Madani ﷺ escreve numa carta: “O objetivo principal de *‘Páss Anfáss’* é o de nenhuma respiração do ser humano ficar livre (e longe) da recordação de Allah, tanto a inspiração como a expiração. O ser humano, dia e noite, respira aproximadamente vinte e cinco mil vezes (no *‘Irshad Murshid’* consta vinte e quatro mil

vezes), sendo que com esta metodologia todas elas serão acompanhadas de Zikr. A porção da vida que for passada no Zikr é, na realidade, a verdadeira vida e a mais benéfica. É relatado numa Hadith acerca das características do Paraíso e dos seus moradores, que os moradores do Paraíso irão emanar a glória e louvor a Allah, tal como vocês, involuntariamente, respiram. Já na nota de rodapé é citado o conteúdo mencionado no livro 'Mirqát' que refere que eles não se cansarão de Glorificar e Louvar Allah tal como vocês não se cansam de respirar, e tal facto não constituirá um impedimento para a execução de outras tarefas tal como o respirar não é um impedimento para outras tarefas. Pode também significar que o Zikr será uma característica intrínseca neles tal como a respiração é intrínseca ao ser humano.



CAPÍTULO XV

Visualização do mentor (Tassawwur-e-Shaikh)

EVIDÊNCIAS DA VISUALIZAÇÃO DO MENTOR

Uma outra designação para a visualização do mentor (Tassawwur-e-Shaikh) é Shugl-e-Rábita, Barzakh e Wássita (em urdu). A visualização do mentor é uma das devoções meditativas mais importantes para os mestres de Sulúk, que a consideram amplamente benéfica. Alguns seniores proibiram-no exceto em certas circunstâncias. Contudo, na minha modesta opinião, tal proibição não é correta dado os inúmeros Ahádith (ditos / narrativas) que confirmam a sua permissibilidade, razão pela qual não consigo entender aqueles que advogam a sua proibição. Em relação à aplicação de perfume no estado de Ihrám (traje de Hajj), Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha رضي الله عنها relata:

كَأَنِّي أَنْظُرُ إِلَى وَبَيْصِ الطَّيِّبِ فِي مَفْرَقِ النَّبِيِّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ

“(Recordo-me tão bem) Como se eu estivesse a ver o brilho do perfume na divisão do cabelo do Profeta ﷺ.”

É relatado no livro ‘al-Takashshuf’ (com a referência de Bukhári e Muslim) que Sayyiduna Abdullah Ibn Mass’ud رضي الله عنه disse:

كَأَنِّي أَنْظُرُ إِلَى رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ

“Como se eu estivesse a ver o Mensageiro de Allah ﷺ.”

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud relata este Hadith salientando a sua memória ao ter visto o Abençoado Profeta de Allah ﷺ a relatar a passagem de um dos profetas que foi assassinado pelo seu povo.

No capítulo acerca dos anéis de prata, Imám Abu Daud relata a narrativa da autoria de Sayyiduna Ali ؑ que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Recitem abundantemente esta súplica: *Alláhummah diní wa saddidni* (Ó Allah, orienta-me e mantêm-me firme). Ao expressar *ahdini* (orienta-me) visualiza o caminho da orientação e ao expressar *saddidni* (mantêm-me firme) visualiza o endireitar de uma flecha.”

O meu mentor espiritual e guia, Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saharanpuri ؑ na sua obra ‘Bazlul Majhud’ explicou o seguinte: “Ao ‘imaginar-se no caminho da orientação’ tenta visualizar uma pessoa a andar num caminho reto sem virar para a direita ou esquerda. Se ele virar para a direita ou esquerda, ele não conseguirá chegar ao destino. Da mesma forma, ao imaginar orientação, imagina que andar direito é uma condição para chegar ao destino. Quando dizes “saddid” e imaginas ‘o endireitar de uma flecha’, imagina que Allah está a retificar-me e a remover qualquer maldade que esteja dentro de mim.”

No comentário de Abu Daud, Shaikh Moulana Rashid Ahmad Gangóhi ؑ mencionou: “A razão do Abençoado Profeta de Allah ﷺ nos pedir para imaginar estas coisas é para manter o nosso pensamento focado. E também porque visualizar objetos tangíveis é mais fácil do que visualizar objetos intangíveis. A razão do Abençoado Profeta de Allah ﷺ nos dizer para imaginar uma flecha e um caminho ao suplicar é para prevenir pensamentos perdidos que possam distrair. Por conseguinte, esta referência indica também a permissão de visualizar o seu mentor porque o estatuto de um mentor espiritual não é certamente mais baixo do que uma flecha. Também não há nenhum mal no amor pelo mentor penetrar o coração ao visualizá-lo. Contudo, é perigoso e prejudicial imaginar que é o mentor espiritual que está efetivamente a mudar o coração, acreditar que ele é omnipresente ou que ele está ciente do seu estado interior. É por essa razão que os mestres espirituais divergem acerca da visualização do mentor espiritual. No fundo, esta discussão é apenas retórica porque os que permitem, estão a observar a primeira parte e os que proíbem, estão-se a referir à segunda (ou seja, acreditar que o mentor é omnipresente). Mas quando os eruditos mais recentes viram que isso

estava a levar à corrupção da crença dos muçulmanos, eles proibiram-no no geral e tal é correto tendo em conta as circunstâncias atuais da comunidade.”

Existem várias narrativas deste género nos livros de Ahádith. No livro ‘Hayát al-Sahábah’, no capítulo acerca da realidade da fé, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ perguntou a Hárith ibn Málik ؓ: “Como foi a tua manhã?” Ele respondeu: “No estado de ser um verdadeiro crente.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ perguntou: “Qual a realidade da tua verdadeira crença?” Ele respondeu: “Afastei-me do mundo...e vejo o Trono do Meu Senhor e os habitantes do Paraíso a visitarem uns aos outros; oiço também o grito dos habitantes do Inferno.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Ele é um crente cujo coração foi iluminado.”

Numa outra narrativa, o Profeta de Allah ﷺ colocou a mesma questão a Muáz ؓ. Ele respondeu: “Acordei num estado de fé.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ perguntou-lhe: “Qual a realidade da tua fé?” Ele respondeu: “Quando me levanto, vejo toda a nação de joelhos e a serem convocados para os seus registos das ações juntamente com os seus profetas e ídolos que adoravam. Visualizo o castigo dos habitantes do Inferno e a recompensa dos habitantes do Paraíso.”

No livro ‘Shamáil Tirmizi’, Aun ibn Abi Juhaifa relata do seu pai que conta: “Vi o Abençoado Profeta de Allah ﷺ envergando roupa avermelhada. Quase consigo ver o esplendor das suas abençoadas canelas à frente dos meus olhos.” Da mesma forma, Sayyiduna Anass ؓ relata: “Consigo ver o brilho branco do seu anel à frente dos meus olhos.” Existem inúmeras narrativas nos livros dos Ahádith relacionadas com a visualização de diferentes coisas. Por essa razão, é difícil concluir que a visualização do mentor espiritual seja completamente proibida, embora passe a ser proibida se nela existir qualquer fator proibido. Senão, é um antídoto excelente para pensamentos perdidos e para quem esteja mergulhado numa paixão cega (duma mulher).

BENÉFICO PARA OS AVANÇADOS, PERIGOSO PARA OS PRINCIPIANTES

No Talím al-Din é mencionado: “Os livros acerca deste assunto mencionam o seguinte conteúdo: a visualização da fisionomia do seu mentor espiritual e das suas qualidades desenvolvem amor no coração e fortalecem a Nisba com o Seu Senhor; e uma Nisba forte é capaz de proporcionar várias bênçãos. Algumas autoridades desta área mencionam pouco conteúdo (acerca do tópico de visualização do mentor) com exceção de que um pensamento repele outro. Por isso, visualizar o seu mentor repele os pensamentos perdidos e encaminhar o pensamento em direção a Allah.”

Enfim, independentemente dos benefícios e da sabedoria que existe na visualização do mentor espiritual, a minha experiência pessoal demonstra que esta prática espiritual é benéfica para os mais avançados (espiritualmente) e muito perigoso para os novatos porque pode conduzi-los à adoração de imagens. Imám Gazáli ؒ e outras autoridades da ciência de Tasawwuf proíbem o público geral e os que têm uma mente fraca de efetuar quaisquer devoções e práticas que produzem clarividência (Kashf). Por isso, o público deve ser aconselhado a evitar tais práticas e os mais avançados e literatos poderão tentar, sempre com o devido cuidado em não exceder os limites. Eles não devem acreditar que o seu mentor esteja a observá-los ou que esteja lá para ajudá-los na necessidade. Contudo, é possível que alguém visualize o seu mentor regularmente. Por vezes, a imagem que ele vê é uma invenção da sua imaginação e noutra ocasiões, uma inspiração de Allah que aparece na forma do seu mentor espiritual, apesar do próprio mentor não ter conhecimento disso. Muitas pessoas erram a esse respeito. Shaikhul Isslám Madani ؒ escreve: “Visualização do mentor previne o sussurro do shaitán e os maus pensamentos e pode proporcionar sentimentos notáveis apesar do mentor espiritual não ter o conhecimento de tal. O mentor não está a intencionar ajudá-lo e nem a sua atenção estará direcionada ao seu aluno. Isto são influências naturais que Allah criou para proteger alguém dos sussurros de shaitán e para permitir que a bênção de Allah desça sobre si. Como as pessoas tendem a errar neste aspeto, os sábios (Hukamá) são muito cautelosos nesse sentido porque de outro modo, do ponto de vista da Shariah (código), inúmeras narrativas provam a permissibilidade.”

Numa outra carta, Shaikhul Islám Moulana Madani ﷺ escreve: “Embora Sháh Ismaíl Shahíd Saheb proibisse a visualização do mentor espiritual pelo facto de, por vezes, ter produzido consequências negativas, foi-me relatado por Sháh Abdul Gani Mujaddidi ﷺ que, na realidade, ele não se opunha. Quando alguns dos seus confidentes perguntaram acerca da sua permissibilidade, ele argumentou com a narrativa de Sayyiduna Hassan ﷺ quando este questionou o seu tio (materno) Hind Ibn Abi Hála ﷺ: “Perguntei ao meu tio materno acerca da fisionomia do Abençoado Profeta de Allah ﷺ.” Isto claramente prova que ele pretendia replicar a imagem do Abençoado Profeta de Allah ﷺ na sua mente e é isto o significado real da visualização.” Esta narrativa é relatada detalhadamente no livro ‘Shamáil Tirmizi’ cuja tradução poderá encontrar na minha obra intitulada de Khassáil Nabawi. No comentário acerca desta narrativa, é referido o seguinte: “Desejei que ele me contasse alguns dos belos atributos para que eu pudesse tornar essa menção numa fonte de amor e conexão para mim e, se possível, esforçar-me no sentido de imbuir os referidos atributos em mim.”

Num outro local, Shaikhul Islám Moulana Madani ﷺ escreve: “Na língua árabe, criar a imagem de algo tem a designação de Tassawwur (visualização), independentemente de a imagem ser animada ou inanimada, de qualquer pessoa específica ou não, seja qualquer mentor ou o seu próprio mentor, mães ou pais, e independentemente da mesma visualização ser benéfica ou não. Contudo, a visualização dum mentor refere-se a criar e depois manter a imagem. Por conseguinte, a permissão de criar e imaginar a imagem do seu Shaikh é consensual. De facto, até é benéfico. Os Sahábah ﷺ e o Abençoado Profeta de Allah ﷺ eram a favor disso; Sayyiduna Hassan ﷺ também perguntou ao seu tio Hind Ibn Abi Hála ﷺ em várias ocasiões acerca do Abençoado Profeta de Allah ﷺ com o intuito de criar uma imagem sua através da descrição. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ também descreveu as roupas e características do Profeta Mussa ﷺ, Profeta Issa ﷺ e Profeta Ibrahim ﷺ aos Sahábah ﷺ, que claramente prova que o propósito era criar uma imagem desses Abençoados Profetas nas mentes dos Sahábah ﷺ.”

Após isso, Shaikhul Islám Moulana Madani ﷺ relatou vários Ahádith onde o Abençoado Profeta de Allah ﷺ descreveu a fisionomia, características e traços de diferentes Profetas de Allah ﷺ. Consta numa narrativa que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse acerca de Mussa ﷺ:

“Ele era de complexão mais escura e com um cabelo encaracolado, como se eu estivesse a vê-lo neste momento a montar um camelo vermelho e passar por um vale.” Shaikhul Islâm Moulana Madani ﷺ comenta: “Várias narrativas de fonte credível deste tipo não só provam a permissibilidade da visualização do mentor espiritual, como também indicam a sua recomendação e benefício. Se fosse proibido, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ não os teria descrito e teria, inequivocamente, proibido. É por estes benefícios que os mentores espirituais instruíram a visualização do mentor e designaram uma metodologia para extrair deles os seus máximos benefícios.”

MÉTODO DE VISUALIZAÇÃO

Háji Imdádu Allah ﷺ escreveu ao seu sucessor, Shaikh Qássim Nánutwi ﷺ: “Se o tempo permitir, senta-te na solidão após Salátul Fajr, Salátul Maghrib ou Salátul Ishá num quarto, esvaziando o teu coração de todos os pensamentos, e mantém o foco nisso: Imagina-te sentado à frente do teu mentor espiritual e que as generosas bênçãos de Allah estejam a ser transferidas do coração dele para o teu. Se tu desfrutares e quiseres continuar, então fá-lo; senão limita-te a fazer o Zikr de Allah de negação (lá iláha) e afirmação (illa Allah) num tom moderado. Continua isso aproximadamente por duas horas.”

Numa outra carta a Shaikh Nánutwi ﷺ, ele escreve: “Se tu tiveres tempo após Salátul Fajr ou Salátul Maghrib, passa algum tempo em meditação (Muráqaba). Imagina-te sentado à frente do teu mentor espiritual e que algo está a emanar do coração dele para o teu. Se Allah quiser, haverá atenção espiritual sobre ti desse lado (ou seja, de Háji Imdád Allah). Se a misericórdia de Allah está connosco, tu verás o seu benefício, se Allah assim quiser. Por favor, não te preocupes.”

Sháh Wali Allah ﷺ diz no livro ‘al-Qawl al-Jamíl’: “Os mestres espirituais da corrente Chishtiya dizem que o maior objetivo é imbuir o coração com o amor e respeito pelo mentor e visualizá-lo. Eu digo-te que há Manifestações de Allah. Ele manifesta-se como o Adorado tanto para quem tem a mente fraca como para o mais inteligente quando eles O adoram. Quando a Shariah (código) menciona Allah estar na direção de

Quiblah e sentado no Trono (Arsh), fá-lo tendo em consideração a Sua Grandeza e os Seus segredos (mistérios). O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Não cuspas à tua frente se um de vocês estiver a efetuar a Saláh (oração) porque Allah está entre ele e o Qiblah.” Ó Sálík, não há nenhum mal se tu te focares e tiveres esperança somente em Allah. Também não há nenhum mal em não imaginares nada para além do Seu Trono e da luz à volta do Seu Trono. Esta luz é iluminadora como a tonalidade iluminada da lua. Também, não há nenhum mal se tu não te concentrares em nada exceto na Qiblah. A permissão de tudo isso é baseada na Hadith (narrativa) acima mencionada; assim, qualquer pessoa que trazer os cenários (acima mencionados) na mente, estará a praticar em conformidade com a Hadith acima referida. E Allah sabe melhor.”

DELINEAR A PERMISSIBILIDADE E IMPERMISSIBILIDADE

Shaikhul Isslám Moulana Madani ﷺ comentou após um longo artigo: “Este método de visualização do mentor é uma tradição herdada dos antepassados piedosos; foi algo que produziu poderosos resultados até que as pessoas das eras mais recentes vieram, abusaram e excederam os limites permitidos. Eles começaram a acrescentar coisas novas que causaram uma enorme corrupção e desvio do caminho reto.”

Após isso, Shaikhul Isslám Moulana Madani ﷺ mencionou quatro ou cinco Fatáwa extraídos do livro ‘Fatáwa-e-Rashidiya’ e alguns excertos das cartas de Shaikh Qássim a Moulana Nánutwi ﷺ e em seguida escreveu: “Em resumo, a necessidade de eliminar pensamentos maldosos e sussurros de Shaitán e também para fortalecer a força de vontade, especialmente na Ibádah (adoração), é tão importante que nem necessita de ser mencionada. Visto que os efeitos da visualização do mentor são profundamente vantajosos, a experiência e evidência levaram os seniores da Ummah a pôr isso em prática. A Ummah beneficiou-se tremendamente com isso até que (infelizmente) alguns pretendentes da época mais recentes vieram e acrescentaram coisas proibidas. Um exemplo disso é a crença que o mentor espiritual esteja omnipresente ou o perigo de um Sálík (seguidor) afixar a imagem do mentor espiritual e se descuidar do objetivo principal e do seu verdadeiro Criador. Outro exemplo é equiparar o seu mentor à Casa de Allah (Ka’abah / Quiblah) e tal como a Saláh

(oração) é efetuada em direção à Ka'bah (Quiblah) o Sálík (seguidor) também o contempla deste modo, considerando que o mentor seja capaz de alterar a sua condição espiritual, digno engrandecimento e louvor ou até ao ponto de vir a adorar a imagem do mentor espiritual como passou a ser comum em muitos seguidores ignorantes pseudo-sufis. Por isso, torna-se imperativo os seniores analisarem a situação e erradicarem esta forma de politeísmo e descrença, pois a referida prática é proibida e desnecessária. Quando se trata de emitir qualquer Fatwa (sentença) ou pôr em prática, deve-se analisar e decidir sabiamente.

UMA PASSAGEM

É relatado no livro 'Arwáh-e-Thalátha' que Sayyid Ahmad Shahíd ﷺ foi ter com Sháh Abdul Aziz ﷺ, que o tinha instruído a iniciar a visualização do seu mentor. Quando Sayyid Ahmad Shahíd recusou educadamente, Sháh Abdul Aziz ﷺ recitou o seguinte poema persa:

Molha o teu lugar de oração com vinho

Se o taberneiro assim te disse,

Porque o mentor espiritual não está desinformado

Das diferentes estações do Caminho

(ou seja, tu podes pensar que a visualização do mentor espiritual é politeísmo, mas deves confiar no teu mentor espiritual porque ele sabe melhor o que é benéfico para ti, apesar de aparentar o contrário.)

Sayyid Ahmad Shahíd respondeu: "Irei cometer um pecado se você assim pedir, mas nunca politeísmo." Sháh Abdul Aziz abraçou-lhe e disse: "Está bem, nós vamos levar-te pelo caminho da profecia; tu não te adequas com o caminho de amizade (Wiláya)."

Ouvi também dos meus seniores um incidente relacionado com o poema acima mencionado. Certa vez, um aluno perguntou o significado deste poema. Inicialmente Sháh Abdul Aziz ﷺ disse: "Não te preocupes com essas coisas, preocupa-te com os teus estudos." Mas quando ele insistiu, Shaikh deu-lhe dez rupias e disse: "Vai ao bordel e pergunta ao dono se há alguma rapariga disponível." Inicialmente, o aluno ficou

confuso e hesitante, mas como ele próprio tinha colocado a questão, sentiu-se obrigado a fazer isso. O dono disse: “Uma bela rapariga chegou, ela está no quarto tal e tal. Eu vou lá falar com ela.” Ele foi ter com ela, convenceu-a, e voltou ao aluno dizendo: “Ela está pronta, mas terás que vir à noite.” Quando o aluno chegou ao quarto naquela noite, a rapariga estava sentada a chorar, cabisbaixa. O aluno ficou admirado. Ele insistiu dizendo que não a tinha obrigado, mas ela chorava ainda mais. O aluno não sabia o que fazer. Ele insistiu que ela dissesse porque estava a chorar, mas ela recusou dizer. Isto continuou por algum tempo. Finalmente, ela cedeu e disse: “Eu sou uma mulher oprimida e fui tratada injustamente. Estou sem comida há muitos dias e estou a vaguear por aqui e acolá. O meu marido abandonou-me e foi para algum lado e eu não sei onde ele está. Tenho estado à procura dele há meses.”

Ele perguntou o nome do seu marido e de onde ele era. Ela apercebeu-se que o aluno que estava em pé à frente dela era o seu marido. Ele pediu-lhe: “Levanta a cabeça e olha para mim.” Quando ela olhou, os dois reconheceram-se um ao outro. Certa noite, o aluno saiu de casa às escondidas porque tinha o desejo de adquirir conhecimento. O aluno permaneceu lá a noite inteira. De manhã, ele foi ter com o Shaikh e disse: “O poema é verdadeiro.” (Nota: O mentor espiritual pode indicar certas coisas que aparentemente poderão ser pecaminosas, como neste exemplo de enviar ao bordel, mas, na realidade, elas podem se revelar benéficas para o Sálík como ocorreu neste caso onde ele encontrou a sua esposa).

Ouvi dos meus seniores várias passagens deste género. A condição, contudo, é que quem indica este tipo de factos seja, realmente, um verdadeiro mentor espiritual, um erudito autêntico da Shariah (código) e Tasawwuf e informado acerca dos Segredos do Criador. Isto não é um trabalho para um qualquer pretendente da piedade e grandeza.

A ESPIRITUALIDADE DE SHAIKH GANGÓHI 🕌

Certa vez, Shaikh Moulana Gangóhi 🕌 encontrava-se exaltado quando o assunto sobre a visualização do mentor surgiu. Ele perguntou: “Será que devo dizer?” Quando lhe foi pedido que falasse, novamente perguntou:

“Será que devo dizer?” Quando novamente foi-lhe solicitado que falasse, ele disse: “Durante três anos inteiros, a imagem do meu mentor espiritual, Háji Imdád Allah ﷺ tem estado no meu íntimo e eu não fiz nada sem que perguntasse primeiro a ele.” Em seguida, ele ficou ainda mais exaltado e perguntou mais alto: “Será que devo dizer?” “Diga, se faz favor.”, foi-lhe solicitado. Então, ele disse: “Durante vários anos, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ tem estado no meu íntimo e eu não fiz nada sem consultá-lo primeiro.” Após dizer isso, ficou ainda mais exaltado e perguntou: “Será que devo dizer?” “Por favor, diga.”, foi-lhe solicitado. Mas ele permaneceu em silêncio e quando as pessoas insistiram, ele disse: “Esqueçam.” No dia seguinte, quando as pessoas voltaram a insistir, ele disse: “Depois lhssán foi atingido.”

No comentário, Shaikh Moulana Thánwi ﷺ diz: “E a razão de ele, repetidamente, perguntar “Será que devo dizer?” era provavelmente para verificar a vontade das pessoas, testá-las e ver se realmente seriam capazes de absorver a realidade que outrora seria inaceitável. E a razão de ele evitar de repetir a questão na segunda vez foi porque talvez não houvesse necessidade. E a primeira vez que ele perguntou foi porque a resposta é melhor absorvida no coração quando se tem vontade de saber algo. E a consulta a uma imagem é o poder da psique e, por vezes, acontece que a alma se assimila a uma entidade corpórea. É evidente que a continuidade deste pensamento não justifica a crença que o mentor espiritual está sempre presente e que se está a ser guiado por ele nesse estado. Após isso, quando ele disse, “Esqueçam”, e adiou o assunto (ou seja, mencionar o grau de lhssán) para o dia seguinte, pode ter sido devido às pessoas (que olham para este tipo de estados espirituais superficialmente) não considerarem o terceiro estado, o de lhssán, acima dos primeiros dois. Por isso, as pessoas não entenderiam a importância e grandeza daquele que atingiu o nível de lhssán. Após insistência, a sua resposta clarificou que o último estado está, na realidade, acima dos primeiros dois. Isto porque lhssán é um objetivo e um estado espiritual perpétuo e os primeiros dois não são o objetivo, são apenas experiências transitórias. Neste caso, a diferença entre eles é enorme. E se isto não explica a razão de ele ter adiado, então pode ser que ele não tenha desvendado por saber que o público não seria capaz de perceber. Talvez seja uma das manifestações do Criador; algo tão magnífico que somente

iria levantar objeções, da mesma forma que os segredos dos sufis levantam objeções para as pessoas que olham superficialmente.”



CAPÍTULO XVI

Clarividência do coração (Kashf Al-Sudúr) e das campas (Kashf Al-Qubúr)

CLARIVIDÊNCIA (KASHF): NÃO É UM OBJETIVO DO CAMINHO

A clarividência (Kashf) normalmente ocorre entre os mestres de Sulúk. Estas clarividências geralmente acontecem devido a uma exerceção espiritual e, por vezes, é puramente uma bênção concedida por parte de Allah. As clarividências não estão confinadas apenas ao Tasawwuf pois qualquer pessoa que se esforça espiritualmente (muçulmano ou não) pode obter clarividência. Por isso é que a clarividência não é levada a sério pelos mestres espirituais. De facto, eles até desvalorizam-na por completo. Por vezes, quando um Sálik começa a experienciar clarividências, os seus mentores indicam a pausa das exerceções espirituais. No diário (Áp Biti) de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya ؒ é mencionado: “Um dos meus amigos próximos, Shaikh Abdul Rahmán Gangóhi, era também um dos alunos favoritos do meu pai em Gangoh. Ele mudou-se com o meu pai quando o meu pai foi para Saharanpur (Mazáhir al-Ulum) definitivamente e estudou os livros de Hadith em Mazáhir al-Ulum. Por fim, ele efetuou Bai’ah com o meu mentor Shaikh Khalil Ahmad Saharanpuri ؒ. Ele era rigoroso nas suas devoções prescritas diárias. Ele era Imám numa das mesquitas em Kassolí perto de Shimla onde ensinava o Sagrado Qur’an às crianças. Como era eu quem, na maioria das vezes, escrevia as cartas do meu Shaikh, (e por isso, tinha que ler as cartas dirigidas a ele), vi que a sua condição espiritual era elevada. Numa das

cartas, ele escreveu acerca das suas clarividências e estados exaltados. Após ler essa carta, julguei que Shaikh iria conceder-lhe a devida sucessão mas, ao invés, ele respondeu: “Pausa todas as devoções meditativas e as Azkár, exceto as ações obrigatórias (Fardh) e Sunnah enfatizados (Sunnah Muakkidah).”

Mesmo se a clarividência viesse da parte de Allah, os meus seniores consideravam-na como uma obstrução no caminho de Tasawwuf. O meu mentor disse: “Assemelha-se à pessoa a andar num caminho com jardins exuberantes e roseiras dos dois lados. Se parar para desfrutar as belezas do jardim e continuar a fazê-lo, ele não chegará ao seu destino (ou então, chegará tarde).”

Por isso, os meus seniores geralmente não gostavam de clarividências. Dentre os meus seniores, havia alguns que não viam muitas clarividências como o meu mentor e outros que observavam regularmente como Sháh Abdul Rahim. Ouvei várias vezes um comentário de Shaikh Moulana Thánwi: “Não tenho nenhum problema até de sentar no colo de Shaikh al-Hind Mahmúd al-Hassan e Shaikh Khalil Ahmad, mas não me consigo sentar nos agrupamentos de Sháh Abdul Rahim, quem sabe o que lhe é desvendado?”

Ouvei também em várias ocasiões que havia dois tipos de Sálík do Shaikh Gangóhi. Shaikh Siddiq Ahmad Abbhetwi via muitas clarividências apesar do meu mestre espiritual não ver. Como isto é algo que se atinge após exerceções espirituais exaustivas tais como quarenta dias de retiro espiritual, prender a respiração (habs al-nafass), etc., os seniores não consideram clarividência como um fundamento de Sulúk, apesar de também não ser contra a Shariah (código).

CLARIVIDÊNCIAS DAS CAMPAS

O Abençoado Profeta de Allah ﷺ passou por duas campas e ouviu o castigo das campas. Um deles estava a ser castigado porque não tinha cuidado com os salpicos da urina e o outro por caluniar as pessoas. Esta é uma narrativa muito conhecida relatada em todos os livros de Ahádith (ditos / narrativas). No livro ‘Mishkát al-Massábih’, no capítulo “A certeza do castigo da campa”, Sayyiduna Zaid ibn Thábit ﷺ relata que o

Abençoado Profeta de Allah ﷺ foi para um pomar montado no seu burro. De repente, o burro começou a galopar e o Abençoado Profeta de Allah ﷺ perdeu o equilíbrio e quase caiu. Nos arredores daquele pomar havia quatro ou cinco campas cujos falecidos estavam a sofrer o castigo na campa. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Se não fosse o receio de vocês deixarem de enterrar os vossos mortos, suplicaria a Allah para que vos permitisse ouvir o castigo da sepultura.” ¹⁴⁵

Numa outra narrativa é relatado que a campa de Sayyiduna Sa’d ibn Muáz ﷺ começou a estreitar-se. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “A campa de Sa’d ibn Muáz começou a estreitar-se, contudo, Allah ampliou-a devido às suas bênçãos (de Tassbih e Takbir) ¹⁴⁶.” Num outro Hadith de Mishkát al-Massábih consta que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ contou: “Certa vez, alguns Sahábah ﷺ acamparam num determinado lugar. Eles não sabiam que estavam acampados sobre uma campa. Subitamente, ouviram alguém a recitar Surah Mulk. Quando o Abençoado Profeta de Allah ﷺ foi informado disso, disse: “Surah Mulk salva o seu recitador do castigo da campa.” ¹⁴⁷

No livro ‘Hayát Sahábah’, é relatada uma longa passagem de um jovem que era bastante piedoso, efetuava muita Ibádah (adoração) e despendia a maioria do seu tempo na mesquita. Certa vez, ele efetuou Salátul Ishá e foi para casa. A caminho de casa, reparou numa bela mulher com a qual se apaixonou; ela também esperava por ele sentada no caminho. Certa vez, ela seduziu-o e ele foi com ela. Quando chegaram à porta da casa, a mulher entrou, e ele estava quase a entrar quando subitamente sentiu a sensação de ter recuperado os sentidos devido à bênção de Zikr de Allah e começou a recitar o seguinte versículo:

“Certamente, quando algo (ou seja, uma instigação) do Shaitán toca os tementes, logo tomam consciência (acerca de Allah) e eis que começam a ver (claramente a realidade).” ¹⁴⁸

Em seguida, perdeu a consciência. A mulher chamou a sua servente para ajudá-la a carregá-lo. Elas arrastaram-no para a porta da sua casa e bateram à porta. O pai idoso saiu e viu o seu filho inconsciente à porta. Ele

¹⁴⁵ Muslim, Ard Maq’ad al-Mayyit

¹⁴⁶ Musnad Ahmad, Musnad Jabir ibn ‘Abd Allah

¹⁴⁷ Tirmidhi, Ma Ja fi Fadl Surat al-Mulk

¹⁴⁸ Qur’an, 7: 201

chamou a sua família e levaram o jovem. Mais tarde naquela noite, ele recuperou os sentidos e o pai perguntou o que tinha acontecido. O pai perguntou-lhe: “Qual o versículo que recitaste?” O jovem repetiu o versículo e ficou novamente inconsciente. Quando as pessoas o abanaram, viram que tinha falecido. Eles deram o banho e enterraram-no nessa mesma noite. Quando a notícia deste incidente chegou a Sayyiduna Umar رضي الله عنه, ele foi a casa do falecido apresentar as condolências e perguntou ao pai: “Porque não me informaste?” O pai respondeu: “Era de noite, ó Líder dos Crentes.” Sayyiduna Umar رضي الله عنه disse: “Leva-me à campa dele.” Juntamente com os seus companheiros, Sayyiduna Umar رضي الله عنه foi à campa e recitou o seguinte versículo para o jovem:

“Mas para quem teme comparecer diante de Seu Senhor, há dois jardins (no Paraíso).” ¹⁴⁹

Quando ele concluiu a recitação do referido versículo, ouviu uma voz da campa a dizer duas vezes: “Ó Umar رضي الله عنه, Allah garantiu-me dois jardins.” ¹⁵⁰

Outra passagem extraordinária é também relatada no Hayát al-Sahábah onde consta que certa vez Sayyiduna Umar رضي الله عنه foi ao cemitério de ‘Baqi’ e disse: “Salám para vocês, ó Gente das Campas, oiçam a nossa situação. As vossas mulheres voltaram a casar, outras pessoas estão agora a viver nas vossas casas, e toda a vossa riqueza foi distribuída.” Depois ele ouviu uma voz do oculto a dizer: “Agora ouve a nossa situação. Nós recebemos aquilo que preparámos para o próximo mundo, beneficiámos de todo o dinheiro que despendemos no caminho de Allah e perdemos aquilo que deixámos atrás.” ¹⁵¹

Numa outra narrativa relatada no Hayát al-Sahábah, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar رضي الله عنه disse: “Certa vez, passei por Badr e vi um homem a surgir dum poço. Ele encontrava-se acorrentado à volta do seu pescoço e chamou-me, repetidamente, dizendo: “Ó Abdullah, dá-me água para beber.” Em seguida, surgiu outro homem do mesmo poço dizendo: “Não lhe dê nenhuma água, ele é um descrente.” Após afirmar isso, ele golpeou-o com uma espada e o primeiro homem caiu novamente no poço. Eu voltei para o Abençoado Profeta de Allah ﷺ e contei-lhe todo o incidente. O

¹⁴⁹ Qur’an, 55: 46

¹⁵⁰ Kanz al-Ummal, 2/516

¹⁵¹ Ibid, 15/751

Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Aquele era Abu Jahl e ele está a ser castigado dessa forma até ao Dia do Julgamento.”¹⁵²

Existem várias narrativas deste género que relatam a audição de vozes vindas das campas. Por isso, aqueles que rejeitam clarividências e incidentes paranormais (khawáriq), provavelmente, fazem-no por não ter conhecimento dos Ahádith (ditos / narrativas).

Háfiz Ibn Qayyim رحمه الله, no seu livro Kitab al-Ruh, relata várias narrativas acerca da audição das vozes provenientes das campas. Numa narrativa, Abu Uthman Nahdi contou: “Certa vez, Ibn Síss acompanhou um cortejo fúnebre trajando uma roupa fina. Chegou à campa, efetuou dois ciclos de Saláh (oração) e encostou-se à campa. Ele conta: “Juro por Allah, (sei que) o meu coração estava acordado quando, subitamente, ouvi uma voz da campa a dizer: “Sai daqui e não me magoes. Vocês os vivos fazem coisas ignorando as consequências das vossas ações, e nós procuramos recompensa, mas agora nada podemos fazer. Os dois ciclos de Saláh (oração) que efetuaste são mais valiosos para mim do que tanta e tanta quantidade de recompensa.”

Numa outra narrativa, Shaikh Abu Qalíb conta: “Eu estava a regressar de Shám para Bassrá. Parei num local e efetuei a ablução. Após efetuar duas unidades de Saláh (oração), encostei a minha cabeça numa campa e adormeci. Quando acordei, vi que o falecido daquela campa (onde tinha adormecido) estava a reclamar acerca de mim, dizendo: “Você causou-me desconforto toda a noite. Vocês fazem coisas, mas não sabem as consequências das vossas ações, e nós que agora sabemos as consequências, nada podemos fazer. As duas unidades de Saláh (oração) que efetuaste são mais preciosas do que o mundo material e tudo o que nele existe. Que Allah conceda às pessoas do mundo a melhor recompensa. Por favor, transmita os nossos cumprimentos a eles. Nós recebemos montanhas de luz através das súplicas deles.”

Ibn Qayyim رحمه الله relata várias ocorrências cuja menção detalhada aqui não será possível. Ibn Qayyim رحمه الله conta: “Um dos meus amigos saiu de casa na hora de Salátul Assr e foi para o pomar. Ele conta: “Passei pelo cemitério pouco antes do pôr do sol. Vi uma campa que parecia uma chama de fogo à volta duma travessa de vidro. O falecido encontrava-se no meio dessa

¹⁵² Muçannaf Ibn Abi Shaiba, 7/234

chama. Esfreguei os meus olhos achando que estava a ver isso no meu sono. Em seguida, olhei para o horizonte à minha frente e vi os muros da cidade e apercebi-me que não estava a dormir. Cheguei a casa, entorpecido devido ao que tinha observado. A minha família trouxe-me comida, mas eu não consegui comer. Quando regresssei à cidade, questionei acerca da campa e soube que era a campa de um coletor de impostos cruel.”

Numa outra narrativa, Abu Qudá disse: “Chegámos a um lago perto da cidade de Bassrá e ouvimos o som de um burro. Fui ter com as pessoas da zona e perguntei: “De quem é essa voz?” Eles disseram: “Este era um homem que dizia à sua mãe quando ela lhe pedia para fazer alguma tarefa: ‘Tu estás sempre a zurrar como um burro’. Desde que ele faleceu, todas as noites ouve-se o zurrar de um burro vindo da campa dele.”

Existem vários incidentes elucidativos deste género. Ele relata outro incidente onde Amr ibn Dínár disse: “Havia um homem na nossa cidade cuja irmã ficou doente. Ele visitava a irmã diariamente. Entretanto, ela faleceu e ele efetuou o seu enterro. Depois do enterro, lembrou-se que tinha deixado algo na campa. Ele levou consigo um dos seus amigos para ajudar-lhe a retirar da campa o que lá tinha deixado. Eles escavaram a campa e encontraram o que tinham deixado na campa. Em seguida, ele disse ao amigo: “Afasta-te, eu quero ver a minha irmã.” Quando ele removeu um dos tijolos, viu chamuscas. Ele regressou a casa e perguntou à sua mãe: “O que é que a minha irmã fez toda a vida?” A mãe respondeu: “Porque estás a perguntar? Ela já deixou este mundo!” Quando ele insistiu ela disse: “Ela não era pontual na Saláh (oração), bisbilhotava os vizinhos e espalhava (boatos) notícias aos outros.”

Ibn Abu Dunyá conta: “Um homem veio e perguntou a Abu Isháq Fizári: “Há perdão para um ladrão de campas?” Ele respondeu: “Se há um arrependimento sincero, então sim, há perdão para ele.” O questionador disse: “Eu era um ladrão de campas e vi as faces de muitas pessoas afastadas de Qibla.” Abu Isháq não sabia o que responder. Ele escreveu a Imám Awzá’i, que lhe respondeu: “São as pessoas que se afastaram da Sunnah.”

Após relatar vários episódios deste género, Ibn Qayyim comenta: “Há vários incidentes deste tipo que não podem ser relatados aqui. Allah revela o castigo ou o conforto numa campa a um dos seus servos...e os

heréticos e descrentes não têm como descredibilizar este tipo de incidentes.”

O conteúdo acima mencionado é acerca da clarividência das campas. Em relação à clarividência do coração, Ibn Qayyim رحمه الله escreve no seu livro Kitab al-Rúh: “Allah elogiou as pessoas que têm discernimento espiritual (firáss) no seguinte versículo do Sagrado Qur’an:

إِنَّ فِي ذَلِكَ لَآيَاتٍ لِّمَنْ يَعْلَمُ

“Certamente, nisso há Sinais para os que sabem distinguir (o erro).” ¹⁵³

DISCERNIMENTO ESPIRITUAL DO CRENTE

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه e outros são da opinião que o termo “Mutawassimín” se refere às pessoas com discernimento espiritual. Após citar vários versículos, Ibn Qayyim رحمه الله escreve: “A habilidade de ter discernimento espiritual é somente esperada daquela pessoa que esteja pura de todas as impurezas (espirituais) e que tenha estabelecido proximidade com Allah. Tal pessoa pode conseguir ver uma luz que Allah coloca no seu coração. O Abençoado Profeta de Allah صلى الله عليه وسلم disse: “Tenha cuidado com o discernimento espiritual de um crente pois ele vê com a luz de Allah.” ¹⁵⁴ Allah concede-lhe este discernimento espiritual devido à sua proximidade com Ele, ou seja, quando o coração está próximo de Allah, todos os maus pensamentos que bloqueiam o caminho de reconhecimento e realização da verdade são retirados; assim ele adquire a lanterna (Mishkát) que está próxima de Allah. A luz que ele ganha no seu coração é relativa à proximidade de Allah e ele vê através dessa luz coisas que as pessoas comuns, que estão (espiritualmente) distantes de Allah, não conseguem ver. É relatado num Hadith Qudsi que Allah diz: “Uma pessoa não conseguirá ganhar a proximidade a Mim com qualquer forma melhor do que com os atos obrigatórios. A pessoa ganha a proximidade a Mim através da Saláh (oração) facultativa até que ele se torna no Meu amado. E quando amo a ele, torno-Me nos seus ouvidos com os quais ele ouve, nos seus olhos com os quais ele vê, nas suas mãos com as quais ele

¹⁵³ Qur’an, 15:75

¹⁵⁴ Tirmidhi, min Surat al-Hajar

segura, e nos seus pés com os quais ele anda. Por isso, o seu ouvir, ver, segurar e andar acontece por Mim.”¹⁵⁵

Quando uma pessoa chega a este estado, o seu coração torna-se como um espelho brilhante e as reflexões das realidades entram no seu coração. Por conseguinte, nenhum discernimento espiritual seu estará errado pois quando ele olha através de Allah, só vê a realidade. Isto não é o conhecimento do oculto, mas sim um conhecimento que Allah coloca no seu coração. Quando o coração está repleto de luz, as generosas bênçãos desta luz são visíveis nos seus membros e a luz atravessa do seu coração para os olhos. Depois ele vê com os olhos consoante a quantidade de luz que tem no coração.

O Abençoado Profeta de Allah ﷺ viu Baitul Maqdis a partir de Makkah. Enquanto escavavam as trincheiras na Batalha de Khandaq, os edifícios de Shám, as muralhas da cidade de San’á no Iémen e a cidade de Madá’in na Pérsia foram observados pelo Profeta de Allah ﷺ. O Abençoado Profeta de Allah ﷺ viu tudo isso sentado em Madinah Munawwarah. Quando o rei Negus faleceu na Abissínia, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ foi informado disso. Quando Sayyiduna Sáriaḥ ؓ estava na expedição em Naháwand, Sayyiduna Umar ؓ viu-o e chamou-o a partir do púlpito de Madinah. Quando algumas pessoas da tribo Banu Mazja chegaram a Madinah, Umar ؓ olhou para Ashtar Nakha’i de cima a baixo, cuidadosamente e disse: “Quem é ele?” As pessoas disseram: “Málik ibn Hárith.” Ele depois disse: “Que Allah o destrua. Eu vejo os muçulmanos a enfrentar dificuldades por causa dele (ele era um dos líderes envolvidos no assassinato de Ussmán Ibn Affán ؓ).

Certa vez, Imám Sháfi’i ؒ e Imám Muhammad ؒ estavam sentados no Masjid Nabawi ﷺ quando um homem entrou. Imám Muhammad ؒ disse: “Acho que ele é um carpinteiro.” Imám Shafi’i ؒ disse: “Acho que ele é ferreiro.” Os dois perguntaram-lhe e ele esclareceu: “Eu era ferreiro, mas agora sou carpinteiro.”

Um jovem que vivia na companhia de Junaid Baghdádi ؒ, conseguia ler os maus pensamentos que ocorriam nos corações das pessoas. Alguém mencionou isso a Shaikh Junaid ؒ. Ele perguntou ao jovem: “O que é isso que as pessoas estão a dizer acerca de ti?” Ele disse: “É verdade. Gostaria

¹⁵⁵ Bukhari, al-Tawaddu

que você pensasse em algo.” Shaikh Junaid ؒ disse: “Já pensei.” O jovem disse-lhe o que estava a pensar, mas Shaikh Junaid ؒ disse: “Errado.” Isto ocorreu três vezes. Na terceira tentativa, o jovem disse: “É estranho, você está a falar a verdade, mas eu sei melhor o estado do meu coração.” Shaikh Junaid ؒ respondeu: “Tu estavas certo nas três vezes. Eu só queria testar-te.”

Abu Saíd Kharáz ؒ disse: “Certa vez, entrei no Haram Sharif (Recinto Sagrado). Ao mesmo tempo, entrou um mendigo envolto em dois xailes. Quando o vi a mendigar, disse para mim mesmo: “Tais pessoas são um peso para o mundo.” Ele olhou para mim e recitou o versículo:

“E sabeí que Allah conhece o que há nos vossos íntimos, portanto temeí-O.” ¹⁵⁶

Arrependi-me disso discretamente e no meu íntimo. Ele recitou outro versículo:

“Allah é Quem aceita o arrependimento de Seus servos.” ¹⁵⁷

Um homem que tinha contemplado uma mulher foi ter com Sayyiduna Ussmán Ibn Affán ؒ que se encontrava num agrupamento. Sayyiduna Ussmán Ibn Affán ؒ disse: “Há pessoas que vêm ter comigo com os efeitos de fornicção visíveis nos seus olhos.” O homem perguntou: “Existe revelação após o Abençoado Profeta de Allah ؐ ter deixado o mundo?” Sayyiduna Ussmán Ibn Affán ؒ respondeu: “Não, mas existe o verdadeiro discernimento espiritual e perspicácia. Isto era o discernimento espiritual que Allah coloca nos corações; quando um pensamento passa pelo coração, Allah torna-o numa realidade.”


O conteúdo acima mencionado foi extraído do livro de Allámah Ibn Qayyim, ‘Kitab al-Rúh’. Existem vários incidentes semelhantes aos acima mencionados. Nos seus Fatáwá ¹⁵⁸, Ibn Taimiyah ؒ também confirma a existência de clarividência. Ele diz: “Sayyiduna Umar ؓ costumava dizer: ‘Aproximem-se das bocas dos piedosos e oiçam atentamente o que eles dizem porque as realidades são reveladas a eles.’ Estas realidades a que Sayyiduna Umar ؓ se referiu, são aquilo que Allah revela nos seus

¹⁵⁶ Qur’an, 2:235

¹⁵⁷ Qur’an, 9:104

¹⁵⁸ Fatawa Ibn Taimiyya, 11/204

corações; algo que confirma que os amigos de Allah podem ter clarividências.”

Existem duas opiniões de Imám Abu Hanifah  acerca da água usada (na ablução). A primeira opinião é que a água que cai durante a lavagem dos membros na ablução é impura e a segunda opinião é que é pura. A razão por trás da primeira opinião é que ele (na altura) conseguia ver os pecados a serem lavados com a ablução. Entretanto, ele suplicou a Allah para lhe retirar essa clarividência pois não desejava ver os pecados dos seus irmãos muçulmanos. A sua súplica foi aceite e a clarividência foi retirada de si. Após isso, ele adotou a segunda opinião, ou seja, que a referida água era pura.



CAPÍTULO XVII

Frases (ou ações) extáticas (Shathiyát)

FRASES EXPRESSADAS DURANTE A ABSORÇÃO ESPIRITUAL

Quando algumas pessoas ficam absorvidas e, em resultado desta absorção, ficam dominadas pelo estado espiritual, é possível que expressem frases que contradigam o Sagrado Qur'an e Sunnah. Se alguém, no referido estado, proferir algo que vai contra o Din, tal é denominado de Shath. Embora a referida pessoa não seja classificada como pecadora, torna-se proibido segui-la. Existem várias observações dos seniores que sugerem que a avaliação das pessoas extasiadas (ahl al-hál) tendo em consideração o seu estado extático, dará lugar à Fatwa (decreto) de heresia. Contudo, se tais coisas forem proferidas num estado de intoxicação ou entusiasmo (shauq), não será classificado como descrença, embora, também aqui, essas pessoas não são dignas de serem seguidas.

O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Quando uma pessoa se arrepende, Allah fica mais feliz do que aquele que viajou na sua montada com todos os seus pertences e provisões em direção à selva onde a morte é certa. Então, ele deita-se debaixo da sombra duma árvore e adormece. Quando acorda, não vê nenhum sinal do camelo. Procura por todo o lado e começa a ficar com fome e sede. Exausto, perde toda a esperança e regressa ao mesmo local ciente de que irá morrer. Ele coloca a sua cabeça na sua mão e adormece. Quando acorda, vê o seu camelo com todos os seus pertences e provisões à sua frente. Nesse momento, ninguém consegue imaginar a sua alegria e ele, extasiado, diz: “Ó Allah, Tu és meu

servo e eu sou Teu Senhor.” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “O excesso da alegria confundiu-o na construção da frase correta.” ¹⁵⁹

Este Hadith foi relatado por Sayyiduna Abdullah Ibn Mas’ud ؓ e Sayyiduna Anass ؓ no Sahih Bukhári e Sahih Muslim com palavras diferentes. Shaikh Moulana Thánwi ؒ menciona no al-Tasharruf: “Este Hadith indica que uma pessoa desesperada estará perdoada pela eventual falha porque o Abençoado Profeta de Allah ﷺ citou essa pessoa e não a refutou. A alegria que incitou a tal erro na declaração teve origem neste mundo material. Imagine uma pessoa que fica desesperada pelo intenso amor por Allah; isto é uma das propriedades espirituais (Kaifiyyát) que se desenvolve, fruto da aderência regular e contínua a este Din.

A narrativa acerca da Mãe dos Crentes, Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ sobre a acusação de que ela foi alvo, relata: “Quando os versículos do Sagrado Qur’an que lhe exoneravam de qualquer erro foram revelados, a sua mãe disse-lhe: “Vá ter com o Abençoado Profeta de Allah ﷺ e seja grata.” Ela ainda estava dominada pela emoção e disse: “Juro por Allah, não irei e não serei grata a ninguém exceto a Allah. Foi Ele Quem me absolveu.” ¹⁶⁰

Shaikh Moulana Thánwi ؒ diz: “Por vezes, os nossos seniores podem ter expressado algo em prosa ou poema que aparentemente seria blasfemo. Isto num estado de intoxicação tem a designação de Shath e Aulál. A exclamação da Mãe dos Crentes, Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ inclui-se nessa categoria, resultado da sua profunda tristeza, pois o Abençoado Profeta de Allah ﷺ, ele próprio humano e desinformado do oculto, estava confuso e reticente. A mãe de Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ sabia do sentimento da filha e da tristeza que se abateu sobre ela por ele ﷺ ter estado confuso. Quando ela foi exonerada pela revelação dos versículos, entrou em êxtase e disse o que disse naquele momento. Como o Abençoado Profeta de Allah ﷺ não a refutou por aquela expressão, isto prova que tais expressões extáticas estarão isentas da regra geral.

A Mãe dos Crentes, Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ relata: “O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Sei quando tu estás contente e

¹⁵⁹ Muslim, fi al-Had ala al-Tauba

¹⁶⁰ Bukhari, Ta’ dil al-Nisa

quando estás aborrecida comigo.” Eu perguntei: “Como é que sabe, Ó Mensageiro de Allah?” Ele respondeu: “Quando tu estás contente, dizes: ‘Juro pelo Criador de Muhammad ﷺ’ e quando estás aborrecida, dizes: ‘Juro pelo Criador de Ibráhim ﷺ.’” Eu respondi: “Sim, acertou, só me limito a não mencionar o (seu) nome! (ou seja, quanto ao amor, o mesmo continua no íntimo quer esteja aborrecida ou contente consigo).”¹⁶¹

Estes são os relatos do verdadeiro amor. As pessoas que entendem o verdadeiro amor, poderão entender como o Abençoado Profeta de Allah ﷺ encarou a referida expressão fruto da absorção em que ela se encontrava quando jurou pelo Nome de Allah; uma simples forma diferente de exprimir o seu amor para com o seu amado ﷺ. Daí Raçulullah ﷺ ter ficado em silêncio e não ter refutado a declaração dela.

No capítulo anterior relatou-se a passagem de Khwája Ahmad Jám ؒ, quando ele disse: “Nós é que fazemos, nós é que fazemos”. Khwája estendeu a sua mão sobre a criança e restaurou-lhe a visão repetindo: “Nós é que fazemos, nós é que fazemos.”

Certa vez, Shaikh Ya’qúb Nánotwi¹⁶² ؒ estava sentado na sala de aula, extremamente triste. Nesse momento Amir Sháh Khán e outros entraram na sala. Shaikh disse: “Cometi um grande erro. Disse isso e isso a Allah e Ele respondeu assim e assim. Em seguida, eu disse algo (que aparentemente era desrespeitoso a Allah), ao que Ele respondeu: “Silêncio! Pára com este disparate.” Assim, fiquei em silêncio e pedi o perdão a Allah e fui finalmente perdoado.”

Shaikh Moulana Qássim Nánutwi ؒ estremeceu quando ouviu isso. Ele disse: “Oh! Maulvi Ya’qúb disse tal coisa! Peço o perdão de Allah, peço o perdão de Allah, peço o perdão de Allah. Ele está dominado por um estado (Majzúb); só ele poderia dizer algo assim. Se fosse um de nós, os nossos pescoços seriam cortados.”¹⁶³

Shaikh Moulana Thánwi ؒ escreve na nota de rodapé: “Em certos níveis, quando alguém se encontra dominado por um estado, essas

¹⁶¹ Musnad Ahmad, Hadith al-Sayyidah Aisha

¹⁶² Yaqub ibn Mamluk ibn Ahmad Ali (1831/32-1884) era da linhagem de Abu Bakr ؓ. Conhecido pelas suas clarividades e estados espirituais avassaladores, ele frequentemente previu com precisão eventos antes de eles acontecerem e era conhecido pela aceitação dos seus Duás. Foi professor de Maulana Ashraf Ali Thanwi, que dizia muitas vezes que ninguém moldou tanto o seu pensamento e personalidade quanto Shaikh Nanotwi.

¹⁶³ Arwah-e-Thalatha [# 249]

expressões são classificadas como expressões extáticas e, por isso, são perdoadas. No caso de alguns, a absorção é temporária (não permanente).

PASSAGENS DOS MAJZÚB (ABSORVIDOS PELO ESTADO ESPIRITUAL)

As escadas que vão dar ao Jámi Massjid em Deli (Mesquita Central) foram sempre habitadas por um ou outro Majzub. Existem vários relatos muito conhecidos acerca dos Majzub, contudo, não se sabe a data e época específicas do seu estabelecimento primário naquele espaço. Há o relato de Mirzá Mazhar Jánijána ﷺ. Ele costumava ir ao Jámi Massjid para Saláh (oração) de Jumuah pela porta sul e sair pelo portão este. Após Salátul Jumuah, um idoso costumava sentar-se aí no seu tapete de oração debaixo do pórtico norte junto à entrada do portão este. Ele costumava ter um pequeno pote de barro coberto por um tijolo antigo à sua frente. Sempre que Mirzá Jánijána passava por ele, Mirzá Jánijána batia nos seus pés, gritava com ele, puxava o tapete debaixo dele e deitava-o. Em seguida, levantava o jarro e o tijolo e atirava-os ao chão, despedaçando-os e depois ia-se embora. As pessoas ficavam chocadas, como é que alguém como Mirzá Jánijána poderia ser tão cruel, mas ninguém tinha a coragem de lhe perguntar a razão daquela atitude. Finalmente, alguém ganhou coragem e questionou-lhe: “Shaikh, quem é este homem e qual a razão desta sua atitude para com ele?” Mirzá Sahib ﷺ respondeu: “Quando nós éramos crianças, ele andava à nossa volta e tentava fazer parte do grupo. Nós batíamos e gozávamos com ele. Mas agora Allah mostrou-nos o caminho de Sulúk e foi-nos concedida a sucessão pelos nossos mentores. Um dia, pensei: “Conheço-o há bastante tempo e ele é próximo de mim, deixe-me focalizar alguma atenção espiritual sobre ele.” Quando fiz isso, encontrei-me a mim próprio mergulhado na própria reflexão dele e vi que ele tinha um grau mais elevado do que eu. Fiquei apreensivo. Após isso, comecei a respeitá-lo e dei-lhe o meu lugar e disse-lhe: “Daqui em diante, este lugar é seu. Agora, sente-se no meu lugar e eu passo a sentar-me no seu.” Mas ele recusou. Perante a minha insistência, recusou novamente e disse: “Tu continuarás a tratar-me como quando éramos crianças”. Eu recusei. Após isso, ele tirou todas as minhas propriedades espirituais e deixou-me vazio. Aí, fiquei ainda mais

apreensivo. Eu disse: “Devolve-me as minhas propriedades espirituais.” Ele respondeu: “Com a condição de que me tratarás como sempre me trataste, mas não aqui, e sim diante do público fora da mesquita.” Não tive escolha senão aceitar a sua condição.”¹⁶⁴

Na nota de rodapé, Shaikh Moulana Thánwi ﷺ escreve: “Ele tirou todas as minhas propriedades espirituais” – Na minha opinião, o método de retirar (as propriedades espirituais), tal como ouvi do Shaikh Moulana Gangóhi ﷺ, refere-se ao enfraquecimento gradual da capacidade de compreender e efetuar o bem, já que nunca é possível eliminar a proximidade de alguém com Allah e a sua força espiritual. Penso que esta inércia poderá resultar da doença ou até mesmo da medicação. Por si só não será prejudicial embora não se atinja o mesmo sentimento de vontade na adoração, o que pode levar a eventual frustração. Porém, poderá ser prejudicial ao diminuir a energia espiritual para efetuar algum ato de adoração, o que pode, conseqüentemente, resultar num eventual declínio de boas ações. Por isso, a possibilidade de qualquer força espiritual influenciar (Tassarruf) tais mudanças, será proibido; contudo, será permitido apenas quando as propriedades espirituais se tornarem numa obstrução às suas funções religiosas ou mundanas. Assim sendo, quando é para um propósito legítimo, tornar-se-á permitido, tal como neste incidente.

FALSAS SUPOSIÇÕES

Fui membro da direção do Darul Ulum durante vários anos. A atitude do Shaikhul Isslám Moulana Madani ﷺ para com Hakím Isháq Káthurwi era ainda mais ríspida. No início, eu ficava bastante perturbado com o que via, mas após alguns dias percebi o que se estava a passar.

Uma coisa leva a outra, contudo, gostaria de contar o relato de um Majzub que vivia nas escadas de Jámi Massjid. Ele era bastante piedoso e virtuoso. Certo dia, começou a gritar: “Eu não sou teu servo e tu não és meu Senhor.” As pessoas agarraram-no e levaram-no perante um juiz que também era piedoso e devoto. O juiz perguntou ao Majzúb: “O que estás

¹⁶⁴ Os maus tratos de Mirza Janijana a esse Shaikh foram um exemplo de ação extática [shath].

a dizer?” Ele respondeu: “Shaitán está a tentar dominar-me e a forçar-me a dizer: “Tu és meu Criador e eu sou teu servo.” mas eu recuso e digo: “Nem tu és meu Criador e nem eu sou teu servo.”

O objetivo de descrever este tipo de relatos é o de lembrar que não devemos tirar conclusões precipitadas baseando-nos apenas nas frases extáticas sem ter a certeza do que significam.



CAPÍTULO XVIII

Intoxicação (Sukr) e incosciência (Ghashi)

AS CAUSAS POR DETRÁS DAS FRASES EXTÁTICAS

Por vezes, o estado de absorção (intoxicação) e incosciência podem induzir a frases extáticas. Muitos dos ditos e estados dos mestres de Sulúk são proferidos num estado de absorção. A intoxicação é proibida se for induzida por algo proibido. Contudo, por vezes a intoxicação ocorre quando um poderoso significado espiritual desce sobre o coração e o coração seja débil e incapaz de sustê-lo (embora, um coração débil não seja o único motivo de intoxicação). Por vezes, até um coração forte é dominado pelo descer de um significado espiritual mais forte do que o coração, e a força do descer faz caí-lo, inconsciente. O Profeta Mussá ﷺ tinha um caráter forte, mas quando ele pediu a Allah para se revelar a Si Próprio e, em resultado do pedido, Allah se manifestou a Si na Sua Revelação, o Profeta Mussá ﷺ caiu, inconsciente. Comparativamente, a tolerância espiritual do Abençoado Profeta de Allah ﷺ excedeu a do Profeta Mussá ﷺ, devido ao facto de o Abençoado Profeta de Allah ﷺ ter adquirido a união espiritual com Sayyiduna Jibra'íl ﷺ (nos atributos espirituais, quando Jibra'íl ﷺ apertou / abraçou três vezes) ao receber a primeira revelação; somente Allah sabe melhor a gnose e os estados perpétuos que Raçulullah ﷺ possa ter adquirido ao longo dos treze anos (em Makkah) que se seguiram. Por isso, quando o Abençoado Profeta de Allah ﷺ ascendeu aos céus, deixou Jibra'íl atrás. Todas as coisas extraordinárias que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ experienciou e viu durante a ascensão, não trouxeram qualquer mudança, transformação ou

desintegração do seu abençoado corpo ﷺ. Ele regressou no mesmo estado que tinha ascendido.

Shaikh Moulana Thánwi ﷺ escreve no livro al-Takashshuf: “Inconsciência pode ser o resultado de golpes fortes na alma tal como os golpes desferidos no corpo físico. É algo em que todos os médicos de medicina convencional são unânimes. Diversos estados da alma podem produzir mudanças na mente, e uma delas é quando a intoxicação atordo a mente tornando-a inconsciente. Da mesma forma que alguém insano ou inconsciente é absolvido, a pessoa espiritualmente intoxicada ou dominada por um estado espiritual também é absolvida pela expressão de frases extáticas, transgressões e negligência nas suas responsabilidades obrigatórias. Muitas vezes, esta intoxicação não é detetada por uma pessoa que esteja sentada ao seu lado, tal como a insanidade não é detetável. Consequentemente, as pessoas são acusadas e julgadas pela referida conduta ou ditos. Quando interpretamos as ações das pessoas (que os absolvem dos atos obrigatórios) é com a consciência que tais pessoas serão virtuosas, portadoras do melhor caráter e rigorosas na aderência à Sunnah. Contudo, no caso de uma pessoa transgressora, dependente dos seus desejos carniais que o induzem a uma vida de pecado, a mesma não será indulgenciada; nesse caso, não haverá necessidade de interpretar as suas ações ou ditos e a possibilidade de tal pessoa ser absorvida por um estado espiritual é remota exceto no caso em que uma forte evidência sugira o contrário.”

No referido livro ‘al-Takashshuf’, Shaikh Moulana Thánwi ﷺ referenciou na nota de rodapé a narrativa que relata o incidente acerca de Sayyiduna Umar ﷺ ter tentado, certa vez, impedir o Abençoado Profeta de Allah ﷺ de liderar a oração fúnebre do chefe dos hipócritas, Abdullah Ibn Ubai ibn Salúl, e menciona: “Intoxicação é o nome da incapacidade de distinguir entre as leis relacionadas com o exoterismo e esoterismo devido à torrente do significado espiritual forte que desce no seu coração; sobriedade (Sahw) é o regresso às suas capacidades. O descer do significado espiritual de ódio pela causa de Allah (bughd fi Allah) dominou Umar ﷺ e ele ficou absorvido com isso; ele não estava consciente do seu comportamento e das palavras que ele expressou para com o Abençoado Profeta de Allah ﷺ, palavras que aparentemente transpareciam uma atitude de pouco respeito. Nesta situação, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ perdoou o seu comportamento. Quando ele regressou ao seu estado

normal, é relatado no Hadith que ele disse: “Fiquei chocado com a minha atitude para com o Abençoado Profeta de Allah ﷺ.” Este tipo de descensão de significados espirituais é comum entre os sufis. Se a descensão do significado for fraca e o coração conseguir suportá-la, o seu efeito é indetetável, mas se for forte e o coração é constringido, o efeito é logo detetável.”

Lembro-me do incidente de Shaikh Fadh al-Rahmán Ganj Murádabádi, embora não me recorde da sua fonte. É relatado no livro ‘Tazkirat Rashid’ que, certa vez, num agrupamento, as pessoas falavam acerca das biografias dos seniores quando foi mencionado o nome de Shaikh Moulana Gangóhi ؒ. Naquele momento, Shaikh Fadl Rahmán disse: “Nem falem acerca dele, ele bebeu todo o rio e nem eructou.” ¹⁶⁵

Ibn Taimiyah ؒ escreve nas suas Fatáwa ¹⁶⁶: “Às vezes, algumas pessoas que ficaram absorvidas por certos estados, são dominadas pela propriedade espiritual de união (Ittihád) ou encarnação (Hulúl). Algumas formas de união são verdadeiras e outras são puramente falsas. Contudo, como tais sentimentos normalmente surgem quando a pessoa é dominada por um certo estado, e está inconsciente, ou está a eliminar a existência de tudo à sua volta exceto o seu Amado, e essa sua intoxicação não esteja relacionada com algo proibido, então, não será imputável pelas suas ações. No Dia do Julgamento, estará absolvido tal como uma pessoa insana estará isenta da lei. Se a referida pessoa estiver errada naquilo que disse, então, será incluída no seguinte versículo: “Senhor nosso! Não nos condene se nos esquecermos ou errarmos.” ¹⁶⁷ e no versículo: “E não há pecado para vós naquilo em que vos enganardes.” ¹⁶⁸

Exemplo disso é a passagem relatada acerca de uma pessoa que amava alguém. Quando a amada caiu ao rio, o amante atirou-se atrás dela. A amada perguntou: “Caí acidentalmente, mas porque é que tu caíste?” O amante responde: “O meu amor por ti fez me perder os meus sentidos e pensei que tu fosses eu.” Este estado ocorre frequentemente entre as pessoas apaixonadas e também entre os Sálikin e os seus mentores. É um estado que na maioria das vezes nasce devido ao amor por Allah; contudo,

¹⁶⁵ Ele absorveu a descida de poderosos significados espirituais [devido ao seu estado alto permanente] sem qualquer mudança na sua consciência ou expressão.

¹⁶⁶ Fatawa Ibn Taimiyya 2/396

¹⁶⁷ Qur’an, 2:286

¹⁶⁸ Qur’an, 33:5

pode haver algumas imperfeições na aquisição desta união com Allah. Neste estado, a pessoa torna-se tão absorvida no amor com o seu Amado (ou seja, Allah) que perde a consciência do seu próprio amor e chega ao nível de autoaniquilação. Ela não consegue distinguir entre a recordação daquilo que está a recordar, observação daquilo que está a observar e da presença daquele que é omnipresente. Nesta condição, essa pessoa perde a consciência da sua própria existência e pode vir expressar: “Eu sou a Verdade” ou “Eu sou o Glorificado” entre outras exclamações delirantes. Tal pessoa estará intoxicada e absorvida no amor de Allah. Como essa intoxicação e absorção não foi causada por algo proibido, então, tais expressões que surgem dessa condição espiritual, nunca devem ser publicitadas.



CAPÍTULO XIX

Exclamações esotéricas dos sufis

O VERDADEIRO SIGNIFICADO POR DETRÁS DAS PALAVRAS DO SÁBIO

Os significados exotéricos das exclamações dos sufis escondem muitas vezes o seu verdadeiro significado interno. Por causa disso, algumas pessoas ignorantes que não têm conhecimento da esotérica desta ciência colocam objeções falsas. No *Shamail Tirmizi*, Anass ﷺ relata: “Certa vez, um homem foi ter com o Abençoado Profeta ﷺ e pediu-lhe uma montada. O Abençoado Profeta ﷺ disse: “Eu vou te dar uma cria (dum camelo).” O homem disse: “Ó Abençoado Profeta ﷺ, o que vou eu fazer com uma cria? Eu preciso de algo para montar.” O Abençoado Profeta ﷺ explicou: “Todos os camelos são a cria duma camela.”¹⁶⁹




Num outro Hadith de *Shamail*, Hassan Basri disse: “Certa vez, uma idosa foi ter com o Abençoado Profeta ﷺ e disse: “Suplique por mim para que Allah me abençoe com o Paraíso.” O Abençoado Profeta ﷺ disse: “Idosas não irão entrar no Paraíso.” Quando ela se ia embora a chorar, ele ﷺ disse: “Diga a ela que ela não irá entrar no Paraíso como idosa; Allah tornará todas mulheres jovens e virgens antes de as colocar no Paraíso.”¹⁷⁰

Este significado também é transmitido no versículo: “Certamente Nós criámo-las (ou seja, as mulheres e Huris no Paraíso) de forma especial; E



¹⁶⁹ *Shamail*, Inna Hámiluka ala Walad




¹⁷⁰ *Ibid*, al-Jannah lá tadhkuluhá Ujuz

fizemo-las (eternamente) virgens.”¹⁷¹ Este versículo indica que a mulher do Paraíso permanecerá sempre virgem, sendo que se tornará novamente virgem após cada relação sexual.

Abu Hurairah  relata que certa vez ele foi ao mercado e disse às pessoas: “Eu vejo-vos aqui enquanto que a herança do Abençoado Profeta  está a ser distribuída na mesquita.” As pessoas correram para a mesquita, mas passado pouco tempo voltaram. Eles disseram: “Nós não vimos nada a ser distribuído. Só vimos um grupo de pessoas a recitarem o Sagrado Qur’an.” Ele disse: “Isto é a herança do Abençoado Profeta .

Shaikh Thanwi escreve no al-Takashshuf: “Muitos dos discursos e obras dos seniores contêm alguns artigos que estão fora do domínio do significado aparente. Este significado oculto só fica coerente assim que o seu significado intencionado e a sua explicação são compreendidos. Existem várias razões para reter o significado real: ficar dominado por um estado espiritual, esconder-se do público, motivar o público porque esconder algo impele a que se especifique o que está a ocultar, e a coisa que foi especificada por incitação produz um impacto mais forte no coração.”

A narrativa de Abu Hurairah  corrobora este ponto. Abu Hurairah  inicialmente ocultou o verdadeiro significado da sua intenção para motivar as pessoas, ao utilizar um significado explícito irrelevante. Ocultando o verdadeiro significado, levou as pessoas a acreditar no significado aparente. Por isso é que eles regressaram queixando-se que não viram nada a ser distribuído. Após ele explicar o verdadeiro significado, eles entenderam o que realmente ele quis dizer. Portanto, não se deve criticar um mentor espiritual enquanto ele está num estado porque na realidade é o seu próprio prejuízo.

Também Ubai ibn Ka’b  narra: “Um Companheiro  de entre os Ansár (ajudantes) vivia longe de Madinah, mas nunca perdia um Salah atrás do Abençoado Profeta . Nós tivemos pena dele e dissemos: “Seria bom se adquirisses uma montada que te poupasse das pedras escaldantes e seixos, e te protegesse contra as criaturas predadoras da terra.” Ele respondeu: “Eu nem desejaria que a minha casa fosse perto da casa do

¹⁷¹ Qur’an, 56:35-36

¹⁷² Mu’jam al-Awsat, 2/114

Abençoado Profeta ﷺ.” Eu fiquei aborrecido com a resposta dele. Fui ter com o Abençoado Profeta ﷺ e queixei-me dele. O Abençoado Profeta ﷺ chamou-o. O Companheiro ﷺ disse a mesma coisa ao Abençoado Profeta ﷺ e acrescentou: “Eu tenho esperança que Allah me recompensará por cada passo que eu der para a mesquita.” O Abençoado Profeta ﷺ disse-lhe: “Tu terás aquilo que intencionaste de Allah.”¹⁷³

Shaikh Thanwi disse: “O mesmo comentário do Hadith anterior aplica-se aqui também. Note que as palavras do Companheiro ﷺ foram desrespeitosas e aborreceram Ubai ibn Ka’b ﷺ. Nós conseguimos entender que ele pode ter dito o que disse para esconder as suas verdadeiras intenções ou por outras razões semelhantes. Como não havia nada a esconder do Abençoado Profeta ﷺ, ele revelou as suas verdadeiras intenções a ele ﷺ e ficou claro que o significado externo do que ele tinha dito anteriormente a Ubai ibn Ka’b ﷺ não era o significado intencionado.”

Num Hadith Qudsi (Hadith Glorificado, ou seja, o Abençoado Profeta ﷺ narra o que Allah disse), Abu Huraira ﷺ relata o que o Abençoado Profeta ﷺ disse: “No Dia do Julgamento, Allah dirá a algumas pessoas: “Eu estava doente, tu não Me visitaste.” A pessoa dirá: “Ó Meu Criador, como poderia eu visitar-Te? Tu és quem providencia a todo o Universo.” Allah dirá: “Tu não te lembras que pessoa tal e tal estava doente e tu não foste visitá-la? Tu não sabes que se a tivesses visitado, encontrar-me-ias aí?”” Depois Allah dirá: “Eu pedi-te comida e bebida” e essa pessoa responderá: “Ó Meu Criador, como posso eu alimentar-Lhe e saciar a Sua sede, Tu és quem providencia para todo o Universo?” Allah responderá: “Tu encontrar-me-ias aí se tivesses alimentado a ele e saciado sua sede.”¹⁷⁴

Este Hadith e os exemplos anteriores indicam que tais exclamações são figurativas e não podem ser consideradas literalmente, porque senão, as nossas crenças ficariam corruptas. Existem inúmeros versículos deste género no Sagrado Qur’an. Para apresentar alguns:

“Um anunciador gritou: “Ó homens da caravana! Certamente vós sois ladrões”. ”¹⁷⁵

¹⁷³ Muslim, Fadl Kathrat Khuta

¹⁷⁴ Muslim, Fadhl Iyada Marid

¹⁷⁵ Qur’an, 12:70

“Então quis torná-lo defeituoso, pois atrás deles estava um rei que tomava à força todos barcos (em bom estado).”¹⁷⁶

“E (os adversários de Issa) conspiraram (para crucificá-lo), mas Allah planeou (frustrando tal conspiração e elevando-o vivo para junto de Si).”¹⁷⁷

¹⁷⁶ Qur'an, 18:79

¹⁷⁷ Qur'an, 3:54



CAPÍTULO XX

A mãe (raiz) de todas as doenças: a arrogância

OS PERIGOS DA ARROGÂNCIA

Tinha planeado focar vários assuntos retendo vários pontos na minha mente, porém, assim que cheguei a Madinah Munawwarah, a minha saúde deteriorou-se. Na Índia estive acamado, contudo, tinha esperança de melhorar após chegar a Madinah Munawwarah. Infelizmente, desde que cheguei a Madinah, o meu estado saúde não melhorou. Muitas vezes senti que devia terminar este livro, mas mudei de ideias dada à insistência dos meus amigos. Devido à doença, não foi possível continuar a escrever durante estes dias, e agora que a minha saúde piorou, decidi concluir este livro com dois tópicos importantes.

Desde o início, tinha a intenção de terminar ‘Shariah e Tariqah’ com estes dois tópicos. Um deles acerca da arrogância que, na realidade, é a mãe (ou seja, a raiz) de todas as doenças. O segundo, acerca do desrespeito sobre os amigos de Allah (Awliya Allah). O termo “a mãe de todas as doenças” é da autoria do meu grande amigo Sufi Iqbal que o mencionou no livro, ‘Arrogância: a mãe de todas as doenças’, daí ter citado nesta ocasião. A primeira edição esgotou-se logo após a sua publicação e agora a segunda edição está a caminho. Pensei em pedir-lhe para escrever acerca deste tópico, mas os meus amigos persuadiram-me a ser eu a escrevê-lo dado que cada escritor tem o seu próprio estilo de escrita.

Há muito tempo atrás, escrevi que havia dois tipos de pecados: os pecados satânicos e os pecados animais. No referido artigo, mencionei que os pecados animais são imediatamente perdoados pela misericórdia de Allah. O Hadith é bastante conhecido:

مَنْ مَاتَ مِنْ أُمَّتِي لَا يَشْرِكُ بِاللَّهِ شَيْئًا دَخَلَ الْجَنَّةَ قُلْتُ يَا رَسُولَ اللَّهِ وَإِنْ زَنَى وَإِنْ سَرَقَ قَالَ وَإِنْ زَنَى وَإِنْ سَرَقَ

“Aquele que, da minha nação, morrer sem ter associado nada a Allah, entrará no Paraíso. Eu (Abu Zar رضي الله عنه) perguntei: “Ó Mensageiro de Allah ﷺ! Mesmo se ele cometeu adultério e roubou?” Raçulullah ﷺ disse: “Mesmo que ele tenha cometido adultério e roubado” ¹⁷⁸

Os dois tipos de pecados referidos baseiam-se no Sagrado Qur’an e na Sunnah abençoada. Sempre tive o hábito de apresentar o meu trabalho aos meus amigos, especialmente Shaikh Abdul Rahmán e Qári Saíd (para eventuais sugestões). Em certas ocasiões, eles rasuravam parágrafos inteiros e eu debatia com eles acerca disso, mas por fim dava-lhes razão. Apagavam tudo o que não fosse perceptível para o público. Não me lembro em que manuscrito, mas sei que eles argumentaram o facto de não enfatizar devidamente a importância dos pecados satânicos e, paralelamente, não mencionar os pecados animais.

Embora não tenha conseguido incluir este tópico nos meus livros anteriores, considero que o tópico da arrogância se adequa a este livro por se tratar de uma doença espiritual muito perigosa, não só na minha opinião, mas também conforme se pode constatar no Sagrado Qur’an e na abençoada Sunnah. No Tasawwuf (mística), a arrogância é classificada como a doença mais destrutiva. Imám Gazáli رحمه الله dedicou um capítulo completo acerca deste tópico na sua obra ‘Ihyá Ulúm al-Din’.

Ele escreve: “Allah alerta-nos acerca dos perigos da arrogância em muitos versículos do Sagrado Qur’an. Num versículo, Allah diz:

“Afastarei dos Meus versículos aqueles que, sem razão, são arrogantes na terra.” ¹⁷⁹

Num outro versículo, Allah diz:

¹⁷⁸ Bukhari, Man Ajaba bi Labbaika wa Sa' daika

¹⁷⁹ Qur’an, 7:146

“Assim Allah sela o coração de todo extremamente arrogante, tirano.”

180

Num outro versículo podemos ler:

“Certamente Ele não gosta dos arrogantes.”¹⁸¹

E ainda num outro versículo, Allah diz:

“E vosso Senhor disse: ‘Invocai-me, que vos atenderei (as preces)! Certamente, aqueles que mostram arrogância quanto à adoração a Mim (ou seja, não Me invocam e se afastam de Mim), entrarão no Inferno, humilhados’”.¹⁸²

Os efeitos maléficos da arrogância também são repetidamente mencionados no Sagrado Qur’an. Para além disso, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse num Hadith: “Aquele que tiver um grão de arrogância no seu íntimo, não entrará no Jannah (Paraíso).” Num outro Hadith, Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه relata que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Allah diz: ‘O orgulho é o Meu manto e Grandeza é Minha Izar (vestimenta interior). Atirarei ao Inferno qualquer pessoa que tentar arrancá-los de Mim e não temerei as consequências.”

Num outro Hadith, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Allah atirá para o fogo do Inferno, de cabeça para baixo, aquele que tiver um grão de arrogância no seu íntimo”¹⁸³

Num outro Hadith, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Uma pessoa exalta-se a si própria até ser registada entre as cruéis (jabbárín) e sofrerá o mesmo castigo que eles.” Num outro Hadith, Raçulullah ﷺ disse: “No Dia do Julgamento, emergirá do Inferno um pescoço com duas orelhas com as quais ouvirá, dois olhos com os quais olhará e uma língua com a qual falará. Dirá: ‘Três homens são meus: o arrogante, aquele que associava parceiro a Allah (idolatria) e aquele que criava imagens.’” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ também disse: “O Inferno e o Paraíso tiveram um debate. O Inferno disse: ‘Os arrogantes e cruéis foram escolhidos para mim.’ O Paraíso disse: ‘Os pobres, fracos e ingénuos foram escolhidos para mim.’” O Abençoado Profeta de Allah ﷺ também disse:

¹⁸⁰ Qur’an, 40:35

¹⁸¹ Qur’an, 16:23

¹⁸² Qur’an, 40:60

¹⁸³ Kanz al-Ummal, 3/534

“Quando o Profeta Nuh ﷺ estava prestes a falecer, chamou ambos os filhos e disse: “Ordeno-vos duas coisas e vos proíbo de duas coisas.” As duas coisas proibidas são: associar parceiros a Allah e a arrogância.” Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Os tiranos e arrogantes serão reduzidos ao tamanho de formigas e as pessoas irão esmagar-lhes com os seus pés.”

Imám Gazáli ﷺ cita vários versículos do Sagrado Qur’an e Ahádith (ditos / narrativas) a respeito dos males da arrogância. Eis alguns deles aqui:

Sayyiduna Abu Bakr ﷺ disse: “Nunca vulgarizo qualquer muçulmano porque até um muçulmano (considerado) inferior é grande perante Allah.”

Dhahab ﷺ disse: “Quando Allah criou o Jardim de Éden, dirigiu-se a ele e disse: “Tu estás proibido para todos os arrogantes.”

O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Allah não olha para aquela pessoa que, ao andar, (tem a sua vestimenta abaixo dos tornozelos e) arrasta a sua vestimenta no chão em arrogância.”

O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Um homem encontrava-se a andar com altivez, com os seus dois mantos à sua volta. Allah enterrou-o na terra (devido à sua arrogância) e ele continuará a sofrer este castigo até ao Dia do Julgamento.”

Mitraf Ibn Abdullah viu Muhallab a andar com arrogância com um manto de seda. Mitraf disse-lhe: “Ó servo de Allah! Este teu andar é repudiado por Allah e pelo Seu Abençoado Profeta ﷺ.” Muhallab disse: “Tu sabes quem sou?” Mitraf respondeu: “Sim, sei muito bem. O teu início foi uma gota de sémen e o teu fim será um corpo em decomposição e entre essas duas fases, andas (na terra) carregando as impurezas no teu estômago.” Muhallab abandonou a sua arrogância e saiu.

Sayyiduna Umar ﷺ disse: “Quando alguém é humilde, Allah eleva o seu grau e diz-lhe: “Sejas elevado”, e quando uma pessoa é arrogante, Ele desgraça-o e diz: “Tu és vil”. Em seguida, a referida pessoa chega ao ponto de considerar-se a si própria superior, embora perante as pessoas, seja considerada vil. Chega uma altura em que, aos olhos das pessoas, ela torna-se mais vil do que um suíno”

Málik Ibn Dinar ﷺ disse: “Se alguém viesse à entrada da mesquita e anunciasse: “Quero que o pior dentre vós abandone a mesquita”, juro por

Allah que não irás encontrar alguém a sair da mesquita mais rápido do que eu.”

Quando Abdullah Ibn Mubárah رحمته الله ouviu esta exclamação de Málik Ibn Dinar رحمته الله, ele comentou: “Foi isto que tornou Málik um Malik (rei).” ¹⁸⁴

O meu amigo, Sufi Iqbal, no seu livro, Akábir ká Sulúk, menciona que Shaikh Rashid Ahmad Gangóhi رحمته الله disse: “No passado, os seniores exigiam dos seus discípulos exercícios difíceis para eliminar as suas doenças espirituais. Contudo, os mestres posteriores, especialmente os seniores da nossa linhagem (Chishtiya), preferiram efetuar Zikr abundantemente ao ponto de as doenças espirituais serem eliminadas e os efeitos de Zikr penetrarem em todos os aspetos da vida.”

Existem várias doenças espirituais, mas a maioria delas foi abreviada em dez; a raiz dessas dez doenças é a arrogância. Se se conseguir eliminar esta única doença, o resto sairá por si próprio.

Consta que um homem permaneceu na companhia de Shaikh Junaid Bagdádi رحمته الله durante vinte anos. Um dia, ele comentou: “Estou consigo há muitos anos, mas sinto que não adquiri nada de si.” Este homem era o chefe da sua tribo. Shaikh Junaid Bagdádi رحمته الله apercebeu-se da arrogância no íntimo dele, e instruiu-lhe: “Oiça, faça uma coisa. Leve um cesto de nozes, sente-se à porta do santuário e anuncie: “Eu darei uma noz àquele que me der uma sapatada na cabeça, duas nozes àquele que me der duas sapatadas, e assim em diante.” Faça isso até que o cesto fique vazio e depois venha ter comigo.” O homem disse: “Lá iláha illa Allah Muhammad Raçulullah! Hazrat, não consigo fazer isso.” Shaikh Junaid Baghdadi رحمته الله retorquiu: “Este kalimah é o mais abençoado. Quem recitar com convicção após ter vivido toda a vida na descrença, tornar-se-á num verdadeiro crente. Mas ao dizeres isso, tu rejeitaste o caminho da Tariqah. Sai daqui. Tu não vais adquirir nada comigo.”

Após este incidente, Shaikh Junaid Bagdádi رحمته الله contou a passagem de um homem que passou vários anos com o seu mentor e queixou-se acerca do estado do seu coração, pois não sentia nenhuma melhoria nele próprio. O mentor perguntou: “A que te referes como melhoria?” O homem disse: “A passagem das bênçãos de si para mim!” O Shaikh disse: “Este é o teu problema; tu queres te tornar um Shaikh. Elimina as más intenções do teu

¹⁸⁴ Ihya Ulum al-Din

coração e fica a saber que somos obrigados a ser gratos a Allah por todas as Suas Bênçãos. As pessoas que efetuam Zikr e devoções para beneficiarem disso neste sentido (ou seja, tornarem-se mestres, etc.) são insensatas e têm uma intenção corrupta. Como será possível essa pessoa ganhar algum benefício e recompensa? A sua própria existência, os seus olhos, o nariz, os ouvidos, a língua e os cinco sentidos, tudo foi concedido por Allah; por isso, devemos cumprir as nossas obrigações para com Ele antes de pensarmos em (receber) outras recompensas e benefícios.”

A DECEPÇÃO DE SHAITÁN

Como o caminho da Tariqah é um caminho de sucesso e salvação, shaitán esforça-se em impedir os esforços e avanços de qualquer pessoa neste caminho. A sua tática não é impedir o discípulo de seguir este caminho, efetuar adoração abundante, temer Allah ou evitar os pecados maiores, mas sim, ele cultiva a semente da arrogância no seu coração e leva-o a desperdiçar toda a sua piedade e boas ações. No livro Ikmál al-Shiyam, é relatado: “Qualquer pessoa que aclamar ser humilde é, na realidade, arrogante porque só é possível aclamar humildade após observar o seu grau exaltado. Por isso, ao aclamar ser humilde, estará a insinuar que ele observou a sua grandeza!”

A VERDADEIRA HUMILDADE

Em suma, a realidade da humildade é a pessoa sentir ser tão miserável que a possibilidade de possuir algum eventual grau de superioridade nem passe pela sua mente. Ela considera-se a si própria como sendo vil, desde a cabeça aos pés. É lógico que se alguém tiver este tipo de sentimento a seu respeito, jamais fará tais aclamações, seja de humildade ou de qualquer outra característica religiosa, porque as referidas aclamações indicam que ele reconhece ser portador de um alto grau.

Na realidade, humildade não é efetuar atos de humildade e publicitar-se a si próprio como humilde. A verdadeira humildade nota-se quando um ato humilde é praticado e essa pessoa considera a referida prática como algo acima da sua capacidade. A maioria das pessoas pensa que qualquer

ato de piedade ou humildade prova a sua humildade. Por exemplo, se um homem rico ajuda um pobre, as pessoas dirão: “Que homem tão humilde!”, apesar do mesmo ser extremamente arrogante. Por isso, o autor (de Ikmal al-Shiyam) explica que o método de distinguir a humildade e ausência dela não é olhar para um ato humilde, especialmente quando alguém se considera a si próprio superior àquela ação. Por exemplo, se alguém abdicar da cadeira para se sentar num tapete, contudo, considera ser merecedor de se sentar na cadeira e que está a fazer um favor ao sentar-se no tapete, então essa pessoa, na realidade, é arrogante. Uma pessoa é, realmente, humilde quando se senta no tapete sem se considerar digna de se sentar nele; de facto, ela acha que devia estar sentada diretamente no chão. Um outro exemplo é daquele que oferece dinheiro a um pobre e sente-se honrado por o pobre ter aceitado a sua oferta; isto é sinal da verdadeira humildade.

Apesar da minha vontade de escrever mais sobre este tópico cuja discussão é longa, a minha doença forçou-me a abreviar. A arrogância é uma doença verdadeiramente perigosa na Shariah (código), mas ainda mais perigosa na Tariqah. Reparei que era hábito dos meus seniores que se a ideia da sucessão passasse pela mente do discípulo, eles não efetivavam a sucessão apesar do discípulo ter atingido a Nisbah (relação) com Allah. Alertavam o discípulo a ter o devido cuidado com os sinais da arrogância, nomeadamente, após receber a sucessão. Se tal discípulo retificasse a sua falha, então, continuava com a sucessão. Caso contrário, eles anulavam a sua sucessão. Vi várias pessoas que eram sucessoras dos meus grandes seniores, efetuavam abundante Zikr e devoções, contudo, caíram (na desgraça) devido à arrogância. Na realidade, deve-se ter muita cautela com a arrogância depois de receber a sucessão, porque apesar da sucessão da referida pessoa não ser anulada, o efeito maléfico da arrogância faz com que poucos discípulos seus atinjam a Nisbah (relação) com Allah, assim como a sua linhagem (espiritual) também não perdura. Que Allah através da sua bênção e misericórdia salve-me a mim e aos meus amigos desta doença espiritual. É, certamente, um assunto muito sério.

Apesar da arrogância ser mortífera, não é a única doença espiritual perigosa. Todas as doenças espirituais têm a sua perigosidade sendo necessário estar atento para não se tornar vítima das mesmas. Por exemplo, o complexo de superioridade (Ujb) não é menos perigoso do que

a arrogância. Os Sahábah ﷺ sofreram na Batalha de Hunain devido ao complexo de superioridade apesar do Abençoado Profeta de Allah ﷺ ter participado na batalha e ter estado nas primeiras filas. O incidente da Batalha de Hunain foi mencionado no início da Surah Tauba, cujo detalhe resumido está no ‘Bayan al-Qur’an’. Allah diz:

“Sem dúvida Allah vos socorreu em muitas ocasiões, incluindo no dia de Hunain, quando o vosso grande número vos deixou alegres, mas de nada vos serviu; e a terra tornou-se estreita para vós apesar de ela ser vasta, depois voltastes as costas (fugindo).

Depois Allah fez descer a Sua tranquilidade sobre o Seu Mensageiro e sobre os crentes, e enviou exércitos (de anjos) que não vistes e castigou os descrentes. E essa é a retribuição aos descrentes.”¹⁸⁵

Na batalha contra os apóstatas, Khálid Ibn Walíd ؓ disse: “As pessoas enfrentam tribulações devido às suas afirmações.” O primeiro confronto com os apóstatas foi quando o falso profeta, Tulaiha Assadi, proclamou a profecia. Embora alguns dos homens de Tulaiha tenham morrido, a maioria conseguiu fugir, incluindo Tulaiha. Essa vitória reforçou a confiança dos muçulmanos. Mais tarde, os muçulmanos tiveram que confrontar outro falso profeta, Mussailima. Esse já era mais feroz e implacável. O número de muçulmanos martirizados nesse confronto foi o mesmo que os apóstatas mortos na Batalha de Múta. Sayyiduna Khálid Ibn Walid ؓ era o general do exército muçulmano. Ele disse: “Quando derrotámos Tulaiha e encontrámo-lo fraco e acobardado, expressei involuntariamente as seguintes palavras: “Quem é Banu Hanifa (tribo de Mussailama)? (Viu-se que) Não são melhores do aqueles que nós anteriormente derrotámos!” Logo de seguida a dificuldade assolou-nos, fruto das nossas palavras. Quando os enfrentámos, vimos que eles não eram como os outros. Eles lutaram continuamente desde o nascer o sol até ao Salátul Assr.”

Sayyiduna Khálid Ibn Walid ؓ admitiu que as suas palavras agravaram a situação. Por conseguinte, sempre que os califas virtuosos congratulavam qualquer exército pela sua vitória, aconselhavam a ter cuidado com o complexo de superioridade. Muitos incidentes deste tipo foram relatados no livro ‘Al-l’tidál’.

¹⁸⁵ Qur’an, 9:25-26

Por outro lado, Allah aprecia a humildade, um traço distintivo em todos os Profetas e Amigos de Allah. Quando o Abençoado Profeta de Allah ﷺ, que era a personificação da humildade, entrou em Makkah Mukarramah vitoriosamente, ele inclinou tanto a sua cabeça que tocou na sela. Foi devido a essa humildade que os piores inimigos do Abençoado Profeta de Allah ﷺ se tornaram seus seguidores devotos. Chegaram à natural conclusão de que o Abençoado Profeta de Allah ﷺ era simplesmente uma misericórdia e símbolo do amor de Allah. Ele não lutava por qualquer território ou poder, mas veio somente para nos dar a bênção da Imán (fé) e Isslám.

Shaikh Moulana Hussain Madani ؒ escreve no livro ‘Assirán-e-Malta’: “Shaikh al-Hind Moulana Mahmúd al-Hassan ؒ gostava da companhia das pessoas comuns entre os pobres. Gostava de assimilar os hábitos, vestuário e estilo de vida dos pobres, e receava as pessoas mundanas, ricas e pomposas. Tentava permanecer na companhia dos alunos da escola¹⁸⁶ e preferia sentar-se na terceira classe do comboio apesar de ele ser muito peculiar na limpeza. Tinha sempre cânfora consigo quando viajava porque os maus odores e a roupa suja das pessoas incomodavam-no. Gostava do aroma dos óleos perfumados, especialmente rosa. Gostava também de simplicidade e ficar na companhia de pessoas simples e detestava formalidades e superficialidade. Citava sempre Shaikh Moulana Qássim Nánautwi ؒ que dizia: “As casas de banho públicas também são uma bênção. Apesar das casas de banho dos ricos serem perfumadas e limpas, na realidade, são uma abominação.”

A OBSESSÃO DO EGO (NAFS)

A obsessão do ego é a grandeza. A vontade de ser o centro de todas as atenções é, precisamente, a causa de todos os males e a razão por detrás do declínio da vida mundana e do Além. Por essa razão, os seniores esmigalhavam as vontades do ego na procura dos elogios e da autoimportância. Eles procuravam formas de suprimir e humilhar as vontades do ego, especialmente, em público.

¹⁸⁶ Nas páginas seguintes, escola refere-se às escolas Islâmicas tradicionais

O cheiro pútrido de algo físico não é nada comparado com o mau odor das impurezas espirituais. As casas de banho dos ricos criam complexo de superioridade e sentimento de importância, e as casas de banho das pessoas comuns criam humildade e revelam a insignificância do próprio e o valor e a impureza do ser humano. Se este é o estado do interior imagine a analogia com tudo o resto tal como as nossas propriedades, a nossa atitude com os outros, as nossas posses, e por aí fora.

Os juristas escrevem que é mais virtuoso efetuar a ablução num reservatório (para o efeito) pois isso opõe-se aos Mu'tazilah¹⁸⁷; embora não exista nenhum registo de os Mu'tazilah se oporem a efetuar Wudhu num reservatório. Na minha modesta opinião, efetuar ablução dum reservatório corrige o ego porque terá que limpar a sua boca com a água do mesmo sítio onde a pessoa anterior lavou o pé. Por isso, as pessoas que possuem um ego inclinado para o mal (al-nafs al-ammára) e as pessoas mundanas acham repugnante efetuar a ablução num reservatório público.

A realidade é que ambos, Shaikh Qássim Nánotwi ﷺ e Shaikh al-Hind ﷺ procuravam formas de contrariar a ele próprios, suprimir o ego e estabelecer humildade neles. Eles detestavam lugares onde a arrogância, vaidade, fama, grandeza e autoelogio eram promovidos e onde facilmente se podiam tornar vítimas do ego. Eles não falavam depreciativamente deles próprios só por falar, tal como pode acontecer no nosso caso. Nós dizemos (em Urdu) *kamtarín khaláiq* (o pior da criação), *sagge dunyá* (cão do mundo), *dharre bi miqdár* (um grão insignificante), *nábkár* (inútil), *nangi khaláiq* (a casta mais baixa da criação) e conotamos outros epítetos a nós próprios. Mas tudo isso é santimónia porque o significado destes epítetos não tem qualquer relação com a verdadeira condição dos nossos íntimos. De facto, nós achamos o oposto de nós próprios, o nosso estado é *hamm chuman dígre naist* (nós somos tudo, nada existe para além de nós). Por causa disso, observamos as falhas dos outros, criticamos e caluniamos. Se ouvimos elogios aos nossos contemporâneos, um fogo começa a queimar os nossos corações e começamos a procurar falhas neles e a rebaixá-los perante os outros. Ficamos furiosos se alguém nos chama de iletrados, inúteis, burros, cães ou até porcos. Se nós fossemos

¹⁸⁷ Também conhecidos como os Racionalistas, eles introduziram pela primeira vez os métodos e o estilo de filosofia helenística no Islâm. Consta que começou com Wasil ibn Ata [699-749] que discordou de Hasan al-Basri [642-728] sobre a questão se um grande pecador podia ser classificado como descrente ou não, e abandonou os seus ajuntamentos e estabeleceu os seus próprios. Os ensinamentos dos Mu'tazilites foram caracterizados pelo conceito que a razão determinava o bem e o mal enquanto a revelação era apenas um meio para fundamentar isso.

verdadeiros nos epítetos que atribuímos a nós próprios tais como *kamtarín khaláiq* (o pior da criação), etc., então, porque ficamos ofendidos quando alguém nos insulta e chama de cão ou porco? Apesar de tudo, eles também são Sua criação.

Muitas vezes encarei dificuldades, não por algo que tenha dito, mas devido a pensamentos de arrogância e vanidade que ocorreram na minha mente.

AS DIFICULDADES QUE PODEM RESULTAR DEVIDO AOS NOSSOS PENSAMENTOS ARROGANTES

Em 1382/1961, a greve dos alunos no Mazáhir al-Ulúm arrasou por completo a minha vontade de ensinar; após esse episódio deixei de lecionar. Os incitadores daquela revolta utilizaram todos os métodos possíveis para fechar a escola: mentiram, juraram falsamente e persuadiram. Como acredito verdadeiramente na máxima “Todo o mal que te atinge provém de ti próprio em qualquer situação”¹⁸⁸, encaro todas as tribulações que enfrentamos neste mundo como sendo fruto dos nossos males, apesar das causas aparentes serem outras.

Isto vai ao encontro daquilo que Sayyiduna Khálid Ibn Walid ﷺ disse: “A dificuldade é fruto que resulta daquilo que expressamos”.

Transcrevo, em seguida, certas realidades por detrás da revolta que se tornaram evidentes para mim, muito mais tarde:

Mais ou menos uma semana antes do início da revolta, durante a discussão acerca de tumultos e revoltas numa das turmas, um professor comentou: “Aqui em Mazáhir nunca haverá uma revolta!”

A semente da revolta nasceu num dos edifícios do campus quando um não-muçulmano instigou um dos alunos e disse-lhe: “Se os alunos se juntarem, os professores e a escola nada poderão fazer.” Após o fecho do portão, o referido aluno reuniu todos os alunos e discursou fervorosamente. Quando eu soube disso na manhã seguinte, chamei o supervisor e informei-lhe da gravidade do assunto. Contudo, ele

¹⁸⁸ Qur’an, 4:79

desvalorizou dizendo: “Não se preocupe, ele não consegue fazer nada. Eu vou lá e vou corrigi-lo imediatamente.” Tentei explicar novamente a gravidade desta ocorrência, mas ele continuou teimosamente a desvalorizá-la.

Quando a revolta ganhou força e fez o seu caminho em direção ao edifício principal da escola, nós (membros da direção) tivemos uma reunião de emergência onde expressei: “Nenhum aluno do último ano (os que tinham aprendido os livros de Ahádith (ditos / narrativas) com Shaikh al-Hadith Muhammad Zakariya) está envolvido na revolta.” O diretor pedagógico adjunto disse, silenciosamente: “Hazrat, também há alunos do último ano.” Eu, tolamente, repeti a mesma afirmação, embora com maior veemência: “Não é possível que qualquer aluno do último ano esteja envolvido nesta revolta.” Mais tarde tivemos conhecimento que quase todos os alunos do último ano estavam envolvidos na revolta. Mais chocante foi o facto de um dos meus alunos mais próximos que também era o auxiliar pessoal do diretor da escola e alguém com quem confidenciei sobre este assunto, tinha tido um papel fundamental na revolta. A razão de eu estar extremamente confiante que os alunos do último ano não estariam envolvidos na revolta foi pelo facto de sempre ter o cuidado de enfatizar o alto grau deles; eles eram os herdeiros e representantes do Abençoado Profeta de Allah ﷺ, um dia seriam os líderes dos muçulmanos. Neste ano, na aula de Sahih Bukhári Sharif, enfatizei sobre este ponto nas primeiras aulas e pensei ingenuamente que eles teriam absorvido a mensagem. Quando verifiquei que quase todos os alunos do último ano estavam envolvidos, o seguinte poema saiu dos meus lábios, instantaneamente:

Porque será que aquele que está privado do preenchimento do seu próprio desejo

Não olha para os céus adormecidos

E vê ele a cair de cada degrau?

Agora, sempre que o cenário dessa revolta passa pelos meus olhos, reconheço o resultado da minha própria falha. Se eu tivesse sinceridade, eu teria algum efeito nos meus alunos. Antes da revolta, ao ouvir a versão dos alunos quando qualquer manifestação ou protesto ocorria em alguma escola, manifestávamos simpatia para com os alunos. Contudo, após a revolta em Mazáhir, reconheço que passei a estar sempre do lado da

administração e dos professores. A revolta de Mazáhir deixou uma marca profunda no meu íntimo. Que Allah me proteja da arrogância, uma doença que é a mãe e a raiz de todas as doenças, que tem o potencial de arruinar até o melhor de entre todos.

A ARROGÂNCIA DESTRÓI O CORAÇÃO

Vi vários grandes mentores do passado a caírem devido à arrogância. A passagem de Abu Abdullah Andalussi ؒ está profundamente gravada na minha mente ao ponto encontrar o seu caminho nas minhas escritas com naturalidade. Gostaria que a referida passagem passasse a ser um lembrete e uma ilação para todos os alunos deste caminho assim como para aqueles que estejam interessados na Tasawwuf (mística).

Shaikh Abu Abdullah Andalussi ؒ era um dos maiores seniores de Tasawwuf. Inúmeros oratórios e escolas eram por si dirigidos e ele tinha milhares de discípulos na Tasawwuf (mística) e Shariah (código). Este incidente ocorreu duzentos anos após o falecimento do Abençoado Profeta de Allah ﷺ e os efeitos da era dourada ainda podiam ser observados. Consta que ele tinha doze mil alunos. Certa vez, ele viajou acompanhado por grandes Masháikh como Junaid Baghdadi ؒ e Shibli ؒ. Shibli ؒ conta: "A nossa caravana estava a mover-se pacificamente graças às bênçãos de Allah. No caminho, passámos por uma vila cristã. Faltava pouco tempo para Saláh (oração) e nós não estávamos a procurar água na vila. Reparámos num pequeno poço nos arredores da vila onde estavam algumas raparigas a encher baldes de água. No minuto em que o Sahikh Abu Abdillah ؒ viu uma das raparigas, o seu estado espiritual alterou-se. Ele baixou a sua cabeça e deixou de comer, beber e falar com alguém durante três dias completos.

Ficámos preocupados com o seu bem-estar. No terceiro dia, ganhei coragem e perguntei-lhe: "Ó Shaikh, milhares de discípulos seus estão preocupados consigo." O Shaikh virou-se em direção a todos e disse: "Meus amigos, por quanto tempo vou continuar a ocultar de vocês o meu estado espiritual. Vi uma das raparigas e apaixonei-me por ela. O meu amor por ela penetrou todos os membros do meu corpo. Agora jamais posso sair daqui." Eu disse: "Ó Shaikh, você é o Shaikh de Iraque e é

famoso pela sua austeridade, piedade e riqueza do seu conhecimento. O número dos seus discípulos excede os doze mil. Pelo Sagrado Qur'an, eu peço-lhe que não desgrace a nós e a todos os que estão cá." O Shaikh respondeu: "Meu amigo, tanto o vosso destino como o meu está predestinado por Allah. Allah retirou a Sua Orientação de mim e removeu a bênção da minha proximidade com Ele." Dizendo isso ele começou a chorar e depois disse: "Ó minha gente, o meu destino está a ser executado e nada está no meu controlo."

Ficámos abalados com as suas palavras e chorámos de angústia. O Shaikh começou a chorar connosco e logo a terra ficou humedecida devido à abundância das nossas lágrimas. Após isso, nós não tínhamos escolha senão regressar a Bagdad. Os discípulos do Shaikh em Bagdad ficaram devastados ao ouvir acerca do seu Shaikh e muitos sucumbiram de tristeza e choque.

A maioria deles começou a suplicar a Allah: "Ó Aquele que troca os corações, guia o nosso Shaikh e fá-lo regressar ao seu posto." Após isso, todos os oratórios foram encerrados. Passámos um ano em angústia e dor sem o nosso Shaikh. Depois, decidimos viajar até aquela vila e procurar saber do seu estado e ver como ele se encontrava. Ao chegarmos à vila, perguntámos acerca do paradeiro do nosso Shaikh. Eles disseram-nos: "Ele está a cuidar dos porcos no mato." Ficámos agonizados. "Ó Allah, o que está a acontecer ao nosso Shaikh?" As pessoas da vila explicaram: "O Shaikh estava noivo da filha do nosso líder. O pai dela aceitou o noivado sob essa condição (ou seja, ele cuidaria dos porcos)." A dor abateu-se em nós e podíamos-nos afogar no mar da nossa lamentação e dor. Lágrimas escorriam dos nossos olhos e mal conseguíamos controlar as nossas emoções enquanto procurávamos o nosso caminho pelo mato onde o Shaikh estaria a cuidar dos porcos até que encontrámos o nosso Shaikh. Ele estava a utilizar um chapéu cristão e um cinto à volta da cintura. Estava apoiado no bastão com o qual se apoiava nos seus sermões e conversas, e estava de olho nos porcos. O cenário era como colocar sal nas nossas feridas. Quando ele nos viu a ir na sua direção, baixou a sua cabeça. Quando chegámos suficientemente perto por forma a que ele nos conseguisse ouvir, dissemos: "Assalámu Alaikum." Ele respondeu suavemente: "Wa Alaikum Salam." Eu disse: "Shaikh, veja a si próprio após todo aquele conhecimento, a grande posição que detinha e o Hadith e Qur'an." O Shaikh respondeu: "Ó meus irmãos, não tenho controlo sobre

a minha pessoa, o Meu Criador fez comigo aquilo que Ele desejou e após aproximar-me tão perto d’Ele, Ele sacudiu-me para fora da Sua porta. Como é que alguém poderá evitar o que está destinado para ele? Ó meus amigos, temam a fúria de Allah, evitem ao máximo qualquer arrogância devido ao vosso conhecimento e estatuto.” Em seguida, ele olhou em direção ao céu e disse: “Ó meu Mawla (Senhor), não esperava que Você me sacudisse para fora da Sua porta.” Dizendo isso, ele começou a chorar e pediu a orientação de Allah e disse: “Ó Shibli, aprende dos outros!” Eu chorei e supliquei: “Ó Nosso Senhor, imploramos apenas a Tua ajuda e depositamos a nossa confiança apenas em Ti. Por favor, remova esta tribulação de nós porque ninguém para além de Ti tem o poder para tal.”

Os porcos começaram a guinchar ao ouvirem o nosso choro e súplica a Allah. O Shaikh também chorou. Eu disse: “Shaikh, você era Háfiz (memorizador) do Sagrado Qur’an e recitava o Sagrado Qur’an nas sete recitações. Lembra-se de algo agora? Ele respondeu: “Não me lembro nada exceto dois versículos:

وَمَنْ يُهِنِ اللَّهُ فَمَا لَهُ مِنْ مُكْرِمٍ إِنَّ اللَّهَ يَفْعَلُ مَا يَشَاءُ

“E a quem Allah humilha, não terá quem o honre; certamente Allah faz o que quer.”¹⁸⁹

وَمَنْ يَتَّبِعِ الْكُفْرَ بِالْإِيمَانِ فَقَدْ ضَلَّ سَوَاءَ السَّبِيلِ

“E quem troca a crença pela descrença, sem dúvida desvia-se do caminho reto.”¹⁹⁰

Perguntei: “Ó Shaikh, você sabia trinta mil Ahádith com as devidas correntes de transmissão e lembrava-se deles instantaneamente. Ainda se lembra de algum desses Ahádith?” Ele respondeu: “Eu só me lembro de um Hadith:

مَنْ بَدَّلَ دِينَهُ فَأَقْتُلُوهُ

“Quem trocar a sua fé, executem-no.”¹⁹¹

¹⁸⁹ Qur’an, 22:18

¹⁹⁰ Qur’an, 2:108

¹⁹¹ Abu Dawud, al-Hukm fi Man Irtadda

Após isso, decidimos regressar a Bagdad. Tínhamos percorrido ainda uma pequena distância e subitamente reparámos no Shaikh, no terceiro dia, a surgir da margem de um rio após ter tomado banho. Ele exclamava em voz alta o Kalimah:

أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ أَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا رَسُولُ اللَّهِ

Só aquele que viu e sentiu a nossa dor e angústia anteriormente é que era capaz de entender a nossa alegria naquele preciso momento. Depois, perguntámos ao Shaikh: “Havia alguma razão por detrás de tudo isso?” O Shaikh ﷺ respondeu: “Sim, quando nós parámos na vila, passámos por vários templos e igrejas. Quando vi os adoradores de fogo e os cristãos a associarem parceiros a Allah, fiquei arrogante e pensei: “Nós somos os verdadeiros crentes; os crentes de um só Criador. Olha estes ignorantes e insensatos a adorarem coisas inanimadas.” Imediatamente, ouvi uma voz do oculto a dizer: “A tua fé e crença na unicidade de Allah não é fruto dos teus esforços, mas devido à Nossa vontade. Tu achas que o teu Imán está nas tuas mãos e, por isso, podes rebaixar os outros? Se quiser, será testado já de seguida!” Naquele preciso momento senti como se um pássaro tivesse saído do meu peito; na realidade, era o meu Imán.”

O aspeto mais importante desta passagem é o relato da última parte onde é possível constatar como a arrogância revelou ser a causa da miséria e perda de Imán do Shaikh. Esta passagem foi também relatada no Áp Bíti e Akábir ká Sulúk por Sufi Iqbál ﷺ. Hakim Ilyás também escreveu um livro baseado nesta ocorrência sob o título: Shaikh Andalussi ká aik Ajíb aur Gharib Ibratnák Wáqi’ah.

A arrogância é algo tão perigoso que até fez cair um dos maiores seniores da Tasawwuf (mística).

Que Allah através da Sua Graça e Misericórdia nos salve desta doença mortífera. Ámin.



CAPÍTULO XXI

Desrespeitar os amigos de Allah

Este último capítulo acerca de desrespeitar os seniores é o mais importante em relação aos capítulos anteriores. Nos seniores estão incluídos todos os Ulamáh, Mestres de Hadith, Juristas e Sufiyá. Allah diz:

وَالسَّابِقُونَ الْأُولُونَ مِنَ الْمُهَاجِرِينَ وَالْأَنْصَارِ وَالَّذِينَ اتَّبَعُوهُمْ بِإِحْسَانٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمْ وَرَضُوا عَنْهُ وَأَعَدَّ لَهُمْ جَنَّاتٍ
تَجْرِي تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ خَالِدِينَ فِيهَا أَبَدًا ذَلِكَ الْفَوْزُ الْعَظِيمُ

“E os primeiros que se adiantaram (na crença) dentre os Muhájjirin e os Ansár, e aqueles que os seguiram com sinceridade – Allah está satisfeito com eles e (também eles) estão satisfeitos com Ele. E preparou-lhes Jardins por baixo dos quais correm rios, onde permanecerão eternamente; esse é o grande êxito.”¹⁹²

No livro ‘Al-Durr al-Manthur’ são mencionadas várias narrativas que ajudam a explicar este versículo. Uma delas, da autoria de Imám Auzá’i, diz: “Yahya Ibn Kathir, Qássim, Mak’húl, Abd Ibn Abi Lubába e Hassán Ibn Abi Attiya confirmam que ouviram um grande grupo de Sahábah ﷺ a explicar este versículo: “Quando este versículo foi revelado, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: ‘Isto é para a minha nação e após o contentamento de Allah não há insatisfação.’”

Do mesmo modo, os Sufiyá que alcançaram o grau de lhssán também estarão incluídos no referido versículo que menciona: “Aqueles que os

¹⁹² Qur’an, 9:100

seguiram com sinceridade” e, assim, passarão a estar incluídos naqueles que atingiram o prazer de Allah. Este aspeto foi detalhadamente explicado no meu livro ‘Al-l’tidal’.

Quanto ao desrespeito dos antepassados, digo apenas que aqueles que dedicaram o seu tempo e esforço a procurar falhas nos Ulamáh e sentem prazer nisso, não prejudicam ninguém mais do que a si próprios. E se eles conseguissem prejudicar os Ulamáh que criticam, o máximo que eles conseguirão fazer é, talvez, privá-los de ganhos mundanos ou de títulos e respeito, tudo o que é passageiro e insignificante. E claro, tudo isto se eles tivessem o poder de mudar o que está destinado para eles. Na realidade, o preconceito e a crítica aos Ulamáh regressa a eles próprios e não prejudica em nada os Ulamáh.

O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Aquele que não respeitar os nossos seniores, não for carinhoso para com os nossos mais novos e não honrar os nossos Ulamáh, não faz parte de nós.”¹⁹³

Imaginem o estado daquele que julga fazer parte da nação do Abençoado Profeta de Allah ﷺ, contudo, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ não quer nada com ele! Numa outra narrativa, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Aqueles que carregam a revelação de Allah são os amigos de Allah.” Numa outra narrativa, o Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Aqueles que seguram o Qur’an são os amigos de Allah. Quem tiver inimizade para com eles, Allah também passará a ser seu inimigo e quem os tornar seus amigos, então, Allah também se tornará no Seu amigo.”¹⁹⁴

Num Hadith Qudssi de Sahih Bukhári, Allah diz: “Declaro guerra com aquele que incomoda o Meu amigo.”¹⁹⁵ Khatib Baghdadi relata de Imám Abu Hanifah ؒ e Imám Shafi’i ؒ o seguinte: “Se os juristas e Ulamáh não são amigos de Allah, então, ninguém é amigo de Allah.” Sayyiduna Abdullah Ibn Abbáss ؓ disse: “Aquele que magoar um jurista, estará a magoar o Mensageiro de Allah ﷺ.”

Háfiz Abul Qássim Ibn Assákir ؒ aconselha: “Ó meu irmão, ouve atentamente! Que Ele (Allah) conceda a ti e a mim meios de adquirir o Seu contentamento e que Ele nos inclua dentre aqueles que O temem, pois Ele

¹⁹³ Kanz al-Ummal, 3/179

¹⁹⁴ Kanz al-Ummal, 1/515

¹⁹⁵ Bukhari, al-Tawadu

merece ser temido. Ouvei que caluniar os Ulamáh é extremamente venenoso, e sabemos como Allah expõe as fraquezas e as falhas daqueles que ridicularizam os Ulamáh pois é um método de Allah que Ele não deixa de expor as falhas daqueles que ridicularizam os Ulamáh assim como corrompe também os corações daqueles que criticam os Ulamáh antes de morrerem.”

Shaikh Abdul Hay ؒ escreve na sua Fatáwa: “Os juristas mencionam que aquele que insultar um amigo de Allah ou um Álim (sábio) de Din devido ao seu desprezo pelo conhecimento deles, na realidade, é um descrente. Se fez por outro motivo, então, será considerado um grande pecador e merecerá a fúria de Allah neste mundo como no do Além.”

Em seguida, corroborou o seu comentário com várias asserções dos juristas, versículos do Sagrado Qur'an e também através dos Ahádith (ditos / narrativas).

Em suma, aqueles que desrespeitam os amigos de Allah, prejudicam somente a si próprios mais do que qualquer outra pessoa. Os Ahádith (ditos / narrativas) assim como os decretos dos juristas corroboram a referida afirmação de forma inequívoca. No caso de terem disponibilidade, aconselha-se a leitura da minha obra 'Al-I'tidal' acerca deste tópico.

O TORTO DELES TAMBÉM É DIREITO

Um dos auxiliares do Shaikh Moulana Rashid Ahmad Gangóhi ؒ costumava ter, diversas vezes, clarividências das campas (Kashful Qubur). Um dia, sentou-se no cemitério (ao pé da campa do meu pai ¹⁹⁶). Em seguida, veio apresentar as suas condolências e deu-me as seguintes três mensagens do meu pai:

Primeiro ele disse: “Não tenho dívidas, por isso, não se preocupe.”

¹⁹⁶ Shaikh Muhammad Yahya Kandhelwi (1871-1917) era o pai de Shaikh Zakariyya. Ele foi nomeado pelo seu Shaikh, Shaikh Khalil Ahmad Saharanpuri, para ensinar os livros de Hadith após ele [Shaikh Khalil Ahmad] migrar para Hijaz. Ao longo da sua vida, ensinou Hadith e recitava um Qur'an diariamente durante seis meses depois de memorizar o Alcorão aos sete anos de idade [aproximadamente 464 Qur'an]. Ele possuía a rara habilidade de ser capaz de recitar o Qur'an enquanto fazia qualquer trabalho, sem qualquer erro na sua recitação.

Na verdade, eu estava extremamente preocupado com a dívida do meu pai no valor de oito mil rupias. No segundo dia, após o falecimento, consultei o meu tio Shaikh Ilyás ؒ e decidiu-se enviar um postal a cada um dos credores do meu pai informando-os do falecimento do meu pai e que a responsabilidade das suas dívidas tinham ficado a meu cargo.

Naquela altura, o meu Shaikh, Moulana Khalil Ahmad Saharanpuri ؒ estava em Hijáz. Ele não concordou com o que eu tinha escrito aos credores. Na sua opinião, deveria redigir o seguinte: “O meu pai deixou em herança livros (o pai de Shaikh Moulana Zakariya ؒ possuía uma enorme biblioteca). Você poderá ficar com os livros no valor equivalente à dívida dele.”

A segunda mensagem era: “Não te preocupes com o fulano. A crítica dele a mim não me prejudica; prejudica apenas a ele mesmo.” O meu pai estava a referir-se a uma pessoa (que era docente em Mazahir al-Ulúm, onde Shaikh Moulana Yahya ؒ e o seu filho Shaikh Moulana Zakariya ؒ também lecionaram) que o odiava procurando sempre formas de denegri-lo. Eu estava preocupado caso ele continuasse a agir dessa forma, contudo, eu próprio vi as consequências do seu ódio para com meu pai. Ele foi destituído da sua posição e Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saharanpuri ؒ demitiu-o da instituição.

A terceira mensagem era: “Cuidado com os amigos de Allah porque o torto deles também é direito.” Sendo jovem e aluno, não consegui entender como é que algo torto podia ser direito, independentemente se viesse da parte de um amigo de Allah ou de qualquer outra pessoa.

Dez anos depois, mais concretamente no ano 1335/1917, eu estava a efetuar uma pesquisa para o livro ‘Bazl al-Majhúd’ durante a minha estadia em Madina Munawwarah. O meu Shaikh, Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ؒ recebia, por vezes, queixas mesquinhas de pessoas que eu conhecia (e que estariam a mentir) acerca do diretor da escola (sobre assuntos da escola). Naquele momento, era eu que tratava da correspondência do meu Shaikh e respondia às cartas em seu nome.

Contudo, o meu Shaikh nunca deu muita importância às queixas, mas como era eu que respondia às cartas em seu nome, tinha a tendência de responder agressivamente. Já no ano 1335/1917, quando estava a regressar de Hijáz na companhia de Shaikh Abdul Qádir ؒ, Shaikh Moulana Khalil Ahmad Saháranpuri ؒ deu-lhe uma carta dirigida ao diretor, onde

se lia: “Tu estás a tratar mal o fulano tal. Tenha uma atenção especial sobre ele e trate-o bem.”

Shaikh Abdul Qádir ؒ deu a carta na minha presença ao diretor, que retorquiu: “Ele escreve mentiras e não queixas.” Subitamente, Shaikh Abdul Qádir ؒ ficou furioso. Foi nesse momento que me lembrei da mensagem do meu pai (“Cuidado com os amigos de Allah porque o torto deles também é direito”). Lembro-me que tinha dificuldade em compreender o que isso significava. Agora que estava a ver Shaikh Abdul Qádir, a realidade da frase ficou clara e senti que o que o diretor disse era verdade, ou seja, que a referida pessoa mentiu e escreveu falsas acusações.” Shaikh Abdul Qádir ؒ respondeu: “Tu estás certo. Errado é errado, mas lembra-te que se os amigos de Allah alguma vez sentirem algo contra ti, isso poderá prejudicar-te de uma ou outra forma.”

Após este incidente, testemunhei várias vezes as consequências que pairaram sobre aqueles que magoaram os amigos de Allah. Isso fez-me acautelar e tentei sempre lembrar essa questão aos meus amigos, aconselhando-os: “Não te orgulhes do facto da verdade estar do teu lado e evita magoar os amigos de Allah. Mantém sempre o teu registo limpo com Ele tanto quanto possível.”

AQUELES QUE DECLARAM GUERRA CONTRA OS AMIGOS DE ALLAH

Shaikh al-Isslám Ibn Taimiyah ؒ comentando a narrativa de Sahih Bukhári onde Allah diz: “Declaro guerra contra aquele que se torna no inimigo do Meu amigo.”, escreve: “Este é o Hadith de fonte mais autêntica acerca dos amigos de Allah. O Abençoado Profeta de Allah ؐ disse: “Aquele que é inimigo de um amigo de Allah, ele colocou-se a si próprio no campo de batalha contra Allah.” Num Hadith Qudssi, Allah diz: “Aquele que ridiculariza o Meu amigo, desafia-Me para a guerra. Em fúria pelo Meu amigo, torno-me num leão furioso.”

Isto porque os referidos amigos de Allah acreditaram n’Ele e criaram uma proximidade com Ele. Eles somente amam a quem Allah ama e desprezam a quem Allah despreza e aborrecem-se com aqueles com quem

Allah está aborrecido. Eles incumbem aquilo que Allah ordena e proíbem aquilo que Allah proíbe.”

Shaikh Moulana Rachid Ahmad Gangóhi ؒ disse: “As faces daqueles que desrespeitam os Ulamáh ficam afastadas da direção de Quiblah nas suas campas. Quem tiver dúvidas, vá e veja por si próprio.”

O mesmo assunto foi analisado no livro ‘Al-l’tidal’ onde é relatada a seguinte narrativa Qudssi:

مَنْ عَادَى لِي وَلِيًا فَقَدْ آذَنْتُهُ بِالْحَرْبِ

“Declaro guerra contra aquele que é inimigo do Meu amigo.”

Este Hadith é relatado por Sayyiduna Abu Hurairah ؓ no Sahih Bukhári, assim como por Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha ؓ, Maimuna ؓ, Sayyiduna Anass ؓ e Sayyiduna Abu Umáma ؓ.

Wahb Ibn Munabbih ؓ diz: “Li um versículo no Zabúr (Salmos) de Daud ؑ onde Allah diz: “Juro pela Minha honra e majestade, quem desrespeitar um amigo Meu, preparou-se para uma guerra Comigo.”¹⁹⁷

O Abençoado Profeta de Allah ﷺ disse: “Jibra’íl ؑ relatou que Allah disse: ‘Aquele que desrespeitar o Meu amigo, ele preparou-se para a guerra Comigo. Pelo meu amor ao Meu amigo, fico furioso como um leão furioso.’¹⁹⁸

Pode ser tolerável se, eventualmente, as suas orelhas forem cortadas, os olhos forem arrancados e os braços e pernas desmembrados por ter desrespeitado os amigos de Allah, pois as dores e tribulações deste mundo irão terminar e as portas do arrependimento ainda continuam abertas. Mas o que fará se o seu Imán for destruído? Os Ulamáh dizem que além da usura e o desrespeito pelos amigos de Allah, nenhum outro pecado é mencionado no Sagrado Qur’an e Sunnah que revele uma guerra com Allah. Isto indica claramente a gravidade destes dois pecados e o perigo de qualquer pessoa que estiver envolvida num destes pecados possa vir a morrer na descrença.

¹⁹⁷ al-Mu’ jam al-Ausat, 1/192

¹⁹⁸ Kanz Ummal, 1/231

O autor de Mazáhir Haq escreve: “A declaração de guerra indica uma morte desfavorável. O maior desejo de qualquer muçulmano é adquirir a eterna bênção de Allah e morrer como muçulmano. Imagine-se o referido ato quão destrutivo se pode revelar ao ponto de resultar numa morte na descrença?”

Shaikh Ahmad escreve no Jámi al-Ussul que rejeitar os Sufiyá que estabelecem a Sunnah, destroem as inovações, nomeadamente aqueles que são os grandes eruditos do Din e piedosos, portadores dos significados esotéricos, é um desastre. No Islám, a repreensão para aquele que trata os amigos de Allah desta forma é tremenda. Quando uma pessoa se torna hostil para com os amigos de Allah, isso é uma prova clara que o coração da referida pessoa rejeita Allah e está repleta de doenças espirituais. Existe uma grande probabilidade desta pessoa morrer no estado de descrença.

Imám Sha’rani ؒ escreve no livro ‘Tabaqát al-Kubra’: “Imám Abu Turáb Nakhshabi, um dos grandes Sufiyá, disse: “Qualquer pessoa que desafia Allah, começa a lançar objeções e acusações contra os Seus amigos.” Em outras palavras, qualquer pessoa que perder o contacto e a proximidade com Allah, fica acostumado a levantar objeções contra os amigos de Allah.”

Este tópico foi relatado extensivamente no meu livro ‘Al-I’tidál’ ao longo de dez a doze páginas. Por conseguinte, se amar os amigos de Allah é um antídoto muito eficiente, odiá-los também será o veneno mais mortífero. Aconselho sempre os meus amigos que há várias formas de servir o Din e participar (ativamente) em todas elas é difícil: tornar-se num mestre de Hadith, jurista, ganhar Taqwa, efetuar abundantemente a Saláh (oração) facultativa, jejuar continuamente, etc., tudo em simultâneo não é exequível. Contudo, se a pessoa desenvolver amor para com os amigos de Allah, então, a regra mencionada no Hadith é:

الْمَرْءُ مَعَ مَنْ أَحَبَّ

“A pessoa estará na companhia do seu amado.”¹⁹⁹

¹⁹⁹ Bukhari, Alamat al-Hubb fi Allah

Assim, será possível adquirir uma grande porção de recompensa tal como se estivesse a trabalhar em cada uma destas áreas de Din (porque todos os que serviram o Din nas diferentes capacidades, eram amigos de Allah).

وآخر دعوانا الحمد لله رب العالمين والصلاة والسلام على سيد المرسلين و خاتم النبيين و حبيب رب العالمين و علي
اله و اصحابه و اتباعه اجمعين برحمتك يا ارحم الراحمين

“E a nossa súplica final é que todos os louvores são para Allah, o Senhor dos Mundos, e que a Sua eterna paz e bênção estejam sobre o Mestre de todos os Mensageiros, o Selo dos Profetas, o Amado do Senhor dos Mundos, Muhammad ﷺ, e sobre a sua família e companheiros, e todos aqueles que o seguiram, com a Tua Misericórdia Ó o mais Misericordioso dos Misericordiosos.”

Livro concluído antes de Salátul Maghrib no dia de Jumuah, 11 de Jumada al-Úla 1397 (29 de abril de 1977) na Mesquita do Abençoado Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad ﷺ.

Muhammad Zakariya, que Allah o perdoe.

(Tradução concluída na noite de Jummah, 19 de Shábán 1442 (1 de Abril de 2021) na Mesquita de Darul Ulum Palmela. Que Allah perdoe qualquer falha. Amin.)